

Elam de Almeida Pimentel

UM ESTUDO SOBRE A DEVOÇÃO A SÃO LONGUINHO

Universidade Federal de Juiz de Fora
Instituto de Ciências Humanas e de Letras
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UM ESTUDO SOBRE A DEVOÇÃO A SÃO LONGUINHO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Ciência da Religião por Elam de Almeida Pimentel.

Orientador: Prof. Dr. Volney B. Berkenbrock

Juiz de Fora
2005

TERMO DE APROVAÇÃO

Elam de Almeida Pimentel

UM ESTUDO SOBRE A DEVOÇÃO A SÃO LONGUINHO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Ciência da Religião.

Aprovada em 09 de março de 2005 pela banca examinadora constituída por:

Orientador: Prof. Dr. Volney B. Berkenbrock
Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Dra. Fátima Regina Gomes Tavares
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Francisco Moras
Instituto Teológico Franciscano. Petrópolis

Para

Marcos, companheiro de muitos anos,

Marquinhos, Fernanda, Rafaela, filhos queridos

Yan, meu amor de garotinho.

AGRADECIMENTOS

Não poderia ter escrito esta dissertação sem a ajuda de diversas pessoas. Agradeço à todos os que me ajudaram e se fizeram presentes em muitos momentos.

À Joelma por ter me convencido a participar da seleção para o curso de mestrado.

À Sônia Maria Rocha Herckert e Zeneida Terezinha Delgado pelo apoio e cartas de recomendação.

Ao meu irmão Iram Garcia de Almeida pela dedicação e paciência com que realizou toda a pesquisa na internet.

À Danielle Verdugo Weitzel pela paciência e dedicação em toda a digitação da dissertação.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, em especial aos professores:

Marcelo Ayres Camurça que esteve sempre presente em minha trajetória desde que entrei no Programa ainda como ouvinte.

À Fátima Regina Gomes Tavares pelas observações e contribuições feitas ao projeto da pesquisa quando participou da banca da qualificação do projeto e também na banca de seleção para o mestrado.

Eduardo Gross pela participação no pré-projeto, oferecendo idéias fundamentais para a escolha do tema pesquisado.

Faustino Teixeira pela bibliografia fornecida.

Ao professor Riolando Azzi pela bibliografia, orientações e atenção a mim dedicada.

Às colegas Joelma, Sônia, Silvia, Arlete, Dorotéia, Delma, Ana Lúcia, Joanice, Adriana, Stefânia, pela convivência durante o mestrado.

À Silvia, Joelma, Ana Lúcia, Joanice pelo incentivo, dicas e sugestões.

Ao Ronaldo Ferreira, José Maria Vargas, Natália Vargas Ferreira pela “boa vontade”, alterando o percurso de uma viagem para me levar de carona até Freguesia.

Ao Padre Geraldo Magela Lázaro pelo apoio à pesquisa.

Ao Frei Alamiro Andrade Silva pelas sugestões e atenção.

Aos moradores de Freguesia, em especial, à Dona Luíza, Ângela, Carlos, companheiros constantes durante minha estadia em Freguesia.

Aos devotos de São Longuinho, o agradecimento na certeza de que sem eles a dissertação não existiria.

Aos meus irmãos, pelo interesse demonstrado em minha volta à Universidade.

Por fim, agradeço aos meus familiares a cumplicidade e a paciência, com a certeza de que foram prejudicados durante as muitas viagens para a pesquisa, entretanto, mantiveram disposição de fornecer o apoio necessário e a eles dedico minha gratidão:

Ao Marcos, pelo companheirismo de tantos anos, pelas leituras e incentivo durante a dissertação.

Ao Marquinhos, Fernanda e Rafaela, pelo incentivo ao mestrado, ajudando-me na concretização de mais um sonho, vivenciando comigo todo o processo de confecção desta dissertação.

Ao Yan, por preencher e participar de todos os momentos de minha vida, com amor e alegria.

Agradeço de maneira especial ao meu orientador, Volney B. Berkenbrock pelo carinho, dedicação e sobretudo, pela ética com que orientou toda a dissertação e também pelo apoio emocional a mim dado nas horas precisas.

Agradeço o incentivo ao mestrado, as bibliografias e todo o carinho com que me recebeu em sua disciplina como aluna ouvinte.

RESUMO

Trata-se de um estudo sobre a devoção popular a São Longinho em Freguesia, bairro de Guararema- SP, onde está localizada a Igreja de Nossa Senhora da Escada, que possui uma imagem de São Longuinho em seu altar principal. Nesta igreja, o número de visitantes e devotos à procura da imagem de São Longuinho aumentou depois do roubo do oratório do santo em 2003, ocasião em que houve muita divulgação do fato, da imagem e da cidade de Guararema, onde, atualmente, está havendo uma irradiação desta devoção. O estudo apresenta uma pesquisa realizada no período de julho de 2003 a março de 2004, nesta igreja, tendo como enfoque a devoção dos fiéis, suas práticas e relações com o santo. Os dados levantados permitiram verificar qual a importância de São Longuinho na vida de seus devotos e que a relação dos devotos com o santo implicam a relação entre as próprias pessoas. Assim, este é um estudo sobre a devoção em freguesia, local socialmente considerado sagrado pelos moradores e devotos de São Longuinho, santo em torno do qual existe muita devoção criada através do imaginário social.

RESUMÉ

Il s'agit d'une étude sur la dévotion populaire à São Longuinho à Freguesia, banlieu de Guararema – SP, où est située l'église de Nossa Senhora da Escada, avec son image de São Longuinho dans l'autel principal. Dans cette église le nombre de visiteurs et de dévots qui cherche l'image de São Longuinho a augmenté après le vol de l'oratoire du saint en 2003, quand la divulgation de l'événement, de l'image et de la ville de Guararema a commencé aussi bien que l'irradiation de cette dévotion aujourd'hui. L'étude présente une recherche qui a eu lieu de juillet 2003 à mai 2004 dans cette église en remarquant l'attachement fervent des personnes dévotes, leurs pratiques et relations avec le saint. Les données acquises ont permis de vérifier l'importance de São Longuinho à la vie de ses dévots et le fait que les relations des dévots avec le saint entraînent les relations parmi eux-mêmes. Alors, c'est une étude sur la dévotion à Freguesia, lieu socialement considéré comme sacré pour les habitants et pour les dévots de São Longuinho, saint autour duquel il y a beaucoup de dévotion apparue à travers l'imaginaire populaire.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 - A DEVOÇÃO AOS SANTOS NO CATOLICISMO POPULAR OU TRADICIONAL	16
1.1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O CATOLICISMO NO BRASIL	16
1.2. IGREJA NO PERÍODO COLONIAL	16
1.3. CATOLICISMO POPULAR TRADICIONAL, CULTURA E DEVOÇÃO POPULAR	21
1.4. CATOLICISMO POPULAR TRADICIONAL: UM CATOLICISMO DE DEVOÇÃO	28
1.5. ELEMENTOS DO CATOLICISMO POPULAR PRESENTES NOS CULTOS DE DEVOÇÃO AOS SANTOS	32
1.6. O IMAGINÁRIO DO CATOLICISMO POPULAR TRADICIONAL.....	39
1.7. A DEVOÇÃO AOS SANTOS NO IMAGINÁRIO DO CATOLICISMO POPULAR TRADICIONAL..	42
2 - DIMENSÕES DA DEVOÇÃO A SÃO LONGUINHO	46
2.1. ASPECTOS HISTÓRICOS DA DEVOÇÃO A SÃO LONGUINHO.....	47
2.1.1. <i>Longinus e o Novo Testamento</i>	47
2.1.2. <i>Longinus no Martirológio Romano</i>	48
2.1.3. <i>Hagiografia de São Longuinho</i>	50
2.1.4. <i>Lendas a Respeito de São Longuinho</i>	52
2.1.5. <i>Síntese</i>	57
2.2. A PRESENÇA DA DEVOÇÃO NO BRASIL	59
2.2.1. <i>Elementos da História da Devoção</i>	59
2.2.2. <i>Igreja de Nossa Senhora da Escada e a Devoção a São Longuinho</i>	61
2.2.2.1. Histórico	62
2.2.2.2. A Freguesia da Escada e sua Igreja nos dias atuais.....	68
2.2.2.3. São Longuinho no Altar	72
2.2.2.4. A Devoção a São Longuinho.....	74
2.2.2.5. Visitantes e Devotos	75
2.2.2.6. Rituais.....	77
2.2.3. <i>Votos, Milagres e Promessas</i>	78
2.2.3.1. Freguesia e as "Histórias" de São Longuinho	81
2.2.3.2. A Festa de São Longuinho	84
2.2.4. <i>São Longuinho na Internet</i>	89
2.2.4.1. Orações à São Longuinho.....	91
2.2.4.2. Pedidos a São Longuinho e Agradecimentos	92
2.2.4.3. Alguns Dados Significativos sobre São Longuinho Encontrados nos Sites....	94
2.2.5. <i>Síntese</i>	97
3 - MANIFESTAÇÃO DA DEVOÇÃO A SÃO LONGUINHO EM FREGUESIA	99
3.1. A QUESTÃO DA TRADIÇÃO ORAL.....	99
3.2. SÃO LONGUINHO E SUAS IMAGENS	102
3.2.1. <i>Um pouco da história das imagens</i>	102
3.2.2. <i>Imaginária popular</i>	103
3.2.3. <i>Imagens de São Longuinho</i>	105
3.2.4. <i>As imagens de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada</i>	106
3.2.5. <i>A imagem achada de São Longuinho</i>	107
3.3. A RELAÇÃO ENTRE SÃO LONGUINHO E SEUS DEVOTOS EM FREGUESIA	110
3.3.1. <i>O devoto da Freguesia</i>	110

3.3.2. <i>São Longuinho é uma tradição em Freguesia</i>	111
3.3.2.1. Devotos por laços familiares	112
3.3.2.2. Devotos por terem alcançado uma “graça”	113
3.3.2.3. A relação de devoção.....	113
3.3.2.4. O santo: visão dos devotos	118
3.3.2.5. O santo: uma análise a partir dos bilhetes dos devotos	120
3.3.3. <i>Os sentimentos dos devotos na relação com São Longuinho</i>	129
3.4. PRÁTICAS DEVOCIONAIS AO SANTO DA FREGUESIA	132
3.4.1. <i>Práticas devocionais da comunidade</i>	132
3.4.2. <i>Práticas religiosas oficiais</i>	136
3.4.2.1. Sermões	136
3.4.2.2. Bênção	137
3.4.2.3. Procissão.....	138
3.4.2.4. Culto à imagem do oratório.....	139
3.5. A REINVENÇÃO DE UMA DEVOÇÃO	142
3.5.1. <i>Continuidades</i>	143
3.5.2. <i>Descontinuidades</i>	144
3.6. SÍNTESE	147
4 - CONCLUSÃO	148
5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	152
ANEXOS	158
ANEXO 1 – FOLHAS FIXADAS NAS PAREDES PRÓXIMAS AO ALTAR PRINCIPAL DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ESCADA – GUARAREMA – SP	158
ANEXO 2 – BILHETES COLOCADOS POR DEVOTOS JUNTO À IMAGEM DO SANTO.....	163
ANEXO 3 – ENTREVISTAS	189
ANEXO 4 – INFORMANTES.....	206
ANEXO 5 – ALGUNS AGRADECIMENTOS POR GRAÇAS ALCANÇADAS.....	216
ANEXO 6 – PROGRAMAÇÃO DA II FESTA EM LOUVOR A SÃO LONGUINHO E PROGRAMAÇÃO DA FESTA DE NOSSA SENHORA DA ESCADA	217
ANEXO 7 – ORAÇÃO E SANTINHO A SÃO LONGUINHO.....	219
ANEXO 8 – IMAGENS DE SÃO LONGUINHO.....	220
ANEXO 9 – FOTOS	223

INTRODUÇÃO

“São Longuinho, São Longuinho, me ajude a achar ...que dou 3 pulinhos ...”

Em torno de São Longuinho, existe muita devoção criada através do imaginário popular. Constatamos que muitas pessoas recorrem a São Longuinho quando perdem algo, quando necessitam de alguma graça. No Brasil, embora se fale sobre São Longuinho, não encontramos estudos específicos sobre esta devoção. Na internet, muitos *sites* divulgam São Longuinho, fazendo referência ao santo para achar objetos perdidos e geralmente a promessa é paga com 3 pulinhos e/ou 3 gritinhos. Estes *sites* apenas divulgam a devoção sem maiores detalhes sobre as circunstâncias em que o santo foi invocado, os pedidos feitos, etc. Através da internet, tomamos conhecimento da existência de uma devoção a São Longuinho, em Guararema, cidade do interior de São Paulo.

Assim, pretendemos, nesta dissertação, registrar as práticas religiosas caracterizadas na devoção a São Longuinho, procurando fazer uma análise a respeito da compreensão religiosa que está por detrás de tais práticas. Não pretendemos abarcar o todo da devoção a São Longuinho e sim focar a devoção dos fiéis ao santo, as práticas devocionais e as relações do santo e seus devotos, tendo como fonte principal a devoção que ocorre a São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada.

O estudo aqui apresentado é o resultado de uma pesquisa feita nesta Igreja que possui em seu altar principal uma imagem de São Longuinho, que atualmente é motivo da irradiação da devoção em toda a região.

Esta Igreja está localizada no bairro da Freguesia, em Guararema – SP. Faz parte da Diocese de Mogi das Cruzes, cujo Bispo é Dom Paulo Mascarenhas Roxo e o atual pároco, Padre Geraldo Magela Lázaro, atua na comunidade há quatro anos e meio, comparecendo em Freguesia, uma vez ao mês, na 2ª sexta-feira, ou quando necessita dar atendimento a doentes.

Freguesia é um bairro pequeno, onde todos se conhecem, os vínculos estão estabelecidos há anos e onde a própria história dos moradores já foi se associando à devoção a São Longuinho. Diariamente os moradores vão à Igreja pedir para si mesmos ou para amigos e parentes, mostrando através desses pedidos sua vida, seus anseios e angústias.

Há em Freguesia uma transmissão de informação sobre São Longuinho e conseqüentemente sobre o catolicismo visto sob a ótica de seus moradores, devotos de São Longuinho. A imagem de São Longuinho está no altar há anos. Em 2001, ocasião em que o

Oratório do santo foi roubado, houve muita divulgação do fato em jornais, rádios, TV e assim outras pessoas tomaram conhecimento da existência de uma imagem do santo no local e a Igreja começou a receber visitantes de localidades diversas. Freguesia tornou-se local não só de transmissão, mas de transformação, criação e integração de práticas de devoção. A devoção a São Longuinho passou a ocupar um lugar especial em Freguesia e por isso nosso interesse em pesquisar a devoção a este santo na Igreja da Freguesia, que tem a imagem do santo no altar principal.

A dissertação está dividida em três capítulos. O capítulo 1 – “A Devoção aos Santos no Catolicismo Popular” – faz algumas considerações sobre o catolicismo no Brasil, explicitando o que se entende por catolicismo, cultura e devoção popular, apresentando os elementos do catolicismo popular presentes nos cultos de devoção aos santos.

Ao se falar em experiências, práticas, fenômenos religiosos, torna-se necessário abordar o processo de implantação do catolicismo no Brasil, pois foi partindo deste fato histórico que se reconstruiu no imaginário a significação histórica que tal implantação teve. O imaginário se expressa sempre de forma simbólica e, assim, toda a formação social e histórica é uma construção simbólica no imaginário das pessoas. Justifica-se, assim, a inclusão do item o imaginário do catolicismo popular, considerando a experiência religiosa da vida colonial e procurando compreender as práticas utilizadas por uma população culturalmente heterogênea, adaptada para viver na colônia.

Abordando o item a devoção aos santos no imaginário do catolicismo popular, consideramos que o catolicismo popular segue a lógica simbólica, o pensamento mágico e que os diversos símbolos que constituem um imaginário estão interligados entre si.

No capítulo 1, que constitui a parte teórica da dissertação, não se tem a pretensão de fazer um estudo exaustivo sobre o assunto e sim breve reflexão para um melhor entendimento e suporte ao tema escolhido a ser pesquisado.

O capítulo 2 – “Dimensões da Devoção a São Longuinho” – é descritivo. Ressaltamos que não existe muita literatura a respeito de São Longuinho. Dividimos este capítulo em 2 itens. O 1º, Aspectos Históricos, aborda a origem do nome Longuinho, que vem de Longinus, as citações contidas nos Evangelhos e no Martirológio Romano a respeito de Longinus. Aborda também a hagiografia cristã e as lendas inspiradas no soldado romano e transformadas pela imaginação ou pela tradição. Por fim, apresentamos uma síntese sobre os aspectos históricos. O 2º item, A presença da devoção no Brasil, consta primeiramente de breve estudo

sobre os elementos da história da devoção em nosso país, do folclore a respeito de São Longuinho, 3 pulinhos e/ou 3 gritinhos.

Elementos mais concretos sobre São Longuinho podem ser observados no relato da pesquisa feita na Igreja de Nossa Senhora da Escada e na internet. Constam deste item o histórico e a Igreja nos dias atuais: o surgimento da devoção, a imagem de São Longuinho no altar, e outras imagens lá encontradas, como soldado romano e como lanterneiro (franciscano), os visitantes e devotos, vindos de localidades diversas, que chegam a qualquer hora à procura do santo. Aborda também os rituais, votos, milagres e promessas dos devotos perante a imagem e algumas histórias sobre São Longuinho contadas por moradores da Freguesia e o relato da Festa do Santo, realizada em março de 2004.

Ainda neste capítulo a intenção é mostrar a internet como uma segunda fonte interessante a ser citada quanto ao tema pesquisado, pois os *sites* a respeito do santo mostram a expansão de tal devoção no Brasil. Por fim, apresentamos uma síntese do capítulo.

O capítulo 2 dá uma idéia geral da devoção a São Longuinho em Freguesia, onde foi observado o cotidiano da devoção, o que o devoto pede, invoca ao santo, como também suas práticas devocionais perante a imagem. Enfim, é a pesquisa propriamente dita, realizada entre julho de 2003 a março de 2004, na Igreja de Nossa Senhora da Escada.

Finalmente, o capítulo 3 – “Manifestações da Devoção a São Longuinho em Freguesia” – apresenta uma análise sobre a devoção existente em Freguesia, e aborda a questão da tradição oral, uma vez que as histórias de São Longuinho referem-se basicamente ao contexto oral. Torna-se importante analisar a estrutura comum que se repete em cada história, o princípio da integridade que aparece nas múltiplas versões das histórias contadas por devotos, pela zeladora da Igreja, por pessoas da comunidade. Estas histórias, na maioria das vezes, são contadas e recontadas por familiares, passadas de geração para geração, ganhando nova configuração e nova forma, dentro de uma perspectiva emoldurada por condicionamentos culturais e sociais do passado.

Apresenta também este capítulo uma breve análise histórica quanto às origens das imagens dos santos em geral, enfocando o imaginário popular e as várias imagens de São Longuinho que tomamos conhecimento durante o presente estudo e também as imagens do santo na Igreja de Nossa Senhora da Escada. A relação entre São Longuinho e seus devotos é analisada, tendo por base os pedidos dos devotos, bilhetes colocados ao lado da imagem, dos quais mantivemos o texto original conforme escrito pelos devotos. Analisa-se o momento em

que o santo foi invocado, observando a sua especialidade, ou seja, as “áreas de controle” do santo.

Constam também deste capítulo as diversas formas de comunicação entre os devotos e São Longuinho, independentes da presença do padre ou não. Nestas práticas, a característica principal é a relação direta dos devotos com o santo, tratado como uma pessoa amiga e poderosa. Mencionam-se também nessa seção as práticas centradas na liturgia presidida pelo padre, pois alguns devotos sentem a necessidade do padre em sua devoção.

Após uma síntese de todo o capítulo 3, procede-se a uma reflexão sobre a devoção da Freguesia, cuja referência é a tradição oral. Nesta devoção, encontram-se presentes os elementos simbólicos, emocionais e míticos do catolicismo popular. A devoção que sempre existiu em torno de São Longuinho na localidade se transformou em um “fenômeno religioso” em 2001, após a divulgação do roubo do oratório de São Longuinho.

A pesquisadora partindo para Freguesia em busca de dados sobre a devoção a São Longuinho lá existente, adotou por base os pressupostos de uma metodologia qualitativa, na qual o reconhecimento do mundo real só existe de fato na medida em que nós tomamos parte, ou seja, quando ele faz sentido para nós. E também esta realidade social não representa um todo unitário, mas uma multiplicidade de processos sociais que atuam simultaneamente em temporalidades diferenciadas, compondo assim uma totalidade.

Este trabalho não tem a pretensão de concluir qualquer discussão a respeito da devoção ao Santo da Freguesia, atualmente um “fenômeno religioso”. A intenção é pensar e refletir sobre esta devoção na qual as pessoas estão envolvidas pelos valores do sagrado, lembrando de Mircea Eliade quando ele afirma que o homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano: “Algo de sagrado que se nos revela”¹, em Freguesia.

¹ ELIADE, Mircea, *O Sagrado e o Profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 17.

1 - A DEVOÇÃO AOS SANTOS NO CATOLICISMO POPULAR OU TRADICIONAL

1.1. Considerações sobre o catolicismo no Brasil

No Brasil, até 1889, a religião oficial que imperava era o Cristianismo na forma de catolicismo. Este, embora dominante, nunca foi único nas suas práticas religiosas.

Segundo Antônio Gramsci, “toda religião, mesmo a católica, é na realidade uma pluralidade de religiões distintas, e freqüentemente contraditórias”². A diversidade interna do catolicismo brasileiro pode ser observada a partir da história.

Na história religiosa do Brasil, estão presentes duas formas básicas do catolicismo: “o catolicismo tradicional e o catolicismo renovado”, segundo Riolando Azzi³. O catolicismo tradicional tem como principais características ser luso-brasileiro, leigo, medieval, social e familiar, enquanto que o catolicismo renovado é romano, clerical, tridentino, individual e sacramental.

O catolicismo tradicional dominou nos três primeiros séculos, tendo sido implantado no Brasil através da colonização. Os reis de Portugal se consideravam católicos, e assumiram como obrigação defender e expandir a fé cristã, mantendo a população coesa através da fé. É neste catolicismo como religião oficial que surge o catolicismo popular brasileiro e por isso torna-se necessário apresentar sucintamente o modelo de igreja que dominou no período colonial e como foi sua implantação.

1.2. Igreja no Período Colonial

Durante todo o período colonial, dominou no Brasil um tipo de igreja designada como Cristandade e, segundo Riolando Azzi, são três as características principais desse modelo de igreja:

² GRAMSCI, Antônio O Catolicismo no Brasil. In: LANDIM, Leila. *Sinais dos Tempos: tradições religiosas no Brasil*, Caderno do ISER nº22. Rio de Janeiro: ISER, 1989, apud ANTONIAZZI, Alberto, O Catolicismo no Brasil. In: LANDIM, Leila. *Sinais dos Tempos: tradições religiosas no Brasil*. Caderno do ISER nº22. Rio de Janeiro: ISER, p. 13.

³ AZZI, Riolando, Formação Histórica do Catolicismo Popular Brasileiro. In: SANTOS, B. Beni. *A Religião do Povo*. São Paulo: Paulinas, 1978a, p. 9.

- “íntima união entre Igreja e Estado, constituindo o catolicismo a religião oficial;
- defesa do território contra os inimigos da fé, através do espírito de cruzada ou guerra santa;
- manutenção interna da ortodoxia religiosa, mediante o tribunal da Inquisição”⁴.

A religião católica foi estabelecida oficialmente no Brasil mediante o regime de Padroado. Isto significava que tanto os poderes políticos como os religiosos eram concedidos ao rei, ficando a religião incorporada ao Estado e sua prática obrigatória. As principais expressões do culto eram: assistência à missa aos domingos e festas estabelecidas, confissão e comunhão anual, abstinência e jejum, participação em determinadas procissões. Devido ao caráter obrigatório, o número de autoridades presentes nos cultos era grande.

A Cristandade se fundamentava na religião; as leis da Igreja eram oficialmente reconhecidas pelo Estado e tinham que ser obedecidas. Uma das conseqüências do regime de Padroado foi o espírito de cruzada, quando se uniam interesses políticos e religiosos, considerando os inimigos da Pátria como inimigos da igreja, e vice-versa. Sendo assim, os índios, os franceses e os holandeses eram considerados como inimigos da fé estabelecida, passando estes combates a ter a conotação de guerras religiosas.

Qualquer indiferença para com a religião oficial era motivo de denúncia perante o Santo Ofício⁵, que convidava as pessoas a declararem espontaneamente suas culpas, sob formas de confissões, ou incutia na população a obrigação de denunciar os que não seguiam os ritos estabelecidos pela fé oficial. Assim era impossível viver integrado no Brasil sem seguir ou respeitar a religião católica.

A inquisição sempre teve muita influência sobre a evolução do catolicismo brasileiro, ajudando a formar a consciência católica no Brasil, criando a impressão de que todos são católicos da mesma forma, obedecendo as mesmas normas, esquecendo-se de que os índios e africanos, reduzidos à escravidão, tiveram que apresentar-se como católicos para serem aceitos na sociedade e garantirem sua sobrevivência.

Em 1536, por ocasião da organização da Inquisição em Portugal, sob o reinado de Dom João III, numerosos “cristãos novos” (descendentes de judeus, assim chamados em oposição aos “cristãos velhos”, que descendiam de antigas famílias católicas) emigraram para

⁴ AZZI, Riolando, 1978a, op. cit., p. 45.

⁵ Inquisição: tribunal com a preocupação de manter a fé dentro do Brasil Colonial. Embora não fosse implantada oficialmente, a defesa da fé estava presente, mediante os tribunais organizados pelos delegados e visitantes do Santo Ofício enviados para o Brasil para efetuar processos inquisitórios.

a América, a Ásia e a África, tentando fugir dos rigores da inquisição. Diante deste clima de medo criado pela Inquisição, visitasões, denúncias, deportações, repressões, confiscos, os brasileiros reagiram criando um catolicismo ostensivo, praticado em lugares públicos, com invocações ortodoxas a Deus, a Nossa Senhora, aos santos. Todos tinham de ser muito católicos para garantir sua posição na sociedade e não se tornar suspeito de heresia.

As formas utilizadas nos cultos eram católicas, seguindo em público os ritos do Santo Ofício e, às escondidas, continuavam a manter suas crenças originais em lugares afastados. Um exemplo é o da preservação dos cultos africanos no Brasil, já que estes cultos sobreviveram à repressão: os funcionários tratavam os cultos afro-brasileiros como danças e músicas profanas, informando aos deputados do Santo Ofício que se tratava de folclore como os fados, dança típica em Portugal, enquanto os africanos continuavam a adorar seus orixás sob invocações e imagens católicas. Os brasileiros no período colonial não eram tão católicos, mas o catolicismo que nasceu e desenvolveu-se sob a proteção e dependência do padroado português tinha que ficar firmemente estabelecido no Brasil Colônia.

Como era religião oficial do Estado, o catolicismo era considerado pela população como algo próprio, assumindo a iniciativa de diversas manifestações religiosas. Estas manifestações estão presentes em toda a sociedade colonial e a religião passou efetivamente a fazer parte da cultura do povo. “Este tipo de catolicismo que se fez presente por ocasião da implantação no Brasil do modelo Cristandade pode ser qualificado como tradicional, por ser o primeiro a surgir efetivamente”⁶.

Ao lado deste catolicismo oficial imposto no período da colonização, os colonos portugueses trouxeram também um catolicismo de devoção, no qual o próprio povo organizava suas práticas, daí ser predominantemente um catolicismo leigo, com caráter medieval. É também um catolicismo familiar e social, uma vez que está mais centralizado na instituição familiar do que na organização eclesiástica, pois é através da família que se transmitem as orações, as devoções e práticas, transmitindo e mantendo a fé católica.

“A população lusitana vinda para o Brasil tinha convicções religiosas herdadas por tradição familiar”⁷. A religião era passada aos filhos, não se discutiam as doutrinas do catolicismo porque poderia ser perigoso devido à obrigatoriedade da religião oficial. As práticas religiosas estabelecidas por lei (batizados, comunhão, missas, procissões, abstinência, jejum etc.) eram obrigatórias a toda a população e até mesmo as autoridades deveriam exercê-las na vida familiar, o culto assumia uma proporção acentuada, através das práticas nos

⁶ AZZI, Riolando, 1978a, op. cit., p. 50.

⁷ Loc. cit.

oratórios domésticos. Nestes oratórios, realizavam-se batizados, casamentos, faziam-se novenas e orações à noite, diante das imagens, estabelecendo a participação dos santos nas alegrias e tristezas familiares.

O aspecto social interligava-se ao religioso. As solenidades religiosas eram instrumentos de socialização da comunidade; a população colonial, através das festas, romarias, procissões, procurava romper o isolamento em que vivia na Colônia e ostentava a sua posição social e econômica.

A respeito do aspecto leigo, vale ressaltar que a maioria das ermidas, capelas e igrejas foi construída por leigos e que muitas devoções foram também introduzidas por eles no período colonial. As procissões, romarias e devoções constituem uma característica medieval, quando a doutrina sacramental ainda não estava definida pela Igreja Católica, daí o aspecto medieval do catolicismo da época colonial, enfatizando as devoções, com uma concepção mítica da religião, com ênfase nos milagres, promessas e ex-votos.

Neste catolicismo de devoção, encontram-se também influências medievais expressando a resistência da crença popular ao catolicismo oficial imposto: a crença nas bruxas representava um elemento de resistência mediante a atribuição de elevados poderes sobrenaturais a entidades que eram exorcizadas pela Igreja Católica e as blasfêmias forma de protesto indireto contra a falta de liberdade para uma plena expressão da fé popular, dirigidas contra Deus e contra os santos.

No Brasil colonial, influências do judaísmo, dos cultos indígenas, africanos e mesmo do protestantismo estavam presentes. Parte da população portuguesa que veio para a colonização do Brasil era de tradição judaica. Estes cristãos novos, que se converteram ao catolicismo quando em Portugal os judeus foram perseguidos, no Brasil, muitas vezes mantinham seus costumes: o culto sabático, o culto aos mortos e também o messianismo. Para o judaísmo, o tempo da libertação do povo de Deus ainda não tinha acontecido, continuando, assim, viva a esperança no salvador ou no Messias. Vivendo na Colônia, sem liberdade de culto e algumas vezes perseguidos pela Inquisição, este sentimento messiânico cresceu entre os judeus, chegando a um sentimento de revolta contra a imposição do catolicismo. Esta esperança messiânica, adotada por alguns brasileiros, se tornou uma das expressões do catolicismo popular.

Maria Isaura de Queiroz retrata a esperança messiânica em torno de dois personagens:

O Padre Cícero no Nordeste, o Monge João Maria no Sul. Líderes religiosos que efetivamente existiram, uma vez cumprido o seu ciclo de existência, passaram a ser esperados como autênticos heróis messiânicos. O meio rústico brasileiro goza, pois, da peculiaridade de contar, hoje, com messias autóctones, que são figuras pertencentes ao catolicismo popular, que concentram as esperanças messiânicas das populações rústicas dessas regiões⁸.

Quanto à influência indígena, esta foi grande, principalmente no século XVI, com o culto da santidade que, ao mesmo tempo em que atraía os colonos, também assimilava diversos elementos católicos. Segundo Riolando Azzi:

Este culto era praticado pelos índios cristianizados, que tinham numa casa um altar com castiçais, pia de batizar e confessionário. No altar, ficava uma imagem de pau que era chamada Deus, e uns negros brasílicos eram o papa e os bispos. Esses sacerdotes faziam cerimônia ao ídolo que tinha a figura de um gentio, com o cabelo feito ao modo de gentio, contrafazendo os usos e cerimoniais que se costumavam fazer nas igrejas dos cristãos...⁹

Os índios assimilavam, assim, diversos elementos do culto católico, provavelmente, segundo Azzi, como uma forma de defesa do próprio culto indígena, utilizando os adereços católicos para encobrir o culto à santidade e também como meio para enriquecer o culto indígena com elementos da cultura dos conquistadores.

No culto indígena, também estava presente a idéia messiânica de libertação “e tinham um ídolo de pedra, a que faziam suas cerimônias, e adoravam dizendo que vinha já o seu Deus a livrá-los do cativeiro em que estavam, e fazê-los senhores da gente branca e que os brancos haviam de ficar seus cativos”¹⁰.

A respeito da influência africana, nota-se que, a partir do século XVI, já havia tráfico de negros da África em substituição à mão-de-obra indígena, uma vez que os índios, sendo perseguidos, se refugiaram nos sertões, quando não exterminados. Nos séculos XVII e XVIII, era grande o número de africanos na Colônia e os seus cultos africanos começaram a preocupar os representantes eclesiais. Apesar do controle rigoroso da época, os africanos não abandonaram seus cultos e superstições, apenas os modificavam e os adaptavam ao catolicismo.

⁸ QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *O Messianismo no Brasil e no Mundo*. São Paulo: Alfa Omega, 1965. p. 286.

⁹ AZZI, Riolando, 1978^a, op. cit., p. 50.

¹⁰ Loc. cit.

O catolicismo de devoção, conhecido também como catolicismo popular ou tradicional, esteve sempre próximo aos cultos indígenas, africanos, recebendo também, mais tarde, influências do espiritismo. Às vezes, práticas de dois ou mais cultos eram unidas, ocorrendo uma síntese. Assim, conforme a influência regional ou familiar, apareceu um catolicismo popular com influência judaica, indígena ou africana.

Segundo Azzi, as atitudes das autoridades eclesiais durante o período colonial não foram uniformes. Algumas vezes se mostravam condescendentes, permitindo certa expressão das demais formas religiosas, e mesmo a presença africana nas irmandades religiosas. Outras vezes, analisavam a religião popular sob “uma ótica européia, e, no afã de zelar pela ortodoxia, se violavam os direitos de opção religiosa das pessoas, bem como seu direito de manter fidelidade aos seus costumes e tradições”¹¹.

No catolicismo popular, encontra-se a influência da religião oficial ao lado de uma área de domínio da própria comunidade, independente da interferência do clero e com ênfase para a área da devoção, com o culto dos santos, romaria aos santuários de devoção e o cumprimento de promessas. Pessoas leigas podiam exercer funções de organização e autoridade no ritual, expressando, assim, a liberdade, criatividade e autonomia, fugindo da marginalização social e cultural imposta pela estrutura política-social do período colonial.

1.3. Catolicismo popular tradicional, cultura e devoção popular

O catolicismo popular se tornou um assunto muito discutido atualmente por autores tanto na esfera sociológica quanto na antropológica e teológica. Não se tem a intenção de fazer uma exposição sobre estas áreas de discussão e reflexão e sim fazer uma síntese sobre o catolicismo popular, citando os pontos que parecem ser os mais relevantes para situar a devoção aos santos dentro deste tipo de catolicismo.

A expressão catolicismo popular é empregada no sentido de catolicismo do devoto, daquele que não precisa da autoridade eclesiástica para cultuar o santo de sua devoção; o catolicismo caracterizado pela intensa participação do leigo, do povo, da maioria da população. Para Carlos Rodrigues Brandão, a idéia de “popular”, quando referida ao catolicismo, é recente. Discussões teóricas quanto ao catolicismo popular, se intensificam ocultando a evidência de que:

¹¹ AZZI, Riolando, 1978^a, op. cit., p. 69.

- a) a própria classificação de “popular”, oposta a um modo “oficial”, legítimo e legitimamente institucionalizado de catolicismo, é uma construção erudita realizada pela própria Igreja.
- b) um catolicismo popular representa, perante a ortodoxia, uma forma desqualificada da prática e imaginário da religião.
- c) somente, após o Concílio Vaticano II (mesmo assim em dioceses católicas liberais ou vanguardistas), verificou-se uma revalorização da idéia de popular, quando aplicada a um modo próprio de realização religiosa comunitária, que deixou de ser uma expressão arcaica, desfigurada e profana, concorrente do trabalho legítimo da Igreja e passando a ser uma modalidade que caracteriza, no fim das contas, a cultura, a fé e a identidade do povo brasileiro.
- d) uma atitude autoritariamente desconfiada e controladora dos agentes eclesiais dá, aos poucos, lugar a uma estratégia de compreensão dos “valores religiosos do povo” e, mais ainda, de incorporação de “elementos do catolicismo popular” à própria liturgia oficial.
- e) mudanças eclesiais em relação a um modo popular de “ser católico” no Brasil são acompanhadas de estudos feitos por agentes da Igreja e cientistas sociais cujas pesquisas desvelam estruturas, processos e significados de experiências populares da religião, que, hoje em dia, estão em parte incorporados à maneira como alguns setores menos ortodoxos da Igreja Católica lidam com o catolicismo popular¹².

O catolicismo popular se tornou um assunto mundial sob a área de propagação da Igreja Católica. Para Paulo Sues, “questões acerca da Igreja Popular ou do Catolicismo Popular não foram nunca perguntas do próprio povo, mas sim questões que designam uma nova consciência de um problema da igreja oficial como problemas pastorais”¹³.

Suess apresenta o catolicismo popular abrangendo “todos os costumes e vivências religiosas do povo, sejam elas de origem africana, indígena, protestante, católica, espírita ou pagã”¹⁴. Isto significa que o catolicismo brasileiro, por razões históricas, tornou-se oficial, reivindicou ser o “catolicismo” e, no seu encontro com outras culturas, foi surgindo o catolicismo do povo. Suess salienta a importância de se precisar o conceito “popular” no catolicismo popular. O vocábulo povo, como também o popular, possui vários níveis de significação, não sendo, portanto, conceitos objetivos. Pierucci também, ao se referir à palavra povo, recomenda cautela, pois tal palavra pode significar um recorte no conjunto da

¹² BRANDÃO, Carlos Eduardo. Crença e Identidade, Campo Religioso e Mudança Cultural. In: SANCHIS, Pierre. *Catolicismo: unidade religiosa e pluralismo cultural*. ISER. São Paulo: Loyola, 1992, p. 28-29.

¹³ SUES, Paulo, *O Catolicismo Popular no Brasil*. Tipologia de uma nova religiosidade vivida. São Paulo: Loyola, [s.d.], p. 17.

¹⁴ Id. *Ibid.*, p. 28.

população: “povo são os pobres, a classe pobre, os fracos, os trabalhadores”¹⁵. Ocorre então um recorte econômico, uma dimensão quantitativa, um recorte cultural ou político.

Beni Santos também menciona que o interesse da Igreja para o catolicismo popular “pode ser uma espécie de complexo de culpa por ter visto em muitas expressões religiosas do povo, superstição, folclore, ignorância e sincretismo, ignorando valores culturais”¹⁶.

Em Medellín, pela primeira vez, a igreja latino-americana preocupa-se com a religiosidade popular, que foi definida como

uma religiosidade de votos e promessas, peregrinações e um sem número de devoções, baseada na recepção dos sacramentos, especialmente do batismo e da primeira comunhão, recepção que tem mais conseqüências sociais que um verdadeiro influxo na prática da vida cristã¹⁷.

O Documento de Medellín despertou para os condicionamentos culturais da fé e, conseqüentemente, para as várias formas de adesão à fé, assim como para a importância dos elementos religiosos e humanos presentes na religiosidade popular.

Ainda citando Beni, em 1975, pela primeira vez, um documento do Magistério Universal da Igreja – a *Evangelii Nuntiandi*, de Paulo VI, se refere à religiosidade popular. Define-a como “expressões particulares da busca de Deus e da fé” e, logo a seguir, cita:

encaradas durante muito tempo como menos puras, algumas vezes desdenhadas, essas expressões assim constituem hoje em dia, mais ou menos por toda a parte, objeto de uma redescoberta. A religião popular traduz uma sede de Deus, que somente os pobres e os simples podem experimentar¹⁸.

Assim como o conceito de catolicismo popular é impreciso, o conceito de religiosidade popular também é. Rubens César Fernandes menciona que a religiosidade popular recebe vários sentidos que nem sempre coincidem. “Popular é o não-oficial, são os extratos inferiores ou a maior parte de uma população”¹⁹. Outro atributo costuma ser invocado para caracterizar as religiões populares: “seriam extra-oficiais, fora do controle e da

¹⁵ PERUCCI, Antônio Flavio. *A Realidade Social das Religiões no Brasil: religião e sociedade política*. 1996, p. 43.

¹⁶ SANTOS, B. Beni. *A Religião do Povo*. São Paulo: Paulinas, 1978, p. 17.

¹⁷ Documento de Medellín: A Igreja na Atual Transformação da América Latina. SANTOS, Beni (org.). loc. cit.

¹⁸ A Evangelização no mundo contemporâneo (*Evangelii Nuntiandi*). Id. Ibid., p. 6.

¹⁹ FERNANDES, Rubens César. *Religiões Populares: uma visão parcial da literatura recente*. Boletim Informativo Bibliográfico – BIB. Rio de Janeiro, nº18, 2º semestre de 1984, p. 4.

regulamentação das autoridades instituídas, cultivadas pelos leigos em oposição à religiosidade clerical”²⁰.

De acordo com a idéia básica de Rubens César, os três sentidos não se recobrem porque há festas, como a de Iemanjá, no Rio de Janeiro, que gozam de grande popularidade, atraem pessoas de todas as classes sociais, a despeito do posicionamento das autoridades eclesiásticas. Há rituais que podem ser promovidos pelo clero em uma paróquia ou desconsiderados por representantes do mesmo clero em outras regiões, ou ainda ser festa do povo da roça em um local e devoção típica em outra localidade. Padre Cícero e padre Donizetti tornaram-se populares com o apoio das classes inferiores e, algumas vezes, foram perseguidos pela hierarquia eclesial e, no entanto, também recebem a simpatia de setores significativos do clero.

Para Cristian Parker, a religião popular pode ser descrita como uma “forma particular e espontânea de expressar os caminhos que as classes populares escolhem para enfrentar suas dificuldades no cotidiano”²¹. Esta conceituação justifica uma suposta “falta de interesse” das classes populares nas questões políticas, porque os políticos não compreendem a cultura delas principalmente no que se refere à religiosidade popular.

Pesquisadores e pensadores, como Marilena Chauí e José de Souza Martins, vêm afirmando que “as classes populares produzem um conhecimento acumulado, sistematizado, interpretativo e explicativo através da cultura popular”²². José de Souza Martins diz que a cultura popular é uma teoria imediata, com um conhecimento que já foi acumulado, que permite que as classes populares sistematizem, interpretem e expliquem a realidade. Para Marilena Chauí, é possível que haja uma profunda inconformidade escondida atrás de uma postura de fatalismo.

Ao se refletir sobre religiosidade popular, catolicismo popular, cultura e devoção popular, percebe-se que há uma relação intrínseca entre tais termos. A cultura deve ser entendida como o conjunto de regras que orienta e dá significado às práticas e à visão de mundo de um determinado grupo. É a forma que um determinado grupo social estabelece para classificar as coisas e atribuir-lhes um significado. Assim, cada grupo pode atribuir um significado diferente a um mesmo objeto ou fenômeno. Geertz apresenta cultura como a “teia de significados que o homem teceu, a partir da qual ele olha o mundo e se encontra preso”²³. Deve-se, assim, levar em conta a realidade onde as práticas devocionais existem,

²⁰ QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de, op. cit., p. 10.

²¹ PARKER, Cristian. *Religião Popular e Modernização Capitalista*. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 54.

²² VALLA, Victor Vincent. *Religião e Cultura Popular*. Rio de Janeiro: DP e A., 2001, p. 144.

²³ GEERTZ, Cliford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Moogan, 1989, p. 26.

reconhecendo que o mundo real só existe de fato na medida em que se faz parte dele, ou seja, quando ele faz sentido para nós. Essa realidade social não representa um todo unitário, mas uma multiplicidade de processos sociais que atuam simultaneamente em temporalidades diferenciadas, compondo assim uma totalidade.

A religião não está ausente de nenhuma cultura, de nenhuma sociedade. Ortega y Gasset indica que as “crenças estão na base do sistema vivencial dos indivíduos e grupos”²⁴. Para Paula Monteiro, “as religiões são parte integrante de nossa formação social e quase nada se pode dizer sobre o funcionamento social e político de nossas instituições sem compreendermos as práticas e a percepção de mundo que estão na base da experiência social da população”²⁵.

Ao se referir à religiosidade popular, catolicismo popular, cultura e devoção popular como conceitos intrínsecos, tem-se em mente o fato de o catolicismo popular ter vinculações profundas com as raízes culturais do Brasil. Este catolicismo permite ao povo expressar a fé dentro de valores e símbolos condizentes com sua formação familiar e comunitária e também com o ambiente no qual vive. A fé, as crenças e a religiosidade de um povo fazem parte da visão subjetiva das coisas espirituais que se expressam em práticas sóciopolíticas. Nestas práticas, está presente o valor humano, antropológico das manifestações religiosas tanto do catolicismo popular como de outras religiões. Torna-se evidente que uma das características do catolicismo tradicional brasileiro é o aspecto devocional, aspecto este relacionado aos santos, sempre presentes nos centros de romarias, nas festas do padroeiro, na vida da maioria dos brasileiros.

A devoção aos santos varia de município para município, como também é variada a maneira de as pessoas serem devotas de determinado santo; em uma mesma localidade são diferentes os motivos das homenagens e promessas aos santos. Estes quase sempre são identificados às imagens (estátuas) e, perante elas, os devotos pedem proteção, favores e graças. Segundo Oliveira, “a imagem concretiza realmente a pessoa do santo, ela é objeto de culto e invocação, por acreditar que ela concretiza realmente a pessoa do santo”²⁶.

²⁴ Apud MEIHY, José Carlos. Conceito de Religiosidade Popular. In SANTOS, B. Beni. *A Religião do Povo*. São Paulo: Paulinas, 1978, p. 9.

²⁵ FERNANDES, Rubens César, 1984, op. cit., p. 4.

²⁶ OLIVEIRA, Pedro Ribeiro, p. 911.

Alba Zaluar também concorda que as imagens “constituem representações iconográficas dos santos e, ao mesmo tempo, representam pessoas e espíritos divinos, existentes localmente”²⁷.

Na época do Brasil Colonial, as famílias importantes tinham tradicionalmente suas próprias imagens de santos que eram passadas de geração para geração. Gilberto Freire em *Casa Grande e Senzala* já relatava que a transferência de uma fazenda para outro proprietário significava também a mudança do santo protetor pois a nova família trazia a imagem de seu santo protetor.

Alba Zaluar refere que o fato de “imagens achadas ou aparições dos santos a alguém no local onde depois se construiu uma cidade, levava esta cidade a ficar associada à imagem encontrada, sendo esta imagem considerada mais milagrosa do que outras feitas posteriormente”²⁸.

As freguesias, povoados e cidades tinham sempre um padroeiro que, na maioria das vezes, era designado pela Igreja, mas este poderia sofrer a concorrência do santo espontaneamente escolhido pelo povo como seu protetor. Nos municípios mais pobres, na zona rural, os donos de santos eram pessoas de prestígio no local e a atividade religiosa não ficava só sob o comando da Igreja, mas também de grupos de leigos.

Os santos podem ser homenageados com novenas, ladainhas, festas, danças e mesmo “bebidas alcoólicas para o santo”²⁹. Pode acontecer também de a imagem sofrer punições, ser castigada quando o santo deixa de atender algum pedido feito pelo devoto. Para Oliveira, “estes gestos rituais, que parecem, às vezes, desrespeito pelo sagrado, como danças, bebidas alcoólicas para o santo, castigos, são gestos rituais que fogem à liturgia católica, mas que revelam o envolvimento pessoal do devoto com o santo”³⁰.

A devoção aos santos tem seu culto baseado na dimensão protetora, uma relação direta e pessoal entre os devotos e santos. Há até mesmo uma certa especialização dos santos no atendimento de graças. Em algumas cidades, alguns santos foram considerados “patronos” ou “advogados” de profissões. Em Itá, segundo Galvão:

São Tomé era o santo dos roceiros, São Benedito dos seringueiros, Santo Antônio da gente de primeira ou dos brancos e São Benedito da gente de

²⁷ ZALUAR, Alba. *Os Homens de Deus: um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1983, p. 59.

²⁸ ZALUAR, Alba, op. cit., p. 61.

²⁹ Para São Benedito, alguns fiéis, tempos atrás, ofertavam um copinho de cachaça.

³⁰ OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de, Expressões Religiosas Populares e Liturgia. *Revista Eclesiástica Brasileira – REB*, v.43, fasc. 172, dezembro de 1983, p. 43.

segunda. As irmandades desses santos congregavam pessoas incluídas nessas camadas sociais e os comentários a respeito da posição relativa de cada um desses santos revelavam a oposição de classes a ela subjacente. Os devotos de Santo Antônio diziam que São Benedito era “santo dos pretos” e que vivia de favor na casa de Santo Antônio, ou que Santo Antônio é seu superior, que preto foi feito para servir aos brancos. Os devotos de São Benedito diziam que é certo, São Benedito vive em casa de Santo Antônio, mas é ele quem paga a casa, alusão ao fato de que, sendo um santo muito mais popular, São Benedito, o advogado dos seringueiros, recebia um montante de esmolas maior do que Santo Antônio e suas festas eram muito mais ricas.³¹

Um mesmo santo pode ser reverenciado em diferentes imagens, correspondendo uma devoção localizada: Bom Jesus da Lapa, Bom Jesus de Pirapora, Bom Jesus dos Navegantes.

A concepção popular de santo é muito ampla. Oliveira menciona que:

os santos são pessoas, isto é, seres individuais dotados de liberdade, vontade, qualidades próprias e uma biografia que habita o céu, estando junto de Deus, e por isso têm poderes sobrenaturais. Porém os santos não são apenas habitantes do céu; eles se fazem presentes na terra através de suas imagens, que são mais do que simples representações dos santos, pois agir sobre a imagem equivale agir sobre a própria pessoa do santo³².

As formas populares de os devotos se relacionarem com os santos, orações da tradição oral, danças, sacrifícios, ex-votos, etc. estão relacionadas à própria cultura e às vezes se diferem dos elementos eclesiais oficiais, mas não têm um cunho contestador. Para Oliveira, trata-se de um culto onde a liberdade expressiva dos devotos não fica limitada ao código da liturgia oficial, assumindo, por isso, os traços próprios à cultura de cada grupo ou classe social.

Os devotos, ao reverenciarem um determinado santo, mesmo sendo o santo não canonizado, vêem nele expressões de mensagens evangélicas: atitude caridosa para com os pobres, aceitação do martírio, doação pessoal aos pobres, etc. Desse modo, na origem do culto aos santos, está a celebração dos valores evangélicos. Entretanto, à medida que “o culto se ritualiza historicamente, tal ligação entre a pessoa do santo e os valores evangélicos que ela encarnava vai sendo obscurecida por sua função protetora”³³. Esta dimensão protetora dos santos é que fica em primeiro plano no catolicismo de devoção, pois, ao se sentirem

³¹ GALVÃO, Eduardo Santos e, Viagens: um estudo da vida religiosa de Ita, Amazonas. In: ZALUAR, Alba. *Os Homens de Deus*. Um Estudo dos Santos e das Festas no Catolicismo Popular. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1983, p. 61-62.

³² OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de, p. 911.

³³ Loc. cit.

desprotegidos, carentes de recursos, os devotos podem procurar seus santos. Nas relações dos devotos com os santos nos rituais, estão simbolicamente expressas as mensagens relacionadas não só com o sobrenatural, mas também com o econômico, o social, o étnico e a identidade cultural, enfim com todo o sistema cultural dos devotos.

1.4. Catolicismo popular tradicional: um catolicismo de devoção

A devoção aos santos é central para o catolicismo popular. Esteve sempre presente no Brasil desde o período colonial: com as imagens dos santos, trazidas pelo colonizador português, vieram as crenças e mitos que deram origem ao catolicismo popular brasileiro.

Riolando Azzi, ao abordar o catolicismo popular, diz que esta modalidade de catolicismo “permitiu uma participação do povo bastante acentuada na vida da religião. As manifestações religiosas impregnaram toda a vida da sociedade colonial e a religião passou a fazer parte do patrimônio cultural do povo”³⁴. Refere-se a este catolicismo como uma expressão religiosa do povo e que uma de suas características é o culto aos santos. Ressalta também Riolando Azzi que o catolicismo popular, ao lado de um valor cultural, também tem um valor religioso. Não se trata simplesmente de uma manifestação social de folclore e sim da manifestação de uma fé através do culto aos santos.

O catolicismo popular é também histórico. Carlos Alberto Steil é um autor que acentua a religiosidade do povo fortemente influenciada pela história. Segundo ele, “tecemos a singularidade de nosso modo de ser e de viver com os fios que herdamos do passado. Estes, embora possuam cor, consistência, resistência e espessura próprias, não impedem nossa criatividade ao tecer o presente, dando-lhe uma nova configuração e forma”³⁵.

Steil menciona que a história do catolicismo brasileiro está marcada por transformações que refletem mudanças estruturais em termos da sua organização e das suas concepções dominantes. A partir da segunda metade do século XIX, os dirigentes leigos foram substituídos pouco a pouco por padres de congregações religiosas dentro de um projeto de romanização do catolicismo, que tinha como modelo um catolicismo de conotação clerical. Esses padres vinham da Europa imbuídos de uma missão que pretendia realizar uma “purificação” do catolicismo praticado nesta época através do combate às superstições,

³⁴ AZZI, Riolando, 1977, p. 127.

³⁵ STEIL, Carlos Alberto Catolicismo e Cultura. In: VALLA, Victor Vincent. *Religião e Cultura Popular*. Rio de Janeiro: DP e A., 2001, p. 14.

acreditando estar prestando um serviço de esclarecimento e implementação da verdadeira religião. Essa intervenção clerical no catolicismo no Brasil vai demarcar uma divisão entre o catolicismo tradicional luso-brasileiro e o catolicismo romanizado dentro do sistema católico como um todo. Evidenciam-se, a partir desse período, dois subsistemas no catolicismo que vão disputar espaços de poder e de influência na sociedade brasileira: um popular, de corte devocional, centrado no culto aos santos, e outro moderno, centrado nos sacramentos e na mediação do clero.

Conforme Carlos Steil, “a experiência religiosa proporcionada pela tradição popular é a de que o sagrado irrompe no mundo de muitas formas e por muitas mediações, assumindo expressões múltiplas e diversificadas para além das fronteiras das religiões institucionalizadas”³⁶.

O campo religioso popular é diversificado e sincrético, com tradições diferentes, e essa diversidade também pode ser observada no interior das próprias instituições religiosas. As religiões afro-brasileiras são múltiplas: candomblé, batuques, umbanda, pajelança. As igrejas protestantes também se revelam com várias denominações: luterana, calvinista, metodista, etc. Da mesma forma, o catolicismo é múltiplo, embora as religiões afro-brasileiras e o protestantismo cresceram dividindo-se, o catolicismo cresceu incorporando as diferenças.

Essa lógica que preside a dinâmica do catolicismo permite compreender porque um santo popular do catolicismo brasileiro não é reconhecido oficialmente pela Igreja Católica, embora o clero tenha assumido a direção de seu santuário e incentivado seu culto, como no caso de Padre Cícero³⁷.

Segundo Steil, a popularidade dos santos não canonizados parece ter sua origem no poder de realizar milagres atribuídos a esses santos como também na própria dinâmica da participação dos devotos e peregrinos na construção do santo. Se o santo faz milagre, o devoto não apenas o recebe, mas também o retribui difundindo, através de discurso, os feitos e glórias do santo, de modo que um não existe sem o outro. Assim, as relações entre os santos e os fiéis são pessoais e baseadas no princípio da proteção e lealdade. Estas relações se complementam e se associam, embora com características distintas. Segundo Oliveira, no catolicismo de devoção aos santos, que ele conceitua como “catolicismo privatizado”³⁸,

³⁶ STEIL, Carlos Alberto, 2001, op. cit., p. 22.

³⁷ Id. Ibid., p. 36.

³⁸ Catolicismo privatizado: terminologia usada por Pedro Oliveira tendo como núcleo as devoções aos santos, só que, em vez de celebrar a devoção aos santos de modo comunitário, como no catolicismo tradicional, esse culto tem um caráter privado.

existem duas modalidades básicas de relações entre os santos e devotos: relação devocional e relação contratual.

A relação devocional é a relação de aliança entre o santo e o devoto e se inicia no nascimento de uma pessoa, quando consagrada a um padrinho celestial, criando entre ambos um compromisso: o dever lealdade em troca de proteção. Estabelecida esta aliança através do batismo, voto, tradição familiar, ela não poderia mais ser rompida. O devoto, a partir desta aliança com o santo, deve prestar um culto a ele regularmente, expressando sua devoção de acordo com as particularidades de cada santo: um terço para Nossa Senhora; pão para Santo Antônio; velas para as almas; esmola para cegos, se for devoto de Santa Luzia. O santo deve proteger seu devoto nesta vida e facilitar o acesso à vida eterna, pois, uma vez estabelecida esta aliança, ela não se rompe mais, nem mesmo após a morte.

A relação contratual está associada às promessas. Um contrato explícito é feito entre o devoto e o santo para obtenção de uma graça. Esta relação tem um caráter protetor, pois o santo é solicitado nos momentos de perigo, geralmente de acordo com suas especialidades: Santa Bárbara, invocada diante de tempestades; na hora do parto, chama-se pela Nossa Senhora do Parto; nas viagens, reza-se para São Cristóvão; São Lázaro invoca-se para curar doenças da pele; para dor de garganta, chama-se por São Brás; Santo Antônio, considera-se o santo casamenteiro; São Bento é invocado quando se é mordido por serpentes, e outros.

Nos momentos de crise, os fiéis fazem seus pedidos aos santos, oferecendo-lhes algum sacrifício como contrapartida ao favor recebido. Estabelece-se, dessa forma, um sistema de trocas de bens simbólicos, geralmente narrados como graças alcançadas, envolvendo os fiéis e os santos numa mesma comunidade lingüística e de sentidos.

Pedro Ribeiro Oliveira cita que, após a graça ser alcançada, o reconhecimento do devoto pode se dar através de uma “reza” em sua casa, do pedido de celebração de uma missa, da oferta de flores ou velas à imagem do santo ou da participação do devoto em uma romaria. Mas também o devoto pode cumprir sua parte, através da realização de uma novena, antes que o santo cumpra a dele. O contrato termina assim que o santo e seu devoto cumprirem suas obrigações. Esta modalidade difere da relação de aliança que é uma devoção permanente. Pode ser também que ao fazer uma promessa e ter sucesso com a graça alcançada, o devoto comece a ver tal santo como um protetor permanente.

Ambas as alianças, de devoção e contratual, têm como característica principal o relacionamento direto e pessoal, não necessitando de um mediador especializado para se relacionar com o santo. Ainda conforme Oliveira, o santo não é uma entidade abstrata, mas é

encarnado na imagem que o representa; corrobora essa afirmação com a seguinte declaração: “A minha Nossa Senhora Aparecida (imagem e santa) que ganhei quando criança não é a mesma Nossa Senhora Aparecida (imagem e santa) que outra pessoa tem, nem a mesma que está no altar da igreja: em cada imagem do mesmo santo há um santo diferente”³⁹. Ocorrendo, então, o estabelecimento de uma relação muito pessoal entre o devoto e o santo de sua devoção.

Ribeiro Oliveira considera este catolicismo de devoção como “uma reação do devoto ao processo de romanização, uma reação que implica a sua aceitação (ao menos parcial) e também a sua reinterpretação por parte do devoto que guarda os elementos do catolicismo tradicional transmitido pela família”⁴⁰.

De acordo com esse autor, 70 a 80% dos católicos no Brasil praticam este tipo de catolicismo, cujo núcleo é a devoção aos santos. É um catolicismo que pode incluir os santos canonizados pela Igreja, todas as denominações locais e titulares de Maria Santíssima, de Jesus, bem como santos locais e familiares. Uma pessoa assassinada com crueldade, um bandido morto pela polícia após se queixar de sede, todos podem passar à categoria de santos, sendo possível proteger e alcançar graças para quem a eles recorrer com fé. O santo pode ser também uma pessoa da família que morreu em estado de graça, pode ser as “almas benditas”, as almas do purgatório ou simplesmente as almas. Oliveira menciona que sempre que o “ser sagrado se personifica, se concretiza, ele é santo”⁴¹.

Este catolicismo devocional, baseado no culto aos santos, em que o devoto pode dirigir-se diretamente ao santo, sem necessidade de uma mediação sacerdotal e que é uma expressão religiosa do povo, é, portanto, um tipo de catolicismo popular e tradicional muito conhecido e praticado no Brasil. Atualmente, santuários e imagens religiosas atraem multidões no Brasil. Um encarte no *Jornal do Brasil*, intitulado *Roteiros da Fé*, de setembro de 2000, relata que cerca de 15 milhões de pessoas se deslocam por motivos religiosos todos os anos no país. Rituais religiosos são sempre mencionados pela mídia. Assim, na época atual, pode-se perceber que o catolicismo de devoção permanece ativo, às vezes se complementando com o catolicismo clerical.

Este catolicismo de devoção aos santos é um tema muito complexo, pois novas formas de devoção têm surgido ou mesmo formas tradicionais têm se transformado e estão em processo de reflexão e discussão por parte de autores que se dedicam a tal tema atualmente.

³⁹ OLIVEIRA, Pedro Ribeiro. *O Catolicismo do Povo*. In: SANTOS, B. Beni. *A Religião do Povo*. São Paulo: Paulinas, 1978, p. 79.

⁴⁰ Loc. cit.

⁴¹ Id. *Ibid.*, p. 77.

Todos os enfoques abordados por eles são importantes para uma visão geral do catolicismo popular no Brasil como também da realidade religiosa do Brasil em relação a este tipo de catolicismo e seus desafios na contemporaneidade urbana.

1.5.Elementos do catolicismo popular presentes nos Cultos de Devoção aos Santos

Elementos do catolicismo popular serão apresentados aqui como as práticas de devoção popular que permitiram à população expressar sua fé, participando acentuadamente da religião oficial imposta pelo regime de padroado. Essas práticas estão presentes nas diversas formas de culto aos santos, podendo ser estes apresentados como cultos privados (domésticos) e cultos coletivos.

No culto doméstico, está presente uma relação direta e pessoal entre os devotos e os santos, acontecendo o culto nas casas dos devotos. A forma mais simples de culto é a oferta de um dom ao santo, que pode ser algo material (enfeites, velas, flores, fitas, jóias, etc.) ou um dom simbólico (como oração, novena, promessa, voto ...).

O culto coletivo ocorre em espaço público como praças, ruas, estradas, cruzeiros e capelas, para o qual, torna-se necessária uma divisão das funções, ou melhor, dos papéis religiosos: papel de rezador, de festeiro, de capelão, de guardião da imagem do santo etc. Estes papéis são designados por um consenso de grupo, legitimado pela tradição.

O culto coletivo envolve as relações entre os devotos e o santo e as relações dos devotos entre si. Nessas práticas rituais em que os devotos se relacionam como um grupo, estão presentes as relações do grupo com seu santo protetor e é, por ocasião da festa do santo, que as relações entre o santo e devotos são restauradas e reforçadas: “ainda que, no correr do ano, os devotos pratiquem suas devoções sob a forma de cultos domésticos e privados, eles precisam de um momento forte que alimente a sua devoção, e este momento só pode ser produzido coletivamente”⁴².

Considerando o aspecto privado ou o coletivo, a dimensão protetora do santo é que fica em primeiro lugar. A relação do santo com o Evangelho, embora exista na origem do culto aos santos (atitude piedosa do santo com os pobres, aceitação do martírio, recusa à violência, doação pessoal aos pobres etc.), tende a desaparecer no ritual, embora permanecendo, porém, nas lendas e histórias relativas à vida e aos prodígios dos santos.

⁴² OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de, 1983, op. cit., p. 929.

Os elementos simbólicos empregados no culto aos santos, algumas vezes, extrapolam o código da liturgia oficial da Igreja. Orações aprendidas através da tradição oral, danças, rituais, gestos de sacrifício, ex-votos são às vezes formas populares de agradecer aos santos, as quais refletem a própria cultura popular, ou seja, as formas que o povo tem para se expressar.

A cruz, os oratórios, as ermidas, as irmandades, os santuários, as romarias, as procissões e as festas são práticas religiosas que estão presentes no cotidiano, comunicando mensagens relacionadas com o sobrenatural, com o transcendente, mas também com a estrutura social, econômica e cultural dos brasileiros.

As imagens dos santos de devoção estavam sempre presentes nos oratórios no período colonial. Estes oratórios ficavam destacados nas casas tanto nas cidades como no meio rural; e, às vezes, eram levados pelos devotos por ocasião de peregrinações religiosas.

Nos oratórios, desenvolvia-se o culto doméstico com rezas de terço, novenas, orações noturnas e, às vezes, se realizavam também casamentos e batizados. Os santos eram invocados a qualquer hora nos momentos difíceis da vida.

Estes oratórios, centro da devoção familiar, foram veículos de transmissão da fé no período colonial. Riolando Azzi cita Euclides da Cunha: “quem vê a família sertaneja ao cair da noite, ante o oratório tosco, à meia-luz das candeias de azeite, orando pelas almas dos mortos queridos, ou procurando alentos à vida tormentosa, encanta-se”⁴³.

Rolim, ao analisar a religiosidade brasileira que se expressa pelo culto aos santos, observa:

Entretanto importa ver em tudo isso um aspecto lírico e sentimental do homem religioso no Brasil. Os santos misturam-se com as preocupações dos fiéis, preocupações de sua vida terrena. A religião toma aqui um aspecto de religião doméstica, com os oratórios em casa, com os santos pregados nas paredes, invocados a cada instante, contra os desastres, contra os achaques das doenças, em momentos difíceis da vida⁴⁴.

Os oratórios também eram freqüentes nas cidades não só nas casas como também nas ruas e praças, onde as pessoas paravam para fazer o sinal da cruz ou rezar diante deles.

As pessoas com mais poder aquisitivo (fazendeiros e senhores de engenho) solicitavam que seus oratórios fossem considerados públicos, para poderem fazer a celebração do culto.

⁴³ AZZI, Riolando, 1978a, op. cit., p. 50.

⁴⁴ ROLIM, Francisco apud AZZI, Riolando, 1978a, op. cit., p. 27.

O importante a ressaltar a respeito do oratório, um dos elementos para a prática do catolicismo popular, é ser ele um meio de manter a fé e transmitir a devoção de geração para geração.

A cruz também expressava a fé do povo no período colonial. Em primeiro lugar, a cruz foi utilizada pela religião oficial (catolicismo obrigatório) como marca de conquista e como indicação de culto e catequese. Mas o povo também utilizava a cruz como forma de exprimir sua fé, e, à medida que a devoção popular crescia o local onde estava fixada a cruz tornava-se o núcleo de um oratório ou capelinha construída pela população ou por encomenda por alguma pessoa do lugar, em cumprimento de voto ou promessa.

As pessoas com uma situação econômica razoável preocupavam-se em ter uma ermida ou uma capelinha para o local do culto. Segundo Azzi,

a ermida pode ser considerada a capela primitiva do Brasil. O termo ermida vem de ermo, lugar deserto e solitário, e designava um local de culto erigido fora dos centros de população. O termo generalizou-se e passou a designar qualquer local de culto de modesta dimensão, mesmo dentro da zona habitada⁴⁵.

As ermidas eram capelinhas simples, erguidas por um devoto ou um grupo, para abrigar, geralmente, só uma imagem de santo. Nelas os devotos se reuniam, na maioria das vezes, em dias alternados, para rezar o terço e ladainhas em homenagem ao santo. Estavam sempre abertas para devotos eventuais e muitas destas ermidas deram origem a templos que se ergueram em seu lugar e outras desapareceram.

À medida que a devoção popular crescia em torno da ermida, os devotos decidiam organizar-se em irmandade religiosa para assumir a responsabilidade de manter o culto na ermida. Ao lado das ermidas, com frequência, eram construídos albergues ou casa de romeiros, construção para proteger os romeiros e devotos do sol e da chuva e também para abrigar a pessoa que cuidava da manutenção da ermida. Como eram construídas em locais afastados, quando alguma ermida se tornava muito freqüentada, havia a preocupação em preparar um caminho para facilitar o acesso a ela.

Com a vinda de colônias de alemães, poloneses e italianos para o Brasil durante a época imperial, houve a preocupação por parte desses imigrantes em construir capelas para seus cultos. Eram construções maiores que se assemelhavam a igrejas e se destinavam ao culto divino, sendo construídas pela comunidade dos imigrantes.

⁴⁵ AZZI, Riolando, 1978a, op. cit., p. 48.

Riolando Azzi relata que, enquanto a maioria das ermidas tinha sua vida independente do clero, “as capelas tinham sempre a presença ativa e atuante do capelão ou vigário, em geral um sacerdote que acompanhava o próprio grupo de imigrantes”. Esse autor afirma ainda que estas capelas do movimento migratório representaram uma certa ruptura com a tradição cultural do povo brasileiro, pois elas conservavam todos os vínculos afetivos e culturais com o seu país de origem.

Em torno das pequenas capelas, na maioria das vezes construídas pelo povo, o catolicismo popular foi se enraizando. José Oscar Beozzo ressalta que,

para entender esta religião, não podemos buscar o seu cerne na matriz das vilas e cidades, com seu vigário e conventos. Ela se enraíza longe da matriz, em torno das capelas, pequenas igrejas e cruzeiros, mui raramente servidas por um padre. Na maioria das vezes foram construídas pelo povo, mesmo sem pedir licença ao padre ou ao bispo. Seu espaço não é feito para abrigar altar e missa e sim para se colocar a imagem do santo. Ampla é a área em frente da capela, lugar da reunião do povo da festa. O espaço externo é a extensão do espaço interno da capela e, no dia da festa o mastro do santo levantado fora da capela exprime simbolicamente a apropriação deste espaço pelo santo padroeiro⁴⁶.

Outro elemento neste catolicismo de devoção aos santos que merece destaque são os santuários. Maria Lúcia Cordeiro cita que, “na origem desses santuários, que foram surgindo meio à margem da religião oficial desde os tempos da colônia, encontra-se o movimento dos ermitões”⁴⁷. É um movimento leigo, de beatos, e que não necessitava da presença do padre para atuar. Estes ermitões ou beatos partiam de suas cidades em busca da natureza, vivendo nas florestas, grutas, montanhas, na companhia de animais domesticados. Através deles, surgiram muitos locais de culto nos sertões e alguns se tornaram santos populares, atraindo romeiros.

Enquanto os beatos eram os agentes do catolicismo popular no meio rural, as irmandades promoviam o culto aos santos no meio urbano. Steil conceitua as irmandades “como grupos de devotos leigos que se organizam como associações de caráter privado, não eclesiásticas, que têm como objetivo a manutenção de um culto ou devoção”⁴⁸. Benedetti, ao se referir às irmandades, afirma “que elas foram sendo organizadas em torno de critérios

⁴⁶ BEOZZO, José Oscar. Irmandades, Santuários, Capelinhas de Beira de Estrada. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v.37, nº148, 1977, p. 754.

⁴⁷ CORDEIRO, Maria Lúcia. *A Inserção do Metodismo em Juiz de Fora*. Juiz de Fora: Letras e Notas, 2003, p. 67.

⁴⁸ STEIL, Carlos, 2001, op. cit., p. 19.

geográficos, raciais e sociais”⁴⁹. Estas irmandades funcionavam, segundo Azzi, “como entidades de classes, congregando no início pessoas da mesma cor (Irmandades nobres como a do Carmo, as de homens pretos, como a Irmandade do Rosário e a Irmandade de São Francisco para os mulatos) e terminaram, onde possível, servindo de instrumento de ação social”⁵⁰.

Através das irmandades, os leigos construía e administravam igrejas, promoviam festas aos santos padroeiros, recolhiam esmolas, organizavam novenas, rezas específicas de cada irmandade.

As irmandades, junto com as Ordens Terceiras, faziam parte das associações religiosas conhecidas como confrarias, cuja origem é medieval e tiveram uma atuação importante no Brasil colonial e ainda na época imperial. As Ordens Terceiras “são associações que se vinculam a tradicionais Ordens Religiosas medievais, especialmente aos franciscanos, carmelitos e dominicanos”⁵¹. As confrarias foram marginalizadas no período republicano pela Igreja Oficial, que valorizou um novo tipo de associação religiosa mais vinculada ao clero, como o Apostolado da Oração, as Congregações Marianas e as Filhas de Maria.

A finalidade da confraria é a devoção a um santo. É formada geralmente por um grupo de pessoas da vizinhança, que se reúne, organiza-se numa associação para manter o culto a um santo que, na maioria das vezes, já tem uma ermida ou capela. Quando o santo ainda não tem uma ermida ou capela, e o culto é feito em Oratório, a irmandade tem como objetivo angariar recursos materiais para a ereção da ermida ou capela.

Estes grupos de ermitões, de beatos e também as irmandades muito fizeram para a propagação do culto aos santos. À medida que a colonização foi se expandindo, capelas foram surgindo e se transformaram em santuários ao se tornarem centros de devoção e romaria. O período de mais destaque dos santuários vai de meados do século XVII a meados do século XVIII, época dos bandeirantes e do ciclo do ouro, estando o Brasil colônia em um momento de desenvolvimento econômico razoável. Os principais centros de romaria de São Paulo, Minas Gerais, Bahia e do Nordeste surgiram nesta época. Com exceção dos santuários franciscanos no Nordeste, são pessoas leigas que iniciam o culto. Com o movimento dos bispos reformadores, progressivamente a autoridade eclesiástica passa a assumir o controle dos santuários.

⁴⁹ BENEDETTI, Luis Roberto. *Os Santos Nômades e o Deus Estabelecido*: um estudo sobre religião e sociedade. São Paulo: Paulinas, 1983, p. 115.

⁵⁰ AZZI, Riolando, 1978a, op. cit., p. 98.

⁵¹ Id. *Ibidi.*, p. 89.

Outro elemento do catolicismo popular, a romaria, é uma viagem a um santuário para prestar homenagem ritual ao santo padroeiro. Na romaria, encontram-se os mesmos gestos rituais de culto aos santos: o culto individual, uma relação direta e pessoal entre o romeiro e o santo e o culto coletivo, próprio à festa do santo. A romaria, além de exprimir a fé, homenageia o santo e é utilizada também para se pedir uma graça ou pagar uma promessa. É de origem medieval e chegou ao Brasil com os portugueses. As romarias surgiram da fé do povo e algumas duraram pouco tempo devido as mudanças econômicas e sócio-culturais e outras chegaram até os dias atuais.

Na maioria das vezes, quando surge um centro de devoção, quando as romarias para um determinado local de culto estão no auge, não foi o clero que teve tal iniciativa e sim o povo, que expressou sua fé dessa maneira.

Uma romaria exige da pessoa, do devoto ou romeiro, sacrifícios, cansaço, perdas de dinheiro, perdas de sono. Francisco Rolim ilustra bem uma romaria nordestina:

O nordestino corta sua semana de trabalho para ir à romaria, hoje de ônibus ou de caminhão, antigamente a pé ou a cavalo. O tempo para o santo não é sobra de tempo. A semana de trabalho cortada não é semana perdida. É semana investida de poder sagrado. O cansaço da viagem, como as horas de trabalho não pagas, não tem importância. O que conta é o santo na vida dos romeiros⁵².

Ao se falar dos elementos do catolicismo popular, torna-se importante não se esquecer dos ex-votos, que são o testemunho público das graças alcançadas e ao mesmo tempo das promessas cumpridas, segundo Azzi. Há ex-votos simples como fitas que são penduradas na imagem do santo e outros mais elaborados, confeccionados em cera ou madeira de partes do corpo humano, muletas, cabeças, pernas, etc .

Esta tradição dos ex-votos já existia no Brasil no período colonial. Ainda referenciando Azzi,

todo o conceito antigo de religião fundamentava-se numa espécie de aliança entre o homem e a divindade. Nessa aliança Deus fez a sua parte atendendo às súplicas dos devotos, e estes por sua vez manifestam sua gratidão

⁵² ROLIM, Francisco apud AZZI, Riolando, 1978a, op. cit., p. 83.

cumprindo as promessas feitas e deixando junto dos lugares de culto seus ex-votos⁵³.

Nos principais santuários em que há romarias, encontra-se a casa ou sala dos milagres, onde se recolhem os ex-votos.

Procissões, um dos elementos importantes do catolicismo popular, tanto expressam a fé do povo como também o caráter social do catolicismo. É um elemento de tradição lusitana. Riolando Azzi, ao dizer que não pode haver solenidade religiosa sem procissão, onde o santo é enaltecido e glorificado, cita Gilberto Freire:

Vinha gente rica dos engenhos e das fazendas acompanhar as procissões pelas ruas das cidades episcopais. Gente vestida de preto e de roxo. Senhoras gordas que só faziam assistir das varandas dos sobrados a passagem do Senhor Morto. Outras que acompanhavam o andor com vestidos do tempo dos afonsinhos. Desfilavam as irmandades, as confrarias, as ordens terceiras. Uma variedade de hábitos e de ropas; bandas de música; penitentes nus da cintura para cima, ferindo-se com cacos de vidros. Os andores dos santos e das santas. O governador, o bispo, os altos funcionários. Algumas senhoras vestidas à última moda. Na frente de tudo, o papa-angu com uma espécie de saco por cima do corpo, dois buracos nos olhos, chicote na mão. E os moleques, atirando-lhe pitombo⁵⁴.

As procissões podem ser de louvor ao santo padroeiro, celebradas geralmente na festa do santo. Podem ser de orações, pedindo pelas colheitas; de penitência para evitar algum castigo divino. Elas tanto podem ser solenes como também simples como para rezar um terço no final de uma novena. É importante assinalar que tanto a organização da procissão como sua própria realização freqüentemente ficavam sob a responsabilidade dos leigos, geralmente das irmandades.

As festas religiosas são várias: a dos padroeiros, festas de Reis e do Espírito Santo, festas juninas de São João, Santo Antônio e São Pedro. Todas mantêm o caráter religioso, expresso através de um ritual característico, onde a presença do padre só ocorre na missa e em determinadas festas, ficando estas festas sob a responsabilidade de leigos.

As festas eram a oportunidade de o povo expressar a fé e também extravasar a sociabilidade, divertindo-se no período colonial. Não havia separação entre o sagrado e o profano; as festas religiosas eram ao mesmo tempo reuniões sociais, com música, canto,

⁵³ AZZI, Riolando, 1978a, op. cit., p. 84.

⁵⁴ FREIRE, Gilberto apud AZZI, Riolando, 1978a, op. cit., p. 51.

danças, fogos, quermesse e comidas. Azzi refere-se a inter-relação entre sagrado e profano existente nas festas, ilustrando:

Nessas ocasiões, misturava-se intimamente o profano ao pretexto religioso, sendo difícil separar o que era inspirado pela devoção do que constituía simples válvula de expansão da exuberância natural recalçada pelos preconceitos e convenções. Eram muitas vezes grosseiras e grotescas as manifestações que daí resultavam, por certo. Estavam, porém, de acordo com a ignorância do tempo, com a rusticidade dos costumes e com as velhas tradições de Portugal transplantadas e sofrendo, nessa época, a influência ainda mal definida de ritos africanos importados pelos escravos. Assim ia-se formando aos poucos esse sincretismo de ingênua pureza cristã, de superstições vulgares, de vagos remanescentes na alma popular dum paganismo europeu que se infiltrou no catolicismo das classes menos cultas, de resíduos judaicos de que não se libertaram os cristãos-novos e, mais acentuada com o correr dos anos, da contribuição das religiões negras que os africanos fundiam com o culto branco que lhes impunham os seus senhores. É esta composição heterogênea que até hoje constitui a base meio fluida sobre o que as classes populares do Brasil assentam os seus conceitos religiosos⁵⁵.

Em consequência do ciclo do ouro, a partir da 2ª metade do século XVIII, começa o progresso sócio-econômico do Brasil e, com a vinda da família real para o Brasil em 1808, intensificou-se a urbanização. Começa o rompimento progressivo de caráter religioso que, até então, era característica da sociedade colonial, ocorrendo um corte nítido entre sagrado e profano e valorizando o aspecto sacramental.

1.6.O Imaginário do Catolicismo Popular Tradicional

O imaginário é construído pelas representações que as pessoas ou os grupos sociais fazem da realidade. As representações não são a realidade, porém, esta só pode ser alcançada através das representações construídas. Desta forma, a representação se torna, para a pessoa e o grupo, tão real como a própria realidade⁵⁶.

Na verdade, a representação, para a pessoa e o grupo, é mais real que a própria realidade, pois é através da representação que se tem acesso à realidade. A representação reconstrói no imaginário a realidade, esta se faz presente como representação na pessoa,

⁵⁵ AZZI, Riolando, 1978a, op. cit., p. 107.

⁵⁶ RUIZ, Castor M. Bartolomé. *A Força Transformadora Social e Simbólica das CEB's*. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 17.

juntamente com componentes subjetivos de percepção: sentimentos, afetividade, idéias, mentalidades, crenças, etc. “O conjunto das representações construídas pela subjetividade da pessoa e do grupo é o que constitui o imaginário”⁵⁷.

O imaginário se expressa sempre de forma simbólica e a expressão da realidade está indissolavelmente unida ao simbólico. Toda formação social e histórica é uma construção simbólica no imaginário das pessoas.

Ao se falar no imaginário do catolicismo popular no Brasil, deve-se pensar no processo de implantação desse catolicismo. O catolicismo popular é um fato histórico, porém reconstruiu-se no imaginário a significação histórica que ele teve. O regime do padroado estabelecia uma tutela do Estado sobre a Igreja; esta obtinha benefícios econômicos e exercia influência política dentro do Estado, o que justificava esta situação. Um dos vários direitos que o padroado outorgava ao rei era a indicação de bispos, apesar de que estes vinham a ser aprovados expressamente pelo Papa. Na luta de interesses, cada um idealizava o perfil de bispo que servia ao seu projeto. “Era comum o conflito entre o Estado e o papado na luta pela designação de um determinado bispo. A organização da estrutura clerical no Brasil Colônia era difícil devido à grande extensão territorial de cada diocese e também à falta de clero para atingir o povo”⁵⁸.

Esta falta de presença da estrutura clerical a nível popular, unida à forte religiosidade do povo, tornou possível construir no Brasil Colônia um imaginário social e religioso a partir da influência dos leigos. “O protagonismo autônomo popular dos leigos foi construindo no imaginário formas próprias da religiosidade, formas autônomas de culto e cultura. Em muitos casos, construíram lideranças e formas organizativas originais, independentes das oficialmente existentes”⁵⁹.

É significativa a presença e o protagonismo alcançado pelos leigos na direção do culto e na criação de determinadas formas organizativas de religiosidade popular, dentro do próprio espaço institucional que a Igreja oferecia. “A grande diferença entre o catolicismo popular no Brasil e o catolicismo europeu é a adaptação cultural a que foram submetidos os diversos símbolos importados das tradições européias”⁶⁰. Os símbolos continuaram os mesmos, porém, em muitos casos, foram modificadas suas significações.

Em outros casos, incorporam-se símbolos originários das culturas ou costumes indígenas e negros: surgia o sincretismo, construindo um imaginário social próprio que

⁵⁷ RUIZ, Castor M. Bartolomé, Loc. cit.

⁵⁸ AZZI, Riolando apud RUIZ, Castor M. Bartolomé, 1997, op. cit., p. 28.

⁵⁹ HOOENAERT, Eduardo. *O Movimento de Jesus*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 29.

⁶⁰ AZZI, Riolando apud RUIZ, Castor M. Bartolomé, 1997, op. cit., p. 29.

motivou o agir dos diversos grupos sociais. A força deste imaginário e a prática autônoma dos leigos são características sociais que não surgem espontaneamente. Elas pertencem às estruturas que foram permanecendo, ao longo do tempo, em diversos grupos sociais no Brasil, especialmente nas classes populares, através da religiosidade popular, de suas manifestações e formas de organização.

Os movimentos sociais urbanos estiveram marcados mais diretamente pelo imaginário construído a partir dos europeus. Seu imaginário social tinha um caráter mais secularizado e politizado, com um discurso mais racionalizado nos seus objetivos e estratégias. Construíram um imaginário social fundamentado num projeto de reivindicações e até num modelo de estado, sociedade e economia.

O imaginário do movimento social do campo enraíza-se nas resistências indígenas e negras ao processo de denominação sofrida com a presença e atuação europeia na América Latina. Quilombos e reduções, candomblés e catimbós, libertos e fugitivos criaram, recriaram e inventaram um imaginário concretizado em formas de resistência e luta frente aos diversos tipos de opressão.

Castor Ruiz cita que “Canudos, Juazeiro, Contestado e outros movimentos sociais de campo no Brasil fazem parte de um imaginário, de um discurso e prática mais amplos que estes próprios movimentos”⁶¹. O mesmo autor destaca várias características destes movimentos:

- 1) existe profunda síntese entre as aspirações sociais e o imaginário religioso. O social e o religioso não são imaginários separados; o religioso é a matriz interpretativa de toda a realidade.
- 2) a síntese entre o imaginário religioso e a problemática social se faz de forma paradoxal. De um lado, o imaginário social encara a realidade com fanatismo que leva a sua aceitação. A aceitação da realidade social e histórica, por sua vez, é motivada pelo imaginário que confia na atuação de forças externas à história – Deus, a providência, o pecado gerando atitudes de resistência que permitem às pessoas aceitar, sofrer ou superar suas dificuldades. O paradoxo se alarga quando o imaginário sobre as perspectivas de futuro (nova sociedade, melhoria de vida, etc.) é projetado para um horizonte messiânico que parece irreal. Este imaginário, porém, constrói um futuro messiânico que serve como forma de conscientização para questionar a situação presente. A representação de futuro messiânico

⁶¹ RUIZ, Castor M. Bartolomé, 1997, op. cit., p. 31.

permite construir um novo imaginário que estigmatiza determinadas forças sociais dominantes: coronéis, governo, autoridades locais, ricos, etc, como as causas do mal atual, e também reagir, motivados por ele, com novas atitudes e estratégias de resistência e luta. Procura-se, através do imaginário, uma saída concreta ou messiânica para a situação de opressão e sofrimento.

- 3) a liderança criadora do imaginário dos movimentos sociais é assumida por leigos. Quando assumida, porém, por um padre ou religioso, ocorre em confronto com a instituição. Os leigos são criadores de representações, símbolos e significações; são eles que assumem o protagonismo principal nestes movimentos sociais, continuando a tradição do catolicismo popular.

A importância do imaginário para a compreensão da sociedade foi enfatizada como também o fato de que a influência dessa realidade social e econômica é fundamental no imaginário social. Dependendo de cada caso específico, é a realidade econômica e social o fator que mais influencia na construção do imaginário, porém não o determina. Isto significa que existe uma autonomia individual e social que permite modificar e transformar o imaginário como condição de possibilidade para transformar a própria realidade.

A realidade social somente se transforma se, previamente ou dialeticamente, há uma transformação do imaginário que a constrói como algo novo e diferente. Assim, cada sociedade é construída na sua totalidade a partir de um imaginário social próprio. Este, por sua vez, é cheio de formas simbólicas que têm sentido e significado próprio dentro da teia de significações que cada grupo social constrói em interação dialética com a realidade social-histórica que o constitui.

1.7.A Devoção aos Santos no imaginário do Catolicismo Popular Tradicional

Os diversos símbolos que constituem um imaginário estão interligados entre si, formando redes simbólicas. No imaginário do catolicismo popular tradicional, o símbolo Deus apresentava sentidos e significados decorrentes do modelo da Igreja da Neocrisandade e das relações de dominação baseadas no autoritarismo e paternalismo. Segundo Benedetti, neste imaginário, “Deus tinha o sentido e a significação da autoridade que deve ser obedecida, perante a qual temos que desenvolver uma atitude de obediência e aceitação”⁶². Diante da

⁶² BENEDETTI, Luis Roberto, 1983, op. cit., p. 52.

significação de Deus como autoridade e poder, reforçava-se o imaginário social da obediência à autoridade socialmente constituída.

Outras significações para Deus foram: Deus justiceiro e moralista que constantemente vigiava os atos humanos e castigava quando necessário; Deus fatalista, “que já determinou a seqüência de cada vida e da história, e perante o qual só cabe uma atitude de resignação e aceitação do previamente estabelecido”⁶³.

No imaginário do catolicismo popular tradicional, “Jesus” é um símbolo que tem um significado “religioso” e não um significado social, histórico ou político. O sentido da divindade de Jesus é enfatizado na tentativa de esconder as condições sociais, econômicas e políticas da época. A transcendência divina de Jesus anula a dimensão histórico-social de suas mensagens, atitudes, posicionamentos sociais: “Jesus é o Filho de Deus que veio para nos redimir do pecado original e dos pecados pessoais. Sua morte na cruz é o preço que Jesus pagou pelos nossos pecados a Deus Pai”⁶⁴.

Maria, outro símbolo fundante do imaginário do catolicismo popular tradicional, mostra um sentido e significado de mulher obediente, que aceitava com paciência as dificuldades da vida. É um referencial que veicula a maternidade como máxima aspiração que a natureza e Deus destinam para a mulher, não tendo tal símbolo nenhuma significação social ou política.

A Cruz, no imaginário da religiosidade popular, significa aceitação do próprio sofrimento. Assim como Jesus tinha um destino traçado por Deus, que passava pelo sofrimento da Cruz, cada ser humano tem um destino marcado por Deus: “O verdadeiro cristão é aquele que sabe aceitar resignadamente, sem críticas nem revoltas, seu próprio sofrimento, ou sua cruz, por ter sido dada por Deus”⁶⁵.

A Cruz é vista também com a significação de fatalismo: “Deus dá a cada pessoa a cruz que ela merece”. Sendo assim, a Cruz é um símbolo que conduz a uma aceitação passiva da realidade.

As representações e práticas religiosas desenvolvidas pelo imaginário popular a partir dos símbolos religiosos foram introduzidas no Brasil pelos missionários e colonos portugueses. O Brasil recebeu o nome de Terra de Santa Cruz, uma missa foi celebrada logo após seu “descobrimento” e os rios, vilas e cidades brasileiras receberam o nome de Santos.

⁶³ ELIADE, Mircea apud RUIZ, Castor M. Bartolomé, 1997, op. cit., p. 105.

⁶⁴ Ib. Ibidem., p. 31.

⁶⁵ OLIVEIRA, Pedro Assis Ribeiro de apud RUIZ, Castor M. Bartolomé, 1983, op. cit., p. 118.

A representação de Deus como única divindade onipotente, que governa o mundo conforme seus desígnios, é central no catolicismo popular. Os desígnios divinos estão fora do alcance dos homens e os santos, que estão perto de Deus, podem influenciá-lo para que seja misericordioso com os homens, graças aos méritos que adquiriram durante sua vida ou no momento de sua morte. Assim como Jesus sofreu, aceitando com resignação as provações que Deus lhe mandou, também os santos sofreram com suas provações e se conformaram com o destino por Deus traçado.

Segundo Brandão, os santos foram pessoas: São Benedito foi um escravo ou um empregado que tomava conta dos escravos; São Pedro foi um pescador ingênuo; São Sebastião foi soldado; São Gonçalo foi violeiro e folgazão. Todos os santos um dia foram humanos, possuem uma biografia que faz a sua identidade sagrada e um repertório de narrativas de prodígios que lhes atribui o poder sagrado acreditado. Ainda com Brandão, “Jesus, Nossa Senhora e todos os santos tornam terrena a sociedade celeste para onde foram, redefinidos para sempre, mas sem perderem a imagem e os atributos terrenos”⁶⁶.

Os santos são representações fundamentais do catolicismo popular. Segundo Oliveira, são “concebidos como seres pessoais e espirituais, dotados de poderes sobrenaturais, eles são tidos como capazes de exercer influência sobre o curso da vida e da natureza”⁶⁷.

A natureza é uma realidade misteriosa e superior à força humana. O homem tenta submeter a natureza com a ajuda de poderes sobrenaturais, tidos como capazes de agir sobre os elementos naturais. Esses poderes são exercidos pelos santos, que suprem simbolicamente o que falta ao homem para dominar a natureza. A intervenção dos santos permite ao homem um domínio simbólico sobre a natureza, funcionando como um motor indispensável aos seres humanos.

Os santos da Igreja Católica também são construídos simbolicamente em torno de pessoas concretas. Segundo Ruiz:

muitos existiram como defensores da instituição, outros como opositores no imaginário institucional da época, tendo sido perseguidos pela instituição, como Santa Tereza de Jesus, São Francisco de Assis, dentre outros, ou os mortos na defesa da integridade do imaginário institucional, como Joana D’Arc. Todos construídos segundo um imaginário para reforçar a dimensão institucional⁶⁸.

⁶⁶ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Os Deuses do Povo*. São Paulo: Brasiliense, 1980, p. 181

⁶⁷ OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de apud RUIZ, Castor M. Bartolomé, 1997, op. cit., p. 113.

⁶⁸ RUIZ, Castor M. Bartolomé, 1997, op. cit., p. 122.

Ruiz cita ainda São Roque, São Jorge, que são algumas pessoas (símbolos) que fazem parte da construção do imaginário, uma vez que não existiram historicamente. A importância do símbolo é a representação do imaginário que ele veicula, sendo os santos, portanto, representações fundamentais do catolicismo popular.

Contudo o que foi escrito e refletido até aqui fica claro a importância do culto aos santos na formação da sociedade brasileira. Com a vinda dos portugueses para o Brasil vieram também algumas devoções que passaram a ser cultuadas em oratórios e colocados dentro das casas ou nas ruas dos povoados. Com o passar do tempo, esses santos passaram a ter sua própria ermida ou capela. Este culto devocional não tinha um cunho doutrinal, uma forma sistematizada de apresentar essa devoção. Os ensinamentos eram transmitidos através de episódios da história sagrada adaptados para transmitir valores morais de fatos históricos ou lendários da vida dos santos, onde se enunciava o seu poder de intercessão junto à Deus.

Após esta breve reflexão sobre a importância da devoção os santos na sociedade brasileira será apresentada a devoção específica, tema desta dissertação: devoção a São Longuinho.

2 - DIMENSÕES DA DEVOÇÃO A SÃO LONGUINHO

(...) um compromisso sério e verdadeiro com a ciência, qualquer que ela seja, começa e acaba em um compromisso sério e verdadeiro com o homem. (BRANDÃO, Carlos Eduardo. Sacerdotes de viola. Petrópolis: Vozes, 1981, p. 13).

Muitas das devoções católicas que começaram no meio do povo, às vezes são aspectos que pouco têm a ver com a realidade histórica, podendo mesmo ser apenas deformações do que as pessoas escutaram de familiares e transmitiram para outros à sua maneira. Alguns santos são venerados independente de serem ou não canonizados pela Igreja ou de terem uma história de vida piedosa.

Dentro deste catolicismo de devoção, há cultos curiosos como o de São Longuinho. Este capítulo trata dos rituais típicos derivados de lendas e crenças em torno de São Longuinho, com um estudo específico feito na Igreja de Nossa de Senhora da Escada, Guararema, São Paulo, local onde está atualmente ocorrendo uma irradiação da devoção a São Longuinho e, nessa Igreja, no altar principal, há uma imagem popular deste santo.

Constarão deste capítulo 3 itens: os aspectos históricos a respeito de São Longuinho, a presença da devoção no Brasil e na internet. Nos aspectos históricos da devoção a São Longuinho, será apresentado o soldado Longinus mencionado nos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas, João e no Martirológio Romano. Na hagiografia cristã de São Longuinho, serão apresentados alguns autores que fazem referência ao santo como o soldado romano presente na crucificação de Jesus. Abordar-se-á algumas lendas e, por fim, uma síntese será feita na qual se relacionará São Longuinho com Longinus, contemporâneo de Jesus, época em que a população era dominada com austeridade pelo império romano.

No item que trata da presença da devoção no Brasil, serão apresentados os elementos da história da devoção a São Longuinho, alguns dados referentes à Igreja Nossa Senhora da Escada, que possui o oratório de São Longuinho no altar principal, e também a devoção lá existente há anos, motivo pelo qual a Igreja recebe pessoas de localidades diferentes, conforme será mencionado no item Visitantes e Devotos. Também serão mencionados os rituais dos devotos perante o oratório do santo, os votos e promessas feitos a ele, bem como os milagres que lhe são atribuídos.

Algumas histórias sobre São Longuinho contadas pelos moradores e devotos da Freguesia serão apresentadas como também a Festa de São Longuinho em 2004 será relatada.

A respeito de São Longuinho na internet, abordar-se-á dados interessantes encontrados nos *sites*, bem como orações, pedidos e agradecimentos. Na internet, São Longuinho é também mencionado como o soldado Longinus e também relacionado com os aspectos apresentados na hagiografia cristã, nas lendas e nos dados históricos que, a seguir, descrevem-se.

2.1.Aspectos Históricos da Devoção a São Longuinho

O nome Longuinho deriva de Longinus, nome comum aos mártires dos primeiros séculos do cristianismo. Longinus é nome derivado do grego *lonkhe*, que quer dizer lança.

Segundo algumas lendas, Longinus teria vivido no primeiro século, foi contemporâneo de Jesus, sendo provavelmente o soldado que, na crucificação de Jesus, o reconheceu como filho de Deus. Como soldado, ele tinha suas obrigações militares, participou de acontecimentos marcantes (crucificação) e recebeu ordens para perfurar Jesus com uma lança. Após tal ato, arrepende-se, reconhece Jesus como filho de Deus e torna-se um exemplo de paz e dedicação à pobreza, pregando a palavra de Jesus com um desprendimento absoluto pelas coisas terrenas.

Longinus torna-se uma figura popular na qual provavelmente mesclam-se tradições e lendas com as citações referentes ao oficial romano mencionado no Novo Testamento por Mateus, Marcos, Lucas e João que, a seguir, transcrevem-se.

2.1.1. Longinus e o Novo Testamento

Mateus

O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo o que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram: – De fato, ele é mesmo o Filho de Deus! (Mt 27, 54)

Marcos

"O oficial do Exército, que estava bem na frente da cruz, viu como Jesus havia expirado, e disse: – De fato, esse homem era mesmo Filho de Deus!" (Mc 15,39)

Lucas

"O oficial do exército viu o que tinha acontecido e glorificou a Deus, dizendo: – De fato! Esse homem era justo." (Lc 23,47)

João

"(...), mas um soldado lhe atravessou o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água." (Jo 19,34)

Nas citações do Novo Testamento, os evangelistas fazem referência ao oficial romano do exército que, na crucificação de Jesus, reconheceu Cristo como filho de Deus, mas nenhum deles citou o nome de Longinus como sendo o do oficial romano. Não se pretende utilizar os textos citados nos Evangelhos para provar ou refutar qualquer idéia, justificando ou não uma questão. Os Evangelhos são considerados instrumentos de orientação espiritual, mas verifica-se que há diferentes formas e métodos de abordagens do texto bíblico.

2.1.2. Longinus no Martirológio Romano⁶⁹

Etmologicamente, martirológio quer dizer resenha de testemunhas. Em sentido restrito, chama-se mártir quem derramou seu sangue pela causa de Jesus, diferenciando-se de confessor, que designa quem se tornou testemunha de Jesus, pela prática heróica de todas as virtudes cristãs, até o fim de vida.

Historicamente, martirológio era um fichário ou catálogo que continha o nome daqueles que, com sangue, abonaram o testemunho de sua fé em Jesus Cristo.

Os primeiros martirológios constituíam uma espécie de calendário litúrgico, cujos dados eram retirados das Atas dos Mártires. A partir do século V, passou a incluir também os

⁶⁹ MARTIROLÓGIO Romano: *Editado por ordem do Papa Gregório XIII*. Terceira Edição Vaticana. Calcada na primeira edição típica de 1922. Aprovada por Bento XV, 1948.

santos que não eram mártires, indicando o dia da morte, o dia do sepultamento, e o da transladação. Designava também todas as festas do ano litúrgico. É difícil manter atualizado o Martirológio Romano por ocorrer sempre canonizações e beatificações. O Martirológio Romano registra 5 santos com o nome de Longinus, todos mártires, que, a seguir, apresentam-se.

Em 15 de março:

Em Cesaréia da Capadócia, a paixão de São Longino, o soldado que, segundo a tradição, abriu o lado do Senhor com uma lança.

Em 24 de abril:

Em Nicomédia, os santos mártires Eusébio, Neão, Leôncio, Longino e outros quatro companheiros, que sofreram duros tormentos, antes de serem mortos à espada, na perseguição de Dioclesiano.

Em 2 de maio:

No mesmo dia, São Vindemial, bispo e mártir, com os santos bispos Eugenio e Longino, combateu contra os Arianos, mediante sua doutrina e milagres. Então, por ordem de Humérico, rei dos Vândalos, foi vexado com muitos tormentos, e finalmente degolado.

Em 24 de junho:

Em Sátala, na Armênia, os sete irmãos mártires Orêncio, Heros, Farnácio, Firmino, Firmo, Ciríaco e Longino. Eram soldados que o imperador Maximiano expulsara do exército, por serem cristãos. Ele mandou separá-los, uns dos outros e desviá-los para lugares diferentes, onde adormeceram no Senhor, consumidos de dores e tribulações.

Em 21 de julho:

Com ele padeceram outros três soldados, que eram Alexandre, Feliciano, Longino.

Dos cinco mártires de nome Longinus citados, o primeiro São Longino, "o soldado que segundo a tradição abriu o lado do Senhor com uma lança", é o originário do nome São Longuinho na devoção popular e é comemorado em 15 de março.

2.1.3. Hagiografia de São Longuinho

Hagiografia é uma palavra derivada do grego. *Hagio* significa santo e *graphein* é equivalente a escrever. É parte da história que se preocupa em estudar e pesquisar a vida e as lendas criadas em torno dos santos.

Segundo Hugo Pontes, a "hagiografia pode ser crítica e acrítica. A crítica aparece no início do século XX, por um grupo de jesuítas belgas, denominados bolandistas, com a finalidade de eliminar toda a parte lendária e historicamente falsa da vida dos santos católicos, que a hagiografia acrítica sempre incentivou"⁷⁰.

Segundo Pontes, a hagiografia crítica concluiu que alguns santos, mesmo de grande devoção popular, não tiveram existência na história, sendo figuras lendárias, como São Cristóvão, Santa Filomena, São Jorge. O Papa João XXIII, sob a influência deste tipo de hagiografia mandou retirar em 1960, do "Breviário", relatos da vida dos santos que foram tidos como inverídicos, mas a tradição popular continuou mantendo suas crenças e devoções.

Entre essas devoções populares encontra-se a de São Longuinho, que não depende da comprovação histórica de dados para comprovar sua santidade para os seus devotos. É um santo que tem sua história e graças divulgadas através dos depoimentos espontâneos de seus devotos.

Na hagiografia de São Longuinho, autores como Nilza Botelho, Jacopo Varazze, João Batista Lehmann, Buther apresentam-no como Longino, soldado romano presente na crucificação de Jesus.

Segundo Nilza Botelho, "Longuinho é uma versão vulgar do nome Longino, registrado no Martirologio Romano. Foi um santo do primeiro século, contemporâneo de Jesus"⁷¹.

No Livro de Ouro dos Santos, Nilza Botelho o apresenta como:

⁷⁰ PONTES, Hugo. Introdução. In: MEGALE, Nilza Botelho. *Santos do Povo Brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 9-10.

⁷¹ MEGALE, Nilza Botelho. *O Livro de Ouro dos Santos: Vidas e Milagres dos Santos mais venerados do Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003, p. 149.

O soldado romano que perfurou o lado de Cristo com a lança e que, ao presenciar os estranhos acontecimentos ocorridos no momento de sua morte, como o tremor da terra seguido de trevas em pleno dia, as pedras que se quebraram sozinhas, o véu do templo que se rasgou de alto a baixo, os mortos que se ressuscitaram, reconheceu que Cristo era na verdade o Filho de Deus (Mt 27, 51-57)⁷².

Ainda segundo relatado no Livro de Ouro dos Santos, após o suplício no Calvário, para que os corpos não ficassem na cruz no dia de sábado, os judeus pediram a Pilatos que lhes quebrassem as pernas e fossem tirados dali. Vendo porém que Jesus já estava morto, um dos soldados lhe abriu o peito com uma lança e imediatamente saiu sangue e água. Conta a tradição que a água respingou em seus olhos curando-o de uma grave doença da vista.

O soldado romano converteu-se ao cristianismo, deixou o exército, a casa e transformou-se em monge, indo pregar o cristianismo na Capadócia e em Cesaréia, onde no ano de 58, aproximadamente, sofreu o martírio. Este soldado chama-se Cássio, e, depois de convertido, foi batizado com o nome de Longino. Quando pregava o Cristianismo, destruiu, na presença do oficial que o perseguia, imagens de ídolos com um machado e das imagens saíram espíritos malignos que cegaram seu perseguidor. Longino avisou que ele só seria curado se aderisse à nova religião. Longino orou fervorosamente e o homem recuperou a vista e se converteu ao Cristianismo.

A Legenda Áurea, famoso livro que relata Vidas de Santos, ao se referir a São Longuinho, apresenta-o como Longino, um dos centuriões que vigiava a cruz do Senhor por ordem de Pilatos, sendo ele quem perfurou Jesus com a lança e que, vendo as mudanças repentinas ocorridas no tempo, a escuridão e o tremor da terra, arrependeu-se e passou a acreditar em Jesus. Segundo relatado no mencionado livro:

Dizem que isso se deveu ao fato de algumas gotas de sangue de Cristo terem escorrido pela lança e caído em seus olhos, até então turvados por doença ou por velhice, e que imediatamente passaram a ver com nitidez. Renunciou ele a condição de militar e, instruído pelos apóstolos, passou 28 anos de vida monástica em Cesaréia da Capadócia, convertendo muita gente à fé por sua palavra e seus exemplos⁷³.

O padre João Batista Lehmann, no livro *Na Luz Perpétua*, menciona que existem vários santos com o nome de Longino. Um deles foi Cássio, o soldado romano que abriu o coração de Cristo no Calvário e depois de convertido, foi batizado com o nome de Longino.

⁷² MEGALE, Nilza Botelho, 2003, op. cit., p. 149.

⁷³ VARAZZE, Jacopo de. *Legenda Áurea: vida de santos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 296.

"Suas relíquias estão em Mântua. É padroeiro dos ferreiros e sua intercessão é invocada contra moléstia dos olhos. Há também uma benção especial de São Longino para fazer parar hemorragias provocadas por ferimentos"⁷⁴.

A lança com a qual atravessou o peito de Jesus encontra-se atualmente no Vaticano, segundo o padre João Batista Lehmann. Ela estava em Constantinopla, guardada na Igreja de Santa Sofia e foi enviada ao Papa Inocêncio VIII (1484-1492) pelo sultão Bayazed. O dia festejado: 15 de março.

Lehmann cita outro São Longino, Bispo, martirizado na Numídia (norte da África), vítima da fúria do rei dos vândalos, Humérico, no ano de 489, e seu dia é 05 de maio. Um terceiro São Longino, ainda segundo Lehmann, foi martirizado junto com São Ciríaco e Santo Esmagardo no dia 08 de agosto. O administrador imperial, Maximiano, obrigou os cristãos a trabalhar na construção das termas dioclesianas, e estes foram ajudados pelo diácono Ciríaco, e os seus companheiros Longino e Esmagardo. Maximiano mandou prendê-los, e eles, no cárcere, realizaram várias conversões, tendo sido, por isso, decapitados. Seus corpos foram enterrados perto do lugar da execução e, em 08 de agosto de 303, trasladados para Óstia. Ainda citando Lehmann, São Ciríaco é um dos santos invocados na França contra as doenças dos olhos e ataques do demônio. "Talvez Longino, seu companheiro, tenha recebido, por associação, o poder de encontrar objetos perdidos".

Outro Longino ainda citado no livro *Na Luz Perpétua* é um monge que viveu no século V, num mosteiro próximo a Belém, na Palestina.

2.1.4. Lendas a Respeito de São Longuinho

Lenda é uma narrativa popular inspirada em fatos históricos transformados pela imaginação ou pela tradição. Segundo Nilza Botelho, "seus heróis são sempre homens ou mulheres consagrados na história de um país, de uma cidade, ou nas diversas religiões. As lendas estão sempre ligadas ao tempo ou ao espaço e geralmente se referem a fatos reais, em torno dos quais a fantasia cria uma série de coisas irreais e até mesmo inverossímeis"⁷⁵.

Nilza cita, como exemplo, Carlos Magno, um personagem histórico, em torno do qual se criaram acontecimentos que jamais ocorreram e que assim se tornou conhecido por um

⁷⁴ LEHMANN, João Batista. *Na Luz Perpétua*. In: MEGALE, Nilza Botelho. *Santos do Povo Brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 110.

⁷⁵ MEGALE, Nilza Botelho. *Folclore Brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 50.

lado fantasioso, que é a lenda. Figuras de cangaceiros, de beatos e heróis vivem cercadas de um mundo imaginativo: Antônio Conselheiro, Padre Cícero. A história do Negrinho do Pastoreio, que embora ele nunca tenha existido, é considerada como uma lenda, pois versa sobre um fato histórico, a escravidão. O diabo também é grande personagem de lendas por simbolizar a luta entre o bem e o mal e, nas histórias populares, o demônio é sempre derrotado.

Acerca de São Longuinho, encontram-se lendas que provavelmente foram se aglomerando em torno dos fatos da existência pessoal do soldado Longinus. Apresentam-se duas relatadas por Buther no livro *A Vida dos Santos* e que são bem semelhantes ao relato de Jacopo Varazze na *Legenda Áurea*. Walter Wangerin no *Livro de Deus*, apresenta Longino não como o centurião que feriu Jesus com uma lança e sim como aquele que lhe deu algo para beber atendendo um pedido de Jesus antes de morrer.

A) Lenda relatada por Buther

São Longuinho foi o centurião que, por ordem de Pilatos, esteve de pé com outros soldados junto à cruz de Cristo; e assim, ao transpassar com uma lança o coração de Cristo, viu os portentos que se seguiram, viu o sol escurecendo, presenciou o tremor de terra, acreditou em Cristo. Todavia, o fato que o influenciou mais, segundo alguns, foi que, mesmo com a vista fraca pela idade ou por doença, Longino imediatamente passou a ver claro, assim que o sangue do Senhor, escorrendo-lhe pela lança, tocou-lhe os olhos. Com efeito, Longino renunciou à vida militar e, depois de instruir-se com os apóstolos, foi viver monasticamente em Cesaréia, na Capadócia, onde, por suas palavras e exemplo, ganhou muitas almas para Cristo. Levado a julgamento, Longino recusou-se a oferecer sacrifício, e, por isso, o governador mandou que todos os seus dentes fossem arrancados e sua língua decepada. Mesmo assim, Longino não perdeu a fala. Apanhando um machado, quebrou em pedaços os ídolos, e gritou: "Agora, veremos se eles são deuses". Nisso, uma legião de demônios saiu dos ídolos e entrou no governador e seus assessores que, falando palavras confusas e uivando, tombaram aos pés de Longino. Longino então perguntou-lhes: "Por que foram os senhores habitar nos ídolos?" Os demônios responderam: "Onde não se escuta o nome de Cristo nem se faz o sinal-da-sua-cruz, aí está a nossa habitação".

Nesse meio tempo, o governador prosseguiu vociferando, só que agora cego. Longino então lhe disse: "Fica sabendo que só ficarás curado quando me condenares à morte. Mas, assim que, por ordem tua, eu tiver entregue minha vida, rezarei por ti e para ti alcançarei a saúde do corpo e da alma". Imediatamente, pois, o governador ordenou que Longino fosse decapitado. Ora, tão logo isso foi executado o governador atirou-se no chão ao lado do corpo, expressando com lágrimas o seu arrependimento. Todavia, nesse mesmo instante, recobrou seu perfeito juízo, juntamente com a vista, de modo que findou sua vida praticando todo tipo de boas obras.

(...) Existem várias e diferentes histórias sobre Longino circulando e dando origem a diferentes festas em diferentes datas. A mais notável dessas lendas é a de Mântua, pois garante que Longino foi a essa cidade pouco depois da morte de Cristo, e aí tendo pregado o Evangelho durante alguns anos, sofreu o martírio. Dizem também que Longino trouxe consigo um pouco do preciosíssimo sangue derramado na cruz, uma relíquia que ainda está conservada em Mântua, juntamente com o corpo dele⁷⁶.

B) Lenda relatada na *Legenda Áurea*

Longino, um dos centuriões que vigiavam a cruz do Senhor, por ordem de Pilatos, foi quem perfurou o flanco do Senhor com a lança, mas, vendo os prodígios que então aconteceram – o sol ficou escuro e a terra tremeu –, passou a acreditar em Cristo. Dizem que isso se deveu ao fato de algumas gotas do sangue de Cristo terem escorrido pela lança e caído em seus olhos, até então turvados por doença ou por velhice, e que imediatamente passaram a ver com nitidez.

Tendo renunciado então à condição militar e sido instruído pelos apóstolos, ele passou 28 anos de vida monástica em Cesaréia da Capadócia, converteu muita gente à fé por sua palavra e seus exemplos. Aprisionado, recusou-se a sacrificar e o governador mandou arrancar todos os seus dentes, e cortar-lhe a língua, mas, mesmo assim, Longino não perdeu o uso da palavra, e, pegando um machado, quebrou todos os ídolos enquanto dizia: "Veremos se são deuses". Demônios saíram dos ídolos e entraram no governador e em todos os seus companheiros, que, loucos e latindo, prosternaram-se aos pés de Longino. Este perguntou aos demônios: "Por que vocês moram dentro dos ídolos?" Eles responderam: "Nossa habitação é onde não se fala o nome de Cristo nem se faz seu sinal".

Dirigindo-se ao governador, enlouquecido e cego, Longino disse: "Fique sabendo que você só poderá se curar depois de ter me matado. Logo que eu receber a morte de sua mão, rezarei e conseguirei para você a saúde do corpo e da alma". No mesmo instante, o governador mandou que lhe cortassem a cabeça, depois do que, foi até seu corpo, prosternou-se em lágrimas e fez penitência. Imediatamente, recuperou a vista e a saúde e, até o fim da vida, praticou boas obras⁷⁷.

C) Outra versão sobre o soldado Longino apresentada por Walter Wangerin, no Livro de Deus (A Bíblia Romanceada)

O centurião, o mesmo que supervisionou a execução de três homens próximo a Jerusalém, na sexta-feira da semana da Páscoa, aposenta-se logo depois. Seus 20 anos de serviço chegam ao final. Podia ter continuado nas legiões, claro, buscando promoções. Mas seu espírito não suportava mais o compromisso com a vida militar.

Nem com Roma, na verdade.

Sentia-se, de fato, livre de todas as emaranhadas demandas em que vivera em sua vida.

Seu nome era Longino.

⁷⁶ BUTHER, Alban. *A Vida dos Santos*. Rio de Janeiro: Vozes, 3. v., 1984, p. 181.

⁷⁷ VARAZZE, Jacopo de, op. cit., p. 296.

Contava frequentemente esta história, de como o homem na cruz central morrera rapidamente, quase como ato de vontade, escolha que pudesse fazer. Jesus de Nazaré, o rei dos judeus: houve depois uma tempestade primaveril, a mais terrível que Longino já presenciara; e então, como se o mundo emergisse das trevas, Jesus pediu algo para beber e ele, Longino, tendo previsto o pedido, já vinha com um pouco de vinho diluído numa esponja. Alçou a esponja até Jesus, que bebeu e depois lançou ao romano um sorriso de gratidão tão generoso e impressionantemente pessoal que Longino perdeu o fôlego. "Ser conhecido dele!", pensou consigo. "Mas como é que esse homem pode me conhecer?".

Mas então o homem disse algo como: "Está tudo terminado". E sua cabeça pendeu para a frente, e morreu. Como se decidisse morrer. Como se o último suspiro não fosse mais difícil que o primeiro tinha sido. Como fizesse daquele momento notável um presente àquele que lhe dera algo de beber. A Longino: "Veja aqui. Isto é para você".

Portanto, Longino disse: "Sem dúvida, este era o Filho de Deus". E, embora o tivesse dito espontaneamente, jamais renegou as próximas palavras. Creu nelas.

Também não estava só. Algumas mulheres assistiam à morte do homem desde o início. Permaneceram ali mesmo sob a tempestade. E, no instante em que morreu, elas souberam que era a morte, e se aproximaram. Fitavam o corpo com olhos mais que afetuosos. Olhavam-no com anseio tão profundo e indizível que nem conseguiam chorar.

E, apesar mesmo da dor do anseio, Longino desejava que algo em sua vida também pudesse significar tudo aquilo para si.

Mais tarde, no mesmo dia, viu novamente aquela expressão de anseio insondável. Desta vez, nos olhos de um homem. Homem de alguma riqueza e autoridade.

Cerca de cinco da tarde, Pilatos convocou Longino e perguntou se Jesus de Nazaré realmente já estava morto.

– "Já", respondeu-lhe o centurião.

– "Mas quê? Em menos de meio dia? Todos os outros levam dias para morrer.

– "É incomum, mas eu mesmo o vi morrer. Está morto."

– "Suponho que você buscou as provas da morte dele..."

– "Bem, não o teria feito, mas os judeus queriam descer todos os três da cruz antes do final da tarde. Por causa do sabá.

– "Sei, sei" – falou Pilatos – "Há um sujeito aqui que quer o corpo de Jesus Nazareno. Membro do Sinédrio deles. José. Quer enterrá-lo em seu sepulcro. Então você tem certeza de que ele está morto?"

– "Meu senhor, tivemos de quebrar as pernas dos criminosos para apressar sua morte. Mas Jesus já estava morto. Um soldado provou-o perfurando-lhe o lado com uma lança. O sangue que escorreu veio misturado com água."

Pôncio Pilatos, a mão gorducha, fez um gesto despedindo o centurião.

– "Nunca vou entender esse povo. Nunca. Vá dizer ao tal José que tem minha permissão. Ele está esperando sob as sombras do portão. Vá."

Foi nos olhos de José de Arimatéia que Longino viu o anseio pela segunda vez. Portanto, decidiu acompanhar o judeu.

Voltaram juntos ao lugar chamado Gólgota.

José – homem bem arrumado e ricamente vestido – ajoelhou-se no chão e desenrolou um tecido de linho. Era uma fazenda cara, finamente tecida, alva. Depois apoiou uma escada na parte de trás da cruz de Jesus. Pegou uma corda e um pé-de-cabra, subiu pela escada e postou-se atrás do corpo, que ainda pendia dos próprios braços, afastado do poste. José enlaçou a corda em

torno do peito do morto. Depois, puxando as extremidades por baixo das axilas e sobre a trave, jogou as duas pontas ao centurião.

Com arrancos súbitos e violentos do pé-de-cabra, José tirou o cravo do pulso esquerdo de Jesus. O corpo oscilou para a frente, pendurado só pelo direito. Longino puxou mais forte a corda, erguendo um pouco o corpo de Jesus. José passou então ao cravo da direita. O prego rangeu na madeira, e Jesus caiu bruscamente à frente, preso somente pelo laço. Longino sentiu o peso nas duas pontas da corda.

– "Segure firme", murmurou José. – "Segure o corpo aí".

Desceu da escada correndo e colocou-se debaixo do cadáver inerte, sob o rosto e a chuva negra dos cabelos do morto. Apoiou o pé-de-cabra no cravo que furava os tornozelos de Jesus. Longino viu que o homem chorava quando arrancou o cravo.

Ao abrir os braços para recolher o corpo, lançou um olhar ao centurião e sussurrou:

– "Agora.

Longino soltou a corda e Jesus veio abaixo nos braços de José, um nos joelhos dobrados, outro em torno dos ombros. A cabeça caiu sobre o braço esquerdo do judeu rico. A boca se abriu bem diante do olhar do membro do Sinédrio, e então novamente Longino viu aquele anseio sagrado nos olhos do homem.

José de Arimatéia segurava todo o tesouro que tinha neste mundo – neste mundo e no próximo também.

Pousou seu Senhor sobre o sudário branco. Enrolou o linho em torno do corpo.

E lá vinham novamente as mulheres. Ajoelharam-se como flores em torno do terno trabalho de José, que envolvia o cadáver com a mortalha. Cada uma delas fez questão de tocar a testa larga e exangue do morto, antes que também ela fosse envolvida pelo tecido. Depois ainda observaram os dois homens carregando o cadáver – José pelos ombros, Longino pelos pés – até o túmulo do homem rico, sepultura talhada na rocha ao lado de outros jazigos judeus.

José ajoelhou-se e entrou na sepultura de costas. Longino, ajoelhando-se também, entrou de frente. Ergueram o corpo até uma baixa saliência escavada, na rocha, à direita. Saíram e rolaram uma pedra arredondada sobre um sulco que fora talhado bem à entrada do jazigo, até que a pesada rocha cobrisse totalmente a porta.

Então terminaram.

Jesus de Nazaré estava enterrado.

Caía a noite. Chegava o sabá.

Mas Longino não o guardava. Não era judeu. Também já não era o romano que fora outrora. Os acontecimentos daquele dia inauguraram para ele um tempo de intensa confusão.

Nos dias seguintes, ele fez duas coisas:

Deixou de vez o exército, sem buscar recompensa alguma na saída, nem uma boa casa no campo onde pudesse aproveitar a aposentadoria, nem homenagens derradeiras. No que tocava aos superiores hierárquicos, Longino desaparecera da face da terra.

E então vasculhava Jerusalém, buscando um criancinha cujas mãos haviam sido desfiguradas por queimaduras seis meses antes, menina que quase morreu por conta de um golpe que recebera na cabeça. A menininha não tinha país. Sua avó era já idosa e viúva. Tinha um tio – mas Longino não tinha como saber se ele se sentia na obrigação de cuidar dela.

Portanto, o romano resolveu que, se a menina estivesse abandonada, ele mesmo cuidaria dela, como fora sua própria filha. Pois era ele o homem responsável pelas tribulações e ferimentos sofridos pela criança.

Se, por outro lado, seu tio a amasse e estivesse afinal cuidando dela, então Longino ofereceria sua ajuda, como irmão de Barrabás, segundo tio dessa sobrinha. E, se nem isso fosse possível, então se ofereceria como servo dos dois⁷⁸.

2.1.5. Síntese

Na hagiografia de São Longuinho, encontram-se citações dos quatro evangelistas (Mateus, Marcos, Lucas, João) referindo-se ao oficial romano que, presente na crucificação de Jesus, reconheceu este como o "Filho de Deus". Este soldado, Cássius, mais tarde batizado como Longinus, depois de sua conversão ao cristianismo, cumprindo ordens, ajudou a matar Jesus, enfiando-lhe a lança no corpo e, arrependendo-se do ato praticado, se converteu ao cristianismo.

Os autores mencionados na hagiografia e lendas a respeito do santo (Nilza Botelho, Jacopo Varazze, João Batista Lehmann e Buther) acreditam que Longinus, com o passar dos anos, veio a se transformar em Longuinho, o que é justificado, pois, na passagem de uma pessoa humana para uma figura considerada santa, pode ocorrer algumas vezes confusão nos dados transmitidos oralmente.

Longinus, Longino, Longuinho, segundo os relatos apresentados, seria um centurião romano⁷⁹, um soldado que esteve presente na Crucificação, reconheceu Jesus como o "Filho de Deus", sendo também identificado como o soldado que com sua lança perfurou Jesus, provavelmente pelo fato de o nome significar uma lança. Converteu-se ao cristianismo, tornou-se um monge e foi fazer caridade na Capadócia. Ele, estando presente na Crucificação foi contemporâneo de Jesus, época em que o império romano dominava com austeridade e a população vivia uma situação de opressão e miséria. Segundo Hoonart,

a pobreza era a marca da vida das imensas maiorias do povo, sobretudo dos camponeses da Galiléia no norte do país, os camponeses sem-terra,

⁷⁸ WANGERIN, Walter. *O Livro de Deus*. São Paulo: Ed. Mundo Cristão, 1998, p. 760-764.

⁷⁹ Centurião era o comandante de uma centúria, isto é, uma companhia de 100 soldados na milícia romana. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Básico da Língua Portuguesa. Folha de São Paulo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Fascículos encartados na Folha de São Paulo, outubro de 1994 a fevereiro de, 1995, p. 141.

chamados em aramaico "am ha`aretz" (gente da terra). Os pobres procuravam uma solução para seus problemas, na religião⁸⁰.

Hooonaert ressalta que, no Martirólogo Romano, a descrição dos santos dos primeiros séculos cristãos mostra que estes se encontram entre os trabalhadores, pobres eremitas, soldados da época de Dioclesiano, mulheres que se refugiaram no exército, casais ricos que se converteram para a vida eremítica ou para o serviço dos outros, bispos caridosos, padres do deserto. Hooonaert diz:

Há um traço comum que une a vida destes santos, homens ou mulheres, ricos ou pobres, cultos ou incultos: a vivência da marginalidade, sobretudo através do martírio ou da vida no deserto⁸¹.

Hooonaert refere que o martírio e o deserto são os dois modelos sociológicos da missão cristã nos primeiros séculos. O santo não teria tido repercussão na memória dos cristãos se a sua experiência não correspondesse a uma realidade vivida pelo povo.

O culto dos mártires organizou-se em Roma pelos fins do século III. E, como vimos, o nome Longinus, aparece no Martirólogo Romano. O fervor popular se concentrava nos mártires, sejam a ânsia de se conseguir um sepultamento próximo do local onde houvesse algum mártir enterrado, seja pelo culto das relíquias ou restos que de qualquer forma tivessem tido contato com o santo mártir. Segundo Hooonaert:

Criou-se no povo cristão uma imagem dos três primeiros séculos, como sendo a "era das perseguições". Essa imagem popular carrega consigo sinais que impressionam como o famoso Coliseu de Roma, lugar onde os cristãos foram jogados às feras, ou o das catatumbas, onde os cristãos teriam procurado refúgio nas perseguições⁸².

O mártir era

um cristão que dava testemunho de Jesus Cristo pela sua vida e cuja morte violenta era a confirmação de uma vida a serviços dos novos valores que o cristianismo trouxe ao mundo⁸³.

⁸⁰ HOOENAERT, Eduardo, 1994, op. cit., p. 11.

⁸¹ HOOENAERT, Eduardo. *A Memória do Povo Cristão*. Petrópolis: Vozes, 1980, p. 11.

⁸² Id. Ibid., p. 238.

⁸³ Loc. cit.

Na hagiografia de São Longuinho, encontram-se os dados necessários para se propagar um culto naquela época: após a conversão do soldado Longinus, a ida para o deserto, o exemplo da prática da caridade, a propagação do cristianismo e o martírio. Relatos dizem que ele foi preso, torturado, sua língua foi cortada, sua cabeça também.

Longinus, Longino, Longuinho é representado por uma "figura de soldado, como centurião romano ou cavaleiro medieval"⁸⁴.

2.2.A presença da devoção no Brasil

(...) por debaixo do folclórico, como nós chamamos o que vemos, existe a devoção, como o povo chama o que faz. BRANDÃO, Carlos Eduardo. *Sacerdotes de Viola*. Petrópolis: Vozes, 1981. p.12.

2.2.1. Elementos da História da Devoção

São Longuinho é cultuado desde a Idade Média, pois livros antigos, como a *Legenda Áurea*, citam lendas a respeito dele naquela época. Estes livros, escritos em um século em que reinava no Ocidente grande entusiasmo pela vida religiosa, refletem a importância dada ao culto aos mártires dos primeiros séculos, e muitos destes mártires passaram a ser celebrados pela devoção popular e pela liturgia.

Nota-se que São Longuinho, santo muito falado e invocado pelo povo, não tem uma biografia específica que conste referência à sua morte e martírio, os dados são quase sempre populares, relacionando-o ao centurião romano que estava presente na crucificação de Jesus.

São Longuinho, no Brasil, é comemorado no dia 15 de março. Segundo a devoção popular, é um santo que ajuda a achar objetos perdidos, quando se promete a ele, imediatamente após o achado, 3 pulinhos e/ou 3 gritinhos.

Segundo Câmara Cascudo, "é um santo do devocionário popular, especialmente no Nordeste do Brasil, onde as crianças do sertão lhe prometem 3 gritos, na maioria dos casos, se o objeto perdido for encontrado"⁸⁵. As crianças, quando perdem alguma coisa, são instruídas a fazer uma promessa a São Longuinho, nos seguintes termos:

⁸⁴ LOREDO, Vanda Martins. *Dicionário Prático de Identificação Pluri Edições*. Rio de Janeiro. Editora Interciência Ltda., 2004, p. 101.

⁸⁵ CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1962.

Meu São Longuinho, se eu achar o que perdi, dou 3 saltos, 3 gritos, 3 assobios. Achado o objeto perdido, a promessa é imediatamente paga com estridência⁸⁶.

Conhecido também como Longino, segundo Nilza Botelho,

é representado com uma roupa rústica, com capuz cobrindo a cabeça, tendo uma sacola no ombro, a tiracolo. Com a mão esquerda, segura um bastão e, com a direita, um lampião, como se estivesse iluminando o caminho para encontrar alguma coisa⁸⁷.

Na religiosidade popular brasileira, São Longuinho é conhecido como o santo dos 3 pulinhos, e as inúmeras histórias contadas a respeito sempre o citam como o santo que é invocado para achar "coisas perdidas".

A religiosidade popular sempre tende a aumentar as coisas, "quem conta um conto aumenta um ponto" e, assim, deve-se ter presente a distinção entre santos com existência histórica comprovada e santos construídos. Os primeiros são pessoas concretas, das quais se conhece a vida, a história e, por isso, são apresentados como modelos aos devotos. Os santos construídos, por sua biografia pouco conhecida, são facilmente, na maioria das vezes, produzidos pela imaginação popular, que neles projeta seus anseios e preocupações. Estes santos são admirados pelo poder que se julga terem de intercessão e de realização de milagre. O elemento lendário tende a cobrir as lacunas históricas e "até acontece que, à hagiografia do santo, se mistura a 'biografia do povo', com seus sonhos e esperanças, seu modo de pensar, suas alegrias e aflições"⁸⁸. A partir do momento que isso acontece, os santos são uma criação da piedade popular, nem sempre coerente com os dados objetivos da história.

Quanto a São Longuinho, como já referido, a parte histórica (a realidade) é constituída pelo relato dos 4 evangelistas e a presença dele no Martirólogo Romano e a parte construída (o mito) é formada pela devoção popular que se baseia na promessa de se darem 3 pulinhos ao se encontrarem objetos perdidos. As duas partes, com o passar do tempo, foram se cruzando, se interpenetrando, se completando e, ao tomarmos conhecimento de uma irradiação de devoção popular referente a ele em Guararema, no Estado de São Paulo, fomos em busca de compreender os aspectos que envolvem essa devoção.

⁸⁶ CÉSAR, Getúlio. *Crendices do Nordeste*. In: CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1962.

⁸⁷ MEGALE, Nilza Botelho. *Santos do Povo Brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 110.

⁸⁸ Loc. cit.

Em Guararema, verificou-se a devoção popular a São Longuinho, cuja imagem se encontra em um oratório localizado no altar principal da Igreja Nossa Senhora da Escada, no bairro Freguesia da Escada. Em Congonhas do Campo, Minas Gerais, na Igreja Bom Jesus de Matozinhos, também existe uma imagem de São Longuinho no interior da Basílica, representada por um centurião romano. Segundo informações, não existe uma devoção específica a São Longuinho lá; não se tem notícia de que devotos vão a Congonhas à procura de São Longuinho, provavelmente, nem sabem da existência da imagem na localidade. A devoção dá-se em torno do Bom Jesus de Matozinhos. As pessoas ficam sabendo da imagem de São Longuinho através do guia, no interior da Igreja. Este, ao ser entrevistado, informou que não há dados específicos sobre o santo. Ficou sabendo que a imagem é de São Longuinho, porque está escrito aos pés da imagem, ela sempre esteve localizada lá. mas não encontrou nenhum registro a respeito e nem informações sobre ela com o clero.

No desenvolver deste estudo sobre São Longuinho, concluiu-se a respeito dele que:

- 1) a devoção é popular e antiga;
- 2) o lugar de irradiação atual da devoção mostrado nesta pesquisa, até então, é Guararema;
- 3) é importante que o estudo da devoção se dê a partir do lugar concreto onde esta se irradia: Igreja Nossa Senhora da Escada.

2.2.2. Igreja de Nossa Senhora da Escada e a Devoção a São Longuinho

Esta igreja está localizada em Guararema, cidade que se encontra a 70km de São Paulo. Guararema é uma palavra que em tupi-guarani significa pau fedido, árvore que fica às margens do rio Paraíba e tem um cheiro parecido com o de alho, conhecida como árvore do pau d'alho. Devido à grande quantidade dessa árvore na região, a cidade recebeu o nome de Guararema. Tem uma população de, aproximadamente, 22.000 habitantes concentrados numa área de 282 km².

A Igreja de Nossa Senhora da Escada está situada no bairro Freguesia da Escada a 3,5km do centro da cidade, bairro onde começou o povoamento de Guararema. O passado deste povoamento, no que tange aos primeiros séculos de colonização, é obscuro por falta de documentos e mesmo por divergências de autores quanto às origens do aldeamento em suas

interpretações. Serafim Leite relata que, de concreto, "sabe-se apenas que já existia o aldeamento no século XVII"⁸⁹.

Uma vez que a imagem de São Longuinho está localizada na Igreja de Nossa Senhora da Escada e não se têm dados específicos a respeito do surgimento de tal imagem nesta igreja, viu-se a importância de se apresentar um breve histórico do local onde se encontra a Igreja de Nossa Senhora da Escada, que possui a imagem de São Longuinho no altar.

2.2.2.1.Histórico

A aldeia de Nossa Senhora da Escada, segundo Frei Walter W. Kempf, tem seu princípio ligado ao nome de Gaspar Cardoso, capitão-mor de Mogi das Cruzes. Ele trouxe do sertão grande número de índios capturados, outros aliciados e, assim, o aldeamento surgiu em meados do século XVII. A aldeia, situada na margem do rio Paraíba, passou a pertencer ao rol das aldeias do Padroado de grão-mestre da Ordem de Cristo, que estava unido à Coroa. Eram chamadas de aldeias do Real Padroado ou d'El-Rei.

Segundo Frei Walter Kempf, o nome de Escada está ligado à Igreja:

(...) tomou o nome de seu templo – humilde construção de pau-a-pique fora levantada 'em algum tempo', sob a invocação de Nossa Senhora da Escada, na linguagem popular, ou Nossa Senhora da Apresentação, terminologia eclesiástica⁹⁰.

No histórico fixado em uma pilastra dentro da Igreja, consta que o aldeamento da Escada foi entregue para os jesuítas em 1625 e que, em 1652, os padres jesuítas ergueram a capela. Não consta do histórico referência a nenhuma fonte documental e, segundo moradores, ele foi retirado da internet. Estes dados coincidem com os relatos quanto à origem da cidade de Guararema apresentados em uma revista publicada por ocasião dos 100 anos da cidade:

(...) e o povoado foi surgindo, provavelmente com a presença dos jesuítas que, junto com os índios e colonos, construíram, em 1652, uma igreja,...

⁸⁹ LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Rio de Janeiro: Nacional do Livro, 1945, p. 231-232.

⁹⁰ KEMPF, Frei Walter W. A Aldeia de Nossa Senhora da Escada. *Vida Franciscana*. Órgão da Província Franciscana e Imaculada Conceição do Brasil, nº25, 1959, p. 14.

erguida em uma colina à beira do rio Paraíba – Igreja Nossa Senhora da Escada⁹¹.

A explicação para o nome "Escada" é variada: atribuem-no à existência no local de uma escada tosca no barranco do rio. Segundo moradores da Freguesia da Escada, os índios aldeados eram submetidos à catequese e tinham dificuldades em compreender o papel da Virgem Maria na religião. Os missionários usavam, portanto, de uma imagem concreta – a Escada: Nossa Senhora era a medianeira, a intercessora entre o homem e Deus. A Escada era o símbolo tangível da possibilidade de o homem se redimir de suas culpas e subir purificado ao céu. Esta idéia teria sido conservada e repetida pelos índios e, com o passar dos anos, deturpações foram ocorrendo nas transmissões, de geração para geração. Em 1860, dois séculos depois, o jornalista e viajante Augusto Emílio Zaluar, de passassem pela Escada, escutou tradição semelhante. "O nome do lugar provinha de velha superstição dos Índios, pois eles costumavam colocar uma escada ao pé das sepulturas para assim facilitarem a subida das almas dos índios mortos"⁹².

Governava a aldeia um administrador secular nomeado pelos governadores. Os índios ficavam sob o comando do capitão-mor e do sargento-mor, oficiais escolhidos entre os homens da aldeia, e esta era distrito de Mogi das Cruzes. Escada era da alçada do ouvidor-geral da comarca de São Paulo. Assim, a aldeia estava subordinada ao governador que, com patente de capitão-general, administrava a capitania. Desse modo, muitos mandavam na aldeia da Escada.

A assistência religiosa era precária e quase não havia a presença de sacerdotes, uma vez que estes estavam com muito serviço e também não falavam a língua dos índios. Os religiosos franciscanos e os carmelitas, que tinham convento em Mogi das Cruzes, administravam sacramentos e rezavam missas esporadicamente. Frei Walter Kempf, ao discordar de autores que acreditam na possibilidade de os jesuítas terem trabalhado na Escada, justifica:

Quem afirma terem os jesuítas trabalhado nela, confunde-a com a aldeia de Nossa Senhora da Escada de Barueri, que, por algum tempo, foi socorrida pelos padres da Companhia⁹³.

⁹¹ REVISTA em Edição Especial Comemorativa do Centenário da Cidade de Guararema. São Paulo. Editada pela Prefeitura Municipal de Guararema, 1998, p. 8.

⁹² ZALUAR, Alba, 1983, op. cit., p. 8.

⁹³ KEMPF, Frei Walter W., op. cit., p. 15.

Em 1691, o rei Dom Pedro II proibiu a administração civil das missões e conseqüentemente as aldeias foram entregues às Ordens Religiosas. Na aldeia da Escada, nessa época, o número de índios era reduzido e nenhuma ordem religiosa assumiu a administração.

Em 1721, pertenciam à aldeia da Escada apenas 61 índios. Resolveu-se suprimir a aldeia, por ter menos de 100 casais de índios (que era o mínimo estipulado pelo alvará de 1700), e mandar os índios da Escada para a aldeia de São Miguel, que era a mais próxima. A Câmara de Mogi das Cruzes reagiu, convocou os índios e foram a São Miguel, forçando a entrega dos índios e alfaias da Escada que para lá foram levados.

Após 1721, a aldeia da Escada foi se repovoando, mas a assistência religiosa continuava sem solução; embora as ordens religiosas ajudassem na medida do possível. Frei Walter Kempf cita a presença de Frei Francisco de Assis, franciscano, e Frei Ângelo da Encarnação, dos carmelitas descalços, dando assistência esporadicamente em Escada.

A igreja ficava a maior parte do tempo somente em poder dos índios e não continha os parâmetros exigidos pelo bispo e, por este motivo, por ocasião da chegada do visitador diocesano, quase foi fechada e derrubada. Na época, o administrador da aldeia, Sebastião de Siqueira Caldeira, conseguiu demover esta medida drástica e um edital foi feito para que, dentro de um ano, todos os ornamentos necessários estivessem prontos e que os índios cooperassem, se necessário, até mesmo tirar esmolas no distrito de Mogi das Cruzes. Os índios e o seu administrador, Sebastião de S. Caldeira, não mediram esforços e tudo indica que chegaram a construir nova capela, dado o estado precário da anterior, terminando em fins de 1732. Segundo Frei Walter, Sebastião Caldeira levantou nova igreja e a evidência dessa afirmação reside no fato de a atual construção não ser de parede de mão e sim de pilão. O relato de Sebastião Caldeira sobre o que se executou na Escada era: "Tenho reedificado a igreja, a minha custa, por servir a Nossa Senhora e a sua Majestade. Estava já para cair no chão, por ser feita de parede de mão, em algum tempo".

Os representantes das aldeias solicitavam padres de Ordens Religiosas de preferência carmelitas, do Convento de Mogi das Cruzes. A aldeia de Nossa Senhora da Escada recebeu os franciscanos apelidados de Capuchos em agosto de 1734. Estes encontraram uma "aldeia desmazelada e mal criada", segundo Frei Walter, enfrentando vários atritos com os índios.

Em 1739, o governo passou definitivamente a administração das aldeias para os franciscanos. Durante, 70 anos, a Aldeia de Nossa Senhora da Escada ficou sob os cuidados

da Província Franciscana da Imaculada Conceição, tendo a administração temporal até 1758 e assistência religiosa até 1804.

Nos livros de batizados, tanto de Mogi das Cruzes como de Escada, constam os nomes de 38 franciscanos que trabalharam na missão à margem do Paraíba, entre brasileiros e portugueses⁹⁴.

Na Escada, por um período maior de tempo (apesar de a Ordem de São Francisco transferir com muita frequência seus missionários), trabalharam Frei Diogo dos Anjos Parnaíba, Frei Francisco dos Remédios e Frei Francisco do Amparo de Jesus Maria.

O Museu da Cúria Metropolitana em São Paulo guarda, provenientes da época dos franciscanos na Aldeia da Escada, uma Custódia-Cibório de prata lavrada, um cálice, três coroas e três resplendores, em prata e no estilo barroco. Desta época dos franciscanos, também se encontra atualmente, na Igreja, um altar que ostenta, no retábulo, as armas da Ordem de São Francisco. A imagem do santo deste altar (São Francisco) foi roubada há sete anos. Os franciscanos construíram para moradia, um convento pequeno ao lado da igreja, ou melhor, anexado nela e, em 1767, ele foi restaurado.

No ato da entrega definitiva da aldeia aos religiosos, os índios assinaram um termo comprometendo-se a trabalhar para o padre superior três dias por semana. Esse trabalho consistia em fazer roças para o sustento dos missionários, conservação da estrada real que passava pela aldeia, arranjar água e lenha, fornecer uma índia para cozinhar e um rapaz para ajudar na missa. A indústria caseira nessa época, em Escada, era a fabricação de artefatos de barro. Os índios eram sempre requisitados para o serviço real: minerar em Minas Gerais, servir de remadores no porto de Santos, fazer roças para o abastecimento das tropas, abrir e consertar estradas. Trabalhavam também como carregadores.

Era nas costas dos índios que vinha todo o material bélico de Santos a São Paulo. Transportavam os quintos das casas de fundição para o Rio de Janeiro. Acompanhavam os governadores nas viagens: os índios de São Miguel e Escada acompanhavam Dom Pedro de Almeida Portugal na viagem às Minas Gerais, ocasião em que pescadores acharam no Paraíba a imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Do dinheiro ganho pelos índios, uma parte ia para a Igreja⁹⁵.

⁹⁴ KEMPF, Frei Walter W., op. cit., p. 15.

⁹⁵ Id. Ibidem., p. 30.

Pela Aldeia da Escada passava a estrada real que ligava São Paulo ao vale do Paraíba, de onde se ia para o Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em Escada, iniciava também a navegação até Pindamonhangaba. Era preocupação dos franciscanos evitar a ida dos índios para o sertão, evitar a prostituição, como também evitar a convivência dos índios com os escravos africanos: "corria-se o risco de transformar as aldeias em quilombos de negros fugidos"⁹⁶. Além disso, em caso de união de índios e africanos, os descendentes seriam reduzidos à escravidão.

Em 1758, o Marquês de Pombal designou autoridades civis para administração das aldeias, separando assim o poder eclesiástico do poder secular. Com isto, os índios julgaram não ter mais obrigação de prestar serviços aos franciscanos.

Em 1766, a Escada tinha 56 índios e 67 índias, estando nove índios em Mogi das Cruzes, tendo em vista o fato de a distância até Mogi das Cruzes ser apenas de 5 léguas. Já, em 1798, contava a referida aldeia com 196 índios. O censo de 1802 relata 210 índios, dos quais 61 estavam ausentes. Os livros de batismo e de óbitos, começados em 1756, permitem dizer que foi, em torno de 200 índios a população da Aldeia da Escada desde o seu repovoamento.

Em 1803 houve a dissolução do aldeamento, ocasião em que os índios foram equiparados aos demais cidadãos, e Escada passou a ser freguesia do município de Mogi das Cruzes em 1846. Há alguns relatos dizendo que, ao serem equiparados, os índios passaram a viver em extrema pobreza. Em dezembro de 1813, passaram pela Freguesia da Escada os alemães Von Spix e Von Martius, que conversaram com um padre da roça, que dirigia a missão dos índios, o qual referiu que, a partir do momento em que os índios foram equiparados, adquirindo direitos iguais aos demais habitantes, eles se retiraram em grande número para o interior das matas. Nessa época, apenas sessenta paroquianos índios viviam em Escada. Observaram também os alemães que os índios falavam uma língua que parecia uma mistura de diversos idiomas e que mostravam sinais de decadência física e moral.

Em 1822, Augusto de Saint-Hilaire, grande botânico francês, esteve em Escada, vindo do Rio de Janeiro, e encontrou um cenário nada agradável:

A três léguas de Jacareí, passamos pela Paróquia Nossa Senhora da Escada, outra aldeia de índios. Existem tão poucos hoje que não percebi um único nem na cidade nem nos arredores. Este povoado conserva entretanto o nome da Aldeia. Está assente numa colina sobre o Paraíba e é pouco importante. A maioria das casas cerca uma grande praça e pode-se avaliar o quanto é pobre pelo fato de que inutilmente pedi aguardente de cana em várias vendas.

⁹⁶ KEMPF, Frei Walter W., op. cit., p. 31.

Existem no entanto, poucos lugares onde este gênero seja tão vulgar e de vendagem tão baixa⁹⁷.

A população, nessa época, sofria as conseqüências da pobreza; suas casas eram precariamente construídas e a saúde deteriorada pela má nutrição e falta de cuidados com a higiene:

O rancho em que pousamos na Freguesia de Nossa Senhora da Escada é um pobre casebre onde absolutamente não existe móvel de espécie alguma. Não vejo maior mobiliário em todas as casas à beira do caminho. Diz-se que os habitantes de Jacaré que moram nas vizinhanças dos brejos não gozam de boa saúde. Têm igualmente ar enfermizo e tez baça⁹⁸.

Em 1845, há um certo crescimento, "chegando Escada a ser o segundo distrito de Mogi das Cruzes"⁹⁹. Foi elevada à Freguesia do município de Mogi das Cruzes pela Lei nº 19, de fevereiro de 1846. Seu status de freguesia era tão precário quanto seu povoamento; quatro anos depois, a lei que a elevava à freguesia foi revogada e só foi restabelecida pela Lei nº 1, de 28 de fevereiro de 1872. Nesse mesmo ano, alterações ocorreram na região com a introdução da Ferrovia Pedro II. A estrada real que ligava São Paulo ao Rio de Janeiro, sempre passou por ali, mas a Freguesia da Escada nunca teve importância comercial, pois "a produção agro-pastoril da região ia para os portos do litoral norte através do sistema de caminhos vicinais, atravessando novas freguesias, depois cidades"¹⁰⁰.

Em 1875, Laurinda de Souza Leite fez uma doação a sua escrava Maria Florência de um quinhão de terra situada às margens do rio Paraíba, em lugar plano, distante 3,5 km do Arraial da Escada, pouco acima da foz do ribeirão. Maria Florência construiu, com recursos próprios e ajuda de algumas pessoas, uma capelinha dedicada a São Benedito, seu santo de devoção. A imagem do santo, segundo alguns moradores, veio da Escada. Alguns moradores foram aos poucos se estabelecendo em torno da capela, formando um vilarejo, Guararema.

A Ferrovia implantou uma estação no bairro de Guararema que cresceu, deixando para trás a Freguesia da Escada. Em 1889, a população de Guararema requer o título de Freguesia, uma vez que Escada não suscitava nenhum tipo de interesse. Consta do requerimento:

⁹⁷ SAINT HILAIRE, Augusto. *Segunda Viagem à São Paulo e Quadro Histórico da Província de São Paulo*. Tradução: Afonso de E. Taunay. Biblioteca Histórica Paulista: Livraria Martins Editora, 1953, p. 6.

⁹⁸ Id. *Ibid.*, p. 7.

⁹⁹ SAIA, Luiz. *Revista Acrópole*, nº234, dezembro, São Paulo, 1965, p. 24.

¹⁰⁰ Igreja e residência anexa da antiga aldeia de Nossa Senhora da Escada. MEC. Fundação Nacional Pró-Memória. Folhas datilografadas, arquivo da 9ª DR do o IPHAN, documento nº MTSP 39.1-40 (folha IV). São Paulo, [1---?], p. 8.

A lavoura alli é insignificante, o commercio nullo, tendo desmerecido ainda mais depois da abertura da estrada de ferro da Companhia de São Paulo e Rio de Janeiro, creando a estação no lugar determinado Guararema¹⁰¹.

E assim houve a transferência da sede da Freguesia da Escada para Guararema. Em 1890, faleceu o Frei José de Santa Bárbara Bittencourt, muito querido pelos moradores da Escada, e foi enterrado na Igreja de Nossa Senhora da Escada, a sua lápide, localizada dentro da referida Igreja, ainda hoje recebe flores.

Atualmente, a antiga aldeia, depois freguesia, novamente aldeia e ainda mais uma vez freguesia, é oficialmente um bairro do município de Guararema – bairro da Escada – embora seja conhecido como Freguesia da Escada.

2.2.2.2.A Freguesia da Escada e sua Igreja nos dias atuais

A Igreja sofreu várias alterações desde a sua construção.

Tendo sido implantada uma torre de campanário, um convento, para adequá-la ao programa franciscano. Houve restaurações nos anos de 1945, 1947 e 1957. A inauguração solene ocorreu em 06 de abril de 1958, com a presença de D. Paulo Rolim Lourenço, Bispo Auxiliar e Vigário do Arcebispo de São Paulo, nesta época¹⁰².

A Igreja traz no frontispício a data de 1652. O feitio dos algarismos, segundo Frei Walter, prova terem sido colocados em época posterior a sua construção em 1732.

Em frente à Igreja, tem uma praça, no estilo de um terreno, lembrando mesmo um espaço indígena utilizado para atividades da aldeia. Em 1732, como já foi abordado, a "primeira edificação era de taipa de mão (ou pau-a-pique) e após demolida foi construída de taipa de pilão, com as paredes espessas"¹⁰³.

A Igreja da Escada tem aberturas apenas na fachada frontal: 3 janelas do coro, alinhadas, ou seja, no mesmo tamanho, e o óculo, orifício circular na parte central do frontão reto (Anexo 9 – Figura 1). A residência anexa (conventinho) apresenta características que

¹⁰¹ MEC, op. cit., p. 9.

¹⁰² CONVITE ao povo. *Folheto Informativo da Comunidade Local*. Off-set, arquivo da 9ª DR do IPHAN, documento nº HTSP 39-1/01. Folhas mimeografadas, [18--?], p. 10.

¹⁰³ COSTA, Lúcio. *A arquitetura dos jesuítas no Brasil*. Guararema: MEC, Fundação Nacional Pró-Memória. Folhas datilografadas, arquivo da 9ª DR do IPHAN, documento nº MTSP 39.1-40 (folha IV). São Paulo. 1941, p. 13.

mostram que foi adicionada posteriormente. Existe também um púlpito no interior da Igreja e o acesso a ele é por uma escada localizada no corredor lateral, onde se encontra a sacristia. Atualmente, esta escada e todo o andar de cima estão interditados.

Na capela-mor da Escada, o altar principal abriga a imagem de Nossa Senhora da Escada, com um metro e trinta centímetros, representando a Virgem de pé, a segurar num dos braços o Menino Jesus e, com a mão direita, uma escada (Anexo 9 – Figura 3). No mesmo nivelamento do altar-mor, à direita de quem entra na Igreja, encontra-se um oratório só com a imagem de São Longuinho. À esquerda, uma mesa com imagens de São Longuinho, de Nossa Senhora da Escada para serem vendidas. Nesta mesa, estão também as imagens de Nossa Senhora Aparecida, Jesus coroado na sua Paixão, Rosa Mística e, na parede próxima ao oratório de São Longuinho, está fixado o cartaz ofertado por uma devota em agradecimento por graça alcançada (Anexo 1 - letra C).

Os altares laterais abrigam as imagens de São Benedito e Santa Terezinha. Esta Santa foi colocada no lugar da imagem de São Francisco, roubada há sete anos. Este é o altar que apresenta maior trabalho ornamental, e pessoas ligadas à Igreja explicam que isso se deu "porque os padres franciscanos mandaram confeccionar para o seu protetor". Na parte de cima deste altar tem a "insígnia" de São Francisco.

O piso do pavimento térreo é de lajotas de barro cozido. No pavimento superior (coro, casa paroquial e mezanino), o piso é de assoalho de madeira, sem tratamento. Alguns trechos são mais antigos, outros já foram substituídos, segundo informação de algumas pessoas da comunidade. Entre os altares de São Francisco de Assis e de São Benedito, no chão, em frente a um aparador utilizado nas ocasiões de missa (uma vez ao mês), encontra-se uma lápide com a inscrição da data de morte do Frei José de Santa Bárbara Bittencourt (1890), vigário muito querido pelos moradores da extinta aldeia de Nossa Senhora da Escada (segundo informações de pessoas ligadas à Igreja).

As Paredes são revestidas de argamassa de cal sobre taipa de pilão. Em alguns pontos, onde provavelmente existiam buracos nas paredes, estes foram completados com argamassa de cimento e tijolos, segundo relato de pessoas da comunidade.

Existe também uma pia batismal de pedra, localizada à esquerda de quem entra na Igreja.

Em torno da Igreja, há casas amplas, espaçosas, um visual simples e bonito. Há dois bares, uma mercearia pequena, uma Igreja da Assembléia de Deus.

A Freguesia da Escada é formada por caseiros da região. Em seu depoimento, Dona Lourdes afirma:

Guararema hoje é uma cidade de renda muito elevada, corre muito dinheiro por aqui. A Freguesia da Escada é formada por caseiros da região. Aqui estão localizados muitos sítios e os caseiros frequentam a Igreja. Residem em casas amplas, espaçosas. Fazem festas, comemorações nos sítios, com o consentimento dos proprietários¹⁰⁴.

Segundo esse depoimento, em torno da Igreja, ficam os sítios, e os caseiros destes sítios formam a comunidade da Igreja Nossa Senhora da Escada. São pessoas simples, que moram na região há muitos anos. Estão localizadas também, no bairro, duas fábricas de chocolate e chinelos, existindo também produção de flores (a cidade de Guararema é muito florida). Próximo à Freguesia da Escada, localiza-se a Pousada Vale do Sonho e o Grand Hotel, responsáveis pelas excursões que saem de São Paulo rumo a Guararema.

Este é o panorama do bairro e da Igreja da Escada hoje, local onde está em desenvolvimento uma devoção popular a São Longuinho, e para onde um número significativo de devotos e curiosos se dirige em busca da imagem do santo e, por isso, tornou-se objeto desta pesquisa: "Um estudo sobre a devoção a São Longuinho".

Neste contexto, sabendo da existência de uma imagem de São Longuinho no altar principal da supracitada Igreja, deu-se início à observação das práticas de devoção a São Longuinho nesta localidade. A intenção foi caminhar, até certo ponto, sem roteiro, deixando que os próprios moradores e devotos nos conduzissem para dentro da realidade deles, permitindo que a própria comunidade participasse, na medida do possível, da realidade do projeto de investigação. Baseamo-nos em um pequeno roteiro de questões que, aos poucos, foi se enriquecendo através de nossa observação participante e participação observante.

Chegar à Escada, bairro pertencente a Guararema, foi tranquilo, as pessoas rapidamente passavam a se introduzir e a nos introduzir na pesquisa, ao saber que o assunto era "São Longuinho".

Ao retornar para um segundo contato, o padre da Igreja de Nossa Senhora da Escada, algumas pessoas da comunidade, da pastoral e a zeladora da Igreja nos receberam calorosamente, o mesmo acontecendo das outras vezes em que voltamos a Freguesia, o que nos estimulou e motivou no desenvolvimento da pesquisa.

¹⁰⁴ NAQUEDO, Lourdes dos Santos. Professora/diretora aposentada, moradora antiga da Freguesia (Anexo 4, informante nº 3).

O material colhido em entrevistas com o clero, a zeladora, agentes da pastoral, devotos e moradores foi revelando a existência do culto a São Longuinho. A pesquisa teve início com uma entrevista com o padre Geraldo, atual pároco de Guararema, ocasião em que ele indicou pessoas-chaves a serem entrevistadas, pessoas envolvidas com a "devoção a São Longuinho". O clima de confiança que se estabeleceu na relação da pesquisadora com os informantes, com os devotos, deu-se devido ao fato de o padre ter apoiado a pesquisa, pedindo a cooperação de todos "para falarem tudo o que soubessem sobre São Longuinho". (sic)

A pesquisa iniciou-se em julho de 2003 e, em todas as vezes em que comparecemos ao local, notamos um interesse grande nas pessoas diretamente ligadas à Igreja em participar, em falar sobre São Longuinho, embora muitos não tivessem permitido gravação. A zeladora da Igreja permaneceu conosco por um período de quatro horas dentro da Igreja, sem almoço, o que nos causou preocupação, tendo em vista o fato de ela já estar com uma idade avançada, oitenta anos, mas, para surpresa nossa, ela estava feliz e agradecida pelo nosso interesse pela Igreja e pelo "seu santo", pela atenção que estávamos dedicando a ele. Segundo ela, éramos bem-vindos à Igreja: "não está incomodando, fique o tempo que quiser e volte quando precisar. Vou ajudar, a senhora está fazendo justiça a São Longuinho que, durante muito tempo, ficou escondido"¹⁰⁵. A impressão que tínhamos era que as pessoas nos sentiam do lado delas e, ao mesmo tempo, precisando delas.

Embora a acolhida tenha sido calorosa e as pessoas tenham fornecido informações sobre o santo, percebemos um certo receio nelas em aprofundar o assunto, todos, inclusive o padre, dizendo que a melhor pessoa para responder era a zeladora que "há anos cuida de São Longuinho". Desde o início, percebemos a presença de uma situação delicada, algo incomodava as pessoas ao falar em determinados acontecimentos. À medida que se acostumaram com a nossa presença, passaram a relatar episódios, e, através deles, nos foi possível identificar algumas tensões que existiram na comunidade a respeito da imagem de São Longuinho no altar principal da igreja. A comunidade se posicionou de duas maneiras: grande parte concordava com a imagem do santo no altar e a outra parte dos moradores, embora torcesse para a ida do santo para o interior da igreja, preferiram se manifestar ao contrário. Segundo alguns moradores, nessa ocasião da ida ou não do santo para o altar, não se procurava discutir posições ou propostas, tudo se enquadrava em estar do lado de uma ou de outra liderança que queria ou não a imagem no interior da igreja.

¹⁰⁵ D. Luíza Lemes de Almeida, 81 anos, zeladora da Igreja há 36 anos (Anexo 4 - Informante nº 1).

A comunidade ficou um período sem a presença de um padre, uma vez que o que atuava há 26 anos na Igreja, se afastou. Com a chegada do atual pároco, o bispo solicitou a ajuda da comunidade, a boa vontade para com o recém-chegado, e os moradores atenderam ao pedido do bispo. O padre que atua na Freguesia desde o ano de 2000, segundo moradores, além de ser muito atuante, estimula e permite a participação da comunidade: "ele permitiu São Longuinho no altar".

Foi nesse contexto, que recebemos a grande quantidade de informações que, por vezes, nos envolveram e nos sufocaram, entre o "saber científico" e o "saber do senso comum". Estas informações organizadas na tentativa de ser o menos reducionista possível é que, a seguir, descreveremos.

2.2.2.3. São Longuinho no Altar

Santo que o povo cria e festeja, está nos lugares que o povo escolhe. Os centros de romaria, quero dizer, o lugar do santuário, principalmente a casa ou o local de ex-votos, tornaram-se lugares santos para o povo, lugares dele, onde se sentem à vontade, porque o povo os faz como focos irradiadores do poder sagrado (ROLIM, Francisco. Condicionamentos sociais do catolicismo popular. In: AZZI, Rioldo. *O catolicismo popular no Brasil: aspectos históricos*. Petrópolis: Vozes, 1978b, p. 83).

A imagem de São Longuinho existente na Igreja de Nossa Senhora da Escada, em Guararema, não possui as pernas. O corpo e a cabeça são de madeira e o rosto é de argila. Os braços estão abertos, segurando uma ponta de lança na mão esquerda (perfurando a mão da imagem). A mão direita da imagem apresenta detalhes que se assemelham a cicatrizes. Segundo a tradição, é a mão da penitência, por isso, os machucados. Os braços são articulados, permitindo que a imagem possa ser vestida ritualmente para as celebrações religiosas.

A imagem fica em um oratório, localizado à direita do altar principal. Encontra-se sempre vestida com roupas tipo veste, na cor branca, doações de fiéis. A Igreja possui um armário localizado na sacristia, onde ficam as roupas de São Longuinho. As roupas são bem cuidadas pela zeladora, que as guarda em cabides no armário trancado a chaves, junto com outros pertences do santo (bijuterias e jóias provenientes de doações). São vestes com detalhes em rendas, outras bordadas, com um acabamento bem-feito. A imagem possui roupas para uso diário, isto é, as que são colocadas nela durante a semana, independente de se ter

missa ou qualquer outra comemoração na igreja. A imagem nunca fica sem vestimenta. Por ocasião de festas especiais, como a da Padroeira, a Festa de São Longuinho, a roupa colocada na imagem possui muito brilho, pois o santo assim gosta, segundo Dona Luíza: "São Longuinho gosta de muito brilho, não aceita outra roupa nestas ocasiões" (Anexo 4 – Informante nº1).

Na primeira vez que estivemos em Freguesia, a imagem estava com uma veste bem comprida, com babados, muita renda na barra, manga e gola e a blusa com detalhes também em renda. Fita branca no pescoço com um crucifixo dourado. Para os dias de festa, a imagem possui uma veste mais curta, estilo bata indiana com bordados em pedrarias com muito brilho. No pescoço, um terço com pedras brilhosas é colocado. Na Festa de São Longuinho em 2004, estava com uma veste semelhante, porém bem mais curta.

O aparecimento da imagem de São Longuinho na Igreja é contado por Dona Luíza (anexo 4, informante n.1). Relata que Miranda, um vidraceiro e pedreiro, hoje falecido, e seu ajudante Antônio Matias, acharam a imagem toda quebrada em um armário do tipo cômoda nos fundos da Igreja, local onde havia muitos entulhos e do qual há muito tempo não se fazia uma arrumação. Segundo ela, Miranda caçou do santo e, naquele dia, à noite, não conseguiu dormir. Ficou acordado, vendo uma imagem do santo franzindo a testa para ele, apertando os olhos para ele. No dia seguinte, conversando com Antônio Matias, Miranda soube que este também não havia conseguido dormir pelo mesmo motivo. Então, ambos decidiram consertar a imagem de São Longuinho.

O depoimento de Antônio Matias é semelhante ao de Dona Luíza:

Era ajudante de marceneiro. Trabalhava com Miranda quando encontramos a imagem no fundão, dentro de um armário. Ela estava quebrada, os dedinhos partidos e já sem as pernas. Miranda falou: 'deixa isso aí, que coisa feia' e mandou colocar a imagem junto com as coisas que iriam para o lixo. Eu falei: 'e se for algum santo?'. Miranda respondeu: 'feio assim?' E começamos a rir, rir... Naquela noite, não conseguimos dormir. Miranda via o santo fazendo careta, apertando os olhos como se o chamasse. Cedinho me chamou e me contou que ficou acordado e ficou sabendo que eu também não dormi pelo mesmo motivo. Miranda falou: 'Vamos consertar o santo'. E assim fizemos¹⁰⁶.

Dona Luíza relata que a imagem foi colocada no altar por ela. Até então, a imagem ficava na sacristia porque havia resistência por parte de algumas pessoas quanto à ida

¹⁰⁶ Antônio Matias Vicente, 75 anos. Pessoa que achou a imagem de São Longuinho, junto com Miranda (hoje, falecido) (Anexo 3-II).

da imagem para o interior da Igreja. Este foi um período crítico de embate entre a zeladora e estas pessoas e, mais tarde a zeladora resolveu levar a imagem para o altar, local onde se encontra atualmente com o consentimento da comunidade. O padre atual (Geraldo) não se indispôs com a comunidade, não questionou o fato de o santo estar no altar; atuando há mais de três anos em Freguesia, todos estão satisfeitos com ele.

A imagem fica em um oratório, enfeitada com fitas coloridas no pescoço, terço, anéis nos dedos, presentes que os fiéis trazem para ela. Vasos e jarras com flores ornamentam seu oratório. Junto a esta imagem, encontramos também imagens menores que, segundo a coordenadora da Pastoral, representam São Longuinho após sua conversão: "são as imagens de São Longuinho Franciscano, que as pessoas trazem e oferecem para o Santo da Freguesia ou, segundo Dona Luíza, "deixam lá quando vêem que não têm nada a ver com São Longuinho". "São Longuinho não é franciscano, as pessoas que inventaram isso. Deixam ela na igreja ao verem a imagem verdadeira". "Padre Geraldo mandou fazer a imagem de São Longuinho como guarda e o santo gostou, e ele era um soldado" (Anexo 4 - Informante nº 1).

Na Igreja, encontramos três imagens de São Longuinho: a do oratório, motivo do culto em Freguesia; a do franciscano ou monge e a do soldado romano, que é vendida na Igreja. Na festa de São Longuinho, pela primeira vez, foi benzida e colocada à venda uma imagem semelhante à do oratório, com a aprovação do padre e bispo, segundo informações de pessoas da pastoral e também do responsável pela confecção desta imagem¹⁰⁷.

2.2.2.4.A Devoção a São Longuinho

Depoimentos comprovam que existe devoção a São Longuinho há anos em Freguesia. Mas houve uma maior manifestação de tal devoção a partir da divulgação em torno do oratório de São Longuinho, roubado em 2001. Por esta ocasião, a porta da Igreja foi arrombada e encontraram a imagem do santo no chão. O roubo do oratório foi noticiado pela rádio local e jornal. Dona Luíza chegou a ser entrevistada por Ana Maria Braga, no Programa "Mais Você", da TV Globo. A partir daí, aumentou o número de pessoas de outras localidades que, ao tomarem conhecimento de que existia uma imagem de São Longuinho em Guararema, vieram à procura do santo. Os depoimentos abaixo citam o aumento da devoção na localidade após o roubo do oratório em 2001:

¹⁰⁷ João Augusto Figueiredo da Silva, assessor da Secretaria de Cultura de Guararema (Anexo 4, informante n. 5).

Os devotos de outros locais aumentaram depois do roubo do oratório. Eles chegam, procuram por mim para a abrir a Igreja para eles, pulam e rezam em frente a São Longuinho. Alguns dão muitos pulinhos e não só 3 (Anexo 4 – Informante nº1).

A devoção mesmo começou após o roubo do oratório. Houve muita divulgação pelo rádio, pela televisão (Anexo 4 – Informante nº2).

A divulgação com o roubo do oratório foi grande, e os fiéis e os curiosos começaram a procurar Guararema. Saiu matéria sobre o roubo no Jornal de Mogi: "Diário de Mogi", na TV Globo... (Anexo 4 – Informante nº4).

Alguns depoimentos podem comprovar a existência da devoção na comunidade há anos, tais como:

Moro há trinta anos na região e dava o catecismo na Igreja e enquanto dava aulas de catecismo, presenciei fila de pessoas em frente à imagem de São Longuinho, que, nesta ocasião, ficava no oratório roubado, em um local onde hoje é a sacristia (Anexo 4 – Informante nº3).

Sempre houve tradição em torno de São Longuinho na região. Em 1975, ia muito à Freguesia e já havia esta tradição. Sempre aparecia pessoas procurando a ajuda do santo quando perdia alguma coisa (Anexo 4 – Informante nº4).

A devoção a São Longuinho é da comunidade, sempre existiu, mas não existe nada oficial. A imagem foi colocada dentro da igreja por Luíza (Anexo 3 – Entrevista I.2).¹⁰⁸

2.2.2.5. Visitantes e Devotos

É grande o número de ônibus de excursão que chega à Freguesia para ver São Longuinho e solicitar "graças", ou pagar promessas. Os devotos chegam a qualquer hora do dia, procuram por Dona Luíza, que abre a Igreja para os devotos a qualquer hora, com imensa satisfação. Ela, que hoje está com 80 anos, relata que, desde os três anos de idade, escuta falar em São Longuinho na Freguesia.

Encontram-se registros de que a Igreja recebe pessoas vindas de muitas localidades, mesmo do estrangeiro. Segundo relato de Dona Luíza, os ônibus que trazem os visitantes não tem hora e nem data para chegar. Muitos devotos ficam sabendo de São Longuinho através da Pousada Vale do Sonho, que faz divulgação da Igreja em São Paulo (capital). Algumas dessas pessoas retornam depois para pagar promessa. Os ônibus permanecem parados na frente da Igreja por um período de 25 a 30 minutos. Segundo os guias entrevistados (Anexo 4), as pessoas geralmente vão a Guararema para lazer, ocasião em que

¹⁰⁸ Padre Roberto, é assim que o sacerdote Athur Nathalie Veleyssem que atuou em Freguesia, por 26 anos e hoje é morador lá, é reconhecido na comunidade.

ficam sabendo de São Longuinho e logo fazem referência a ele como "o santo dos 3 pulinhos".

Os ônibus que chegaram durante nossa permanência em Escada nos permitiram observar que estes devotos eram pessoas da faixa etária de quarenta e cinco a setenta e cinco anos, havia poucos jovens (considerando a faixa de dezoito a vinte anos). Nestes ônibus, algumas crianças acompanhavam os pais ou avós.

Os momentos de maior fluxo de pessoas em Freguesia são as festas da Igreja: Festa de Nossa Senhora da Escada e Festa de São Longuinho. Geralmente, os ônibus trazem pessoas de localidades vizinhas, do interior paulista e da capital. As pessoas chegam de ônibus (excursão), carro particular e também ônibus de linha. Os devotos geralmente viajam em pequenos grupos, formados por pessoas conhecidas, vizinhos e parentes, estendendo-se, assim, para o espaço sagrado as relações que já existem em seu cotidiano.

Com base nos registros do livro da Igreja de Nossa Senhora da Escada, a contar de janeiro de 2003, apresenta-se, a seguir, a procedência dos visitantes e devotos. Os livros anteriores foram encaminhados para a Cúria Metropolitana e não se tem notícias deles, segundo Dona Luíza.

Procedência:

África do Sul	Itaquacetuba / SP	Santo Amaro / SP
Alemanha	Jacareí / SP	São Vicente / SP
Araruama / RJ	Japão	Estados Unidos
Arujá / SP	Lorena / SP	Ferraz de Vasconcelos / SP
Assis / SP	Mogi das Cruzes / SP	Franca / SP
Barra Mansa / RJ	Niterói / SP	Franco da Rocha / RJ
Belém / PA	Osasco / SP	Goiânia / GO
Brasília / DF	Peru	Guararerna / SP
Caçapava / SP	Ribeirão Preto / SP	Guaratinguetá / SP
Campos / RJ	São Bernardo do Campo / SP	Pirapora / MG
Campos do Jordão / SP	São Caetano do Sul / SP	Poá / SP
Caracas	São José dos Campos / SP	Pouso Alegre / MG
C. Dutra / SP	São José do Alegre / MG	Pilar do Sul / SP
Diadema / SP	São Camilo / PR	Paraibuna / SP

Embu / SP	São Lourenço / MG	Rio de Janeiro / RJ
Guaratatuba / SP	São Tomé / RN	Ribeirão Pires / SP
Guaratuba / PR	Santa Branca / SP	Sorocaba / SP
Guarulhos / SP	São Paulo / SP	Suzano / SP
Itália	Santos / SP	Taubaté / SP
Itaquara / BA	Santo André / SP	Vila Suíça / SP
Itava / SP	Santa Isabel / SP	Venezuela

Quanto ao registro de localidades estrangeiras, encontram-se de duas a quatro assinaturas, do que se deduz que são pessoas que, estando no Brasil, comparecem à Freguesia da Escada apenas para conhecimento do local, com pessoas amigas, conhecidas, dentre outras.

2.2.2.6. Rituais

Os rituais perante o oratório de São Longuinho se apresentam de diferentes formas, conforme tivemos oportunidade de observar durante nossa permanência na Igreja. Dificilmente uma pessoa vai visitar a Igreja sem parar no oratório do santo. Nos dias de festa (Festa da Padroeira, Natal, São Longuinho), forma-se uma longa fila de devotos à procura do santo.

Diante da imagem, rezam, geralmente de uma forma espontânea, numa conversa pessoal e franca. Depositam fotografias, dinheiro, bilhetes com pedidos ou agradecimentos, cartas, flores. Os fiéis beijam a imagem, passam a mão nela, rezam de olhos fechados. Escrevem um bilhetinho e o colocam na mão dela. Outros o colocam em uma cestinha que fica ao lado. Poucos colocam dinheiro. Alguns, mais curiosos levantam a veste do santo. Outros beijam a barra da veste, colocam fitas no pescoço da imagem. Tem também os que ofertam sacolas contendo alimentos não perecíveis. Observamos também a entrega de sacos de balas, bijuterias, jóias, chupetas para São Longuinho, além de flores, muitas flores e vasos de flores.

Além da entrega dos "presentes", há os que dão os três pulinhos ou mais perante a imagem e, em escala bem menor, existem os que dão três gritinhos.

Na Festa da Padroeira (Nossa Senhora da Escada), a fila é grande para o oratório de São Longuinho¹⁰⁹. Quase todos na fila estavam com flores nas mãos. No altar da Padroeira, como nos outros dois altares, de Santa Terezinha e São Benedito, via-se uma pessoa ou outra rezando. Os devotos estavam na Festa de Nossa Senhora da Escada, mas a "intenção era conhecer ou visitar São Longuinho", segundo Dona Luíza. Eles ficavam uns minutos (quatro mais ou menos) perante a imagem, saíam do oratório, passavam pelo altar de Nossa Senhora da Escada e alguns também aí rezavam. Ao serem entrevistados, alguns fiéis relataram que escutaram falar de São Longuinho nos ônibus da romaria; outros, que não o conhecem e que vieram pela Nossa Senhora da Escada, mas que estão na fila porque ouviram falar que o santo é bom e atende tudo. E ainda, outros entrevistados afirmaram que "é o santo das coisas impossíveis".

Uma irmã de Caridade que rezava junto ao oratório de São Longuinho não permitiu ser entrevistada. Disse ter muita fé, uma fé muito grande, mas que a maioria dos padres não concorda com isso, como também que freiras já a questionaram sobre esta fé.

O padre que atuou em freguesia durante muitos anos se aproxima de nós e muito triste fala: "o povo vai todo para o oratório de São Longuinho e não para Nossa Senhora da Escada. A festa é dela. Está vendo o que está acontecendo aqui? Pura superstição"¹¹⁰.

2.2.3. Votos, Milagres e Promessas

O voto é a promessa feita ao santo. O devoto promete oferecer algo ao santo em troca de uma graça e ao recebê-la, se vê na obrigação de pagar o voto feito. Este pagamento ao santo resulta na confecção dos ex-votos. Assim os ex-votos são o testemunho público das graças alcançadas e das promessas cumpridas; são os elementos materiais ofertados ao santo: fotografias das pessoas beneficiadas pelo santo, modelagem das partes do corpo afetadas pela doença e, mais tarde, curadas. É um símbolo de oferecimento pessoal e direto aos santos.

O milagre acontece quando um pedido é realizado, antes ou depois da execução da promessa. Segundo Brandão,

¹⁰⁹ A fim de ilustração, fizemos uma breve anotação do número de fiéis na fila: às 8h15 min havia 25 pessoas, às 8h25min 50 pessoas, às 8h45min 60 pessoas, sendo 34 paradas em frente ao oratório do santo. A fila continuou e, às 8h55min, 150 pessoas estavam na fila.

¹¹⁰ Padre Roberto (Anexo 3 – Entrevista nº 2).

Todos acreditam em milagres, pelo menos os que aconteceram no Antigo Testamento, nos tempos de Cristo e nos Atos dos Apóstolos. Ele é o aviso mais visível e o mais acreditado entre os poderes do sobrenatural.

O milagre é um acontecimento de plena prova do poder absoluto e da vontade soberana de Deus. É um tipo de ocorrência extraordinária, por meio da qual a divindade quebra o curso da ordem natural das coisas, em nome de seu amor por um fiel, ou por um grupo deles, com o uso do poder total de sua palavra¹¹¹.

Para um conhecimento das promessas e milagres referentes a São Longuinho, solicitamos a autorização do sacerdote para ter acesso aos bilhetes colocados por devotos no oratório do santo. A leitura desse material mostrou uma relação muito próxima e pessoal do devoto com São Longuinho. Os pedidos feitos são relativos a situações concretas, referentes a crises que estão enfrentando, doenças, desemprego, falta de dinheiro, pedidos de aposentadoria, para parar de fumar, bom parto, união da família, solicitação de marido para a filha, pagamento de dívidas, alcoolismo, proteção, pedidos contra males físicos e espirituais, bem como para se obter, prosperidade, harmonia, juízo para os filhos, justiça social, afastamento dos filhos das más companhias, casa própria, casamentos, conclusão de mestrado, paz pessoal, nascimento de cabelo, conservação de namoro ou casamento, livramento da maconha, crise de depressão, pelo filho desaparecido, avó desaparecida, aprovação no vestibular etc. (Anexo 2).

Constatou-se uma diversificação nos pedidos feitos a São Longuinho; este não é invocado somente no caso de perda de objetos. A ajuda pedida ao santo dá-se para todos os acontecimentos em que existem elementos de incerteza e que escapem do controle do humano. Para obter a ajuda de São Longuinho, os devotos estabelecem uma relação, que, segundo Alba Zaluar, é de "reciprocidade, isto é, uma relação em que há uma série de prestações e contraprestações socialmente estipuladas"¹¹². A promessa ao santo mostra, ao mesmo tempo, o pedido feito, a dívida a saldar e a efetivação do pagamento, especialmente, quando se trata de ex-votos, ou promessas. Em vários bilhetes analisados, é mencionada, além de pedidos, a forma de pagamento estabelecida.

Os relatos de curas e milagres são fundamentais para o desenvolvimento do culto a São Longuinho e compõem um repertório extenso, englobando os relatos de milagres referentes à experiência pessoal do devoto, ou de pessoas de sua intimidade (parentes, amigos, vizinhos) como também os que pertencem à tradição partilhada por toda a comunidade.

¹¹¹ BRANDÃO, Carlos Eduardo, 1980, op. cit., p. 131.

¹¹² ZALUAR, Alba, op. cit., p. 88.

Os relatos das "curas", dos "milagres referentes à experiência pessoal, apesar da subjetividade individual, expressam também uma estrutura comum a outros relatos e asseguram uma sequência narrativa mais ou menos previsível. Apresentam-se a seguir, alguns relatos retirados dos depoimentos dos devotos (Anexo 3) e dos bilhetes colocados à imagem (anexo 2):

Pedi para minha amiga xxx passar no concurso. Ela passou no concurso, fez outro concurso e passou também. Ela respondeu perguntas que não tinha conhecimento e acertou.

Pedi para minha filha passar no vestibular e para minha aposentadoria. Há muitos anos, pedi para passar em um concurso para professora e consegui. Tinha questões que nunca tinha visto e mesmo assim fui classificada. Agora peço por minha filha e São Longuinho vai ajudá-la.

Tenho uma prima que mora no Rio de Janeiro. Ela é devota de São Longuinho. Vem sempre a Freguesia marcar promessa: ela passou em um concurso.

Vim aqui fazer uma promessa para São Longuinho. Meus filhos estão nervosos, discutindo muito. Vou pedir por minha família. Se conseguir esta graça, virei aqui, no oratório e darei três pulinhos.

Pedi para acalmar meu neto de sete anos, que é uma pessoa muito agitada, nervosa, chora muito, briga muito. Pedi a São Longuinho para ele ser menos agitado, brigar menos. Consegui e vim pagar a promessa.

Em vários tipos de promessa, percebe-se a tentativa de controlar acontecimentos cujo rumo não se pode prever. Em alguns pedidos, o elemento sorte estava evidente: achar objetos esquecidos, ganhar na loto, não ser atingido por doenças:

"São Longuinho"

Joguinho da Mega Sena

04-10-16-19-27-28

01 - 04 - 19 - 22 - 35 - 36

03 - 04 - 19 - 27 - 50 - 52

Em nome de Deus maior, São Longuinho ajude-nos a realizar um sonho para poder pagar todas as nossas dívidas, mudar de vida e poder ajudar nossos irmãos.

São Longuinho, faça com que eu ache minha chave e a do carro que eu dou três pulinhos.

Meu São Longuinho, fazei com que o meu pai ache um lugar para morar e faz com que eu ache as multas. Senhor, fazei com que eu ache as multas. Fazei com que a xxx passe no vestibular. São Longuinho, saúde para xxx.

Ajude meu filho xxx a achar a vaga do emprego que ele perdeu.

São Longuinho, venho pedir para que meu exame de útero não seja nada...

Peço a São Longuinho, para tirar meu problema de próstata, joelho direito e esquerdo desde já agradeço e também não ter problema de rim.

A intercessão de São Longuinho está sendo desejada também para a manutenção permanente de vínculos familiares e matrimoniais e também para se obter um bom casamento, conforme mostram os "pedidos" abaixo:

São Longuinho, estou aqui neste dia, 27/11, lhe visitando e aproveitando para lhe pedir a minha união com a pessoa que eu amo de verdade, faça com que nossos corações se unam para sempre e não se separe nunca mais.

Peço a Senhor Longuinho, para meu marido voltar para casa.

São Longuinho, ajude minhas duas filhas a encontrar um bom partido e bom marido que as amem e respeitem.

São Longuinho, agradeço e peço que conserve este namoro do Nelson até o casamento e no casamento volto aqui e dou 1000 pulinhos em casa antes de vir.

São Longuinho, peço que seja tudo restaurado na minha vida familiar, sentimental e financeira, que seja tudo achado com sua benção.

São Longuinho, peço a você que... abra o caminho do meu amor também. O amor meu é meio complicado, preconceituoso, porque sou infeliz até hoje porque o meu amor que sinto é o do mesmo sexo que o meu, sofro tanto, porque as vezes me interesso por pessoa errada. É difícil descobrir hoje em dia quem realmente é como eu sou às vezes parece ser quando a gente vê não é nada daquilo. Por isso Salonguinho, mostre quem realmente é igual eu faça as pessoas que são iguais a mim a se aproximar de mim.

Com base nos pedidos e agradecimentos relatados nos bilhetes analisados, percebe-se que, na maioria dos casos, as pessoas solicitam ao santo uma solução para sair de uma situação aflitiva, embaraçosa. Pede-se ao santo coisas normais da vida: moradia, saúde, emprego, salário digno, harmonia na família, ajuda para encontrar coisas perdidas, casamento, superação de situações difíceis. Enfim, pede-se a São Longuinho o milagre para uma vida normal, digna de todo ser humano.

2.2.3.1.Freguesia e as "Histórias" de São Longuinho

É o sentimento numinoso da religiosidade popular. É o sentimento de que o sagrado domina o universo visível por seu poder tremendo e sua força

fascinante, inspirando dependência, medo, confiança e proteção aos homens. O mundo em que vivem está povoado de presenças misteriosas e atuantes do outro mundo, santos, anjos e demônios. Eles, bem como Deus e as almas, encobrem a vida, a história, o ambiente como uma nuvem protetora ou um "baldaquiano celeste". LEERS, Frei Bernardino. Apud CINTRA, Raimundo. Breves anotações sobre a religiosidade popular no Brasil. In: SANTOS, B. Beni. A religião do povo. São Paulo: Paulinas, 1978. p.118.

Em Freguesia, todos tem um ou dois casos para contar, que abrangem desde o fato de o santo ajudar a encontrar algo perdido até incríveis fatos de cura e mesmo de doenças que se julgam terem sido colocadas pelo santo nas pessoas que se "engraçam com ele", ou seja, associa-se o sofrimento, a doença à idéia de castigo enviado por São Longuinho. O sofrimento, a morte, questões inerentes ao ser humano são vistas por alguns como uma provação para aqueles que praticaram más ações com o santo. A morte de uma mulher que roubou a jóia do santo na primeira festa dele ilustra como a idéia de castigo merecido foi legitimada ("ela devolveu a jóia, mas já era tarde").

Alba Zaluar corrobora essa questão do castigo quando diz "que o castigo pode ser referente ao não seguimento das obrigações com o santo ao rompimento de equilíbrio nas relações de reciprocidade entre o santo e o indivíduo"¹¹³. Alguns relatos mencionam também casos em que pessoas cometem falta contra o santo (falta de respeito, deboche, quebra de promessas) e, logo em seguida, adoecem, pois "São Longuinho pune a quem lhe falta com o respeito".

Algumas histórias referentes a São Longuinho, contadas por pessoas do bairro, recolhidas pela pesquisadora, estão abaixo apresentadas.

Relato nº1:

Dona Luíza conta que uma vez ela estava vestindo o santo (hoje ele tem várias roupas), chegou uma professora e ficou conversando com ela. De repente, a professora gritou e disse que São Longuinho estava fazendo "carea" para ela. Dona Luíza, ao olhar, concordou que estava mesmo. Segundo Dona Luíza, ele fez careta porque estava pelado e o "santo" estava acostumado a ficar pelado só com ela, D. Luíza que cuida dele há 36 anos (Anexo 4 – Informante nº1).

Relato nº2:

¹¹³ ZALUAR, Alba, 1983, op. cit., p. 85.

Na hora de crucificarem Jesus, os "bandidos" falaram: "vamos mandar Longuinho porque ele não enxerga mesmo" e ele foi e espetou a lança e jorrou sangue. Jesus disse: "Vou te perdoar, faça sempre tudo de bem" (Anexo 4 - Informante nº1). Relato de Dona Luíza para dois grupos de excursão vindos de São Paulo em 23/07/2003.

Relato nº3:

Dizem que a imagem de São Longuinho muda de expressão quando ele não gosta de alguém ou de algumas coisa. Citaram o caso da professora para quem ele fez careta. Dona Luíza fala que São Longuinho está muito satisfeito com o estudo feito sobre ele, que o santo está "iluminado" porque vai ser feito justiça a ele que, durante muito tempo, ficou no armário, escondido no fundão da Igreja. O santo está satisfeito com a pesquisadora, simpatizou com ela. Falou com ela (D. Luíza) para abrir os caminhos para a pesquisadora e assim ela guardou todos os "bilhetes" para estudo. "Há muito tempo, Longuinho não fica tão satisfeito. Olha para ele, observa como ele olha para a senhora" (Anexo 4 – Informante nº3).

Relato nº4:

Moradores da comunidade contam que, na I Festa de São Longuinho, uma pessoa que residia na Freguesia, "roubou o santo", retirando jóia da imagem. Grande foi a indignação entre os presentes e, mais tarde, a jóia foi devolvida; a pessoa mandou de volta para o santo. "Mas já era tarde, São Longuinho não perdoou. Ela adoeceu, foi piorando (câncer) e agora, próximo à II Festa de São Longuinho, veio a morrer. Ela não durou para a Festa. Com São Longuinho não se brinca".

Relato nº5:

Coisas estranhas estão acontecendo em Freguesia. Temos receio de falar e acharem que somos loucas. A imagem muda mesmo de expressão, coisas terríveis estão acontecendo: um grupo estava arrumando a Igreja e, do lado de fora, discussão se deveria ter ou não a Festa de São Longuinho. Surgiram problemas recentes entre pessoas influentes em Guararema, e talvez não fosse ter a festa de São Longuinho. De repente, a luz próxima à imagem piscou algumas vezes de maneira diferente, barulhos estranhos aconteceram e a imagem sofreu alterações, parecendo muito brava. Tiveram que chamar Dona Luíza para acalmar o santo (Anexo 4 – Informante nº1).

Relato nº6:

Um casal de Mogi, na Festa de São Longuinho, relatou ter visto a imagem querendo falar. Várias vezes trocaram de lugar dentro da Igreja, se aproximaram do "andor" do santo (que, por causa da procissão, não estava no oratório e sim no andor para ser levado à procissão), e, emocionados,

relataram que a imagem estava tentando falar com eles. Dona Luíza também foi chamada e "acalmou São Longuinho" (Anexo 8 – Figura 30).

Relato nº7:

Uma senhora de São Caetano trouxe um vestido para São Longuinho, vestido que foi do batizado da filha que hoje está com cinquenta anos. Vesti São Longuinho e falei: "deixa seu telefone que, se o santo gostar, eu deixo ele com a roupa. Caso contrário, eu devolvo. E não telefonei porque o santo ficou satisfeito(Anexo 4 – Informante nº1).

2.2.3.2.A Festa de São Longuinho

A festa é o encontro, o encontro é a festa. Mas não é apenas encontro. É re-encontro. A situação do ser humano, da existência toda, é na festa levada ao seu ponto original. O encontro entre o humano e o divino, a festa, recompõe a situação primeira, onde não havia divisão, onde não havia limites. BERKENBROCK, Volney B. A festa das religiões afro-brasileiras. In: PASSOS, Mauro. *A festa da vida*. Petrópolis: Vozes, p.212.

São Longuinho é homenageado em 15 de março. Em Freguesia, a festa em sua homenagem aconteceu em 3 dias consecutivos (12, 13 e 14 de março) semelhante à comemoração da Festa da Padroeira (Nossa Senhora da Escada).

A) Os preparativos e a abertura da festa

A Festa de São Longuinho em Freguesia teve, no domingo, o seu ápice, mas muito importantes foram também os momentos preparatórios para a abertura da festa e os eventos de sábado.

Notou-se uma diferença nos momentos preparatórios dessa festa em relação aos da Festa da Padroeira: nesta última, oito dias antes da abertura, teve início uma novena, todas as noites, às 19h, terminando com uma missa, ocasião em que a Igreja estava repleta de pessoas e muito bem decorada com arranjos de flores (rosas). Já a festa de São Longuinho teve início dia 12, com a celebração da missa às 19 horas. Esta iniciou-se com a encenação de "Soldados de Cristo": crianças entrando na Igreja pela porta-principal, com a bandeira do Brasil e fazendo coreografia até o altar onde se realizou a missa. Em seguida, entrou Dona Luíza, carregando nas mãos suspensas a imagem de São Longuinho como soldado romano, e colocou esta imagem no altar. A seguir, padre Geraldo e a ministra da Eucaristia entraram na Igreja.

O andor com a imagem de São Longuinho, já preparado para a procissão, ficou no chão do altar principal. Nos preparativos da Igreja para a festa (colocação das toalhas, flores, andores), a equipe responsável teve receio de colocar o andor no altar ou mais próximo do local, onde seria celebrada a missa e ser repreendida.

Ao iniciar a liturgia, padre Geraldo Magela Lázaro expressa:

Agradecemos a Deus e a São Longuinho. Vamos pensar no pedido que precisamos; fazem o pedido a São Longuinho, silenciosamente. A exemplo de outros mártires que também sofreram como São Longuinho, pensemos em todos eles e pedimos sua intercessão junto a Deus.

No Sermão, após comentar a leitura da bíblia, referente a passagem em que José foi traído por seus irmãos e também comentando sobre a fala de Jesus com os fariseus, o sacerdote relaciona tais fatos com São Longuinho.

Os cristãos assumiram o reino de Deus e estão espalhados no mundo inteiro. Os judeus, os fariseus mataram o filho do proprietário, rejeitaram e julgaram (...) E São Longuinho vem deste contexto, pois era contemporâneo de Jesus e, na "Paixão de Cristo", reconheceu que "este é o filho de Deus". E, a partir daí, sofreu e foi perseguido como todos os mártires. De nada adiantou quererem acabar com os cristãos. E o resultado é que 2000 anos depois estamos aqui reunidos falando de Deus. Podem matar um cristão aqui, um ali, mas, como disse Gamaliel, nos Atos dos Apóstolos, o que prevalece é a vontade de Deus. Assim como São Longuinho, muitos morreram, mas o que pertence a Deus não é qualquer um que vai destruir. Vamos agradecer de modo especial a São Longuinho que deu seu testemunho na Cruz: "Este é o filho de Deus".

No término da missa, Dona Luíza e duas pessoas (devotos, moradores em Freguesia) entram pelo meio da Igreja carregando o mastro com a estampa de São Longuinho (semelhante a imagem do oratório) que, após o padre benzê-lo, foi erguido no cruzeiro da praça, anunciando o início das comemorações da Festa de São Longuinho.

B) Sábado de São Longuinho

Na praça da Igreja, bem cedo (oito horas), iniciou-se a montagem de barraquinhas para venda de imagens, terços, imãs de geladeira, camisetas com estampas de São Longuinho e também de Nossa Senhora da Escada, bem como para venda de comestíveis, refrigerantes e água. Não é permitido venda de bebidas alcoólicas naquele local. Tomamos conhecimento, nesta ocasião, de que os donos do comércio local (um bar, uma vendinha) não permitem que

se "comercialize comestíveis que fazem parte de seu comércio". É feito um trato entre a comissão organizadora da festa e eles; a loja que vende imagens de santos, numa rua próxima a Igreja, nestes dias também fica fechada. Assim, o comércio fica incorporado dentro do circuito religioso da Igreja.

Enquanto os homens montam as barracas, um grupo de mulheres prepara o almoço para o dia seguinte: descascam mandioca, batata, escolhem feijão e arroz, lavam as panelas, separam os copos etc. Mulheres mais jovens enfeitam a igreja, os altares, com exceção do andor de São Longuinho, que fica sob os cuidados de Dona Luíza, respeitada por todos por ser quem cuida de São Longuinho há muitos anos.

Na Igreja, já enfeitada e programada para a missa das dezoito horas, devotos comparecem pagando promessas e poucos esperam a realização da missa. Esta foi celebrada por Frei José Alamiro Andrade Silva, franciscano que atualmente reside em São Paulo e, há alguns anos, participa da Festa de Cristo Rei em Freguesia. Após a entrada do Frei Alamiro e de agentes da Pastoral, inicia-se a missa, com a seguinte indagação feita pelo frade:

Que festa estamos celebrando hoje? E o hino de São Longuinho? Não sabem? Como, no Santuário de São Longuinho, não sabem cantar o hino dele? O que está acontecendo neste Santuário? Alguma coisa está errada.

Para a pregação do Evangelho, Frei Alamiro preparou o relato dos quatro evangelistas que mencionam o soldado Longinus e solicitou que quatro pessoas da comunidade lessem as passagens: Mt (27, 54), Mc (15, 39); Lc (23, 47); Jo (19, 34). Após estas leituras, o franciscano inicia o sermão do qual, a seguir, transcreve-se um trecho.

São Longuinho ajudou a matar Cristo. Ele cumpriu ordens e enfiou a lança no corpo de Jesus. Longinus era o nome dele. Ele, soldado, cometeu uma barbaridade e logo arrependeu e reconheceu Jesus como filho de Deus. O que sabemos, é isto. O resto é lenda. Quem pode provar fatos que aconteceram dois mil anos atrás? Ninguém tem prova de nada. A festa de São Longuinho é no dia 15 de março.

Em seguida, segurando a imagem de São Longuinho, vestido como monge, disse:

Esta imagem representa São Longuinho. Ele, ao se converter ao Cristianismo, tornou-se um monge. Monge, e não franciscano; a roupa é de monge, semelhante à dos franciscanos, mas estes (os franciscanos), vieram bem mais tarde.

C) Domingo de São Longuinho (a festa propriamente dita)

Os foguetes começaram bem cedo anunciando São Longuinho. A expectativa era grande quanto ao número de ônibus e de fiéis que compareceriam para a festa. A tensão era visível entre os organizadores do evento, com receio de que o público não se fizesse presente à festa devido a conflitos ocorridos recentemente na comunidade.

Segundo depoimentos, a primeira festa de São Longuinho foi muito concorrida, a praça da Igreja ficou lotada, calcula-se que foi em torno de seis mil o número de pessoas que passaram por lá, estando presentes um número grande de ônibus de excursão. A festa da padroeira também foi concorrida, mas, segundo os moradores, "a de São Longuinho teve bem mais pessoas e ônibus de excursão".

Na II Festa de São Longuinho, vieram apenas dois ônibus de excursão, ambos de Poá, interior paulista. Muitos devotos compareceram; na Igreja havia constantemente pessoas rezando e pagando promessas. Foram feitas orações dentro da Igreja, formou-se a procissão, tendo à frente crianças vestidas de soldados, uma delas carregava a Bandeira do Brasil. Junto ao andor de São Longuinho, meninas e moças vestidas com roupa branca, segurando as fitas colocadas na imagem do santo.

A procissão saiu da Igreja percorrendo as ruas do bairro, com os andores de São Longuinho e de Nossa Senhora Aparecida. Duas mulheres puxavam o terço. Um grande número de pessoas filmava e retratava o evento. A procissão não contou com presença do clero, uma outra diferença em relação à Festa da Padroeira, na qual estavam presentes padre Roberto e padre Geraldo. Após percorrer as ruas principais, a procissão retornou à praça em frente à Igreja para a missa campal. No palanque, o altar foi montado: os andores de São Longuinho e de Nossa Senhora Aparecida ficaram na frente do palco. Na mesa preparada para Eucaristia, a presença da imagem de São Longuinho semelhante à do andor, que, nesta ocasião, após ser "benzida", foi colocada à venda.

Observando a II Festa de São Longuinho e participando dela, lembramos Carlos Brandão quando ele fez a seguinte referência: "a festa instaura uma transformação não só na rotina da vida da sociedade local, como na própria vida de seus participantes"¹¹⁴.

Tivemos oportunidade de observar no dia da abertura da festa, que algumas pessoas se abdicaram do almoço em prol dos preparativos para o evento. Os donos do comércio do bairro entraram em acordo com a comissão da festa sobre a venda de comestíveis

¹¹⁴ BRANDÃO, Carlos Eduardo. *O Divino, O Santo e a Senhora*. Rio de Janeiro: Companhia da Defesa do Folclore Brasileiro, 1978, p. 49.

nas barraquinhas, evitando confusões e atropelos. Assim, por ocasião da festa, as diferenças são postas de lado, há um acordo mútuo, no qual o respeito é recíproco.

A Festa da Freguesia pode ser vista como o modo de os moradores expressarem a sua crença, a sua devoção a São Longuinho. Traduz simbolicamente a fé deles no santo de sua devoção que, depois de muitas discussões, chegou e permaneceu no altar. A festa pode ser vista como uma dimensão da vida, promovendo o sentimento de união entre todos, que venceram uma batalha e puderam louvar São Longuinho pelo segundo ano consecutivo.

O programa oficial da II Festa de São Longuinho separou a parte religiosa da parte profana. O padre participou dos rituais realizados dentro da Igreja: missas, bênção das águas, bênção do mastro. Não participou da procissão. Participou da procissão da Festa da Padroeira em novembro, ocasião em que trouxe a imagem da Santa, em procissão de barco.

A programação popular ocorreu na praça, em frente à Igreja. Leilões e bingos estavam inseridos na programação religiosa, embora também ligados à esfera do profano. No final da missa campal, a fila para o almoço coletivo era grande, misturando assim aspectos profanos com os sagrados. A música foi um dos pontos-chave da festa. Tocou-se música alegre, em consonância com as paradas de sucesso das rádios. À noite, o forró reuniu muitos jovens.

A procissão foi o ponto alto da festividade. As pessoas se comoveram. A devota, carregando o andor com a imagem de São Longuinho, emocionou-se; estava pagando uma promessa, porque havia conseguido solucionar um problema difícil. Participava a seu modo de um mundo transcendente: "Estou com São Longuinho, não acredito". Ressalta-se Roberto da Matta quando ele compara os ritos religiosos brasileiros em homenagem aos santos com a parada militar e o desfile carnavalesco¹¹⁵. A procissão permite que todos os devotos caminhem com o santo.

O clero teve controle sobre a festa. Era nítida a preocupação da pastoral, da zeladora, de todos os organizadores para que os preparativos fossem do agrado do padre, e que a localização do andor do santo não gerasse discussão. Presenciou-se a tristeza dos organizadores por não terem atendido o padre com a oração solicitada na abertura da festa.

A Festa de São Longuinho aproximou e reaproximou as pessoas; acentuada pelo sistema de mutirão, as pessoas tinham que conversar, participar, organizar. O caráter religioso e secular estiveram bem estreitos na Festa de São Longuinho, conforme expressou padre Geraldo: "A Festa é do Povo". E este foi um dos fundamentos da festa de São Longuinho em

¹¹⁵ DAMATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997, p. 65.

Freguesia. Ela foi uma forma de permitir ao povo exprimir sua maneira de viver, sua história de vida, sua existência, procurando explicações e soluções para seus problemas através das promessas. "Na festa, religião, mística e magia interpenetram-se"¹¹⁶, segundo Mauro Passos. A festa foi uma forma de os moradores e devotos compactuarem com o sagrado.

A festa de São Longuinho apontou para algo maior, para a compreensão do sagrado, o que pode ser sintetizado e ilustrado com as palavras de Volney Berkenbrock.

...festa é o encontro, o encontro é a festa
 ...festa é o encontro entre humano e divino
 ... é toda existência que é repostada em festa, por um instante, em harmonia. A festa é o encontro do humano com o sagrado. É uma grande costura, que conserta a história... É perdão, reconciliação. Festa... é religião¹¹⁷.

2.2.4. São Longuinho na Internet

A intenção neste item é mostrar a internet como uma segunda fonte interessante ao se estudar o tema pesquisado, pois os *sites* a respeito do santo mostram a expansão da devoção no Brasil.

Vive-se em um ambiente de mudanças rápidas. No campo das imagens e da comunicação, presenciam-se redes de satélites servindo à transmissão de dados e imagens para televisões e computadores. A televisão está presente em todas as residências, em casebres, favelas e mesmo em locais isolados permitindo que populações rurais tenham acesso a reportagens, notícias, que participem de um mundo cultural distinto do seu. As rotinas diárias atualmente podem ser alteradas em função das programações da televisão. Também estão presos à rede televisiva os candidatos às eleições e os grandes produtos de consumo a serem lançados.

Segundo Oscar Beozzo:

Nem mesmo as Igrejas, espaços de encontro e comunicação poderiam escapar deste novo contexto cultural. Se a escrita simbolizada no livro era a marca registrada das grandes religiões como o judaísmo e o hinduísmo, budismo, cristianismo e islamismo, hoje já se podem detectar transformações. Se o protestantismo chegou ao nosso país, por intermédio de distribuidores de Bíblias e os primeiros "crentes" eram também chamados popularmente de "Bíblias", já na década de 50, Moisés e o êxodo tinham sua

¹¹⁶ PASSOS, Mauro. *A Festa na Vida*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002, p. 182.

¹¹⁷ BERKENBROCK, Volney. *A Festa nas Religiões Afro-Brasileiras*. In: PASSOS, Mauro. *A Festa na Vida*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002, p. 212.

imagem fixada pela superprodução "Os dez mandamentos", de Cecil B. Mille. Hoje nascem Igrejas e novos movimentos religiosos, cujos cultos, missas, mensagens e pregações chegam às pessoas pela telinha da TV e são "formatadas" dentro do estrito horário dos minutos alugados nos satélites e comandados pelo "toque dos oito segundo" para a entrada em rede de emissoras locais coligadas¹¹⁸.

No desenvolvimento da história, observam-se avanços na capacidade humana de se comunicar como resultado de grandes inovações da escrita, do telégrafo, do satélite. A internet também tem um papel central nessa aceleração e no meio de comunicação. O aumento explosivo na capacidade e na necessidade de se comunicar via internet faz parte do desenvolvimento humano atualmente. A internet está facilitando imensamente a troca de informações, possibilidades de colaboração entre as pessoas, independente da localização física. Ela está afetando a interação humana, permitindo até mesmo a divulgação das devoções de muitas pessoas, permitindo a comunicação de devotos e, neste estudo em especial, dos devotos de São Longuinho. A internet permite que esses devotos transmitam sua fé para outras pessoas ou grupos com culturas e mentalidades diferentes.

Na internet, muitos *sites*, divulgam São Longuinho, fazendo referência ao santo para achar objetos perdidos e, geralmente, a promessa é paga com 3 pulinhos e/ou 3 gritinhos. Nos *sites* Yahoo e Cadê, encontram-se 737 páginas que fazem referência a São Longuinho e 1.280 *sites* no Google¹¹⁹. Extraídas destes sites, citam-se algumas observações sobre São Longuinho: "São Longuinho é o santo das coisas perdidas"¹²⁰; "São Longuinho é um soldado medieval que perdeu as pernas em uma batalha, por isso ele gosta de ver as pessoas pulando"¹²¹;

São Longuinho, em Portugal se especializou em achar maridos. As moças casadeiras dão 3 voltas à estátua de São Longuinho e não podem abrir a boca enquanto circundam a estátua¹²².

¹¹⁸ BEOZZO, José Oscar. Introdução. In: _____. (Org.). *Espiritualidade e Mística*. São Paulo: Paulus, 1997, p. 6.

¹¹⁹ Pesquisa realizada em 24/05/2003 nos sites: <<http://br.yahoo.com/>>, <<http://br.cade.yahoo.com/>>, <<http://www.google.com/intl/pt/>>.

¹²⁰ WERNECK, Humberto. *De Portugal à Espanha: os monges glutões*. Revista Próxima Viagem. Disponível em: <www2.uol.com.br/proximaviagem/viagens/fatima_compostela_039/monges_paraíso.shtml>. Acesso em 23 maio 2004, p. 4.

¹²¹ MALLON, Luciana do Rocio. *São Longuinho*. Disponível em: <http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml%3Fcod%3D1102%26cat%3Dinfanto_Junvenil+são+longuinho&ht=pt-BR&lr=lang_pt>. Acesso em: 23 maio 2004, p. 2.

¹²² WERNECK, Humberto, op. cit., p. 4

O soldado que usou a lança não é nomeado no Evangelho. Mas conforme o Evangelho de Nicodemos, antes chamado Atos de Pôncio Pilatos, ele era um centurião meio cego, chamado Longuinho¹²³.

São Longuinho – Padroeiro dos Tarólogos(Eremita) o qual se ajoelhou depois e teve a sua visão miraculosamente restaurada. Logo em seguida, ele abandonou o exército romano e passou a levar uma vida de oração, tendo sido torturado pela sua fé e se tornado santo¹²⁴.

Quando a gente perde um objeto, a gente dá um nó cego num pedaço de palha e o coloca debaixo de uma pedra: - São Longuinho, você vai ficar por aqui e só vai ser solto, quando eu encontrar o que perdi¹²⁵.

2.2.4.1.Orações à São Longuinho

Encontramos nos *sites* duas orações a São Longuinho. Ambas mostram que o santo é invocado para proteção, saúde, amor, questões financeiras, conjugais, enfim para soluções de problemas do dia-a-dia.

Em uma das orações encontradas em um site holístico, percebe-se também a preocupação com a "salvação" eterna.

Oração nº1

Glorioso São Longuinho! Abençoi o Nosso lar. Fazei com que encontremos as soluções para problemas de saúde, de amor, financeiros, conjugais, espirituais e materiais [...] Que a vossa infinita graça faça com que tenhamos sempre a paz, a disposição que necessitamos em nosso dia sempre. Amém!¹²⁶

Oração nº 2

Glorioso São Longuinho, a ti suplicamos, cheios de confiança em sua intercessão. Sentimo-nos atraídos a ti por uma especial devoção, e sabemos que nossas súplicas serão ouvidas por Deus Nosso Senhor, se tu, tão amado por ele, nos fizer representar. Sua Caridade, reflexo admirável, inclina-te a socorrer toda miséria, a consolar todo sofrimento, suprir toda necessidade

¹²³ PAISLEY, Ian; SCHULTZE, Mary. *A Religião das Relíquias*. Disponível em: www.cacp.org.br/reliquias.htm. Acessado em: 23 maio 2004, p. 2.

¹²⁴ PITA, Flávio Pedro dos S. *São Longuinho – Padroeiro dos Tarólogos (O Eremita)*. Disponível em: <http://www.uol.com.br/bemzen/ultnot/esoterismo/ult1337u12.htm>. Acesso em: 14 abril 2003, p. 2.

¹²⁵ ARRUDA, Wanderlino. *A devoção do povão*. Disponível em: <http://www.wanderlino.com.br/elosclubes/croni/0006.htm>. Acesso em: 23 maio 2004, p. 2.

¹²⁶ Loc. Cit.

em proveito de nossas almas, a assegurar cada vez mais nossa eterna salvação, com prática de boas obras e imitação de suas virtudes!¹²⁷

A preocupação em garantir segurança diante das dificuldades diárias e também a necessidade da presença de São Longuinho em todos os momentos da vida de seus devotos estão presentes nas orações acima. Isto nos leva a perceber que todos os acontecimentos da vida dos fiéis tendem a ser encarados como intervenção dos santos.

2.2.4.2. Pedidos a São Longuinho e Agradecimentos¹²⁸

Os pedidos referem-se à proteção do santo para todos os momentos difíceis da vida, cura de doenças específicas, defesa de partes do corpo, procura de um grande amor, encontrar objetos perdidos, reconciliação familiar, paz, emprego etc.

Abaixo, apresentam-se alguns pedidos e agradecimentos encontrados nos *sites*¹²⁹:

Meu glorioso São Longuinho ajude a minha filha K. encontrar sua bolsa com os documentos que foi roubada. Desde já agradeço. Amém.

Reconciliação com C e que ele não saia de casa, não vá morar com a mãe e não volte para a casa da irmã.

São Longuinho, peço ajuda ao senhor para resolver meus problemas financeiros, ajude-me senhor interceda por mim junto a Deus Pai, para que eu consiga alcançar esta graça que o senhor já sabe qual é, obrigada São Longuinho.

São Longuinho, venho pedir ao Senhor que na minha casa sempre esteja habitada por Deus, anjos e santos para termos equilíbrio e esperança, ajude-nos.

São Longuinho, por favor eu lhe imploro ajuda, fazei com que meu marido consiga um emprego, pois ele se encontra desempregado há três anos, abra o caminho dele para que possa ter uma nova vida, para podermos constituir uma família feliz.

¹²⁷ SÃO Longuinho. Disponível em: <www.ositedossantos.hpg.ig.com.br/são_longuinho.html> Acesso em: 14 abril, 2003, p. 1.

¹²⁸ SÃO Longuinho, 2003, op. cit., p. 1.

¹²⁹ XIDIEH, Osvaldo Elias. *Contos Populares da Paixão de Cristo*: Longuinho, o soldado cego. Disponível em: <<http://www.jangadabrasil.com.br/pesquisa/suminano2.htm>>. Acesso em: 23 maio 2004, p. 1.

São Longuinho, peço ao Sr. Ajuda para que o Junior seja curado da depressão que se apossou dele, que ele encontre a cura, harmonia e tranquilidade para podermos viver bem.

Meu São Longuinho ajuda eu encontrar o amor da minha vida. Desde já agradeço. Amém.

Meu São Longuinho fazei que o meu dia seja maravilhoso, e que eu consiga a resposta par que eu estou lhe pedindo. Amém.

São Longuinho venho lhe pedir que me ajude a resolver a minha vida amorosa o mais rápido possível.

Meu glorioso São Longuinho, venho pedir que me ajude a largar o vício de fumar, estou precisando urgente. Desde já agradeço.

Estou pedindo uma boa viagem amanhã para Valinhos, e que o resultado da partida esteja de acordo com a vontade do Sr. Jesus, e que todos os jogadores estejam calmos e equilibrados e com bastante harmonia.

Meu glorioso São Longuinho, venho pedir que me ajude a encontrar o grande amor da minha vida.

Venho agradecer o que me atendeu, e pedir que eu consiga encontrar a paz interior que tanto busco. Quero encontrar a felicidade no meu lado amoroso. Amém.

São longuinho quero agradecer por tudo o que já me ajudaste a encontrar, só que ainda falta uma coisa muito importante, talvez a principal em minha vida: a PAZ, ando perturbada espiritualmente e preciso de sua ajuda para achar essa tão sonhada paz, preciso encontrar forças para viver, motivações para continuar o percorrer do meu caminho, são longuinho conto com a sua ajuda agora e sempre (...)

São Longuinho, obrigada por tudo, proteja meus filhos, meu marido, meus cães, me ajude a resolver meus problemas financeiros, rezarei um Pai Nosso. Amém.

São Longuinho, obrigada por tudo, proteja meus filhos, meu marido, meus cães e me dê coragem para pedir a casa. Rezarei um pai Nosso. Obrigada. Amém.

Meu São Longuinho, sou devota, ajude-me a achar aquele objeto de estimação, tudo que lhe pedi até hoje tudo foi encontrado, conto com sua ajuda, meu santo (...) e lhe agradeço por isso (...)

Vê-se que o santo é solicitado em diversas áreas, talvez porque seus devotos queiram se sentir mais seguros em todos os momentos difíceis. Nos pedidos e agradecimentos, está presente também uma ligação permanente do devoto com o santo, pois, ao agradecer uma graça, o fiel solicita outra.

2.2.4.3. Alguns Dados Significativos sobre São Longuinho Encontrados nos Sites

Os dados encontrados em um *site* são iguais ou bem semelhantes aos dados encontrados nos outros *sites*. Mencionar-se-ão, a seguir, os dados mais significativos para este estudo sobre São Longuinho.

Há uma lenda que conta que o soldado que enfiou a espada no peito de Cristo morto era cego de um olho e que ao arrancar a espada do peito de Cristo, aquele sangue esborrifou no rosto dele, indo parar uma gota no olho do tal homem que ao mesmo tempo recobrou a vista. Este homem, no mesmo instante, se converte e nós, hoje, o chamamos de São Longuinho¹³⁰. A lança do centurião Longuinho perfurou o lado de Cristo; uma gota do sangue divino, correndo pela lança, tocou a mão do homem. Neste momento, o mundo entrou em colapso, como uma casa de vidro, as trevas da existência são afastadas, sua alma torna-se como uma ferida aberta. Ele fica como que embriagado, mas como que numa embriaguês fria e pura; toda a sua vida torna-se daqui para frente, como um eco repetindo mil vezes aquele instante único na raiz da cruz. Ele acaba de remanescer, não porque compreendeu a verdade, mas porque a Verdade, do Seu mundo, o atingiu, existencialmente, tocando-o com um gesto concreto. O Verbo feito carne é a Verdade feita matéria, uma matéria transfigurada e renovada, uma matéria que é luz que queima, transformador e libertadora¹³¹.

O mistério do Santo Graal está ligado à Tragédia do Gólgota. Dizem as tradições, principalmente as que figuram lugares que o mundo profano ignora, ou seja, nas Bibliotecas do Mundo de Duat, que Nicodemos e José de Arimatéia, a pedido do Mestre recolheram em um vaso o sangue vertido de sua chaga, aberta pela lança de Longuinho, levando-o, depois, para lugar desconhecido (...) Antes de fazermos os comentários que essa misteriosa passagem da vida de Cristo encerra, devemos dar o verdadeiro sentido do termo "Longuinho ou Longino". Por mais absurda que sua verdadeira origem, semelhante termo provém do de "lança", justamente por se tratar de um objeto longo. Quanto a sublime passagem do Novo Testamento, cujos comentários nos obrigam a dissertações, Longino não adquiriu como se pensa, a visão física, pois que a sua cegueira era apenas espiritual. A luz saiu da chaga aberta por ele, com uma lança, tornou-o um iluminado, e daí o seu sincero arrependimento, ao ver o crime que havia praticado. Tal passagem

¹³⁰ XIDIEH, Osvaldo Elias, op. cit., p. 1.

¹³¹ TRADIÇÃO Cristã, A. Alguns pensamentos sobre a sua natureza. Disponível em: <<http://www.sca.org.br/artigos/aatc28.pdf>>. Acesso em: 17 abril 2003, p. 13.

bíblica é idêntica à de Saulo, no caminho de Damasco, o qual, como todos sabem, também adquiriu a visão espiritual¹³².

15 de março: São Longuinho (século I). Em PB chamado São Guino. Segundo lendas antiquíssimas, o santo identificado, tanto como o centurião de Mt 27,54, como o soldado que transpassou com uma lança o coração de Jesus na cruz, segundo Jo 19,34. Denominação popular desde 856, do centurião Longinus, cego, que na Sexta-feira Santa perfurou com uma lança o lado direito de Cristo e recuperou a visão e curou-se da cegueira espiritual. Em todo o Brasil, encontramos pessoas que procuram São Longuinho para encontrar objetos perdidos, e rezam: "Meu São Longuinho, se eu achar o que perdi, dou três saltos, três gritos e três assobios". O grito costuma ser: "Achei São Longuinho!" (três vezes)¹³³.

Uma tia minha, sabendo da minha fé por ele (...) em um aniversário saiu a procura de uma estatueta dele e me deu de presente. Este ano, o carro do namorado dela foi roubado e nós não tínhamos esperança de encontrá-lo (...) Ela correu desesperada na minha casa e sequestrou meu santinho (...) então encontraram o carro (...) o namorado dela ficou tão pasmo com o pedido atendido, que não queria mais me devolver o meu santinho (...) e minha mãe teve de comprar um para ele devolver o meu"¹³⁴.

Gostaria de relatar que sempre sou atendida por São Longuinho, há alguns anos recorro a ele e logo tenho resolvido meu problema. Sabe, nessa semana mesmo, o note book que fica sobre minha responsabilidade aqui na empresa desapareceu, e eu fiquei procurando por ele três dias, quando recorri a São Longuinho e, por incrível que pareça em menos de uma hora estava em posse do meu book novamente (...) Às vezes, costumo dizer que ele está "on line" comigo, pois perco algo e olho para ele que fica sobre minha mesa de trabalho e na hora encontro¹³⁵.

O soldado que usou a lança não é nomeado no Evangelho. Mas conforme o Evangelho de Nicodemos, antes chamado de Atos de Pôncio Pilatos ele era um centurião meio cego chamado Longuinho, o qual se ajoelhou depois e teve sua visão miraculosamente restaurada. Logo em seguida, ele abandonou o exército romano e passou a levar uma vida de oração, tendo sido torturado pela sua fé e se tornado santo.

A lenda diz que, no século IV da Era Cristã, Constantino, o Grande, invocou o poder da lança para cristianizar o Império Romano e que Carlos Magno (nascido em cerca de 742 d.C.) também recebeu o poder através da posse da mesma. Duzentos anos mais tarde, L. de Cremona deixou a primeira narrativa escrita sobre a relíquia sagrada, ligando-a ao primeiro sacro imperador romano, Constantino. Enquanto isso, em 1084 o seu sucessor Henrique IV afirmou em sua coroação que a lança continha também um dos cravos usados na crucificação.

Lá pelo Século XIV, o valor dessa propaganda era tal que Carlos IV da Boêmia e Alemanha, a reclamaram para o trono, afirmando que a relíquia era a "Lança do Senhor".

¹³² SOUZA, Henrique José, 2003, p. 1.

¹³³ MARÇO. Disponível em: <<http://www.religiosidadepopular.uaivip.com.br/marco.htm>>. Acesso em: 23 maio 2004, p. 2.

¹³⁴ AGRADECIMENTOS. Disponível em: <<http://www.cademeusanto.com.br/agradecimentos.htm>>. Acesso em: 23 maio 2004, p. 4.

¹³⁵ Id. Ibid., p. 5.

Contudo, em 1424, Sigismundo de Luxemburgo vendeu a lança à cidade conhecida como Nuremberg, onde ela permaneceu até 1800, quando foi contrabandeada para Viena, a fim de livrá-la de ser capturada por Napoleão. Foi ali que o jovem Adolfo Hitler viu a lança e ambicionou-a, pelo poder que ele acreditava que ela proporcionava a quem a possuísse. Historiadores mais moderados afirmam que ela foi roubada no meio das “jóias da coroa” da Casa de Habsburgo, entre as quais a lança se encontrava, o que é mais consistente com a narrativa da devastação de outros museus, e que Hitler a considerava uma relíquia, simplesmente como o fazia com outros espólios de guerra. E que no final do conflito a lança, ou talvez uma réplica da mesma, foi recapturada pelos soldados americanos e conduzida de volta ao Museu Kunsthistorisches de Viena¹³⁶.

São Longuinho é o santo das coisas perdidas ,
 Que deixam as mulheres angustiadas e aflitas !
 Dizem que ele existiu na realidade ...
 E que sua lenda é pura verdade !
 São Longuinho foi um soldado medieval,
 Corajoso , honesto e especial ,
 Que perdeu as pernas numa batalha ...
 Atrás de uma misteriosa muralha !
 Por isto ele gosta de ver as pessoas pulando ...
 Com as suas pernas saltitando ,
 Quando acham as coisas perdidas ,
 Que estão bem escondidas !
 São Longuinho tem uma imagem na cidade de Guararema ...
 Toda feita de barro , que inspira um belo poema !
 Mas , sua verdadeira alma mora num pedaço do céu ...
 Chamado Reino do Beleléu !
 Lá é que vão parar as coisas perdidas ,
 Que deixam as damas muito aflitas !
 Mas , São Longuinho sempre consegue achar ...
 Os objetos que se perdem no ar ...
 Se três pulinhos as pessoas prometem dar !
 Ele devolve as coisas perdidas que estão no Reino do Beleléu ...
 Porque ele é um santo honesto e fiel ...
 E não tem nada de cruel¹³⁷.

Encontram-se muitos *sites* repetitivos a respeito de São Longuinho na internet. Muitos, ao colocarem os *sites*, estão querendo divulgar o santo e agradecer-lhe graças, como também estão intencionados em dar um alerta aos seus semelhantes no sentido de transmitir uma vida melhor.

São Longuinho, nos *sites*, está presente na busca da relação das pessoas com Deus, não nos moldes tradicionais, mas de uma maneira nova, a partir da realidade histórica que se vive. Busca-se consolo em qualquer direção, mesmo na virtual, onde o importante

¹³⁶ PAISLEY, Ian; SCHULTZE, Mary, op. cit., p. 2.

¹³⁷ MALLON, Luciana do Rocio, op. cit., p. 1-3.

nesta nova experiência religiosa é a revalorização da dimensão sagrada que existe em todo o ser humano.

2.2.5. Síntese

A devoção a São Longuinho, conhecido também como Longino, é antiga e popular. Ele é um santo cultuado desde a Idade Média, invocado pelo povo, embora não tenha uma biografia específica a respeito de sua morte e martírio. Os dados são populares, relacionando-o ao centurião romano, presente na crucificação de Jesus. É um santo que, segundo a devoção popular, ajuda a achar objetos perdidos quando se promete a ele três pulinhos e/ou três gritinhos. É comemorado em 15 de março.

Em Guararema, São Paulo, encontra-se uma devoção popular a São Longuinho, cuja imagem se encontra em um oratório, localizado no altar principal da Igreja de Nossa Senhora da Escada, no bairro Freguesia da Escada. Esta pesquisa está assim centralizada nesta Igreja por ser o lugar atual de irradiação da devoção a São Longuinho.

No histórico apresentado sobre esta Igreja, viu-se que Escada era um aldeamento indígena que foi entregue aos jesuítas e que estes, em 1.652, ergueram a capela com a ajuda dos índios. Hoje, Escada é um bairro de Guararema, conhecido como Freguesia da Escada e que atualmente recebe ônibus repletos de fiéis e curiosos para visita à imagem de São Longuinho. Esta imagem não tem as pernas, encontra-se sempre vestida com vestes na cor branca, doação de fiéis. Na mão, muitos anéis são colocados pelos fiéis. Foi encontrada em um cômodo nos fundos da Igreja e, aos poucos, foi sendo trazida para o interior da Igreja e atualmente está localizada em um oratório à direita do altar principal.

Encontram-se, também, na Igreja mais duas imagens referentes a São Longuinho, sendo uma como soldado romano, que é vendida na própria igreja, e outra de São Longuinho como monge (ou franciscano), as quais, segundo informações, são levadas pelos devotos e colocadas no oratório.

A devoção à São Longuinho é antiga em Freguesia, tendo ocorrido um aumento após o roubo do oratório do santo em 2001, ocasião em que foi divulgado que lá existia a imagem do santo, o que fez com que crescesse o número de ônibus de excursão que chegam à cidade.

Perante a imagem, os fiéis rezam e conversam espontaneamente com o santo, depositam fotografias, dinheiro, bilhetes com pedidos ou agradecimentos, flores. Beijam a

barra da veste, colocam fitas, ofertam alimentos, balas, chupetas, bijuterias e mesmo jóias. Alguns dão três pulinhos ou mais. Quanto aos pedidos, o santo é solicitado perante a necessidade de superação de situações aflitivas, envolvendo questões como moradia, saúde, emprego, necessidade de um salário digno, harmonia na família, casamento, encontrar coisas perdidas.

Em Freguesia, as histórias sobre São Longuinho e também sobre o comportamento do santo são bem interessantes e englobam desde a ajuda do santo para se encontrarem coisas perdidas até relatos de cura e também de doenças colocadas pelo santo nas pessoas que não o respeitaram.

Em 2003, aconteceu na Freguesia a I Festa de São Longuinho e, em 2004, São Longuinho também teve sua festa em três dias consecutivos. A imagem, motivo da devoção em Freguesia, saiu da Igreja no andor, em procissão pelas ruas próximas. Ao retornar, seu andor foi colocado em frente ao palco preparado para celebração da missa.

Na mesa montada para a missa, no palco, estava presente a imagem semelhante à do oratório, e, neste dia, foi benta e colocada à venda na barraca dos artigos religiosos.

Este capítulo procurou mostrar a composição da devoção a São Longuinho através da descrição, abordando a pesquisa feita na Igreja de Nossa Senhora da Escada, em Guararema. Também foi mencionada a presença da devoção a São Longuinho na internet, apresentando alguns dados interessantes sobre o santo, orações, pedidos e agradecimentos.

3 - MANIFESTAÇÃO DA DEVOÇÃO A SÃO LONGUINHO EM FREGUESIA

Neste capítulo objetiva-se analisar os dados obtidos sobre a devoção a São Longuinho nesta pesquisa realizada na Igreja de Nossa Senhora da Escada, em Guararema - SP, que, como já mencionado, é o atual local de irradiação da devoção a esse santo.

Analisar-se-á a devoção a São Longuinho enfocando a questão da tradição oral presente nesta devoção, as quatro imagens do santo encontradas na Igreja, a relação dos devotos com São Longuinho, as práticas devocionais ao santo da Freguesia e também algumas reflexões sobre o processo de redefinição e de reinvenção dos sentidos de tal devoção a partir do roubo do oratório da imagem. Por fim uma síntese será feita permitindo uma rápida visão dos assuntos abordados.

3.1.A questão da tradição oral

O ser humano não pode viver sem comunicação, é um ser que fala. Através da linguagem, o homem comunica aos outros seus conhecimentos, suas experiências, seus sentimentos e idéias. A palavra é assim muito importante na vida humana, apesar de não ser o único meio de comunicação, pois o homem pode se comunicar através da linguagem não verbal, ou seja, por meio de gestos, sinais, tambores, pinturas, etc. Pelo ato de se comunicar, o homem expressa aos seus semelhantes o que conheceu e experimentou. Como é um ser essencialmente social, sempre viveu em grupos sociais: família, clã, tribo, aldeia, cidade, estado. Hoje, pelos meios de comunicação social - televisão, rádio, imprensa, internet -, mais rapidamente entra em contato com os acontecimentos que ocorrem em qualquer parte do mundo.

É por intermédio da palavra que o ser humano se situa no tempo, lembrando o que ocorreu no passado e antecipando o futuro pelo pensamento. A palavra toma sentido pelo diálogo:

Nem mesmo o ermitão pode ser considerado verdadeiramente solitário, pois nele a ausência do outro é apenas camuflada e sua escolha de se afastar faz permanecer a cada momento, em cada ato seu, a negação e, portanto, a consciência e a lembrança da sociedade rejeitada. Seus valores, mesmo

colocados contra os da sociedade, se situam também a partir dela. A recusa de se comunicar é ainda um modo de comunicação¹³⁸.

Segundo Maria Lúcia Aranha, “a linguagem é um sistema simbólico e o homem é capaz de criar símbolos, isto é, signos arbitrários em relação ao objeto que representam e por isso mesmo, convencionais, ou seja, dependentes de aceitação social”¹³⁹. A linguagem é, portanto, um sistema de representações aceitas por um grupo social, que possibilita a comunicação entre os integrantes desse mesmo grupo. “Histórias são contadas, numa narrativa de tempos e sentidos”¹⁴⁰, como expressa muito bem Mauro Passos. A consciência humana molda modos de pensar e de representar, nascendo assim as narrativas que (re) criam sonhos e geram histórias.

Nas histórias que recolhemos em Freguesia, a linguagem oral está presente em todas. Este “saber oral” é um tipo de saber que, segundo Brandão,

vive de reconstituir entre as bocas e os ouvidos o que já é conhecido de todos. Que vive de recriar, na memória de cada tipo de agente, o repertório de crenças e dos ritos que fogem da prisão da leitura de todos, logo de um tipo secular de controle erudito sobre a memória coletiva do popular¹⁴¹.

Todos os entrevistados citam que a pessoa mais indicada para falar sobre São Longuinho é Dona Luíza, a zeladora da Igreja que há 36 anos cuida da imagem do santo. Relatam não possuírem dados escritos sobre o santo e que o “padre está pesquisando, procurando alguma coisa escrita sobre São Longuinho”.

Dona Luíza, ao ser entrevistada e mesmo quando por outras vezes comparecemos à Freguesia, contou uma série de histórias e casos de milagres de São Longuinho que fazem parte do repertório da tradição oral. Os casos que hoje ela conta para os moradores e visitantes de Freguesia foram também contados por sua mãe, avó e outros parentes já falecidos. Mas, a zeladora afirma também em seus relatos que São Longuinho está na Bíblia Sagrada, que foi ele que espetou Jesus com uma lança a pedido dos bandidos. Ao mencionar a Bíblia, processa-se em seus relatos uma interação entre a oralidade e a escrita. Segundo Steil, “isto

¹³⁸ ARANHA, Maria Lúcia Arruda. *Filosofando*. São Paulo: Ed. Moderna, 2000, p. 6.

¹³⁹ Id. *Ibid.*, p. 28.

¹⁴⁰ PASSOS, Mauro, op. cit., p. 9.

¹⁴¹ BRANDÃO, Carlos Eduardo, 1980, op. cit., p. 165.

acontece quando o livro, no caso específico a Bíblia, é utilizado como fundamento legítimo para a devoção existir”¹⁴².

Dona Luíza guarda boa parte da memória do sagrado em Freguesia. Ela ocupa e é reconhecida por ocupar um posto na preservação da memória de São Longuinho em Freguesia, sendo indispensável à guarda da cultura religiosa popular local, o que se pode constatar nos relatos abaixo:

Ela, Dona Luíza, é quem sabe tudo de São Longuinho aqui em Freguesia (Anexo 3 – Entrevista nº1).

Procure a Dona Luíza, ela é amiga do santo (Anexo 4 – Informante nº2).

Ela possui o poder atribuído pelos moradores locais. Usa e inculca os seus tipos próprios de saber religioso. Algumas vezes, presenciamos Dona Luíza ser chamada para acalmar São Longuinho, ocasião em que ela “conversou” com a imagem, fez carinhos, enquanto, em volta dela e da imagem, moradores, com muito respeito, escutavam, mostrando estarem impressionadíssimo com o fato. Dona Luíza faz o que Brandão chama de uma “autonomia relativa da lógica e da prática da religião popular”¹⁴³. Ela faz e preserva a moldura e as redes sociais de transmissão de seu próprio saber. Conquista na prática, e sob os olhos atentos da comunidade, dos devotos, a eficiência de seu desempenho, garantindo o direito de transitar a seu modo com o santo e transmitir seus conhecimentos a respeito dele e até mesmo de exorcizar os espíritos do mal que queiram prejudicar “seu santo”.

Dona Luíza guarda um conhecimento elevado do sagrado, mas procura transmiti-lo delegando poderes para pessoas que se relacionam bem com ela. Após alguns contatos conosco, chamou-nos para pedir que falássemos para um grupo de excursão sobre São Longuinho: “Agora a senhora já pode falar sobre São Longuinho como a Ângela também”¹⁴⁴.

Em Freguesia, a tradição oral está presente na devoção que se transmitiu de geração para geração e, atualmente, através de alguns moradores, de devotos fervorosos e do atual padre, está havendo uma mobilização em torno da memória desta tradição, buscando lembranças, assumindo formas de saber, misturando idéias, buscando enfim formas de preservação e manifestação de práticas baseadas na tradição oral.

¹⁴² STEIL, Carlos. *O Sertão das Romarias*. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 46.

¹⁴³ BRANDÃO, Carlos Eduardo, 1980, op. cit., p. 153.

¹⁴⁴ Ângela, coordenadora da pastoral, pessoa que se relaciona muito bem com D. Luíza.

3.2.São Longuinho e suas imagens

A religião católica, única permitida oficialmente durante todo o período colonial até o advento da República, tinha em suas imagens o objeto de culto e veneração dos fiéis que para elas dirigiam suas preces. Segundo Eduardo Etzel, “as primeiras imagens do Brasil são portuguesas, vindas com os primitivos colonizadores”¹⁴⁵, o que permite deduzir que as imagens religiosas brasileiras acompanham em sua cronologia a própria história do Brasil.

3.2.1. Um pouco da história das imagens

No Brasil, durante os dois primeiros séculos, à medida que se formavam núcleos populacionais, capelas e igrejas iam sendo fundadas pelos “religiosos”¹⁴⁶ e imagens eram trazidas de Portugal. Segundo Etzel, “com o desenvolvimento da população brasileira, as capelas foram sendo absorvidas pelas casas grande, passando a ser um apêndice junto à residência e mais tarde uma capela da casa-grande, que foi o germe do generalizado costume dos pequenos oratórios domésticos”¹⁴⁷. Com isto, houve no Brasil uma procura por imagens religiosas e estas passaram a ser fabricadas na Colônia mesmo e os “religiosos” muito contribuíram na fabricação dessas imagens no período colonial. Etzel cita que os índios também participaram na fabricação dessas imagens: “com o evoluir da catequese, os índios foram induzidos a criar suas próprias imagens, o que foi feito por obra dos jesuítas”¹⁴⁸.

À medida que a colônia ia se desenvolvendo, chegou no Brasil um grande número de imigrantes devido às descobertas de ouro e diamantes, tendo ocorrido também um desenvolvimento paralelo no comércio de imagens sacras. Estas, que antes vinham de Portugal ou eram no Brasil feitas por ordens religiosas, tornaram-se insuficientes para atender ao comércio em ascensão. Etzel relata que

o que antes era uma mercadoria religiosa de consumo tranqüilo, passou a ser material de solicitação angustiante, pois a febre da mineração estava intimamente entrelaçada com a fé religiosa, a superstição e a preocupação com o destino no outro mundo. Daí as imagens representarem não só o

¹⁴⁵ ETZEL, Eduardo. *Imagem Sacra Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1979, p. 31.

¹⁴⁶ Jesuítas, Beneditinos, Franciscanos e Carmelitas.

¹⁴⁷ Op. cit., p. 32.

¹⁴⁸ Id. *Ibidem.*, p. 35.

socorro espiritual nas aflições, mas o amparo divino às esperanças de um abundante encontro com o ouro e o diamante escondidos na terra¹⁴⁹.

Relata Etzel que, concomitantemente ao grande desenvolvimento da imaginária religiosa dos templos, o fervor religioso da população sempre crescente extravasou das capelas para as residências tanto ricas como pobres, surgindo aos poucos a imaginária doméstica com as pequenas imagens adequadas aos oratórios.

À medida que as capelinhas e oratórios estavam presentes em todas as casas, mesmo nas mais humildes, acentuou-se a demanda de imagens de menor custo, que poderiam ser adquiridas pela maioria da população brasileira espalhada, isolada, longe dos grandes centros, onde nem sempre era possível a assistência religiosa por parte dos padres. Isto favoreceu o costume de se realizarem rezas puxadas pelos rezadores da roça. Etzel cita que, “paralelamente à devoção simples dos caboclos e conseqüente demanda de toda sorte de imagens de santos, surgia a resposta autóctone com o aparecimento dos santeiros populares, artistas que se lançaram ao trabalho sem cultura e por pura intuição. Estabeleceu-se assim, pela própria evolução da cultura brasileira o advento da imaginária popular”¹⁵⁰. A respeito dessa imaginária, tecer-se-á breve comentário a seguir.

3.2.2. Imaginária popular

As imagens trazidas para o Brasil na época da colonização eram as imagens que estavam em uso no comércio da época em Portugal. Portanto eram imagens feitas segundo o estilo da época, o da Renascença. Segundo Etzel, na época a questão de transporte não oferecia maiores dificuldades, já que as pesadas peças de barro passavam dos navios para as povoações junto da praça, onde se localizava a totalidade dos núcleos populacionais. “Frei Agostinho da Piedade e Frei Agostinho de Jesus, dois beneditinos, confeccionaram suas imagens em barro. Embora haja algumas também de madeira, o barro parece ter sido o material preferido na confecção das imagens dos primeiros séculos do Brasil”¹⁵¹. As imagens de igrejas e capelas, conforme citado anteriormente, foram copiadas no Brasil pelos religiosos que vieram em missão. As imagens populares foram feitas por santeiros populares, artistas

¹⁴⁹ ETZEL, Eduardo, op. cit., p. 41.

¹⁵⁰ Id. Ibid., p. 42.

¹⁵¹ Id. Ibid., p. 49.

que confeccionaram as peças por intuição, sem nenhum aprendizado, ao contrário do santeiro erudito.

Estas imagens, feitas pelo homem do povo, geralmente são únicas, esculpidas uma a uma no barro ou na madeira, podendo ser parecidas mas não idênticas. Etzel diz que “o santeiro é autodidata, pois suas peças são originais, próprias, espelham a personalidade do artista aliada à sua devoção religiosa. O resultado é a criatividade insólita que dá à imagem popular a aura mística e esotérica que encanta o homem de hoje”¹⁵².

Outra característica das imagens populares é o anonimato. O santeiro, homem do interior, geralmente era tímido, vivendo talvez a alguns quilômetros de povoações, bairros ligados ao núcleo onde trabalhava. Na época, era uma pessoa que vivia em um círculo fechado, entre conhecidos, compadres e parentes. Suas imagens não entravam no mercado, não ficavam expostas em prateleiras. Foram feitas para uso próprio ou de conhecidos. Etzel relata que,

além do santeiro profissional, que vivia da criação de imagens e misteres afins (reforma de santos e preparo de ex-votos), muitos habitantes da roça faziam pequenas imagens para seu uso ou de uns poucos; artistas ocasionais que ‘pintavam’ aqui e ali numa ‘reinação’ que escondia por vezes vocações frustradas pela ausência de solicitações do meio mas que deixaram peças de grande beleza que, aos poucos, se misturaram com as imagens dos santeiros profissionais¹⁵³.

É característica também das imagens populares a falta de qualquer obediência às regras e às proporções requeridas pela arte erudita. Não existe assim nem época nem estilo nestas peças. Etzel cita que podem ter sido “inspiradas em imagens da época, sejam as rígidas do século XVII ou as barrocas do século XVIII ou ainda as neoclássicas do fim do século XIX, mas sempre filtradas pela personalidade e meio ambiente do caboclo ...”¹⁵⁴.

Após as breves considerações sobre o histórico das imagens e características de uma imagem popular, apresentam-se reflexões a respeito das imagens de São Longuinho encontradas pela pesquisadora durante a pesquisa.

¹⁵² ETZEL, Eduardo, op. cit., p. 70.

¹⁵³ Id. Ibid., p. 68.

¹⁵⁴ Id. Ibid., p. 72.

3.2.3. Imagens de São Longuinho

No desenvolver deste estudo sobre São Longuinho, tomou-se conhecimento da existência de seis imagens referentes a ele, a saber:

1. Imagem localizada no Vaticano, em Roma, representada por um soldado romano (Anexo 8 – Figura 1).
2. Imagem localizada no Santuário de Bom Jesus de Matozinhos, em Congonhas – MG, também representando um soldado romano (Anexo 8 – Figura 2).
3. Imagem de São Longuinho representando um soldado romano, em Guararema – SP (Anexo 8 – Figura 3) .
4. Imagem de São Longuinho como monge, encontrada no comércio e também apresentada na internet, no *site* <http://www.google.com.br> (Anexo 8 – Figura 4).
5. Imagem de São Longuinho, motivo da devoção em Guararema, localizada no altar-mor da Igreja Nossa Senhora da Escada (Anexo 8 – Figura 5).
6. Imagem de São Longuinho semelhante à do oratório, feita recentemente e colocada à venda na II Festa de São Longuinho neste ano de 2004 (Anexo 8 – Figura 6).

Estas imagens representam São Longuinho de três formas: como soldado, como monge, como uma pessoa comum. Existe uma interdependência entre essas imagens, sendo São Longuinho representado como soldado romano pela imagem do Vaticano, pela imagem do santuário de Bom Jesus do Matosinhos, em Congonhas – MG, e pela imagem de Guararema - SP, comercializada na Igreja de Nossa Senhora da Escada. As imagens que representam São Longuinho como monge ou franciscano são encontradas em diversos locais comerciais e na internet também para venda.

A imagem do oratório, localizado no altar principal da Igreja de Nossa Senhora da Escada, em Guararema, apresenta um estilo mais popular, representando uma pessoa, diferentemente do estilo das outras imagens. A imagem do Vaticano tem um estilo mais erudito, semelhante ao das imagens clássicas da Igreja Católica (anexo 8 – Figura 1), já a imagem em Congonhas foi confeccionada no estilo barroco (anexo 8 – Figura 2). Como essas duas últimas imagens citadas não são, até o momento, motivo de uma devoção significativa, de um culto específico, não se deterá em maiores detalhes a respeito delas. O enfoque deste estudo dar-se-á sobre as 4 imagens encontradas na Igreja Nossa Senhora da Escada, principalmente sobre a imagem do oratório, motivo da irradiação da devoção a São Longuinho nos dias atuais e, portanto, objeto desta pesquisa realizada em Guararema.

3.2.4. As imagens de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada

Na Igreja Nossa Senhora da Escada, encontram-se 4 imagens referentes a São Longuinho. No oratório localizado no altar-mor, conforme já mencionado, fica a imagem “achada”, cultuada pelos moradores e motivo da presença constante de visitantes, excursionistas, de curiosos, de devotos, enfim, motivo da devoção em Freguesia.

Localizadas em uma mesa, também no altar principal, observam-se as imagens de São Longuinho como soldado romano (Anexo 9 – Figura 10). Estas imagens, segundo informações de pessoas que zelam pela Igreja, foram feitas com a autorização do padre, uma vez que São Longuinho era um soldado e “a imagem existente do santo no Vaticano é referente a um soldado romano” (Anexo 3.1.1). Esta é a imagem vendida na Igreja com a autorização do padre. As pessoas que compareciam à Igreja, devotos, curiosos, começaram a solicitar uma imagem de São Longuinho para comprar, para levar para casa e assim surgiu a idéia de ser colocada à venda uma imagem de São Longuinho como “soldado”, uma vez que assim é a imagem do Vaticano – “São Longuinho como Guarda” (Anexo 3 – entrevista nº1).

Próxima à imagem do oratório, algumas vezes é encontrada uma pequena imagem que consta ser de São Longuinho como monge ou franciscano, e que, conforme já relatado no capítulo II, é trazida à Igreja por devotos em cumprimento de promessas (anexo 8 – Figura 4). Esta imagem, que contém a inscrição do vocábulo “profeta” gravada nela, em Freguesia, é vendida em uma lojinha próxima à Igreja. Na internet, ela também é encontrada e representa o esoterismo.

Em 2004, na Festa de São Longuinho, a imagem dele semelhante à do oratório foi colocada à venda após ter sido benzida pelo padre. A confecção desta imagem foi encomendada por um “político de Guararema”¹⁵⁵, o qual afirmou que, há tempos, ele aguardava autorização do clero para fabricar tal imagem (Anexo nº4, informante nº5).

Ao ser entrevistado, ele relatou que pretendia comercializar a imagem na Festa de São Longuinho de 2004, o que se concretizou. Segundo ele, houve autorização do bispo para que a imagem fosse vendida, mas antes deveria ser “benta”.

Na referida festa, em março de 2004, as peças chegaram em Freguesia pouco antes da procissão sair da Igreja. Membros da comunidade e da pastoral esperavam ansiosos pela chegada das imagens. Ao chegarem, foram embaladas uma a uma em sacos plásticos e

¹⁵⁵ João Augusto Figueredo da Silva (Assessor da Secretaria de Cultura de Guararema / candidato a vereador em 2004).

levadas para o local onde seriam “bentas”. Em seguida, ficaram expostas na barraca de venda de artigos religiosos e pôde-se observar que muitos se aproximavam para conhecê-la e poucos a adquiriram. A procura se dava pela imagem de São Longuinho conhecida como frade, monge ou franciscano, que não era comercializada no local. A loja próxima da Igreja, que comercializa tal imagem, estava fechada, mas a imagem podia ser encontrada numa barraca ambulante, montada em rua próxima à Igreja, mas fora do local apropriado para o comércio da Festa de São Longuinho.

Neste item tratou-se da presença de 4 imagens referentes a São Longuinho em Freguesia. Mas a devoção existente lá dá-se em torno da imagem do oratório, a imagem “achada” e é, por isso, que, a seguir, tecem-se algumas considerações sobre ela no próximo item.

3.2.5. A imagem achada de São Longuinho

É a esta imagem popular, localmente achada e conhecida como São Longuinho que os devotos e visitantes se dirigem com os pedidos e é a ela que atribuem os milagres.

Esta imagem está dentro das características de uma imagem popular apresentada no item 3.2.2. Não se tem, até o presente momento, conhecimento de outra imagem semelhante a esta, portanto ela é única, com exceção da imagem recente confeccionada como cópia dela. Não se sabe como a imagem de São Longuinho apareceu na igreja e quem é o seu autor, portanto, a característica do anonimato está presente.

O corpo e a cabeça são de madeira e o rosto é de argila, lembrando, portanto, as peças da época da Colônia e do Império já citadas. A imagem não tem as pernas, as mãos são grandes e, no rosto da imagem, não existe semelhança entre as duas sobancelhas. Conclui-se, então, que a imagem “achada” possui outra característica referente a uma imagem popular – não há obediência às regras e às proporções requeridas em uma imagem erudita. É uma imagem original em que o barro está presente. Provavelmente quebraram-se as pernas da imagem que foi encontrada toda destruída (Anexo 4 – Informante nº1). É uma imagem de “roca”¹⁵⁶.

Não se pode apresentar conclusões a respeito da origem da imagem popular do São Longuinho da Freguesia, contudo levantaram-se algumas hipóteses com base em todo o material pesquisado e nas entrevistas realizadas.

¹⁵⁶ São imagens articuladas para que os devotos possam vesti-las.

Hipóteses:

1ª hipótese: A imagem poderia ter sido feita pelos índios, pois Freguesia foi aldeamento indígena.

Justificativa: Esta imagem poderia ter origem indígena, pois, como se viu anteriormente, Etzel cita que: “com o evoluir da catequese, os índios foram induzidos a criar suas próprias imagens, o que foi feito pelos jesuítas”¹⁵⁷.

Nos dados históricos da Igreja Nossa Senhora da Escada, explicitados no item 2.2.2.1, apresentaram-se dados publicados em uma revista editada pela Prefeitura de Guararema, que diz: “o povoado foi surgindo, provavelmente com a presença dos jesuítas que, junto com os índios e colonos, construíram, em 1652, uma igreja, erguida em uma colina à beira do rio Paraíba – Nossa Senhora da Escada”¹⁵⁸.

Outra justificativa para tal hipótese baseia-se na seguinte citação de Eduardo Etzel:

o barro foi tradicional no Brasil dos primeiros séculos, pois o índio soube utilizá-lo na confecção de seus utensílios domésticos. Nossos primeiros artistas sacros tiveram neste barro de manipulação usual, o material ideal para se lançarem nas tentativas de esculpir imagens, pois ele permitiu ensaios e até cópias com as facilidades que a madeira não teria proporcionado. Acresce que o preparo e a queima do barro eram de domínio do índio e seus descendentes¹⁵⁹.

A Igreja Nossa Senhora da Escada passou por restaurações em 1945, 1947 e 1957. Segundo depoimento de Vicente Antônio Matias Nogueira, quando ele e Miranda (falecido) encontraram a imagem, ela estava junto com muitos pertences da Igreja, num cômodo onde se achavam móveis, outras imagens de santos, bancos, enfim num local onde estavam objetos da Igreja guardados para que a Igreja fosse restaurada. Não soube informar a data exata. Disse que, na época, era “meninote”, tinha menos de 16 anos, não sabe ao certo. Considerando que, em 2004, ele está com 75 anos, pode-se inferir que, provavelmente a imagem foi encontrada em torno de 1954 a 1957. Relata que a imagem estava com as pernas quebradas, os dedos partidos: “Eu era ajudante de marceneiro. Trabalhava com o Miranda (falecido). Encontramos ela lá no fundão, dentro de um armário, sem as pernas, com os dedinhos partidos.” (Anexo nº3 – entrevista II)

¹⁵⁷ ETZEL, Eduardo, op. cit., p. 35.

¹⁵⁸ REVISTA, 1998, op. cit., p. 8.

¹⁵⁹ ETZEL, Eduardo, op. cit., p. 82.

Pode-se dizer que a imagem inteira tenha sido feita de barro como o rosto é, mas, ao ser encontrada e estando com a cabeça, o corpo e as pernas destroçadas, algumas peças da imagem foram reconstituídas em madeira. Dona Luíza, em seu depoimento, diz: “Miranda encontrou São Longuinho todo quebrado” (Anexo nº4 – Informante 1).

Esta imagem “achada” poderia ser então da época da construção da Igreja ainda, tendo sido uma obra artística dos índios, feita em barro e que permaneceu esquecida por muitos anos.

2ª hipótese: A imagem poderia ter sido feito pelo Santeiro Pituba.

Justificativa: Hipótese apresentada por Jurandir Ferraz de Campos, historiador, residente em Mogi das Cruzes, cidade próxima a Guararema, citado por alguns entrevistados como “a pessoa que conhece a história da imagem” (Anexo nº3 – entrevista com o clero; Anexo nº4 – informante 5).

Para ele a imagem está na Igreja desde a época de Pituba. Pituba é o apelido de Benedito Amaro de Oliveira, que foi um santeiro e que, segundo o historiador, viveu no bairro Freguesia (1870). Morou também em Santa Isabel, próximo a Mogi das Cruzes e Guararema. Para ele, Pituba é o santeiro que fez a imagem de São Longuinho:

[...] é provável que a imagem de São Longuinho seja da autoria de Pituba. Vejo muita semelhança entre esta imagem e as demais (Anexo nº4 – Informante 4).

A imagem não foi achada, ela estava guardada junto com outros pertences da Igreja. Ficou esquecida como outras coisas também ficaram. A Igreja passou por um longo período em reformas, tudo encaixotado, até ser restaurada ... a imagem estava no fundo de um armário como outras coisas também estavam. (Anexo nº4 - Informante 4)

Etzel, em seu livro *Imagem Sacra Brasileira*, cita Dito Pituba como um dos santeiros populares que viveu em Santa Isabel – SP, apresentando uma imagem de Nossa Senhora do Rosário feita por Pituba, em barro e a cabeça de madeira: “provavelmente quebrou-se a de barro e o santeiro substituiu por uma de madeira”¹⁶⁰. Apresenta também “oratório feito por Dito Pituba, datado do século XIX em Santa Isabel – SP”¹⁶¹, semelhante ao oratório de São Longuinho que foi roubado e que se pode conhecer apenas por fotografia em preto e branco.

¹⁶⁰ ETZEL, Eduardo, op. cit., p. 69.

¹⁶¹ Id. Ibid., p. 55.

Outro depoimento que justifica esta hipótese é o de João Augusto Figueredo da Silva. Para ele a imagem foi feita por Pituba:

A Igreja passou por reformas, ocasião em que as imagens e as peças que estavam no altar foram guardadas. Após a reforma, as imagens e outros objetos voltaram para os lugares. Provavelmente esqueceram dessa imagem e ela continuou guardada até ser encontrada. Tudo indica que foi feita por um santeiro, que residia próximo à Freguesia, o Pituba. O rosto dela é de argila e o corpo e a cabeça de madeira. Ela é semelhante às imagens de Pituba. (Anexo 4 – Informante nº5).

As duas hipóteses e suas justificativas não têm, por enquanto, como serem comprovadas ou rejeitadas. Conforme já mencionado, não existe nenhuma documentação sobre a imagem na Igreja ou mesmo a respeito dos dados históricos de Freguesia e sua Igreja. Os autores estudados divergem em alguns pontos, conforme citado no item referente ao Histórico da Igreja de Nossa Senhora da Escada nesta pesquisa. Entretanto, tal questão sobre a origem da imagem do oratório não é questionada pelos devotos de São Longuinho em Freguesia, uma vez que as relações desses devotos com o santo é que justificam toda a devoção lá existente e são estas relações que, a seguir, serão enfocadas.

3.3.A relação entre São Longuinho e seus devotos em Freguesia

Santidade, tema sempre presente na religiosidade brasileira, domina o catolicismo popular no qual estão presentes os princípios da lealdade e proteção nas relações entre o santo e seus devotos. A devoção aos santos tem seu culto baseado na dimensão protetora, uma relação direta e pessoal entre o devoto e o santo e é sobre esta relação entre os devotos e São Longuinho que, a seguir, tecer-se-ão algumas considerações.

3.3.1. O devoto da Freguesia

Um fato em Freguesia que chama a atenção é que Nossa Senhora da Escada, a Padroeira do local, apesar de ter sua “festa própria”¹⁶², sua comemoração, não é tão conhecida como São Longuinho pelos visitantes que comparecem à sua Igreja em Freguesia. Estes

¹⁶² Festa comemorada em 14, 15 e 16 de novembro de 2004.

visitantes, devotos e curiosos de várias localidades comparecem no local para fazer seus pedidos e/ou agradecimentos a São Longuinho. Estas pessoas se dirigem ao oratório de São Longuinho e ali rezam. Nas várias vezes que a pesquisadora esteve na Igreja para proceder à pesquisa, com exceção do dia da Festa da Padroeira, constatou que não se deu a permanência de pessoas diante da imagem da Santa Padroeira. Algumas pessoas perguntam o nome da santa do altar principal, outras identificam a Igreja da Freguesia como a Igreja de São Longuinho. Em alguns dos bilhetes colocados no oratório de São Longuinho com pedidos, os devotos mencionaram a igreja como Igreja de Nossa Senhora da Escada e de São Longuinho.

Eu, xxx vim a Igreja de Nossa Senhora da Escada e São Longuinho cumprir a minha promessa muito feliz por ter alcançado a graça de São Longuinho, estou muito feliz. Obrigada São Longuinho. xxx. São Paulo, 07/11/2003 (Anexo nº2. Bilhete nº 94).

São Longuinho!

É a Segunda vez que venho à sua Igreja. E lhe peço intercessão junto ao nosso Pai Nosso Senhor Jesus, para que alcance estas graças: um bom emprego para meu marido xxx e também para minha filha xxx, eles precisam encontrar uma boa colocação.

Peço-lhe também auxílio para encontrar uma forma de saldar minhas dívidas no banco. Para meu cunhado conseguir encontrar a cura para seus males físicos. E que encontre a melhor forma de resolver estas mudanças no meu emprego. Desde já vos agradeço. Peço ainda para eliminar dos meus pensamentos as palavras da minha filha xxx (Anexo nº2. Bilhete nº97).

Sob a ótica de moradores mais antigos de Freguesia, Nossa Senhora da Escada é a padroeira e São Longuinho é o protetor. A devoção lá existente dá-se em torno da imagem de São Longuinho “achada” por moradores, e sobre essa devoção apresentam-se algumas considerações a seguir.

3.3.2. São Longuinho é uma tradição em Freguesia

Algumas pessoas justificam sua devoção a São Longuinho pelo fato de terem uma imagem dele no local onde residem. Moradores acreditam que Freguesia está sob a proteção de São Longuinho e que sempre esteve, pois desde a infância escutam falar em São Longuinho, o que pode ser verificado no relato abaixo:

“Sempre houve tradição em torno de São Longuinho na região” (Anexo nº4. Informante nº4).

“Desde criança; tenho 80 anos e desde os 3 anos de idade escuto falar de São Longuinho ... Minha mãe, minha avó tinha muito para contar ...”. (Anexo nº4. Informante nº1).

Outros entrevistados referem que tal devoção sempre existiu em Freguesia, configurando-se numa devoção antiga:

“É muito antiga. Em Roma tem a devoção a São Longuinho e aqui na Freguesia os antigos foram passando para os mais novos”. (Anexo nº4. Informante nº3).

Para os devotos que, desde criança, escutam falar em São Longuinho, a relação com o santo se estabeleceu naturalmente, sem que o devoto tenha feito um pedido ou alcançado uma graça. É uma relação pré-estabelecida, automática, que se fundamenta no fato de que, por morarem em Freguesia, localidade que fixou fortes vínculos com São Longuinho, ou está “sob a proteção do santo”, as pessoas se tornaram suas devotas. Dá-se um entrelaçamento entre a vida delas e a tradição de São Longuinho.

3.3.2.1.Devotos por laços familiares

Explica-se a devoção a São Longuinho que se dá tendo em vista os laços familiares pela transmissão dessa devoção às pessoas por seus parentes, familiares, ou seja, a transmissão da devoção através de relações de parentesco e os novos devotos dão continuidade a essa tradição familiar. Alguns entrevistados relataram que rezam para São Longuinho desde criança, conforme relato em algumas entrevistas:

Desde criança rezo para São Longuinho. (Anexo nº4, devota nº1).

Desde criança rezo para São Longuinho e consigo tudo que quero. (Anexo nº4, devota nº5).

Destes relatos pode-se inferir que a devoção está enraizada nas famílias de Freguesia e é veiculada de pai para filho, perpetuando-se, assim, uma tradição familiar.

3.3.2.2.Devotos por terem alcançado uma “graça”

As pessoas passam a ser devotas por terem obtido uma graça de São Longuinho, seja para elas próprias ou para algum parente ou amigo. A relação da devoção se inicia com o pedido feito ao santo em uma determinada situação de crise. Ao conseguir tal “graça”, a pessoa se torna devota do santo, divulgando o poder do santo, e sempre o procurando para novos pedidos de ajuda, conforme explicitado abaixo:

São Longuinho, muito obrigado por todas as graças alcançadas. Peço-vos que apareça um serviço para xxx e xxx. Saúde para nossa família que o xxx afirme a perna e seu xxx, para xxx sarar da vista e que desapareça o inchaço do pescoço. Peço que vai embora a insônia e o estres de mim para xxx acostumar com o aparelho e que seja feliz na casa e na escola que seja boa para meu pai e vó e professora e as amigas. Goste da igreja. Para xxx ser feliz no serviço e a xxx também. Para xxx sarar do resfriado do pulmão. Abençoe o serviço de xxx. Pela paz no mundo assim seja. São Longuinho rogai por nós (Anexo nº5).

Eu xxx, endereço xxx, Eu aqui na Igreja Nossa Senhora da Escada e São Longuinho agradecendo uma grande graça, que pedi sobre a vida da minha netinha xxx que esteve na UTI 12 dias. Um médico disse que só milagre pode salvá-la. Hoje venho agradecer a graça recebida (Anexo nº5).

Peço oração, proteção, paz, prosperidade, saúde, sabedoria, salvação para toda minha família. Para todos um Feliz Natal e Próspero Ano Novo (Anexo nº5).

Às vezes uma pessoa vai à Freguesia visitar um parente e, ao acompanhá-lo em pagamento de promessas, faz um pedido a São Longuinho e, sendo atendida, torna-se devota do santo.

Tenho uma prima que é devota de São Longuinho. Ela mora no Rio de Janeiro e vem sempre à Freguesia pagar promessa (Anexo nº3, devota nº2).

3.3.2.3.A relação de devoção

As relações entre São Longuinho e seus devotos são pessoais, baseadas no princípio da proteção e lealdade. Essas relações vão ficando cada vez mais profundas, com novos

pedidos sendo feitos, atendidos e, quando não atendidos, os devotos consideram que o santo não os atendeu porque não mereceram ou então porque é grande a sabedoria do santo que sabe o que é melhor para eles.

Um devoto tem fé em seu santo, por isso confia que receberá sua ajuda, uma vez que o considera seu amigo e protetor. Segundo Renata de Castro, “é preciso fé para se iniciar uma relação com o santo, mas também é preciso fé para alcançar a graça solicitada. Assim a fé é ponto de partida e de chegada em uma relação santo-devoto. Para receber uma graça, é preciso acreditar no santo: só consegui, porque acreditei”¹⁶³.

Ser devoto em Freguesia é ser devoto de São Longuinho, seja por consequência da tradição, de laços familiares ou de graças alcançadas, embora esta devoção ao santo se manifeste de formas diferentes. Sintetizamos tal devoção em três maneiras diferentes de o devoto se relacionar com o santo:

- a) A relação do devoto com o santo em que a pessoa faz um pedido porque:
 - ouviu falar que tem uma imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada e que ele atendeu algum pedido de pessoa conhecida ou parente;
 - ou porque, ao chegar em Freguesia, falaram-lhe que o santo é muito bom e que atende os pedidos imediatamente.

Estas pessoas, sendo atendidas em seus pedidos, divulgam o santo e pagam suas promessas, mas não assumem compromissos constantes com o santo.

- b) A relação em que pessoas mantêm um vínculo muito forte com o santo.
 - o santo as protege em todas as situações;
 - não precisam “pedir” ao santo, este sabe o que é melhor para eles.

O santo é protetor em todos os momentos, é o amigo, o confidente e tivemos a oportunidade de observar esta relação profunda através da fala e gestos de devotos com a imagem. O devoto se dedica inteiramente ao santo em qualquer hora do dia, seja durante a semana ou final de semana. É uma forma de manifestar agradecimento ao seu santo por tudo que conseguiu em toda a sua vida graças à proteção de São Longuinho.

Estes devotos de São Longuinho colocam a fé, a confiança, a esperança no santo em todos os pedidos feitos a ele, que é considerado por estes devotos como amigo, como uma pessoa íntima, com quem podem contar em todos os bons e maus momentos. É uma relação

¹⁶³ MENEZES, Renata de Castro. *A Dinâmica de Sagrado: um estudo antropológico de um “santuário” católico no Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado UFRJ. Museu Nacional. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Rio de Janeiro, 2004, p. 12.

que envolve a amizade e a gratidão ao santo e que não termina nunca, prolongando-se sempre, pois o devoto vai agradecer a São Longuinho e, nessa ocasião, faz outro pedido.

Alguns moradores de Freguesia têm por hábito passar pela Igreja só para “cumprimentar” São Longuinho, tão querido. Sr. Vicente, a pessoa que encontrou a imagem, relata que sente como se estivesse “faltando alguma coisa” quando ele não passa por lá para dar “uma olhada em São Longuinho”. Para ele o dia fica diferente quando não vai ver o santo, mas afirma que só não vai quando não é possível (Anexo nº3 – Entrevista II).

Os elementos citados na relação dos devotos com São Longuinho (fé, confiança, esperança, amizade, gratidão) podem ser observados nas entrevistas (Anexo nº3 e 4). A relação de devoção envolve fé. Padre Geraldo aponta a fé como o motivo que leva a maior parte das pessoas a procurarem por São Longuinho. Ela surge tanto para iniciar a relação como também como consequência de se ter alcançado algo:

Alguém que necessita de algum milagre ou alcançou alguma coisa. Outros, ouvem falar, pedem e alcançando viram devotos. A maioria é pela fé mesmo. Fé, muita fé (Anexo nº3 – Entrevista I).

Julga-se que o atendimento ao pedido, muitas vezes, está condicionado ao elemento fé e que esta pode ser transmitida de uma pessoa para outra.

... sempre gostei de São Longuinho e tenho fé, muita fé ... Ele atende tudo que é pedido com fé, se a pessoa acreditar nele consegue tudo. (Anexo nº4. Informante nº1).

“... é só ter fé que se consegue tudo ... Um passa a fé para o outro” (Anexo nº4. Informante nº3).

Destaca-se também na relação dos devotos com São Longuinho confiança, a presença dos elementos que mostra que o devoto conta com o santo em todos os momentos de sua vida, e esperança de se alcançar o que se deseja.

Rezo todo dia para ele. Estou sempre com ele na Igreja ... Quase tudo que tenho ele me deu (Anexo nº3. Entrevista II).

Desde criança rezo para São Longuinho ... em qualquer situação (Anexo nº3. Entrevista III: devota nº1).

“Rezo para ele todas as noites. Tenho uma imagem dele na minha mesinha. Conto com ele para tudo, é o meu melhor amigo” (Anexo nº3. Entrevista III: devota nº6).

Estabelece-se, ainda, uma relação entre o devoto e o santo fundamentada nos elementos gratidão e amizade. O primeiro mostra uma devoção fervorosa, na qual já ocorreu uma certa intimidade com o santo, podendo, até mesmo haver “conversas” e “aconselhamentos” dos devotos com o santo. Já a gratidão presente nessa relação se explica nos relatos e bilhetes (para o santo) dos devotos, bem como no dia-a-dia das pessoas em demonstrações mais objetivas: na doação de seu tempo para cuidar da imagem, das coisas do santo, na doação de dinheiro, dos presentes, nas velas para o santo.

... Conto com ele para tudo, é o meu melhor amigo (Anexo nº3. Entrevista III: devota nº6).

“Peço tudo para ele ... Acendo velas de 7 dias para ele. Acaba uma longo acendo outra” (Anexo nº3. Entrevista III: devota nº7).

Vimos que as relações dos devotos com o santo envolvem sentimentos diversos, estando uns devotos mais próximos ao santo, mais comprometidos com a devoção.

c) A relação do devoto com o santo baseada no medo

Muitas pessoas comparecem na Igreja para ver São Longuinho. Diante a imagem rezam e pulam. É fé e também “medo” do santo. A devoção aumentou depois do roubo. Tenho muito receio de falar porque moro aqui, a situação está muito delicada por aqui. A imagem foi trazida para dentro da Igreja e não se sabe de onde que veio esta imagem. Muitas coisas estão acontecendo sem explicações. Qual a origem desta imagem? Dona Luíza diz ser de São Longuinho. Ela é uma pessoa muito respeitada e estimada na comunidade e todos a obedecem, sabem que ela não mente. Mas muita coisa está acontecendo por aqui. Temos receio de falar e achar que somos loucos. A imagem muda de expressão ... (Anexo nº4. Informante nº8).

... Barulhos acontecem na Igreja, a lâmpada próxima ao Oratório de São Longuinho começou a piscar e a expressão do santo realmente mudou, ele estava muito bravo. Tiveram que chamar Dona Luíza e, depois de muito tempo, a situação melhorou: Dona Luíza conseguiu realmente acalmar o santo (Anexo 4. Informante nº8).

Deram-se vários relatos em Freguesia, nos quais as pessoas disseram ter escutado vozes, que a imagem tentou falar e mudou de expressão. Um casal de devotos, na Festa de

São Longuinho deu depoimento semelhante, dizendo que a imagem tentou falar (Anexo 9 – Figura 30). Alguns moradores não se aproximam da Igreja à noite por medo. O local é escuro e alguns afirmaram ter escutado “barulhos estranhos”, movimentos lá dentro da igreja, atribuindo causas sobrenaturais para tais fatos.

Várias pessoas disseram ter medo do santo e que fazem promessas, acreditam em São Longuinho, mas procuram pagar logo as promessas relativas às graças alcançadas com receio de o santo cobrar com algum castigo, caso demorem para cumprir as promessas. Algumas pessoas acreditam que o não seguimento das obrigações com o santo também leva a pessoa a ser castigada por ele. Ressalta-se, aqui, Alba Zaluar quando diz

que no catolicismo popular, a ênfase era dada às sanções de auto-sustentação do sistema. O castigo podia ser referente ao não rompimento de equilíbrio nas relações de reciprocidade entre o santo e os indivíduos. O infortúnio de alguém era sempre remetido a uma falta contra o santo no passado: falta de respeito, esquecimento ou quebra de promessas ou, pior ainda, omissão ou escárnio pelas coisas do santo¹⁶⁴.

Em Freguesia, atribuem-se causas sobrenaturais para as doenças em geral. Um exemplo disso, segundo a comunidade, é o que aconteceu com a pessoa que roubou o anel de São Longuinho e que, depois, ficou doente; a responsabilidade sobre o aparecimento da doença foi atribuída pelos moradores ao santo.

Ela adoeceu, foi piorando (câncer) e agora, próximo a II Festa de São Longuinho, veio a morrer. Ela não durou para a festa. Com São Longuinho não se brinca.

A idéia de que a divindade pune os homens culpados é antiga. Muitos exemplos podem ser encontrados no Antigo Testamento e ao longo da história do Cristianismo. Com base nesse relato, pode-se afirmar que o castigo foi enviado pelo santo e legitimado pelos moradores. Alguns devotos assumem para si a culpa quando não conseguem o atendimento do pedido feito a São Longuinho, alegando que não souberam pedir, ou, que ainda, justificam o fato considerando que o santo não atendeu por saber o que é melhor para eles. A preocupação dos devotos em Freguesia é em honrar São Longuinho e não quebrar a promessa a ele feita.

Através de histórias narradas por Dona Luíza, todos são levados a respeitar São Longuinho, as coisas dele, a agradecer ao santo, acreditando no que ela diz, possibilitando

¹⁶⁴ ZALUAR, Alba, op. cit., p. 85.

assim o controle social. Aproximam-se uns dos outros por ocasiões das festas do santo, reforçando os laços que os unem, ou seja, as relações entre os devotos e o santo remetem-se às relações das pessoas da Freguesia entre si.

3.2 – Os atributos de São Longuinho em Freguesia

Para se definirem os atributos de São Longuinho, viu-se a necessidade de pesquisar qual a visão que os moradores da Freguesia e os devotos que lá comparecem têm sobre o santo, ou melhor, quem é São Longuinho para essas pessoas. Qual a visão que estas pessoas têm sobre São Longuinho? Quais as qualidades do santo mencionadas por seus devotos?

Tentou-se responder a tais questões a partir das informações obtidas nas entrevistas feitas com os moradores de Freguesia e os devotos, bem como por meio da análise dos bilhetes deixados no oratório do santo, e das informações prestadas por visitantes e moradores, durante o ano de 2004, para a realização da pesquisa.

3.3.2.4.O santo: visão dos devotos

As pessoas, ao responderem as perguntas sobre São Longuinho, apresentaram exemplos de intervenção do santo na vida delas ou de parentes, amigos ou conhecidos. Referiram como iniciou a devoção, mencionando relatos que escutaram de pessoas mais velhas, devotas do santo. Alguns entrevistados apresentaram São Longuinho a partir de elementos relacionados à idéia de santo de um modo geral:

Por ser São Longuinho muito bom. Ele atende tudo que é pedido com fé, se a pessoa acreditar nele vai conseguir tudo (Anexo nº4 – Informante nº1).

Alguns entrevistados mencionam São Longuinho como um santo com capacidade para lidar com diferentes situações, principalmente em momentos de aflição:

É um santo muito bom ... Sempre que se precisar de dinheiro, curar doença, achar coisas perdidas, para qualquer coisa, é só rezar para ele com fé (Anexo nº3. III. Devoto nº5).

Alguns citam São Longuinho como um soldado romano e justificam os atos dele tendo em vista o fato de que cumpria ordens.

São Longuinho vem do latim Longinus, soldado romano que na crucificação fincou a lança em Jesus. Se converteu, se arrependeu. Ele era um soldado, um guerreiro (Devoto na II Festa de S. Longuinho).

Se converteu, se arrependeu. Ele era um soldado, um guerreiro e obedecia ordens (Devoto na II Festa de S. Longuinho).

São Longuinho também é apontado como aquele com quem podem contar em qualquer situação difícil, conforme demonstram as expressões “santo das causas impossíveis”, “santo das situações difíceis”.

Outros entrevistados consideram São Longuinho um franciscano, com base na crença de ele haver feito votos de pobreza, conforme mencionado:

Com o convento dos franciscanos ao lado da Igreja, os frades cuidavam da Igreja, dos santos ... Dizem também que após a conversão, São Longuinho fez votos de pobreza e virou franciscano (Anexo 4 – Informante nº2).

Uma entrevistada mencionou ser São Longuinho um santo espírita. Houve também quem o relacionasse com São Francisco, uma maneira talvez de mencionar a importância dele no panteão de santos católicos:

São Francisco é considerado um santo popular, um santo amigo e São Longuinho é visto assim. Por isso, a imagem de São Longuinho franciscano (Anexo 4 – Informante nº2).

Na breve análise feita para se saber a visão dos devotos sobre São Longuinho, encontra-se a existência de múltiplas competências e atributos. São Longuinho é um santo guerreiro, um soldado que, após sua conversão ao cristianismo, fez votos de pobreza, tornando-se um monge ou franciscano. É um santo popular, amigo de seus devotos, protetor dos necessitados. Recorre-se a ele para achar coisas perdidas, sendo acionado nas situações difíceis, nos pedidos de coisas impossíveis, enfim, invocado em qualquer situação. Tornou-se uma pessoa boa após sua conversão, passando por muito sofrimento, tornando-se um mártir. Fé, confiança, amizade, bondade estão presentes nos depoimentos no que tange à relação entre o devoto e o santo. A questão da tradição oral também está presente em vários relatos, pois alguns dizem conhecer São Longuinho desde criança através da mãe ou da avó.

Em síntese, pode-se dizer que São Longuinho, em Freguesia, é visto como um soldado romano que, presente na crucificação de Jesus, fincou-lhe uma lança no peito, converteu-se,

fez votos de pobreza e a partir daí, começou a ajudar os necessitados. É um santo muito bom, que atende tudo que é pedido com fé. É o santo, invocado nas situações difíceis.

3.3.2.5.O santo: uma análise a partir dos bilhetes dos devotos

Foram analisados 260 bilhetes colocados por devotos no oratório de São Longuinho durante o período de julho de 2003 a março de 2004, ocasião da Festa de São Longuinho. Estes bilhetes, contendo pedidos e/ou agradecimentos a São Longuinho, eram recolhidos por Dona Luíza (zeladora da igreja) ou pela coordenação da pastoral e guardados em um cesto para que procedêssemos a sua análise com o consentimento do padre Geraldo, o qual, durante uma das missas da Festa da Padroeira, mencionou a pesquisa sobre São Longuinho, solicitando a participação dos fiéis e explicando sobre a análise de tais bilhetes.

Ressalta-se que o pedir e o agradecer encontrados nos bilhetes também emergiram das entrevistas e das informações prestadas por devotos e visitantes de Freguesia à pesquisadora.

Pedia-se, nesses bilhetes, por si mesmo, por parentes, amigos e conhecidos. Os pedidos abrangiam diversas questões, tais como: saúde, proteção familiar, pedido de emprego, relacionamentos amorosos, achar objetos perdidos, problemas relacionados a vícios (drogas, álcool), aquisição de casa própria, aprovação em concursos, ganhar na loteria, passar no vestibular.

A maioria dos pedidos estava direcionada à obtenção de coisas concretas e pessoais, embora houvesse também pedidos voltados para a paz no mundo, as almas, a libertação de males espirituais, a piedade, o fim da violência. Encontraram-se, ainda, solicitações de proteção para cachorros, das quais pode-se deduzir que, para os solicitantes, esses animais são considerados como alguém da família, uma vez que são citados nos bilhetes juntamente com os membros familiares:

São Longuinho,

Peço que o senhor me ajude a conquistar uma vaga na Faculdade. Sim eu sei que isso não significa uma coisa muito importante. Mas peço esta graça, pois terei a resposta amanhã e outras que farei. Quero ser uma boa bióloga para que eu possa ajudar os animais em geral e a natureza.

Proteja a minha Mãe, Te (cachorro), tia (IP) e todos que o amam. Proteja esse mundo dando bastante amor no coração de cada um e assim

encontramos mais união e amor. Sei que através de nosso pai Deus estará nos guiando, protegendo de qualquer mal que alguém fará. Obrigada (Anexo nº2. Bilhete nº96).

Agradeço a São Longuinho por muitas graças alcançadas o meu joelho desenganado pelo médico, e estou completamente curada, e muitas graças mais que São Longuinho atendeu. Abençoe a todos como abençoou a mim até a minha cadela ficou paralítica, eu pedi a São Longuinho pela melhora e hoje ela está curada com 6 filhotes. Peço que abençoe o meu filho xxx que a firma vai para a frente que está muito mal mas como eu já recebi tanta graça, espero que a vida dele seja igual. São Longuinho obrigada por todas as graças alcançadas que eu recebi (Anexo nº2. Bilhete nº246).

A) Temática Saúde

A temática que mais emergiu dos bilhetes foi a saúde. Dos 260 bilhetes, 73 faziam referências a pedidos de saúde, estes se enquadram na visão de São Longuinho como protetor de um modo geral. A maioria dos devotos pedia saúde total para si mesmos, para familiares ou para amigos. Poucos fizeram referência a uma situação de doença específica. Citam-se, abaixo, alguns pedidos relacionados a essa temática:

São Longuinho, Dá saúde a todos meus filhos e netos (Anexo nº2. Bilhete nº5).

Lhe peço, me dê saúde de corpo e da perna (Anexo nº2. Bilhete nº6).

Eu pesso pela minha saúde e pela paz no mundo e pela saúde de minha família e eu pesso que minha filha ame o xxx (Anexo nº2. Bilhete nº8).

São Longuinho, xxx e xxx que tenham filho com saúde e saudável (Anexo nº2. Bilhete nº13).

São Longuinho que eu fique curada da tosse (Anexo nº2. Bilhete nº14).

São Longuinho peço a proteção para toda a família, paz, saúde, harmonia (Anexo nº2. Bilhete nº54).

São Longuinho, que xxx tenha paz, saúde (Anexo nº2. Bilhete nº59).

São Longuinho e Nossa Senhora da Escada. Vou deixar meu pedido de cura para xxx, de depressão, eu, dor na coluna (Anexo nº2. Bilhete nº81).

Com base nas citações acima, ressalta-se que os pedidos referentes a esta temática voltaram-se para restauração da saúde (algumas vezes para cura de alguma doença específica) ou para a sua manutenção, no sentido de proteção do santo para evitar doenças. O atributo de São Longuinho é que ele é um santo protetor da saúde familiar.

B) Temática da Proteção Familiar

Encontraram-se, na temática da proteção familiar, 35 pedidos a São Longuinho, os quais giraram em torno de paz na família, pedido de ajuda para todos os familiares e também para estabelecimento ou manutenção da união e harmonia na família. Apresentam-se, a seguir, alguns pedidos que permitem uma visão desta temática de proteção:

Peço a São Longuinho que ajude e proteja minha família (Anexo nº2. Bilhete nº72).

Peço proteção a Nossa Senhora da Escada e São Longuinho para toda a minha família (Anexo nº2 Bilhete nº74).

São Longuinho, peço proteção para minha casa e toda a minha família (Anexo nº2 Bilhete nº124).

São Longuinho, peço que ajude todos os meus familiares (Anexo nº 2. Bilhete nº157).

São Longuinho, proteção, saúde para minha família e que todos tenham serviço (Anexo nº2. Bilhete nº171).

Pedido de proteção a São Longuinho para meus filhos (Anexo nº2. Bilhete nº176).

São Longuinho. Peço benção para mim e minha família (Anexo nº2 Bilhete nº209).

São Longuinho ... que de hoje em diante eu tenha paz e minha família também (Anexo nº2. Bilhete nº210).

São Longuinho, traga a paz e a união para minha família (Anexo nº2. Bilhete nº230).

Venho pedir que me ajude São Pequenino a minha família (Anexo nº2. Bilhete nº19).

Peço proteção a meus filhos, todos os netos e noras e genros (Anexo nº2. Bilhete nº27).

São Longuinho, abençoe a minha família, proteja sempre meus filhos (Anexo nº2. Bilhete nº32).

São Longuinho, peço a proteção para toda família, paz, saúde, harmonia (Anexo nº2. Bilhete nº54).

Nos pedidos, ao invocar São Longuinho para questões relacionadas à saúde e à proteção da família, percebe-se que os devotos fazem tal invocação de um modo geral, considerando o santo como um protetor da família. É importante lembrar que há moradores que vão diariamente à igreja “conversar” com São Longuinho, contar-lhe seus problemas e alegrias, pedir-lhe proteção. São Longuinho é considerado um santo da família, um protetor da família e da Freguesia de modo geral.

C) Temática Pedido de Emprego

Em relação à questão de emprego, encontraram-se 31 pedidos de devotos ao santo para que lhes arrumasse um emprego, ou para os filhos e o cônjuge, ou para que os mantivesse o emprego que já têm. Citam-se, abaixo, alguns bilhetes com os pedidos referentes a esta temática:

São Longuinho ... me dê um bom emprego! (Anexo nº2. Bilhete nº129).

Eu, xxx agradeço a São Longuinho a saúde da minha filha, o emprego de xxx, a bondade de xxx e peço a vós e todos os santos emprego para eles todos. (Anexo nº2. Bilhete nº130).

Senhor Longuinho, me dê uma solução para minha vida. Faça com que eu consiga um bom dinheiro para por nos negócios. (Anexo nº2. Bilhete nº131).

São Longuinho Eu preciso um bom emprego, fixo, quero pagar minha aposentadoria, ajudar o pai e outras pessoas que tanto me ajudaram me ajude me ajude me ajude. Obrigado Senhor. (Anexo nº2. Bilhete nº132).

Eu, xxx, peço a São Longuinho, que ajude a mim e ao meu patrão que consigamos sair desse sufoco em relação as dívidas a qual temos que pagar, saindo dessas dívidas, que amenize o meu lado em relação ao Banco. Desde já agradeço. Obrigada. (Anexo nº2. Bilhete nº139).

Peço ao Senhor São Longuinho por Deus, peço uma grande ajuda para que meu irmão arrume um emprego e meu marido se aposentar. Agradeço de coração. Levarei seu nome a todos que te amar. (Anexo nº2. Bilhete nº156).

São Longuinho Pedido para arrumar serviço e passar nos exames de escola ... Pedido de mãe. (Anexo nº2. Bilhete nº172).

São Longuinho, peço-lhe que ajude-me a pagar minhas dívidas com urgência, que eu passe no concurso público, que arrume um bom marido que me ame e a meus filhos. (Anexo nº2. Bilhete nº182).

São Longuinho. Peço a vós para arranjar trabalhado para o xxx que tanto precisa de servisso. Soldado, me ajude. Meu santo. Obrigada. Amém. (Anexo nº2. Bilhete nº208).

Eu peço que me ajuda que eu consiga arrumar um emprego prometo trazer 100 reais quando eu receber de meu 1º salário que me ajuda que o ... arruma para mim ou a xxx me chame de volta. E segura o xxx no emprego dele até que ele aposente. Obrigada. Trarei 100 para você como promessa. (Anexo nº5).

Nessa temática, São Longuinho muitas vezes, é invocado em uma situação determinada: desemprego. Situação em que as pessoas estão em desespero, em aflição, por isso se dá a invocação ao santo nessas horas difíceis: a necessidade ou a perda do emprego, as dívidas. Sendo assim, os devotos invocam o santo para que ele haja nestas horas de desespero, dando-lhes a solução para os problemas. Destaca-se a expressão “Soldado, me ajude”, citada em um dos bilhetes, como um pedido de socorro em determinado momento de aflição. Também relacionadas a esta temática aparecem as expressões “protetor dos necessitados”, “santo das situações difíceis”, “das coisas impossíveis”.

D) Temática de Relacionamentos Amorosos

Quanto à temática de relacionamentos amorosos, encontraram-se 19 bilhetes. Incluídos nesses os pedidos de casamento para os filhos, para o próprio solicitante, bem como para a solução de problemas afetivos, para a conquista de um amor.

São Longuinho peço amor, paz, saúde. (Anexo nº2. Bilhete nº35).

São Longuinho ajude minhas 2 filhas a encontrar um bom partido e bom marido que as amem e respeitam. (Anexo nº2. Bilhete nº87).

São Longuinho que meu marido volte para mim. Que ele fique mais calmo. Abrande seu coração. (Anexo nº2. Bilhete nº93).

São Longuinho Eu tenho fé, venho até vós, para que meu ajude a encontrar brevemente o meu marido. Eu peço para encontrar um marido que seja amoroso, companheiro, amigo, amante, de bom caráter e que tenha uma vida estável e equilibrada. Eu vim da minha cidade até a sua imagem, deixar esta carta com o meu pedido e prometo que quando realizar este pedido, voltarei até aqui para agradecer e deixar uma colaboração para a igreja onde sua imagem está guardada. Com a minha fé, o meu respeito e a minha gratidão. (Anexo nº2. Bilhete nº101).

Para São Longuinho ... Quero ter um companheiro que divida comigo minhas dores, minhas alegrias e tudo aquilo que eu tiver que passar, mas tem que ser uma pessoa sincera(para sempre). (Anexo nº2. Bilhete nº104).

São Longuinho me ajude com a sua lembrança a achar alguém especial na minha vida. (Anexo nº2. Bilhete nº124).

Espero São Longuinho um bom esposo para minha filha. (Anexo nº2. Bilhete nº136).

São Longuinho eu vos peço um bom casamento para mim e saúde para mim e para minha família. Amém. (Anexo nº2. Bilhete nº180).

São Longuinho, peço que ajude-me a pagar minhas dívidas com urgência, que eu passe no concurso público, que arrume um bom marido que me ame e a meus filhos. (Anexo nº2. Bilhete nº184).

São Longuinho faça com que apareça uma pessoa boa para mim. (Anexo nº2. Bilhete nº223).

São Longuinho, peço casamento para minha filha. (Anexo nº2. Bilhete nº138).

São Longuinho, Una esses dois corações que estão separados sem razão. (Anexo nº2. Bilhete nº239).

São Longuinho, estou aqui neste dia 27/11, lhe visitando e aproveitando para lhe pedir união com a pessoa que amo de verdade, faça com que nossos corações se unam para sempre e não se separe nunca mais. (Anexo nº2. Bilhete nº240).

Solonguinho peço a você que abra os caminhos do meu emprego que é transporte escolar e abra o caminho de meu amor também. O meu amor é meio complicado preconceituoso, porque sou infeliz até hoje porque o meu amor que sinto é do mesmo sexo que eu, sofro tanto porque as vezes me interesse por pessoa errada é difícil hoje em dia a gente descobrir quem realmente é como eu sou às vezes parece ser quando a gente vê não é nada daquilo. Por isso Solonguinho me mostre quem é igual eu falei as pessoas que são iguais a mim se aproximar de mim. Tenho certeza que depois desta conseguirei encontrar uma pessoa que me ame de verdade, espero ser realizada. O mais rápido possível porque não está dando mais para ficar só. Desde já agradeço.. obrigada. (Anexo nº2. Bilhete nº245).

Nota-se nesses pedidos acima que estas pessoas acreditam na capacidade de São Longuinho para interceder nos relacionamentos afetivos, proporcionando o atendimento ao que o devoto solicitou, seja para que o devoto possa estabelecer uma relação amorosa com um novo amor, ou para que a relação existente seja mantida. Aparece novamente a visão de São Longuinho como protetor, como intercessor.

E) Temática de Objetos Perdidos

Embora São Longuinho seja conhecido como o santo cuja especialidade é encontrar objetos perdidos, no levantamento feito nos bilhetes colocados por devotos no oratório do santo, o número de pedidos referentes a essa temática não foi tão significativo (14 pedidos apenas) quanto o das demais temáticas analisadas até aqui.

Nessa temática, estão incluídas solicitações não só para se encontrar coisas materiais mas também se invoca o santo no sentido de se encontrar caminhos para a solução de problemas.

São Longuinho, ache e ajude a aparecer comprador para o que estou vendendo, terreno e comércio. (Anexo nº2. Bilhete nº24).

São Longuinho, por favor, mostrar o caminho certo para a negociação da casa. E mostrar a médica o melhor a fazer no parto da xxx e da xxx. Grata. (Anexo nº2. Bilhete nº30).

São Longuinho eu peço a minha casa própria. (Anexo nº2. Bilhete nº31).

São Longuinho ... encontre a minha aliança. (Anexo nº2. Bilhete nº211).

São Longuinho. Peço para achar uma pessoa para comprar minhas terras. (Anexo nº2. Bilhete nº61).

Para São Longuinho. Gostaria de ser atendida pois meus pedidos são simples e talvez possíveis.

1º) Gostaria que o Senhor achasse minha carta no dia do sorteio, queria ter uma casa só minha, e isso não é egoísmo não, é um grande sonho que sempre tive e vou ter sempre.

2º) Agradecimento. Obrigada por ter encontrado o carro do meu sobrinho. (Anexo nº2. Bilhete nº104).

São Longuinho, joguinho da mega sena

04 – 10 – 16 – 19 – 27 – 28

01 – 04 – 19 – 22 – 35 – 36

03 – 04 – 19 – 27 – 50 – 52

Em nome de Deus maior ajude-nos a realizar um sonho de pagar todas nossas dívidas, mudar de vida e poder ajudar nossos irmãos. (Anexo nº2. Bilhete nº128).

Graças ao poderoso São Longuinho, achar um bom fígado para o meu irmão xxx. (Anexo nº2. Bilhete nº144).

São Longuinho faça com que eu ache a chave da minha casa e do carro que eu dou 3 pulinhos. (Anexo nº2. Bilhete nº173).

Meu São Longuinho. Fazei com que o meu pai ache um lugar para morar e faz com que eu ache as multas. Senhor, fazei com que eu ache as multas. (Anexo nº2. Bilhete nº183).

São Longuinho, peço para achar meus documentos. (Anexo nº2. Bilhete nº186).

São Longuinho, peço para encontrar a minha aliança. (Anexo nº2. Bilhete nº187).

São Longuinho peço-lhe que do meu coração ajudar o meu irmão xxx achar a caminhonete dele pois ele ainda não achou. Obrigada São Longuinho por esta graça que o senhor já me concedeu. Beijos. (Anexo nº2. Bilhete nº198).

São Longuinho. Ajude o meu filho a achar a vaga do emprego dele que ele perdeu. (Anexo nº2. Bilhete nº215).

Espera-se de São Longuinho, além de que encontre objetos perdidos, que encontre, por exemplo, pessoas para a realização de negócios, uma determinada carta entre muitas em um sorteio, até mesmo um órgão para um transplante. Portanto, nessa temática, São Longuinho é invocado para “trabalhar” para seus devotos, procurando, investigando, como expressa o bilhete nº104: “o senhor vai ter que me ajudar em uma investigação sobre o meu genro, que ele se revele perante minha filha se for verdade”.

F) Temática relacionada a vícios

São Longuinho também é invocado para problemas relacionados a drogas e álcool. Encontraram-se nesta temática 14 pedidos. Nos bilhetes (anexo 2), pede-se ajuda para largar o vício da bebida alcoólica e das drogas em geral. Pede-se também proteção para os filhos, principalmente afastando-os do caminho das drogas e das más companhias. Enfim, nessa temática, pede-se que São Longuinho esteja sempre atento, protegendo e mantendo a harmonia da família.

São Longuinho, xxx esquecer bebida para parar de brigar. Cura dor. (Anexo nº2. Bilhete nº21).

São Longuinho, peço graça para a vida de xxx que cure do vício e arrume emprego. (Anexo nº2. Bilhete nº23).

São Longuinho afaste o vício da bebida de meu genro xxx, meu filho xxx. (Anexo nº2. Bilhete nº34).

São Longuinho Peço proteção para minha família. Que minha filha largue o álcool e a droga. (Anexo nº2. Bilhete nº90).

São Longuinho. Que minha filha não largue os estudos e afaste ela das más companhias. (Anexo nº2. Bilhete nº91).

São Longuinho paz e harmonia. Minhas filhas estão brigando muito. Tire a mais nova das noitadas. (Anexo nº2. Bilhete nº92).

São Longuinho por favor não me deixe ir para o caminho das drogas. (Anexo nº2. Bilhete nº112).

São Longuinho por favor eu suplico, faça com que meu filho largue o álcool e a bebida. Amém. (Anexo nº2. Bilhete nº113).

São Longuinho faça com que meu filho xxx pare de fumar. (Anexo nº2. Bilhete nº133).

Peço pro meu filho xxx deixar da bebida pás na casa dele pás para família. (Anexo nº2. Bilhete nº146).

São Longuinho obrigado pela cura da bebida de xxx. Cura dos vários amigos errados. Juízo e amadurecimento, esclarecimento espiritual. Formatura. (Anexo nº2. Bilhete nº177).

Meu São Longuinho peço uma graça para meu filho largar a maconha. (Anexo nº2. Bilhete nº217).

São Longuinho peço graça para a vida de xxx que cure do vício e arrume emprego. (Anexo nº2. Bilhete nº237).

São Longuinho não me deixe ir para o caminho das drogas. Me ajude. (Anexo nº2. Bilhete nº260).

Baseando nas citações apresentadas acima, São Longuinho é invocado nesta temática como um santo protetor, um guardião para afastar os filhos das drogas, do álcool e das más companhias.

3.3.3. Os sentimentos dos devotos na relação com São Longuinho

Cada bilhete com seu pedido ou agradecimento permite ver as possíveis intercessões de São Longuinho, assim como em que situações as pessoas estão procurando o santo e qual a visão que os devotos têm de São Longuinho. Referem-se ao santo como o amigo, o companheiro, o glorioso, o misericordioso, o poderoso, o milagreiro, o Senhor, o intercessor e/ou mediador junto a Deus, a Jesus, a Maria, ao Anjo da Guarda e aos outros santos.

A análise dos bilhetes e entrevistas permitiu também verificar a relação do devoto com São Longuinho, na maneira de invocar o santo, no conteúdo de seu pedido, no agradecimento a ele. Essa relação envolve sentimentos, tais como: fé, confiança, amizade.

Um devoto tem fé em São Longuinho, ele confia que receberá sua ajuda, ele o considera um amigo. A amizade, sentimento presente nas relações já consolidadas com São Longuinho, mostra uma certa intimidade e proximidade que o devoto estabeleceu com ele. Associa-se a práticas como a de conversar e aconselhar-se com São Longuinho. Citam-se alguns bilhetes que mostram os sentimentos dos devotos em relação ao santo:

Glorioso São Longuinho peço-lhe a misericórdia de libertar a minha família da perseguição de xxx. Que xxx esqueça de xxx e saia do caminho dela. Liberte os seguros de vida para ela. (Anexo nº2. Bilhete nº166).

Meu querido Solonguinho, peço a vos que vá até Jesus pedir paz para minha família e netos. Prosperidade para mim e todos e me traga um grande amor. Obrigado. Anexo nº2. Bilhete nº185).

Meu poderoso São Longuinho peço cura-me derrame sobre nós todo vosso poder para misericórdia. Senhor Santo de Deus cura-me pelo amor de Deus. (Anexo nº2. Bilhete nº192).

Peço ao Senhor Longuinho para tirar este meu problema da próstata, joelho direito e esquerdo desde já agradeço e também problema dos rins. (Anexo nº2. Bilhete nº219).

Meu companheiro são Munguinho, venho por meio de ti pedir para que me ajude a arrumar um serviço. Obrigado. (Anexo nº2. Bilhete nº220).

Nosso Senhor, eu te peço em nome de Jesus que realize o sonho de meus filhos uma casa, e abençoe o coração de xxx e saúde a meu esposo e para mim e paz nessa guerra. Obrigada, Nosso Senhor, serei grata enquanto viver. (Anexo nº2. Bilhete nº45).

São Longuinho em nome de Deus eu vos peço a cura da minha filha xxx. Muito obrigada. (Anexo nº2. Bilhete nº51).

Peço para interceder com Jesus Cristo pela recuperação de xxx. (Anexo nº2. Bilhete nº55).

No dia de São Longuinho me ajoelhei e rezei pedindo ao santo que intercedesse a Jesus Cristo pelos meus pedidos. No prazo de pelo menos dois meses fui atendida. Sendo que um deles me mostrou em sonho e no outro dia tive a confirmação. Agradeço a ti São Longuinho a Deus e Jesus Maria por tudo. Amém. (Anexo nº2. Bilhete nº69).

São Longuinho peço a libertação de xxx. Prometo voltar aqui com ele para lhe agradecer. São Longuinho intercedeu por nós junto ao Pai. Amém. (Anexo nº2. Bilhete nº89).

São Longuinho e Santo Expedito intercedam pelo Senhor Jesus que meu filho consiga um emprego digno para ele sustentar sua família com dignidade, é um apelo de uma mãe em desespero. Obrigada, Senhor. (Anexo nº2. Bilhete nº99).

São Longuinho. Rogue a Deus por nosso intermédio, orientação para o tratamento dos olhos. (Anexo nº2. Bilhete nº107).

São Longuinho. Em nome de Deus nosso Criador e por seu intermédio agradeço e peço muita proteção e recuperação da saúde de xxx. Obrigado. (Anexo nº2. Bilhete nº126).

Meu querido Solonguinho, peço a voz que va até Jesus pedir paz para minha família e netos. Prosperidade para mim e todos e me traga um grande amor. Obrigado. (Anexo nº2. Bilhete nº185).

Peço a São Longuinho para ele iluminar o anjo da guarda para que afaste o ódio que xxx tem de mim e peço saúde para toda a minha família. Afaste todo o mal da minha vida. Agradeço de coração. (Anexo nº2. Bilhete nº242).

No que tange à imagem de São Longuinho como um santo amigo, alguns afirmaram em entrevistas ter uma relação com o santo que “bastava olharem-se” para que o santo soubesse tudo o que se passava com eles e, em seguida, agisse em seu favor. Expressões como “ele sabe tudo da minha vida”, “ele me conhece bem” foram utilizadas por devotos em alguns bilhetes e também em entrevistas. A amizade expressa, portanto, o conhecimento íntimo e mútuo entre São Longuinho e o devoto que utiliza expressões como: “meu querido”, “meu pequenino”, “meu santinho”. O santo é um amigo e, assim, é também aquele que consola, protege e acompanha o devoto.

O sentimento que o devoto tem de poder contar com São Longuinho em todos os momentos de sua vida traduz-se em confiança. A profundidade da confiança é expressa na forma como o devoto se refere ao santo: “ele é muito bom”, “meu amigo”, “meu protetor”.

Em Freguesia, os devotos não solicitam São Longuinho só para encontrar objetos perdidos. Ele foi invocado em momentos de aflição solicitando sua ajuda nas horas difíceis e também em diferentes situações. Para essas pessoas, é o santo amigo, companheiro, querido, que ajuda, que tem misericórdia, que atende, protege e está presente em todos os momentos.

Os moradores de Freguesia não vão ao oratório de São Longuinho somente quando estão tristes, eles comemoram com o santo alegrias e tristezas.

São Longuinho sempre esteve presente no cotidiano da Freguesia e isto levou a uma ligação permanente e profunda entre alguns devotos e o santo, os quais acham que ele sabe o que é melhor para eles como para a comunidade toda. Esta relação profunda dos moradores com São Longuinho não impede que estes devotos se relacionem também com Nossa Senhora da Escada, a Padroeira de Freguesia, e outros santos como São Benedito, Nossa Senhora Aparecida, presentes nas procissões da Freguesia. Freguesia tem uma Padroeira que dá o nome à sua Igreja, mas São Longuinho é o amigo e protetor da comunidade.

O santo, presente em todos os momentos dos moradores da Freguesia, é reconhecido por estes com fé, gratidão, confiança, amizade, bem como nas diversas formas de manifestarem seu agradecimento por tudo aquilo que o santo já fez por eles. Isto é observado na linguagem do devoto com São Longuinho, na forma como Dona Luíza (a zeladora) se dirige à imagem, na fala dela com o santo, em tudo que ela faz por São Longuinho e pela Igreja, atendendo visitantes e/ou devotos a qualquer hora, cuidando da Igreja, das imagens, sendo que da imagem de São Longuinho e suas roupas só ela pode cuidar, o que é justificado do seguinte modo: “porque assim o santo quer e gosta”. Estas formas de os devotos se relacionarem com São Longuinho serão melhor analisadas no item que segue.

3.4.Práticas devocionais ao santo da Freguesia

Práticas de devoção são as diferentes maneiras que o devoto encontra para se relacionar com o seu santo. Pretende-se, neste item, refletir sobre estas formas de comunicação entre os devotos e São Longuinho e também acerca da participação do devoto nas práticas centradas na liturgia presidida pelos padres, ou seja, práticas religiosas oficiais.

3.4.1. Práticas devocionais da comunidade

Uma das formas de os devotos se relacionarem com São Longuinho em Freguesia está presente na própria imagem do santo em seu oratório, onde os devotos colocam fitas, terços, bilhetes com pedidos e/ou agradecimentos, dinheiro, flores, vasos, chupetas, balas, quadros, fotografias, sacolas de alimentos, conforme já relatado no item 2.2.2.6 desta dissertação.

São Longuinho recebe muitos presentes, inclusive jóias e bijuterias. Durante o desenvolvimento desta pesquisa, alguns devotos e várias pessoas da comunidade ligadas à igreja afirmaram que São Longuinho gosta de ganhar presentes, que fica contente, feliz quando ganha algo.

Esta forma de as pessoas se expressarem a respeito do santo do oratório vai ao encontro da concepção popular de santo abordada por Pedro Ribeiro de Oliveira e citada no 1º capítulo:

Os santos são pessoas, isto é, seres individuais dotados de liberdade, vontade, qualidades próprias e uma biografia que habita o céu, estando junto de Deus, e por isso tem poderes sobrenaturais. Porém os santos não são habitantes do céu, eles se fazem presentes na terra através de suas imagens, que são mais do que simples representações dos santos, pois agir sobre a imagem equivale agir sobre a própria pessoa do santo¹⁶⁵.

Os devotos considerando os santos como pessoas, julgam que eles gostem de receber presentes. Quando os devotos ofertam seus presentes a São Longuinho dão 3 pulinhos ou 3 gritinhos, estão se relacionando com o santo de uma forma diferente da estabelecida pela liturgia oficial, estando presente nesta relação a liberdade expressiva dos devotos.

Na visão de moradores de Freguesia, os objetos ofertados por devotos a São Longuinho são objetos simbólicos que fazem com que o santo se lembre dessas pessoas que lhe presentearam. Corroborando essa afirmativa, ressaltam-se os dizeres de Brandão:

as ofertas de dádivas entre primitivos, ou mesmo em ocasiões especiais de nossa sociedade (como as de um presente de noivado ou batizado), são objetos simbólicos em si mesmos e às vezes valem pelo que são. Não é por outro motivo que em nossa sociedade, presentes são chamados afetuosamente de lembranças (um vínculo material que lembra ao destinatário que o doador se lembrou dele e que faça com que o destinatário ao vê-lo, traga o doador a memória). Esta é a razão porque tanto no Parque Nacional do Xingu quanto em São Paulo, as dádivas são quase sempre objetos preciosos de uso pessoal, de que a jóia é o melhor exemplo¹⁶⁶.

Na Igreja de Nossa Senhora da Escada, as jóias e bijuterias, como cordões e anéis, são ofertadas ao santo muitas vezes. Na Festa da Padroeira, havia muitos presentes no oratório de São Longuinho e a zeladora da Igreja, preocupada, colocou alguém da comunidade para se responsabilizar pela guarda de tais presentes.

¹⁶⁵ OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de, 1983, op. cit., p. 911.

¹⁶⁶ BRANDÃO, Carlos Eduardo. *Sacerdotes de Viola*. Petrópolis: Vozes, 1981, p. 49.

A forma de o devoto se relacionar com o santo é explicitada também na fala e nas atitudes do devoto perante a imagem de São Longuinho: nas conversas espontâneas com o santo, agradecendo, acariciando a imagem, no choro baixinho. A devoção apresenta também gestos como o de se ajoelhar, pular 3 ou mais vezes e, em alguns casos, dar 3 gritinhos.

Um fato que chama a atenção é que as pessoas na Igreja sentem necessidade de fazerem suas orações diante da imagem do oratório ou, em dias de festas (Festa de Nossa Senhora da Escada, Festa de São Longuinho), em frente ao andor do santo. É diante da imagem que os devotos realizam suas manifestações de devoção a São Longuinho e é, com base nela que, algumas vezes, afirmaram que o santo queria falar. Como o oratório fica no altar principal e há uma certa distância em relação aos bancos onde os fiéis se encontram sentados, geralmente estes pedem licença para ir até o oratório para “conversar” com São Longuinho. Lá, acariciam a imagem, beijam a veste do santo, a imagem, ajoelham-se, choram, colocam flores ou pequenos bilhetes com pedidos ou agradecimentos, também colocam fitas. Pode-se concluir que a imagem não apenas “revela” ou “representa” o santo: ela o presentifica, pois, como afirma Menezes,

em seu ensaio sobre a origem histórica do culto aos santos na antigüidade tardia, Brown lembra que o tema na verdade remete à questão do contato entre o Céu e a Terra, e ao papel que os seres humanos mortos (santos, no caso) possam ter nesse contato. Menciona ainda a ambigüidade constitutiva da figura do santo, que mesmo já tendo garantido sua entrada no reino dos Céus, manifesta sua presença na terra, seja em sua sepultura, ou em suas relíquias corporais ou de contato. Christian e Turner & Turner, dedicando-se ao estudo do culto aos santos em episódios posteriores da história do catolicismo, analisam a manifestação dessa presença em imagens e aparições. Tais objetos – sepulturas, relíquias, imagens – e eventos, como aparições, “presentificam” os santos, e viabilizam uma comunicação entre o Céu e a Terra, pois seriam simultaneamente um testemunho e um meio concreto de intervenção do divino na vida humana¹⁶⁷.

Para Steil, “a imagem de um santo não é apenas uma representação que evoca alguém que esteve entre os vivos, mas é um sacramento: algo que torna presentes no mundo visível, de forma eficaz e real, personagens que transitam entre os vivos e os mortos”¹⁶⁸. Significa que há uma relação entre a imagem e o santo que os torna uma única e mesma coisa. A imagem é considerada como o corpo do santo, criando uma cosmologia em que as fronteiras entre a vida

¹⁶⁷ MENEZES, Renata de Castro, op. cit., p. 11.

¹⁶⁸ STEIL, Carlos, 2001, op. cit., p. 23.

e a morte são continuamente ultrapassadas sem necessariamente a mediação de agentes especializados.

A presentificação do santo na imagem de São Longuinho pode ser ilustrada com a relação de Dona Luíza, zeladora da Igreja de Nossa Senhora da Escada, que, ao cuidar da imagem, enquanto troca-lhe as vestes, conversa com a imagem e lhe faz carinho, pede licença ao santo, desculpa-se de alguma falha, bem como cumprimenta o santo ao entrar na Igreja. Por exercer uma liderança em Freguesia e ser reconhecida como a amiga de São Longuinho, dona Luíza é chamada por moradores quando, ao entrarem na Igreja, acham que “São Longuinho está triste”, “São Longuinho está bravo hoje”. Ressalta-se que alguns moradores vão diariamente à Igreja cumprimentar São Longuinho. Alguns mencionaram que São Longuinho fica triste, chateado, quando a comunidade enfrenta algum problema, alguma tensão, o que leva a deduzir que as relações dos devotos com o santo implicam as relações sociais da Freguesia como um todo.

Relacionando-se com São Longuinho, as pessoas vão estabelecendo as relações entre elas mesmas. Ao se reunirem para programar a festa do santo, decorando a igreja, o andor, o oratório, a comunidade toda se envolve, estabelecendo novas relações ou reativando as já existentes. Por ocasião da festa do santo, as pessoas envolvidas anteriormente em alguma tensão, voltam a se relacionarem tendo em vista a “dar de si” o melhor para o seu santo protetor. Nesta ocasião, os moradores, em sua maioria, concordam que Dona Luíza é quem deve entrar na Igreja, durante a missa da festa, carregando uma das imagens de São Longuinho e também segurando uma das pontas do mastro, pois “ela cuida de São Longuinho há muitos anos”.

Em setembro de 2003, São Longuinho foi convidado a participar do “Festival de Cultura Tradicional Paulista”, um encontro folclórico do Estado de São Paulo. Algumas pessoas com liderança na comunidade de Freguesia e devotas fervorosas não concordaram com a participação do santo por receio de que pudesse ser roubada ou estragada a imagem, e, após algumas ponderações, decidiu-se que São Longuinho não participaria do evento. Tais fatos registrados permitem observar como, nas relações do devoto com o santo, está implícita toda a rede de interações da comunidade em si.

Os devotos falam com o santo e também sentem necessidade de falar sobre São Longuinho, divulgando sua devoção. Ao saberem que tinha alguém na Igreja pesquisando sobre São Longuinho, alguns devotos procuravam a pesquisadora para falar sobre o “seu santo”, permitiam gravação e perguntavam se seriam fotografados. Alguns, ao falarem sobre

sua devoção, “choravam”, mas queriam continuar a entrevista, pois ponderavam que aquela era uma oportunidade para falar de São Longuinho, e ressaltavam: “tão bom que sempre me ajuda”.

Em síntese, as atitudes dos devotos perante a imagem do oratório são: dão os 3 pulinhos ou mais, ajoelham-se, rezam, oferecem velas, dinheiro, colocam bilhetes, oferecem imagens de São Longuinho franciscano, choram, acariciam a imagem, colocam-lhe fitas, beijam-lhe a barra da veste, conversam ou murmuram com o santo. Estas atitudes dos devotos são as práticas religiosas em que o próprio devoto faz seu culto independente da presença do sacerdote. A característica principal neste ritual é a relação direta dos devotos com São Longuinho, tratado como uma pessoa amiga, mas, ao mesmo tempo, com poder e que pode responder às necessidades daqueles que o procuram.

3.4.2. Práticas religiosas oficiais

Os devotos que fazem seus rituais independentes da presença de padres também participam das práticas centradas na liturgia presidida pelo padre, as práticas religiosas oficiais da Freguesia. Entre estas celebrações, teve destaque os Sermões e a Benção das Águas, realizados nas missas durante o período da Festa de São Longuinho, em 2004, como também a procissão e o culto à imagem do oratório.

3.4.2.1. Sermões¹⁶⁹

Durante a Festa de São Longuinho em 2004, quatro missas foram celebradas: a da abertura da festa, sexta-feira, 13 de março, às 19horas, presidida pelo pároco de Guararema, padre Geraldo Magela Lázaro; a de sábado, dia 14, às 18horas, celebrada pelo Frei José Alamiro Andrade Silva, com a Benção das Águas; a de domingo, dia 15, às 11h30min, missa campal, presidida pelo padre Geraldo e às 16horas, a missa de encerramento, celebrada por padre José Carlos da Paróquia de São Bento de Parateí.

Na missa de abertura da festa de São Longuinho, observou-se que os participantes se conheciam, e mais tarde, soube-se que eram moradores de Freguesia. Na missa de sábado, alguns moradores de outros bairros de Guararema estavam presentes e, nas de domingo, a

¹⁶⁹ Sermão, nome popular dado à fala do sacerdote (Homilia).

presença de pessoas das cidadezinhas próximas era grande. Nem todas as pessoas que compareceram neste dia em frente ao oratório de São Longuinho aguardaram a missa. Para os moradores de Freguesia, especialmente os mais ligados às atividades litúrgicas da Igreja ou que têm alguma representação política na cidade, a participação na missa e na procissão é fundamental. É válido mencionar que os políticos do local procuram ter uma proximidade maior com o santo.

Nas missas, os celebrantes estimulam a devoção local. No início da missa de abertura, padre Geraldo fez uma pausa para que cada participante da missa fizesse seus “pedidos” mentalmente a São Longuinho, bem como apresentasse agradecimentos a Deus e a São Longuinho. Solicitou que as pessoas pensassem no pedido silenciosamente e pensassem também em São Longuinho e em todos os mártires, pedindo a intercessão.

No Sermão, após interpretar o evangelho, o sacerdote associa-o com São Longuinho, com os mártires do cristianismo de modo geral. Lembra o passado do santo e menciona que São Longuinho merece ser lembrado pela sua conversão ao cristianismo, abordando basicamente temas da doutrina católica, fazendo referências a São Longuinho de um modo genérico.

3.4.2.2. Benção

Na missa de abertura, houve a benção do mastro com a estampa de São Longuinho e a benção das rosas. Na de sábado, a Benção das Águas foi ministrada por Frei Alamiro. O celebrante, vindo do altar em direção à porta principal, aspergia os fiéis. Retornava da porta ao altar pelo outro lado, procurando aspergir os demais participantes. As pessoas se aproximavam para serem atingidas pela água benta. Na benção da missa campal, no domingo, celebrada por padre Geraldo, objetos eram suspensos para serem “bentos”: fotos, chaves, peças de roupa. Objetos comprados na barraquinha de artigos religiosos (tanto na Festa da Padroeira quanto na de São Longuinho) eram suspensos para serem bentos, apesar do aviso dado pelos vendedores de que já estavam bentos. Padre Geraldo, antes da procissão benzeu os objetos da barraquinha, conforme mencionado no 2º capítulo. As novas imagens do oratório, foram bentas e colocadas à venda.

Algumas pessoas, logo após serem aspergidas, faziam o sinal da cruz ou colocavam a mão (molhada pela água benta) na cabeça e na nuca. Refletindo sobre a benção, vê-se que na palavra do celebrante, está o pedido de intercessão ao santo no sentido de se obter algo. Há

uma interação entre o padre e os presentes na Igreja através da palavra do celebrante, do gesto do padre, da água aspergida, e dos movimentos dos devotos que são feitos no sentido de alcançar a água benta, do sinal da cruz. Cada sacerdote tem seu estilo e dá uma ênfase diferente a cada bênção. Em todas as missas, os celebrantes enfatizaram o caráter mediador de São Longuinho:

Rogai por nós glorioso São Longuinho.

Agradecemos a Deus e a São Longuinho.

Frei Alamiro, em sua celebração, se apegou às citações dos quatro evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas, João, das quais consta que um centurião romano, após ferir Jesus com uma lança, arrependeu-se e o reconheceu como “o filho de Deus”. – “Este é o filho de Deus”, palavras várias vezes repetidas pelo frade possivelmente para que o público presente fixasse o que consta nos evangelhos, levando-os a conhecer a provável história de São Longuinho por intermédio dos quatro evangelistas. Segundo o frei, faz-se uma tentativa de purificação do culto que está crescendo em Freguesia, procurando-se “evitar as lendas e superstições”. Relatou que São Longuinho ajudou a matar Cristo, cumprindo ordens e que o nome de São Longuinho era Longinus, o soldado que cometeu a barbaridade de espetar Jesus e que arrependendo-se, reconheceu Jesus como o filho de Deus. Mencionou também que o que se sabe da história de São Longuinho é isto, o resto é lenda, que ninguém pode provar acontecimentos de dois mil anos atrás.

Nas celebrações oficiais da Igreja, a transmissão da doutrina cristã para os devotos se faz presente com os celebrantes dando respostas às indagações que os fiéis fazem sobre a vida de São Longuinho, com respaldo do seu conhecimento doutrinário, transmitindo oralmente explicações sobre temas do catolicismo de um modo geral.

3.4.2.3. Procissão

A procissão e a festa de São Longuinho em si permitiram captar as reais necessidades das pessoas ali presentes, como elas se expressaram diante do andor do santo, da imagem de São Longuinho. A procissão, uma prática tradicional no catolicismo popular, permitiu uma análise dos devotos presentes, notando-se a emoção de alguns que choravam silenciosamente,

tentando uma aproximação com o andor de São Longuinho e os que conseguiram chegar perto seguravam as fitas, beijavam o santo, se ofereciam para carregar o andor.

A procissão na Festa de São Longuinho não teve a presença de sacerdote e este é um fato que a diferencia da procissão da Festa da Padroeira em que dois padres estavam presentes: padre Geraldo, que veio trazendo a imagem na procissão de barcos, e o “padre Roberto”, que acompanhou a procissão que veio da Igreja com o andor de São Benedito para encontrar com a Padroeira. A comunidade se queixa da ausência de padres na procissão de São Longuinho.

A procissão saiu da Igreja pelas ruas principais. Muitos fotógrafos, jornalistas e a rádio local acompanharam toda a procissão, fotografando o andor de São Longuinho com a imagem do oratório. Crianças vestidas de anjos e soldados com a bandeira do Brasil acompanhavam a procissão junto ao andor de São Longuinho.

Os organizadores da festa estavam preocupados se haveria público ou não para acompanhar a procissão devido a tensões políticas ocorridas entre pessoas de partidos políticos opostos. Quando a procissão se aproximou do local da missa campal, havia mais fiéis uma vez que muitos passaram a acompanhar a procissão durante o percurso por algumas ruas do bairro e, assim, pode-se dizer que a procissão foi rica de significados para a equipe organizadora da Festa de São Longuinho. Havia público presente, embora não como o esperado, mas, de alguma maneira, as diferenças foram colocadas de lado, fatos foram relevados para que louvassem o santo da Freguesia.

3.4.2.4. Culto à imagem do oratório

O culto é conduzido por leigos, pessoas da pastoral e da comunidade com a supervisão do sacerdote. A programação da Festa de São Longuinho foi feita pela comissão organizadora em reunião com o padre Geraldo Magela Lázaro, decidindo as datas, os horários, toda a organização do evento. As excursões, o recebimento das visitas, as explicações sobre São Longuinho, arrumação da imagem e do andor do santo ficam ao encargo da zeladora da Igreja.

Se tempos atrás existiram algumas tensões em relação ao culto à imagem do oratório, no momento percebe-se a união entre a comunidade e o padre atual, que respeita a devoção da Freguesia. Quanto à devoção lá existente, padre Geraldo afirma: “é uma devoção do povo mesmo. Não tenho nada contra” (Anexo 3 – Entrevista I.1). Esta aceitação por parte

do padre propicia uma boa relação entre os devotos e a Igreja e estes se sentem livres para expressar individualmente sua devoção a São Longuinho. Nenhum devoto em Freguesia fica sem se aproximar do oratório ou do andor de São Longuinho. Durante a missa campal, o andor de São Longuinho ficou em frente ao palco montado para a celebração. Havia sempre alguém da comunidade ou devotos de outras localidades em frente à imagem. A imagem semelhante à do oratório colocada à venda na Festa de São Longuinho estava presente no altar, a qual teve autorização do Bispo para ser benta e vendida.

As perspectivas devocionais do representante da Igreja e dos devotos se diferem em alguns pontos, mas pode-se dizer que, em Freguesia, as práticas devocionais se complementam: a missa envolve emocionalmente os participantes; a encenação dos soldados de Cristo, lembrando que São Longuinho foi um soldado; a permissão para que os fiéis se manifestem frente à imagem; o estímulo para que os fiéis façam seus pedidos a São Longuinho. Os devotos não ficam sem os ritos oficiais que complementam suas práticas devocionais.

Observando as missas, a procissão, as manifestações frente à imagem de São Longuinho, nota-se que o público é formado principalmente por mulheres, mas na ocasião da Festa do Santo, houve uma presença masculina significativa. A faixa etária é variada, com presença de jovens, crianças, imperando a faixa de mais de 50 anos. A maioria dos motivos que as pessoas entrevistadas apresentaram para irem à Igreja de Nossa Senhora da Escada estava relacionada a São Longuinho: visitar o santo, pedir ou agradecer o alcance de uma graça, como também por fé, por ser o dia do santo (no dia da Festa de São Longuinho).

Não são apenas católicos que freqüentam a Igreja no dia da Festa. Havia alguns espíritas presentes. Uma pessoa, dando uma “espiadela” na Igreja, identificou-se como evangélica e disse que não acreditava em santos, mas, segundo seus amigos da Freguesia, ela afirma: “São Longuinho é um santo muito bom”. Pode-se observar que alguns evangélicos, às vezes, vão até a Igreja, oram, mas se mantêm à distância do oratório. Um desses evangélicos presentes à porta da Igreja, que não permitiu que seu nome fosse citado na pesquisa, disse que “Deus está presente em toda a parte”, que gosta de olhar dentro da Igreja porque vê muitas pessoas entrando e saindo falando de São Longuinho e que não consegue entender o que está acontecendo em Freguesia, pois a procura pelo santo é grande.

Alguns entrevistados disseram ser São Longuinho um santo espírita, pelo fato de acreditarem que a imagem quer falar, muda de expressão quando contente ou triste, que, à noite escutam barulhos estranhos na Igreja (Depoimento da Professora, Anexo nº7.

Informante nº8). Uma pessoa, que também não quis ser identificada, definiu São Longuinho como sendo um espírito que teve sucessivas encarnações na terra e, portanto, um espírito de luz. Afirmou que ele viveu na época de Jesus e, na época dos franciscanos em Freguesia, também. Restringe-se a citar somente estes fatos, sem maiores aprofundamentos, por se tratar de um assunto que exigiria um estudo mais aprofundado e que, no momento, fugiria aos objetivos desta dissertação. Para algumas pessoas da comunidade, estas opiniões seriam as diferentes formas de manifestação do sagrado, mas os devotos fervorosos não aceitam tais opiniões.

Viu-se que a devoção ao santo pode ser motivada por herança familiar, por se acompanhar alguém no cumprimento de uma promessa e, ao se fazer um pedido e ser atendido, passa-se a ser devoto do santo. Assim, quem traz alguém à Igreja da Freguesia já está, de algum modo, vinculado ao santo e está introduzindo esta pessoa na devoção da Freguesia. Observou-se também que ir a Festa de São Longuinho como pagamento de promessa é uma alegria para os devotos e não uma penitência. Alguns dos entrevistados sentem falta de um local específico para colocar os objetos da promessa (sala de ex-votos), como uma devota que pintou um quadro para São Longuinho e chorava porque não “sabiam onde colocar o objeto da promessa dela” (Anexo 3.III.1 e Anexo 9 – Figura 5).

No culto a São Longuinho, verificou-se que os devotos acreditam que as obrigações para com o santo, as promessas e os compromissos assumidos não podem deixar de ser cumpridos, pois as pessoas que o fizeram poderão ser castigadas. Algumas pessoas assumem o papel de ensinar, falar sobre o santo, de corrigir algo que tenha sido mencionado sobre o santo, com o que não concordam. Dona Luíza, por exemplo, pode ser considerada o que, na literatura de culto aos santos, é citado como “especialista do sagrado”. É reconhecida pela comunidade como a amiga de São Longuinho e é considerada também pelo padre como a pessoa mais indicada na comunidade para falar sobre São Longuinho. Alguns solicitam a ela que peça a São Longuinho algo em nome deles, uma vez que consideram a relação dela com o santo muito intensa. O padre Geraldo valoriza muito a devoção, a religiosidade popular: “São Longuinho é reconhecido pela Igreja católica sim, pela sua conversão”. O sacerdote procura valorizar as práticas dos devotos, fazendo uma “liturgia mais popular, valorizando aquilo que está dentro do povo”. Estas práticas populares em Freguesia são estimuladas pela tradição oral e estes rituais servem para dar um sentido de continuidade à devoção da Freguesia.

3.5.A reinvenção de uma devoção

A ênfase da devoção em Freguesia é a imagem do oratório, achada na Igreja por moradores. A referência é a tradição, a devoção sempre existiu na localidade, os moradores desde criança escutam falar em São Longuinho. No centro de Guararema, quando perguntados no primeiro dia da pesquisa sobre São Longuinho, fizeram referências que “São Longuinho é da Freguesia”, como se Freguesia não fosse um bairro de Guararema. Assim em Guararema, no centro, Nossa Senhora da Escada e São Benedito são reverenciados e São Longuinho é o santo da Freguesia e bairros adjacentes.

Freguesia sempre recebeu visitantes a procura de São Longuinho. Devotos e curiosos, estando em Guararema, tomavam conhecimento de São Longuinho e iam à Igreja de Nossa Senhora da Escada em busca da proteção do santo. A partir do roubo do oratório de São Longuinho, a tradição vigente em Freguesia até então se transformou em um “fenômeno religioso”. O roubo, muito divulgado pelas rádios locais, jornais, merecendo mesmo destaque em um programa da TV Globo, levou as pessoas a tomarem conhecimento da imagem de São Longuinho em Freguesia e a ida dos devotos e curiosos para Guararema aumentou muito.

A busca pelo sagrado levou e está levando muitas pessoas à Freguesia. A presença do “extraordinário”, do “fenômeno”, foi sendo divulgada e se manifesta nos milagres, nas histórias contadas por moradores, nas promessas feitas ao santo. A procura pelo santo da Freguesia foi tamanha que alguns moradores, políticos, pessoas da pastoral, sentiram necessidade de estudar alguma estratégia para definir o culto. O pároco atuante na localidade sentiu necessidade de “organizar” o que já existia em Freguesia e que aumentou após o roubo do oratório consideravelmente (Anexo nº 3 I.1). O que fazer a partir da busca repentina de inúmeras pessoas, ônibus chegando em Freguesia, à procura do santo?

A Igreja é cobrada a se manifestar, a ter controle sobre o fenômeno que está ocorrendo em Freguesia, conforme implícito no depoimento do informante nº5:

Falei para Padre Geraldo que eles estão perdendo terreno... Já tenho matrizes para fabricar a imagem do altar no tamanho médio e pequeno, mas estou aguardando a decisão dele. Ele pediu um prazo e solicitou que se fizesse um estudo científico, procurando maiores informações sobre o santo... Pretendo comercializar a imagem na Festa de São Longuinho de 2004, esta imagem é marketing para a cidade. A pouco tempo encontrei santinho com esta imagem de Guararema, mas, referindo-se a Matozinhos. Estou falando que eles estão perdendo terreno e que o Padre precisa fazer alguma coisa... (Anexo 4 – Informante nº 5).

Neste processo de mudanças a partir do roubo, o representante da Igreja e os devotos da Freguesia tiveram um papel importante. A tradição existente em Freguesia em torno de São Longuinho foi incrementada com novos valores e hoje há diferentes maneiras das pessoas se relacionarem com ela, ou seja, a tradição foi reinventada a partir das mudanças ocorridas com o roubo do oratório.

A devoção tradicional se transformou e atualmente encontra-se elementos modernos na devoção a São Longuinho que sempre foi uma tradição em Freguesia. Assim, a seguir, far-se-á breve comentário destes elementos tradicionais e modernos que permitem a continuidade e descontinuidade da tradição vigente em Freguesia até o roubo do oratório.

3.5.1. Continuidades

A devoção a São Longuinho em Freguesia é aqui correlacionada com os dados teóricos apresentados no capítulo 1, onde foi abordado que no Brasil, as festas de santo, as promessas, as rezas, as novenas, as romarias, procissões fazem parte de um catolicismo popular tradicional, também chamado de catolicismo tradicional luso-brasileiro, catolicismo este característico da sociedade e da cultura brasileira. Este catolicismo marcado pela presença dos leigos permitiu uma participação do povo bastante acentuada na vida da religião.

Em Freguesia, a devoção a São Longuinho faz parte de uma área de domínio da própria comunidade. Dona Luíza, organiza e exerce a autoridade no culto ao santo. A devoção tem muitas das características de uma associação religiosa da época colonial, onde seus membros administravam a capela, promoviam festas aos santos padroeiros, recolhiam donativos, organizam novenas e, cuja finalidade era a devoção a um santo. Em Freguesia, um grupo de moradores propagam a devoção a São Longuinho, cuidando da capela e da imagem. Existe lá, um catolicismo familiar e social, pois é através da família que se transmitem as orações, pedidos, e assim vai se passando esta devoção aos filhos e netos. A conservação dos laços familiares e comunitários, oferecem o fundamento para a permanência do catolicismo como visão do mundo.

Encontra-se também entre os moradores e devotos da Freguesia a idéia do santo como fundamento das regras de convivência em Freguesia: São Longuinho gosta, São Longuinho não gosta... Esta fala é uma representação típica do catolicismo popular tradicional onde o santo é uma referência constante, estabelecendo os parâmetros de ordem, de convivência. A vontade do santo é a referência para se pensar a ordem social, mesmo quando esta é

questionável. Permanece assim em Freguesia o fato de o sagrado constituir a referência ampla da construção de uma visão de mundo e também a prática da devoção ao santo, onde as rezas, as promessas, as procissões são no estilo dos elementos do catolicismo popular apresentados no capítulo 1.

O oratório destacado no altar principal é um dos elementos para a prática da devoção. Os rituais aprendidos através da tradição oral, presentes na tradição a São Longuinho e também as formas segundo os devotos de “agradar” ao santo, expressam toda uma devoção de acordo com a cultura dos devotos.

Há em Freguesia uma continuidade das práticas do catolicismo popular tradicional de acordo com a abordagem feita e apresentada no capítulo 1, quando Oliveira diz que nas relações dos devotos com o santo que muitas vezes não é rompida, havendo uma veneração à imagem, expressando a devoção através de presentes, fitas, cuidados especiais com os objetos do santo, não rompendo mais a relação e, não necessitando do sacerdote para se relacionar com o santo. O devoto vai diariamente à Igreja para conversar, cumprimentar o santo ou fazer algum pedido ou agradecimento. Assim está presente o culto individual, onde uma relação direta e pessoal do devoto com São Longuinho ocorre (Anexo 3 – Entrevista II).

O culto coletivo também faz parte da devoção, havendo uma divisão de funções e papéis religiosos: papel da zeladora guardiã da imagem, decoração da Igreja, puxador de terço, etc. Há em Freguesia a conservação dos laços familiares e comunitários, que oferecem o fundamento para a permanência do catolicismo como visão de mundo. Pode-se procurar no caráter protetor, às vezes mágico dessas práticas o sentido de permanência do catolicismo. É um tipo de religiosidade onde a atuação do devoto como sujeito está garantido. Embora exercida de forma coletiva, a devoção é fundamentalmente centrada no indivíduo e no santo. Além da solidariedade nos momentos de trabalho, a comunidade cultiva as práticas de caridade e assistência nos momentos de dificuldade.

Este sentido de continuidade faz parte de uma memória; a memória coletiva para que se torne histórica precisa ter uma continuidade. Assim o passado é fundamental para se compreender o presente pois existe uma ligação muito forte entre passado e presente.

3.5.2. Descontinuidades

A partir da divulgação do roubo do oratório, com o aumento do número de visitantes, pessoas de outras localidades comparecendo à Freguesia com interesses diversificados, seja

devoção, curiosidade, lazer, ocorreu uma modernização na estrutura social e política da região. Pousadas e hotéis próximos à Freguesia começam a se organizar e excursões são programadas a partir da divulgação da imagem do oratório. Em São Paulo (capital) agências de turismo fazem referências ao santo de Guararema e excursões são programadas tendo em vista a imagem do oratório da Igreja de Nossa Senhora da Escada.

O culto passou assim a ser incrementado pelo turismo, com pousadas e hotéis próximos à Freguesia, divulgando a devoção existente. Encontramos santinho de São Longuinho divulgando a devoção mas com endereço de uma das pousadas (Anexo 7).

Os mitos fundantes da devoção são recriados nas histórias contadas e recontadas por Dona Luíza e por pessoas que com ela aprenderam a falar de São Longuinho. O sacerdote enaltece a devoção através de sua fala nas liturgias, reorientando a fé da comunidade, procurando dar uma ressignificação para o culto. Procuram manter em Freguesia os rituais e orações da tradição popular reafirmando o caráter protetor e intercessor de São Longuinho. Buscam entrar em contato com a tradição através do mito, mas também da razão.

A imagem tem várias vestes, troca de roupa constantemente, tem um guarda-roupa, gosta de brilho, o turismo foi incrementado, mas a imagem não é usada para fins comerciais. A devoção está presente em toda a comunidade mesmo entre políticos e comerciantes.

A imagem tem controle sobre a comunidade, interferindo nas relações sociais dos moradores. Isto está de acordo com as considerações apresentadas sobre o imaginário do catolicismo popular, no capítulo 1, quando se referiu que o imaginário é constituído por representações que as pessoas ou grupos sociais fazem da realidade e que estas representações são mais reais que a própria realidade, contendo nessas representações construídas, os sentimentos, afetividades, mentalidades, etc.

Ao se falar na devoção da Freguesia nota-se que o imaginário social e religioso foi construído a partir da influência de Dona Luíza, que foi construindo formas próprias do culto e cultura dentro do espaço institucional eclesiástico.

Relaciona-se também a devoção da Freguesia com Steil, quando ele diz que um santo não canonizado parece ter sua origem no poder de realizar milagres atribuídos a esses santos como também na própria dinâmica da participação dos devotos e peregrinos na construção do santo. Os devotos difundem a devoção contando os milagre realizados por São Longuinho, passando a devoção para os mais novos, dando-lhe nova configuração e forma.

Assim, em Freguesia, a partir do roubo do oratório, a reinvenção da devoção foi iniciada, baseada na tradição que sempre existiu em torno de São Longuinho.

Eventos mais antigos, como a procissão, os fogos, as barraquinhas de bolinho de chuva, sanduíche de pernil fatiado na hora, “café dos anjinhos”¹⁷⁰, encenação de soldados de Cristo, são confrontados com agências de turismo, redes de hotelaria, políticos. Situações novas que assumem a referência de situações passadas, estabelecendo o passado da tradição que sempre existiu em torno de São Longuinho em Freguesia através da repetição quase obrigatória. Ao serem perguntados sobre São Longuinho todos mandam falar com Dona Luíza, “ela é que sabe tudo de São Longuinho”.

Em Freguesia, um evento foi escolhido para ser o fundamento da devoção, no caso, a imagem do oratório achada por pessoas da comunidade nos fundos da Igreja. A partir dessa escolha, a coesão e a legitimação da devoção por moradores, sacerdote, bispo, devotos. Na primeira festa de São Longuinho, segundo moradores, apesar do apoio por parte do representante da Igreja para a realização da festa, esta ficou por conta da comunidade que rezou terços durante a permanência dos devotos que compareceram à Igreja em louvor a São Longuinho. A imagem saiu em procissão, retornou à Igreja, com a participação da comunidade apenas. Já em 2004 (II Festa de São Longuinho) a participação dos sacerdotes foi grande. Houve missa de abertura (na sexta-feira), missa no sábado e no domingo (duas missas), orações e cantos foram solicitados pelos sacerdotes e recentemente uma oração à São Longuinho teve autorização do bispo para ser publicada e distribuída na comunidade.

A devoção a São Longuinho em Freguesia foi muito espalhada através da internet, quando da colocação em *sites* sobre a existência da imagem do santo em Guararema, o que estimulou o turismo na devoção. Outro ponto referente à descontinuidade da devoção é a moda do santo: a imagem tem um guarda-roupa, está constantemente “arrumada” de acordo com as ocasiões (roupa para o dia-a-dia, roupa para o final de semana, roupa para as festas...).

Apesar dos pontos destacados (internet, turismo, moda), a devoção antiga está presente em Freguesia. Ela foi se transformando com a grande procura pelo santo na localidade sem, contudo, deixar de afirmar uma continuidade com a história de Freguesia e sua Igreja, onde os gestos e práticas dos devotos ao lado de suas tristezas, alegrias, esperanças e participação nas coisas e eventos do santo, confirmam o significado da fé em São Longuinho em Freguesia.

¹⁷⁰ Café dos Anjinhos é tradição da comunidade. Antes da procissão D. Luíza oferece café com biscoito para os anjinhos que vão participar das procissões, tanto na festa da padroeira, quanto na de São Longuinho.

3.6.Síntese

Neste capítulo 3 abordou-se a tradição oral existente na devoção a São Longuinho citando que a transmissão da devoção e seus ritos fazem parte da memória local reconstituindo o que é conhecido de todos e foi passado de geração para geração.

Mencionamos que na Igreja de Nossa Senhora da Escada encontramos quatro imagens de São Longuinho sendo que a imagem do oratório é que é motivo da devoção na localidade. Dona Luíza e outras pessoas da comunidade não gostaram quando na missa de Sábado (Festa de São Longuinho) a imagem de São Longuinho monge (franciscano) foi apresentada durante a liturgia para que os fiéis falassem sobre o santo. Estas pessoas, por nós consideradas devotas fervorosas se sentiram incomodadas pois a imagem da devoção é a do oratório. Segundo Dona Luíza, “padre Geraldo é que sabe a verdadeira história de São Longuinho, ele era soldado. O povo que inventou a imagem dele franciscano” (Anexo 4 – Informante nº1). Quanto à imagem de São Longuinho soldado, Dona Luíza aceita pois segundo ela, “padre Geraldo mandou fazer como a de um soldado romano (Anexo 8 – Figura 3), ele foi um soldado e é assim que ele está representado em Roma (Anexo 8 – Figura 1). Mas o verdadeiro São Longuinho é a imagem do oratório” (Anexo nº8 – Figura 5). Assim esta imagem, a do oratório é o motivo da devoção em Freguesia. Após algumas reflexões e hipóteses levantadas sobre a origem de tal imagem partimos para pensar na relação dos devotos com São Longuinho em Freguesia. Refletiu-se sobre ser devoto em Freguesia, quem é São Longuinho para seus devotos. Uma breve análise dos bilhetes referentes a pedidos e agradecimentos ao santo, colocados por devotos no oratório também nos auxiliaram para definir os atributos do santo da Freguesia.

Abordou-se a seguir as práticas devocionais, citando as religiosas oficiais e as independentes da presença do padre, as religiosas populares.

A questão oral existente nesta devoção, a imagem achada, motivo do culto, a relação dos devotos com o seu santo, as práticas devocionais auxiliaram nas considerações que foram feitas sobre a reinvenção da devoção na comunidade que está muito ligada ao roubo do oratório da imagem de São Longuinho.

4 - CONCLUSÃO

A dissertação aqui apresentada é resultado de um estudo sobre devoção popular. O catolicismo de devoção, baseado no culto aos santos, no qual o devoto, em suas práticas religiosas, não depende da presença do sacerdote, é um tipo de catolicismo popular e tradicional, em que são numerosos os ritos e santos invocados para atender necessidades. Entre estes santos, encontra-se São Longuinho, santo conhecido popularmente pela especialidade de encontrar objetos perdidos quando se promete a ele 3 pulinhos e/ou 3 gritinhos se o objeto que se busca for encontrado.

Assim, neste estudo, propôs-se estudar a devoção a São Longuinho, sendo o foco principal do estudo a devoção dos fiéis ao santo, as práticas devocionais e as relações dos devotos com o santo. Pesquisaram-se as práticas devocionais existentes em torno de São Longuinho no Brasil. Para isso, tornou-se importante pesquisar a Igreja de Nossa Senhora da Escada, em Guararema – SP, porque, através de sites na internet, tomou-se conhecimento da existência de uma imagem de São Longuinho no altar principal da Igreja e de que, atualmente, esta imagem é motivo de irradiação da devoção a São Longuinho na localidade.

Em Guararema, a devoção a São Longuinho é uma tradição; os moradores desde criança ouviam falar em São Longuinho. A tradição, segundo Anthony Giddens, é uma “orientação para o passado de tal forma que o passado tem uma pesada influência ou, mais precisamente, é constituída para ter uma pesada influência sobre o presente”.¹⁷¹ Segundo este autor, a tradição também diz respeito ao futuro, pois as práticas estabelecidas no ritual são utilizadas como uma maneira de se organizar o tempo futuro, sendo que, através da repetição de tais práticas, o tempo presente volta ao passado, aproximando o passado para reconstruir o futuro.

Para Giddens, a tradição está ligada à memória, envolvendo ritual e guardiões e com “uma força de união que combina conteúdo moral e emocional”.¹⁷²

¹⁷¹ GIDDENS, Anthony. *Em defesa da sociologia*. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p.30.

¹⁷² Loc. cit.

Em Freguesia, a imagem, motivo da devoção, foi achada por moradores, tendo sido identificada pela zeladora da Igreja como São Longuinho. A partir daí, moradores passaram a fazer pedidos, tornavam-se seus devotos, alguns comparecendo diariamente à Igreja.

A zeladora, Dona Luíza, é uma guardiã do sagrado, repete constantemente as histórias de São Longuinho, fazendo com que o passado tenha influência no presente e no futuro. No depoimento do Sr. Vicente, um dos moradores que encontraram a imagem, pode-se perceber que, através de Dona Luíza e com a aprovação da comunidade, São Longuinho foi ganhando cidadania em Freguesia:

... A imagem ficou no fundão, o padre não deixando ele vir para a Igreja. No início, ninguém sabia quem era. Começaram a pedir para o santo quando perdiam alguma coisa e, na hora, o santo achava. Dona Luíza disse que só podia ser São Longuinho. (Anexo 3 – Entrevista II)

... Ele ficava no fundão, aos poucos, minha sogra veio trazendo ele para dentro: o padre brigava muito, não queria. Do fundão ele veio para o cômodo da escada; as pessoas iam lá para rezar e pedir ao santo. Nesta época, já vinha gente de Jacaréí, das redondezas para fazer pedidos para São Longuinho. O padre não entendendo e não gostando do santo. Um dia, minha sogra pôs ele dentro da Igreja e, aos poucos, ele foi chegando, chegando, até que veio para o altar. E hoje merece reportagem. (Anexo 3 – Entrevista II)

A tradição é um meio organizador da memória coletiva em Freguesia. A memória dos acontecimentos passados, as histórias dos milagres de São Longuinho, repetidos constantemente por Dona Luíza e moradores, vão dando continuidade à tradição.

Giddens salienta que “se nas culturas orais as pessoas mais velhas são o repositório (e também freqüentemente os guardiões) das tradições, não é apenas porque as absorveram em um ponto distante no tempo, mas porque têm tempo disponível para identificar os detalhes na interação com os outros da sua idade e ensiná-las aos jovens”.¹⁷³

Em Freguesia, a comunidade escuta e respeita Dona Luíza, que exerce liderança no local e é indicada como a pessoa que sabe tudo sobre São Longuinho. Até as crianças, quando indagadas pela pesquisadora sobre o santo, responderam que “Dona Luíza disse que São Longuinho...”

Em Freguesia, o ritual traz a tradição para a prática, envolvendo palavras (São Longuinho me ajude a achar ...) ou práticas (o ato dos devotos darem os 3 pulinhos) que os

¹⁷³ GIDDENS, Anthony, op. cit., p.32.

devotos, os participantes, na maior parte das vezes, não compreendem. Segundo Giddens, “a fala ritual é aquela da qual não faz sentido discordar nem contradizer e, por isso, contém um meio poderoso de redução da possibilidade de dissensão. Isso certamente é fundamental para sua qualidade de ser irresistível”.¹⁷⁴

Por tudo o que se falou até então, vê-se que, em Freguesia, a tradição está presente e é garantida pela combinação do ritual e “falas” da guardiã (Dona Luíza), que recapitula e interpreta diariamente as histórias, milagres e feitos de São Longuinho, dizendo para as pessoas que, pedindo com fé, São Longuinho atende.

A devoção a São Longuinho tem como evento fundador a imagem achada por moradores e identificada por Dona Luíza como São Longuinho. A partir do roubo do oratório em 2001, que foi divulgado pela mídia, Guararema tornou-se conhecida pela presença de uma imagem do santo, aumentando excessivamente o número de devotos e curiosos à procura de São Longuinho. A Igreja, “cobrada” a se manifestar sobre os acontecimentos religiosos em Freguesia, se abriu para uma maior participação na devoção, coordenando as festividades da II Festa de São Longuinho, em 2004, na qual 3 sacerdotes celebraram missas, solicitaram orações do santo, permitiram a imagem de São Longuinho no altar campal... o que, segundo os moradores, não ocorreu na I Festa de São Longuinho, realizada em 2003.

A devoção, partindo de um fato negativo (o roubo do oratório), entrando na mídia, teve um grande efeito devocional. A tradição existente em Freguesia, até então, foi mesclada com novos elementos, passando a devoção a ser reinventada e, atualmente, está vivendo esse momento de reinvenção. Por isso, esta dissertação não é conclusiva; Freguesia está no meio do processo de reinvenção da devoção a São Longuinho. Assim, os acontecimentos básicos dessa devoção são: a descoberta da imagem, a ida do santo para o altar, o roubo do oratório, a incrementação do turismo a partir do roubo, os sites na internet sobre a imagem da Freguesia, a maior participação da Igreja na devoção e, atualmente, a redefinição do culto a São Longuinho.

Em Freguesia, não são a história, a tradição, a hagiografia que explicam a eficácia do santo e sim sua “presentificação”, pois o santo é presença essencial na vida de seus devotos. Freguesia representa, na sua história e no presente, uma riqueza de elementos religiosos, em que elementos do catolicismo popular estão presentes no culto de devoção a São Longuinho.

Ao finalizar o relato sobre a devoção a São Longuinho, acredita-se que, considerando a carência de estudos sobre o tema desenvolvido, a presente dissertação forneceu alguns

¹⁷⁴ GIDDENS, Anthony, op. cit., p.34.

elementos que, em alguma medida, ajudam na compreensão de que o culto aos santos, no caso a devoção existente em Freguesia, expressa uma realidade social de uma realidade plural em termos religiosos.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUMANSUR, Edin Sued. *Turismo Religioso*. Ensaios Antropológicos sobre Religião e Turismo. São Paulo: Papirus, 2003.

AGRADECIMENTOS. Disponível em: <<http://www.cademeusanto.com.br/agradecimentos.htm>>. Acesso em: 23 maio 2004.

ANTONIAZZI, Alberto. O Catolicismo no Brasil. In: LANDIM, Leila. *Sinais dos Tempos: tradições religiosas no Brasil*. Caderno do ISER nº22. Rio de Janeiro: ISER, 1989.

AQUINO, Rubim Santos Leão. *História das Sociedades*. Rio de JANEIRO: Livro Técnico, 1980.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. *Filosofando*. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.

ARRUDA, Wanderlino. *A devoção do povão*. Disponível em: <<http://www.wanderlino.com.br/elosclube/croni/0006.htm>>. Acesso em: 23 maio 2004.

AZZI, Riolando. Formação Histórica do Catolicismo Popular Brasileiro. In: SANTOS, B. Beni. *A Religião do Povo*. São Paulo: Paulinas, 1978a.

_____. *O Catolicismo Popular no Brasil: aspectos históricos*. Petrópolis: Vozes, 1978b.

_____. Catolicismo Popular e Autoridade Eclesiástica na Evolução Histórica do Brasil. *Religião e Sociedade*, 1, maio, 1977a.

_____. *O Episcopado do Brasil frente ao Catolicismo Popular*. Petrópolis: Vozes, 1977b.

_____. Elementos para a História do Catolicismo Popular. *Revista Eclesiástica Brasileira*, 36, março, 1976.

BENEDETTI, Luis Roberto. *Os Santos Nômades e o Deus Estabelecido: um estudo sobre religião e sociedade*. São Paulo: Paulinas, 1983.

BEOZZO, José Oscar. Introdução. In: _____. (Org.). *Espiritualidade e Mística*. São Paulo: Paulus, 1997.

_____. Irmandades, Santuários, Capelinhas de Beira de Estrada. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v.37, nº148, 1977.

BERGER, Peter. *O Dossel Sagrado*. São Paulo: Paulus, 1985.

BERKENBROCK, Volney. A Festa nas Religiões Afro-Brasileiras. In: PASSOS, Mauro. *A Festa na Vida*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BIRMAM, Patrícia. Modos Periféricos de Crença. In: SANCHIS, Pierre. *Catolicismo: Unidade Religiosa e Pluralismo Cultural*. ISER. São Paulo: Loyola, 1992.

BRANDÃO, Carlos Eduardo. Crença e Identidade, Campo Religioso e Mudança Cultural. In: SANCHIS, Pierre. *Catolicismo: unidade religiosa e pluralismo cultural*. ISER. São Paulo: Loyola, 1992.

_____. *Sacerdotes de Viola*. Petrópolis: Vozes, 1981.

_____. *Os Deuses do Povo*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

_____. *O Divino, O Santo e a Senhora*. Rio de Janeiro: Companhia da Defesa do Folclore Brasileiro, 1978.

BUTHER, Alban. *A Vida dos Santos*. Rio de Janeiro: Vozes, 3. v, 1984.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1962.

CERTEAU, Michel. *A Invenção do Catolicismo I*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CÉSAR, Getúlio. Crendices do Nordeste. In: CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1962.

CONVITE ao Povo. *Folheto Informativo da Comunidade Local*. Off-set, arquivo da 9ª DR do IPHAN, documento nº HTSP 39-1/01. Folhas mimeografadas, [18--?].

CORDEIRO, Maria Lúcia. *A Inserção do Metodismo em Juiz de Fora*. Juiz de Fora: Letras e Notas, 2003.

COSTA, Lúcio. *A arquitetura dos jesuítas no Brasil*. Guararema: MEC, Fundação Nacional Pró-Memória. Folhas datilografadas, arquivo da 9ª DR do IPHAN, documento nº MTSP 39.1-40 (folha IV). São Paulo. 1941.

DAMATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

_____. *A Casa e a Rua*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

DELUMEAU, Jean. *História do Medo no Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ETZEL, Eduardo. *Imagem Sacra Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1979.

FERNANDES, Rubens César. *Brasil e EUA: Religião e Identidade Nacional*. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

_____. *Santos e Agentes: Das Dificuldades e da Possibilidade de uma Comunicação entre eles*. Comunicação apresentada no Colóquio Franco-Brasileiro em Ciências Sociais. CNRS/CNPq, Paris, 1989.

_____. *Religiões Populares: uma visão parcial da literatura recente*. Boletim Informativo Bibliográfico – BIB. Rio de Janeiro, nº18, 2º semestre de 1984.

_____. *Os Cavaleiros do Bom Jesus*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Básico da Língua Portuguesa. *Folha de São Paulo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Fascículos encartados na Folha de São Paulo, outubro de 1994 a fevereiro de 1995.
- GRAMSCI, Antônio. O Catolicismo no Brasil. In: LANDIM, Leila. *Sinais dos Tempos: tradições religiosas no Brasil*, Caderno do ISER nº22. Rio de Janeiro: ISER, 1989.
- GALVÃO, Eduardo. Santos e Viagens: um estudo da vida religiosa de Ita, Amazonas. In: ZALUAR, Alba. *Os Homens de Deus*. Um Estudo dos Santos e das Festas no Catolicismo Popular. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1983.
- GEERTZ, Clifford. O Beliscão do Destino: A Religião como Experiência, Sentido, Identidade e Poder. In: *Nova Luz sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- _____. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Moogan, 1989.
- GIDDENS, Anthony. *Em defesa da sociologia*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- HOBBSBANM, Eric. *A Invenção das Tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- HOOENAERT, Eduardo. *O Movimento de Jesus*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- _____. *O Cristianismo Moreno do Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.
- _____. *A Memória do Povo Cristão*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- HOUTART, François. *Sociologia da Religião*. São Paulo: Ática, 1994.
- IPHAN, documento nº MTSP 39.1-40 (folha IV), São Paulo.
- KEMPF, Frei Walter W. A Aldeia de Nossa Senhora da Escada. *Vida Franciscana*. Órgão da Província Franciscana e Imaculada Conceição do Brasil, nº25, 1959.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Unicamp, 1996.
- LEHMANN, João Batista. Na Luz Perpétua. In: MEGALE, Nilza Botelho. *Santos do Povo Brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Rio de Janeiro: Nacional do Livro, 1945.
- LEMOS FILHO, Arnaldo. *Os Catolicismos Brasileiros*. São Paulo: Alínea, 2000.
- LOPES, José Rogério. *Imagens e Devoções no Catolicismo Brasileiro: fundamentos metodológicos e perspectivas de investigação*. In: REVER nº3, 2003. Disponível em: <<http://www.iesb.br/sipec/revista>>. Acesso: 23 maio 2004.
- LOREDO, Vanda Martins. *Dicionário Prático de Identificação Pluri Edições*. Rio de Janeiro. Editora Interciência Ltda. 2004.
- MACEDO, Carmem Cinira de. *Tempo de Gênese*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

- MALLON, Luciana do Rocio. *São Longuinho*. Disponível em: <http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.phtml%3Fcod%3D1102%26cat%3Dinfanto_Junvenil+são+longuinho&ht=pt-BR&lr=lang_pt>. Acesso em: 23 maio 2004.
- MALDONADO, Luis. *Religiosidade Popular*. Nostalgia de lo Magico. Madrid: Epifanio, 1975.
- MARÇO. Disponível em: <<http://www.religiosidadepopular.uaivip.com.br/marco.htm>>. Acesso em: 23 maio 2004.
- MARTIROLÓGIO Romano: *Editado por ordem do Papa Gregório XIII*. Terceira Edição Vaticana. Calcada na primeira edição típica de 1922. Aprovada por Bento XV. Petrópolis: Vozes, 1948.
- MEC. Fundação Nacional Pró-Memória. Folhas datilografadas, arquivo da 9ª DR do o IPHAN, documento nº MTSP 39.1-40 (folha IV). São Paulo [1---?].
- MEGALE, Nilza Botelho. *O Livro de Ouro dos Santos: Vidas e Milagres dos Santos mais venerados do Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- _____. *Santos do Povo Brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- _____. *Folclore Brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MEIHY, José Carlos. Conceito de Religiosidade Popular. In SANTOS, B. Beni. *A Religião do Povo*. São Paulo: Paulinas, 1978.
- MENEZES, Renata de Castro. *A Dinâmica de Sagrado: um estudo antropológico de um "santuário" católico no Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado UFRJ. Museu Nacional. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Rio de Janeiro, 2004.
- MONTEIRO, Paula. *Religiões e Dilemas da Sociedade Brasileira*.
- NOGUEIRA, Carlos Roberto F. *O Diabo no Imaginário Cristão*. São Paulo: EDUSC, 2000.
- OLIVEIRA, Pedro Ribeiro. *Religião e Dominação de Classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- _____. Expressões Religiosas Populares e Liturgia. *Revista Eclesiástica Brasileira – REB*, v.43, fasc. 172, dezembro de 1983.
- _____. O Catolicismo do Povo. In: SANTOS, B. Beni. *A Religião do Povo*. São Paulo: Paulinas, 1978.
- PAISLEY, Ian; SCHULTZE, Mary. *A Religião das Relíquias*. Disponível em: www.cacp.org.br/reliquias.htm>. Acessado em: 23 maio 2004.
- PARKER, Cristian. *Religião Popular e Modernização Capitalista*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- PASSOS, Mauro. *A Festa na Vida*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

- PEREIRA, Mabel Salgado & CAMURÇA, Marcelo Ayres. *Festa e Religião no Imaginário e Sociedade em Minas Gerais*, 2003.
- PERUCCI, Antônio Flávio. *A Realidade Social das Religiões no Brasil: religião e sociedade política*. 1996.
- PITA, Flávio Pedro dos S. *São Longuinho – Padroeiro dos Tarólogos (O Eremita)*. Disponível em: <<http://www.uol.com.br/bemzen/ultnot/esoterismo/ult1337u12.htm>>. Acesso em: 14 abril 2003
- PONTES, Hugo. Introdução. In: MEGALE, Nilza Botelho. *Santos do Povo Brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *O Messianismo no Brasil e no Mundo*. São Paulo: Alfa Omega, 1965.
- RAMPAZZO, Lino. *Antropologia, Religiões e Valores Cristãos*. São Paulo: Loyola, 2000.
- REVISTA em Edição Especial Comemorativa do Centenário da Cidade de Guararema. São Paulo. Editada pela Prefeitura Municipal de Guararema, 1998.
- ROCHA, Everardo P. Guimarães. *Magia e Capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- RUIZ, Castor M. Bartolomé. *A Força Transformadora Social e Simbólica das CEB's*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SAIA, Luiz. *Revista Acrópole*, nº234, dezembro, São Paulo, 1965.
- SAINT HILAIRE, Augusto. *Segunda Viagem à São Paulo e Quadro Histórico da Província de São Paulo*. Tradução: Afonso de E. Taunay. Biblioteca Histórica Paulista: Livraria Martins Editora, 1953.
- SÃO Longuinho. Disponível em: <www.ositedossantos.hpg.ig.com.br/são_longuinho.html> Acesso em: 14 abril 2003.
- _____. Disponível em: <http://istoe.terra.com.br/planetadinamica/altar/site/lista_altar_pub.asp?pagina>. Acesso em: 23 maio 2004.
- SANTOS, B. Beni. *A Religião do Povo*. São Paulo: Paulinas. 1978.
- SILVA, José Maria; SILVEIRA, Emerson Sena. *Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: normas e técnicas*. 3. ed. Juiz de Fora: Templo Editora, 2004.
- SOUZA, Henrique José. *O Santo Graal*. Disponível em: <<http://pafonso.tirpod.com/graal.htm>>. Acesso em: 16 abril 2003.
- STEIL, Carlos. Catolicismo e Cultura. In: VALLA, Victor Vincent. *Religião e Cultura Popular*. Rio de Janeiro: DP e A., 2001.
- _____. *O Sertão das Romarias*. Petrópolis: Vozes, 1996.

- SUES, Paulo. *O Catolicismo Popular no Brasil*. Tipologia de uma nova religiosidade vivida. São Paulo: Loyola, [s.d.].
- TEIXEIRA, Faustino. *Sociologia da Religião*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- TRADIÇÃO Cristã, A. Alguns pensamentos sobre a sua natureza. Disponível em: <<http://www.sca.org.br/artigos/aatc28.pdf>>. Acesso em: 17 abril 2003.
- TURNER, Frederick. *O Espírito Ocidental contra a Natureza*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- VALADIER, Paul. *Catolicismo e a Sociedade Moderna*. São Paulo: Loyola, 1987.
- VALLA, Victor Vincent. *Religião e Cultura Popular*. Rio de Janeiro: DP e A., 2001.
- VARAZZE, Jacopo de. *Legenda Áurea: vida de santos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- XIDIEH, Osvaldo Elias. *Contos Populares da Paixão de Cristo: Longuinho, o soldado cego*. Disponível em: <<http://www.jangadabrasil.com.br/pesquisa/suminano2.htm>>. Acesso em: 23 maio 2004.
- YAHOO! *Resultados da busca por São Longuinho*. Disponível em: <<http://br.buca.yahoo.com/search/br?p=s%E3o+longinho&v1&ei=ISSO-8859-1&eo=UTF-8...>>. Acesso em: 06 maio 2004.
- WANGERIN, Walter. *O Livro de Deus*. São Paulo: Ed. Mundo Cristão, 1998.
- WERNECK, Humberto. *De Portugal à Espanha: os monges glutões*. Revista Próxima Viagem. Disponível em: <www2.uol.com.br/proximaviagem/viagens/fátima_compostela_039/monges_paraíso.shtml>. Acesso em 23 maio 2004.
- ZALUAR, Alba. *Os Homens de Deus: um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1983.

ANEXOS

ANEXO 1 – FOLHAS FIXADAS NAS PAREDES PRÓXIMAS AO ALTAR PRINCIPAL DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ESCADA – GUARAREMA – SP

A) Histórico sobre Guararema

Freguesia da Escada

Guararema – A Pérola do Vale

Segundo Ameliano Leite em 1560 Bráz Cubas se embrenha pelo sertão e descobre ouro em vasta sesmaria que chega à margem esquerda do rio Anhembi (Tietê). A descoberta é comunicada ao Rei por carta datada de 25 de abril de 1562. Em sua entrada pelo sertão, Bráz Cubas desce a seguir pelo Rio Paraíba e, atravessando a Mantiqueira, esbarra no Rio São Francisco (Isaac Grinderg, História de Mogi das Cruzes, 1961 p. 19). Segundo o historiador este foi o primeiro homem a pisar em nosso solo.

1608 – 22 de dezembro, Gaspar Vaz fundou o aldeamento da Escada, para onde foram levados índios já catequizados. Já em 1625 o aldeamento havia sido entregue aos jesuítas que sobreviviam da lavoura. Em 1652 os padres jesuítas ergueram a primeira capela no arraial. Devido ao seu posicionamento geográfico, durante séculos a localidade constitui-se como etapa obrigatória dos caminhantes que iam de São Paulo para o Rio de Janeiro e vice-versa.

Por dar proteção aos índios os jesuítas somaram muitos inimigos, inclusive Gaspar Vaz, que defendia a escravização dos índios. Os inimigos atacavam as aldeias e destruíam várias missões jesuíticas ao sul do Brasil e Uruguai: tão freqüente se tornaram estes ataques, que os jesuítas foram reclamar ao Papa o qual em 1640 declarou todos os índios da América livres. Com o acontecido os colonos decidiram pela expulsão dos jesuítas de toda a capitania.

Em 15 de dezembro de 1732, o índio chamado a moda portuguesa de Sebastião Silva é nomeado capitão-mor dos índios do arraial da Escada, nesse mesmo ano, a primeira capela foi demolida em virtude de má conservação para dar lugar a outra capela. Em 1734, com a vinda dos franciscanos, ergueu-se um alojamento anexo que passou a funcionar como convento.

Construído em taipa de pilão, o conjunto, representativo da Arquitetura Colonial Brasileira, foi tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no dia 25 de janeiro de 1941.

A capela recebeu o nome de Nossa Senhora da Conceição e logo passou a chamar-se Nossa Senhora da Escada. Há várias hipóteses para a mudança de nome. O fato mais provável talvez seja este: “Reza a tradição popular que os indígenas tinham por hábito colocar sobre a sepultura de seus mortos um fardel cheio de alimentos e uma escada para que a subida da alma para até o reino de Tupã se realizasse de maneira tranqüila.

Conhecedores deste fato, os padres teriam tratado de esculpir degraus ao redor da Virgem com o objetivo de estabelecer uma ligação entre as crenças pagãs e a religião adventícia, de modo a facilitar a catequização.

Conhecedores dos fatos ocorridos no arraial da Escada, o padre da vila de São Miguel, com o apoio do vigário da Vara de São Paulo, André Baruel autoriza o supervisor da Vila de São Miguel a levar para essa igreja “as imagens e alfaias” da igreja da Escada junto com 46 índios que aqui viviam, com isso não concorda a Câmara de Mogi das Cruzes, que com povo reunido vai à São Miguel e trás de lá as imagens e os índios que haviam sido tomados a Escada.

(Leonardo Arreyo – Igrejas de São Paulo)

Foi o arraial da Escada levado a Freguesia da Escada pela Lei nº 09 de fevereiro de 1846, porém esse fato foi revogado pela Lei nº 06 de maio de 1850, pois o arraial teve atrofiada sua propriedade em consequência da atuação exercida pelos outros vizinhos. Só em 1872, pela Lei nº 01 de 28 de fevereiro, foi definitivamente elevado a Distrito da Paz. Foram seus primeiros dirigentes: Benedito Antônio de Paula, Antônio de Mello Franco e Joaquim Alves Pereira. Como vigário da nova paróquia que surgia, veio o padre Miguel Piement e a 03 de julho de 1872 a capela de Nossa Senhora da Espada foi instituída canonicamente e hoje faz parte do Patrimônio Histórico Nacional. Em 1875, Dona Laurinda de Souza Leite, a fim de auxiliar uma ex-escrava, Maria Florência, fez-lhe doação de um quinhão de terra situado às margens do rio Paraíba, em lugar plano, distante 3,5Km do Arraial da Escada, pouco acima da foz do ribeirão Guararema. Levada por sentimentos religiosos, Maria Florência construiu numa parte do terreno recebido uma capela para o santo de sua devoção, São Benedito. Com o auxílio de algumas pessoas e algumas economias suas, Maria Florência em pouco tempo conseguiu terminar a construção da Capela de São Benedito. Aos poucos foram se

estabelecendo outros moradores nos arredores da capela, formando-se um vilarejo que recebeu o nome de “Guararema” (do tupi guarani – Pau D’alho) devido à abundância dessa árvore na região. Em junho de 1846, inaugurou-se o trecho da EFCB – Estrada de Ferro Central do Brasil – entre Mogi das Cruzes e Jacareí com a passagem da estrada de ferro pela vila: esta se desenvolveu rapidamente e por Decreto nº 8 de 08 de janeiro de 1890, a sede do Distrito de Paz de Escada foi transferida para o povoado de Guararema, que foi elevado à categoria de município pela Lei nº 528 de 03 de junho de 1898, sendo que era preciso ter um prédio para câmara e outro para a cadeia, logo construídos a 19 de setembro de 1899, com a instalação da Primeira Câmara Municipal de Guararema, foram empossados: Major José de Paula Lopes, Joaquim Paião, Maximino Prudêncio de Mello, Benedito Pinto de Souza, Joaquim Alves Pereira e Benedito de Souza Ramalho. Em 23 de setembro de 1899 foram realizadas eleições dos Poderes Municipais, sendo presidente o Major José de Paula Lopes e vice-presidente Joaquim Paião. Foi o primeiro intendente municipal (Prefeito): Benedito de Souza Ramalho, Benedito Pinto de Souza e Maximino Prudêncio de Mello. A sede municipal foi elevada à categoria de cidade, pela Lei Estadual nº 1.038 de 19 de dezembro de 1906. A denominação dos habitantes do município é Guararenenses.

Por João Augusto da Silva

São Longuinho viveu no 1º século, foi contemporâneo de Jesus Cristo e de acordo com os raríssimos relatos à respeito da vida de santo, dizem-se tratar do centurião que na crucificação, reconheceu Cristo como “filho de Deus”(27:54 Mateus, Marcos 15:39, Lucas 23:47). Este centurião é identificado como o soldado “que perfurou Jesus com uma lança” (João 19:34) provavelmente pelo fato do nome ser derivado do grego e significar “uma lança”.

Consta-se que os crucificados tinham seus pés quebrados a fim de facilitar a retirada da cruz; mas quando chegou a vez de Jesus, o mesmo já estava com os pés soltos, e assim ao invés de quebrar seus pés, um dos soldados perfurou o lado de seu corpo com uma lança. A água que saiu do lado do corpo de Jesus teria respingado em seus olhos, curando-o instantaneamente de uma grave doença nos olhos. Consequentemente, o soldado se converteu e, ao abandonar para sempre o exército e sua moradia, transformou-se num monge a percorrer a Cesaréia e a Capadócia, atual Turquia.

A tradição nos diz que São Longuinho destruiu algumas imagens idolatradas na época com um machado, na presença de um homem que o perseguia, e que das imagens quebradas saíram muitos espíritos malignos que perseguiram e cegaram tal homem. Longuinho disse a ele que somente seria curado e liberto após a sua conversão. Assim, depois de fazer uma prece, imediatamente o homem foi curado da cegueira e converteu-se ao cristianismo.

São Longuinho foi preso e torturado por causa de sua fé cristã, tendo seus dentes arrancados e sua festa é comemorada em 16 de outubro. No Brasil e na Espanha, a comemoração ocorre no dia 15 de março.

Na arte litúrgica, São Longuinho é representado como um soldado com uma lança apontada para os seus olhos ou então com os braços abertos, segurando uma lança. A lança de São Longuinho encontra-se hoje em Viena, na Áustria e é muito referenciada como relíquia religiosa.

B) Oração à São Longuinho

Glorioso São Longuinho, a ti suplicamos, cheios de confiança em sua intercessão. Sentimo-nos atraídos a ti por uma especial devoção, e sabemos que nossas súplicas serão ouvidas por Deus Nosso Senhor, se tu, tão amado por Ele, nos fizer representar.

Sua caridade, reflexo admirável, inclina-te a recorrer toda a miséria, a cancelar todo o sofrimento, suprir toda necessidade em proveito de nossas almas, e assegurar dada vez mais nossa eterna salvação, com a prática de boas obras e imitação de suas virtudes! Amém.

São Longuinho, rogai por nós!

C) Cartaz colocado por uma devota na parede próxima ao oratório de São Longuinho.

Acontecimentos: surgiu uma ferida no nariz de dona Ana . Seus filhos preocupados, trouxeram-na para uma consulta na Santa Casa, Guararema, onde um médico havia dito que aquela doença não tem cura. Então levaram D.Ana para Mogi. Depois de outra consulta iniciaram um tratamento. Só que este tratamento teria que ser feito um curativo todos os dias; ficou combinado que o curativo fosse feito dia sim e outro não, devido a idade avançada de D.Ana. Além do tratamento, os familiares de D.Ana e seus amigos, com bastante Fé, fizeram

um pedido à São Longuinho, que intercedeu junto a Deus na cura de D.Ana, que hoje está totalmente curada.

Em agradecimento à essa grande graça recebida, hoje dia 10 de maio de 2002 está sendo celebrada esta missa (celebração eucarística) em ação de graça. Agradecemos também à Deus pela boa assistência dos médicos, enfermeiros e todos aqueles envolvidos no tratamento e cura de Dona Ana.

“Eu sou o pão da vida : aquele que vem a mim não terá fome, e aquele que crê em mim jamais terá sede”. João: cap. 6 v 35

Observação: A devota entrou na Igreja durante o Ofertório carregando este cartaz e o levou até o oratório de São Longuinho, com muita emoção dela e de toda a comunidade.

ANEXO 2 – BILHETES COLOCADOS POR DEVOTOS JUNTO À IMAGEM DO SANTO

Obs.: Os bilhetes foram transcritos com todos os erros de grafia, conforme foram escritos pelos devotos. Optamos por substituir os nomes das pessoas por xxx para não expô-las em sua devoção pessoal.

- 1) São Longuinho me ajude a arrumar emprego xxx
- 2) Peço para São Loquio para ajudar os meus gero sai aquilo proso dele ajuda minha nora me que bem e ajudar todos nos batentes juízo para o meu neto
- 3) Retrato de criança
- 4) Som Longuinho Em nome de Deus abençoa a minha perna Cura a minha perna
- 5) São Longuinho Daí saude a todos meus filhos e netos. Amém e meu esposo. E arruma um novo trabalho ao meu filho xxx
- 6) Eu xxx agradece e lhe peço que me de saúde do corpo e da perna Obrigada. Aumente a minha fé.
- 7) São Longuinho lê pesso a benção para que me ajudes a eu aromar um julho de Lues i me ajudes nos meus negócios. muito overigada. muito overigada.
- 8) São Longuinho eu pesso pela minha saúde e pela Paz do mundo e pela Saúde de minha família e eu pesso que minha filha ame o xxx. oCrigada meu São Longuinho
- 9) Peco paz pela minha família
- 10) São Longuinho. Piedade. xxx

- 11) São Longuinho Peço a saúde de meus netos

- 12) Meu São Longuinho venho aqui porque o senhor a de me ajudar que a família de xxx e xxx, xxx e xxx ame muito – Peço muita paz para minha família – ajude o xxx a arrumar emprego e ajude a resolver os meus problemas e de apartamento também.

- 13) São Longuinho xxx e xxx que tenham filho com saúde e saudável

- 14) Meu São Longuinho peço para faze o milagre que eu fique curada da tosse e os olhos e o ouvido.

- 15) São Longuinho
Peço para fazer o milagre de meu genro arrumar serviço e saúde para os netos paz para a família eu venho aqui na sua igreja todos os anos Rezem para o Senhor.

- 16) Missa em ação de graças pela graça recebida. xxx

- 17) Missa por intenção de xxx que está desaparecido xxx

- 18) Meu São Longuinho peço para me fazer o milagre que eu fique curado da tosse e dos olhos e ouvidos peço para fazer o milagre de arrumar serviço para o xxx meu genro e saúde para os meus netos e filha e para mim.
Eu venho na sua festa todos os anos assistir a festa e rezar para o meu são Longuinho. obrigada senhor.

- 19) Venho pedir que me ajude São Pequenino a minha família me de a paz

- 19) São Longuinho ouve o meu pedido olha pela minha filha a saúde dela que vós olhe por ela. xxx

- 21) xxx esquecer bebida para parar de brigar cura dor

- 22) Senhor Jesus tende piedade. Xxx Peço oração ele é deficiente físico não anda ele tem 14 anos
- 23) Peço graça para a vida de xxx que cure do vício e arrume emprego
- 24) Ache e ajude a aparecer Comprador para o que estou vendendo terreno e comércio.
- 25) São Longuinho Peço lembrar os nomes de : xxx e xxx (já falecido) em sua próxima missa.
Grato xxx, xxx
- 26) Pelos falecimento xxx, xxx, xxx, xxx, xxx
- 27) Peço proteção a meus filhos, todos e netos e nora e genros. Missa para todos os meus antecedentes.
- 28) Peço ao querido São Longuinho o serviço de meu filho xxx e que vos conserve por muito tempo. Muito obrigado
- 29) São Longuinho Nós te pedimos para que rogue pelo xxx para que seus cabelos cresçam Vó xxx, Tia xxx, Tio xxx
- 30) São Longuinho Por favor mostrar o caminho certo para a negociação da casa. E mostrar a Médica o melhor a fazer no parto da xxx e da xxx . Grata. xxx
- 31) Senhor eu peço a minha casa própria para isso tenho que receber na caixa – pela minha saúde
- 32) São Longuinho Abençoe a minha família proteja sempre meus filhos que a xxx e a xxx, conseguir um emprego melhor.
- 33) São Longa São Longuinho agradeço a vós por tudo que peço sou atendida. Peço para meus filhos que tudo de certo e relação ao seu serviço e que o xxx que está longe que de tudo certo e que volte para xxx.

- 34) São Longuinho Afaste o vício da bebida de meu genro xxx, xxx, meu filho
Ass: xxx
- 35) São Longuinho peço amor, paz, saúde.
- 36) xxx – 9anos São Longuinho – Cure xxx
- 37) Peço documentos xxx
- 38) xxx que xxx pede pela saúde problemas, pede paz , emprego, aposentadoria de marido e saúde. Juízo para xxx e compreensão.
- 39) peço pela saúde de todos minha família obrigada espero que seja atendida.
- 40) São Longuinho cura meu filho xxx, Obrigada. Amém.
- 41) São Longuinho, para mim saúde para o xxx (caminho e vitória) para a Empresa – solução encontra a minha aliança
- 42) Peço a xxx.
- 43) Saúde para meu marido e para mim
- 44) Pela saúde de xxx e xxx. Pelas almas xxx e xxx.
- 45) N.S. eu te peço em nome de Jesus que realize o sonho de meus filhos uma casa, e abençoe o coração de xxx e saúde a meu esposo e para mim e paz nessa guerra.
Obrigada, N.S. serei grata enquanto viver.,
- 46) Peço que o exame de xxx 5ª feira no Inca seja fácil e no cateterismo Dou 200 pulos.

47) São Longuinho

Muito obrigada pela graça atendida.

Até 21 outubro de 2003 me ajude a encontrar as oportunidades para adquirir meu carro, Uno ano 2001 bom estado.

Trarei pessoas para conhecer a igreja Muito obrigado

Desejo no mês de julho/03 vender todos os produtos da Hokan que tenho nas mãos. Trarei 10% do lucro.

48) São Longuinho eu peço que seja tudo restaurado na minha vida familiar, sentimental e financeira, que seja tudo achado em sua benção.

49) São Longuinho peço que consigamos vender o prédio de Tatuapé logo antes do xxx não poder mais assinar.

50) Peço oração para todos os desempregados. xxx, xxx, xxx.

51) São Longuinho em nome de Deus eu vos peço a cura da minha filha xxx . Muito obrigada.

52) Peço saúde agradeço a Deus as lindas bênçãos que tenho recebido N.S. da Escada cure minha perna paz para o mundo, acabe com a violência.

53) Pedido de oração xxx, xxx, xxx, xxx, xxx, xxx, xxx,

54) São Longuinho peço a proteção para toda a família, paz, saúde, harmonia.
Que se resolva o caso do xxx da melhor maneira

55) Peço para interceder com Jesus Cristo pela recuperação de xxx.

56) São Longuinho vos peço: Abra meus caminhos , no trabalho, para que eu possa progredir e eu darei muitos pulinhos.

Meu nome: xxx

Endereço: S.C.Sul – SP.

Vos peço também, saúde para meus pais, sobrinhos, irmãos, amigos, vizinhos, para todos meus parentes e cunhados. Amém – 11/11/2002

57) Ajude meu neto me dar o dinheiro logo Obrigada

58) S.L. Eu peço para você dar graça para xxx

59) São Longuinho Que xxx tenha paz, saúde.

60) xxx, xxx, xxx, xxx, xxx, xxx, abrir seus caminhos, compreensão, responsabilidade de amor, atenção, paz.

61) São Longuinho

Peço sua intercessão pela mudança da xxx da água para o vinho. Peço para aparecer uma pessoa para comprar a minha terra.

62) São Longuinho Ajude-me a ser promovido. Serei grato a ti pelo resto de minha vida.

63) São Longuinho

Câncer – xxx

Diabético – xxx

Operada da vesícula dia 11/07/03 xxx

64) São Longuinho faça com que meus filhos façam as pazes e traga a união a todos.

65) São Longuinho xxx pede para a cura de xxxio. Que o xxx arrume um emprego e fique lá até aposentar. Obrigada, São Longuinho.

66) São Longuinho

67) São Longuinho

ajudar meus irmãos xxx para as dividas dele e ter de vota o que ele perdeu não precisa tudo a a pás para xxx saúde para a xxx e o xxx a pais para todos.

68) Meu São Longuinho

Peço ao senhor para minha filha xxx voltar para minha casa ela e meu marido xxx

69) No dia de São Longuinho

Me ajoelhei e rezei pedindo ao santo que intercedesse a Jesus pelos meus pedidos. No prazo de pelo menos de 2 meses fui atendida. Sendo que um deles me mostrou em sonho e no outro dia tive a confirmação. Agradeço a ti São Longuinho a Deus e Jesus Maria por tudo. Amém.

70) Cabelo ofertado

71) São Longuinho peço para xxx.

72) Peço a São Longuinho que ajude e proteja minha família.

73) Obrigada Nossa Senhora da Escada que ajudou o meu filho no serviço e a São Longuinho. Obrigada Meu Deus.

74) Peço proteção a N.S.da Escada e a São Longuinho para toda a minha família e para a prima ficar curada e saúde para todos nós. xxx – xxx – xxx
Caminhos abertos

75) São Longuinho e N.Senhora interceda com seu filho pela cirurgia de minha mãe em 28/11. Corra tudo bem. Amém. Prometo que ela manda celebrar missa.

76) Derrame graças sobre mim. Amém.

77) Por favor mude a cabeça do xxx e ajude a xxx.

78) Peço a N.S.Escada encarecidamente que me acalme o coração e me ajude que tudo dê certo . Eu prometo nunca mais incorrer nesse fato. Agradeço desde já sua ajuda.

79) Saúde, juízo para xxx. Trabalho, paz , harmonia.

80) xxx

Pedido para melhorar toda família.

81) São Longuinho e N.S.Escada

Vou deixar meu pedido de cura para xxx, de depressão, eu xxx, dor coluna, e para xxx em emprego melhor. Obrigada.

82) São Longuinho, dar paz para minha família eu lhe agradeço do fundo do coração.

83) Querido São Longuinho desculpe tudo mais. Creio em vós. Ajude meu neto xxx a entrar na faculdade. Muito obrigada. Saúde para todos.

84) São Longuinho diante de Vossa Imagem peço uma graça que eu possa ser concebida de que minhas pernas volte caso seja alcançada esta graça diante de ti darei 200 pulos em agradecimento pela graça alcançada. Assim seja S.Longuinho.

85) Agradeço do fundo de meu coração e alma. Peço também São Longuinho pelas minhas mãos tirando delas as dormências.

86) São Longuinho

Em nome de Jesus eu te também por escrita.

Fazei com que as minhas irmãs frequentem a minha casa, me telefonem por favor. O nome delas xxx xxx xxx xxx Obrigada.

87) São Longuinho

Ajude minhas duas filhas xxx e xxx a encontrar um bom partido e bom marido que as amem e respeitem. Ajude também elas encontrarem-se nas carreiras que escolherem. Agradeço desde já.

88) São Longuinho

Saúde marido xxx. Agradeço a Deus educar o meu filho. Arrumar o meu filho da rua. Fazer uma boa prova dia 24, clarear as idéias.

89) São Longuinho

Peço a libertação de xxx. Prometo voltar aqui com ele para lhe agradecer. São Longuinho intercedei por nós junto ao Pai. Amém

90) São Longuinho

Peço proteção para minha família.
Que minha filha largue a droga e o álcool.

91) São Longuinho

Que minha filha não largue os estudos e afaste ela das más companhias.

92) São Longuinho

Paz e harmonia. Minhas filhas estão brigando muito. Tire a mais nova das noitadas.

93) São Longuinho

Que meu marido volte para mim. Que ele fique mais calmo. Abrande seu coração.

94) Eu, xxx Moda vim a Igreja de N.S.Escada e São Longuinho cumprir a minha

promessa muito feliz por ter alcançado a graça de São Longuinho, estou muito feliz.
Obrigada São Longuinho xxx São Paulo dia 07/11/2003.

95) São Longuinho, São Longuinho, São Longuinho, vós que não enxerga mas que tudo

vê, olhe pela minha família xxx, xxx, xxx, xxx, xxx, xxx que nos temos muita
saúde, paz, harmonia nos nossos trabalhos com muitas e muitas vendas e muitas
freguesias. Obrigada, obrigada, obrigada.

96) xxx

Peço que o senhor me ajude a conquistar uma vaga na Faculdade. Sim eu sei que isso não
significa uma coisa mais importante. Mas peço esta graça, pois terei a resposta amanhã e

outras que farei. Quero ser uma boa bióloga para que eu possa ajudar os animais em geral e a natureza.

Proteja a minha família. Mãe, xxx(cachorro), tia(xxx) e todos que o amam. Proteja esse mundo dando bastante amor no coração de cada um e assim encontramos mais união e amor.

Sei que através de nosso pai Deus ele estará nos guiando, protegendo de qualquer mal que alguém fará. Obrigada.

97) São Longuinho!

É a 2ª vez que venho à sua igreja. E lhe peço intercessão junto ao nosso Pai Nosso Senhor Jesus, para que alcance estas graças: Um bom emprego para meu marido xxx e também para minha filha xxx, eles precisam encontrar uma boa colocação.

Peço-lhe também auxílio para encontrar uma forma de saldar minhas dívidas no banco. Para meu cunhado conseguir encontrar a cura para seus males físicos. E que encontre a melhor forma de resolver estas mudanças no meu emprego. Desde já vos agradeço. Peço ainda para eliminar os meus pensamentos e palavras da minha filha xxx xxx

98) Missa de ação de graças a São Longuinho.

99) São Longuinho e Santo Expedito que intercedam pelo Senhor Jesus que meu filho consiga um emprego digno para ele sustentar sua família com dignidade, é um apelo de uma mãe em desespero. Obrigada, Senhor.

100) São Longuinho pesso pela aposentadoria do meu marido e pela saúde dele e parar de bebê.

101) S.Paulo

Oh! São Longuinho,

Eu tenho fé, venho até vós, para que me ajude a encontrar brevemente o meu marido. Eu peço para encontrar um marido que seja amoroso, companheiro, amigo, amante, de bom caráter e que tenha uma vida estável e equilibrada. Eu vim da minha cidade até a sua imagem, deixar esta carta com o meu pedido e prometo que quando realizar este pedido, voltarei até aqui para agradecer e deixar uma colaboração para a igreja onde sua imagem está guardada. Com a minha fé, o meu respeito e a minha gratidão. xxx.

102) Meu São Longuinho, São Longuinho, São Longuinho. Vós que não enxergas, mas tudo vê, vos peço saúde para mim e minha filha, que nos dê abertura de caminho, que esta depilação venha cada vez mais clientes, que lote todos os dias de 3ª a sábado, que elas venham tantas, que eu não dê conta de tanto trabalho. Peço que a minha filha xxx passe neste concurso do Banco do Brasil que ela vai prestar no dia 02 de junho, domingo.

103) São Longuinho

Agradeço por toda ajuda que o pai tem me dado. Estou muito indecisa, pelo que fazer, o emprego apesar de gostar ainda me sinto inferior, gostaria de ser mãe, ainda não fui, as vezes desconfio da traição do marido. Ajude-me a esclarecer essas dores, mostrando-me o horizonte, a direção a tomar. Agradeço sempre pelo meu emprego, família, mas tem um vazio que preciso descobrir. Ajude-me a ser mãe, ter filho(a) saudável, ser uma pessoa sucedida profissional e manter meu lar livre de desentendimentos, raiva, mágoa, só com atenção do meu marido. Obrigada.

104) Para São Longuinho

Gostaria de ser atendida pois meus pedidos são simples e talvez possíveis.

1º Gostaria que o Senhor achasse minha carta no dia do sorteio, queria ter uma casa só minha, e isso não é egoísmo não, é um grande sonho que sempre tive e vou ter sempre.

2º Agradecimento. Obrigada por ter encontrado o carro do meu sobrinho.

3º Quero ter um companheiro que divida comigo, minhas dores, minhas alegrias e tudo aquilo que eu tiver que passar, mas tem que ser uma pessoa sincera (para sempre).

4º O senhor vai ter que me ajudar em uma investigação sobre o meu genro, que ele se revele perante minha filha se for verdade.

105) Peço paz e saúde para nós, que todas as pessoas que entre nesta entre de coração

limpo, sem inveja nem maldade para que haja cada vez mais prosperidade e harmonia neste lar. Peço a vós proteção no trabalho de minha filha.

Meu São Longuinho estou lhe mandando estas flores e vela e lhe peço que ajude e lhe prometo lhe fazer uma visita. Obrigada São Longuinho, São Longuinho, São Longuinho, São Longuinho.

- 106) Meu São Longuinho eu não sei pedir mas vou te falar. Peço que minha neta xxx tenha paciência com a mãe dela e não fazer mais nada de errado e que o xxx venha para São Paulo morar com a xxx.
- 107) São Longuinho. Rogo a Deus por nosso intermédio, orientação para o tratamento dos olhos.
- 108) São Longuinho
xxx melhore e possa me ajudar ou vender apartamento.
- 109) São Longuinho abençoe minha filha para que o caminho dela seja de paz.
- 110) São Longuinho faça com que eu ou minha filha consiga vender tudo do restaurante. Ajude meu filho.
- 111) São Longuinho . Peço união entre minha família e irei te fazer uma visita
- 112) São Longuinho
Por favor não me deixe ir para o caminho das drogas.
- 113) São Longuinho por favor eu suplico, faça com que meu filho largue o álcool e a bebida. Amém.
- 114) Peço proteção para a minha casa e toda a minha família.
- 115) São Longuinho
Ajude meu marido nos negócios.
- 116) São Longuinho cura a xxx.
- 117) São Longuinho tenha piedade de xxx.

118) Peço a cura de xxx.

119) Que xxx fique boa.

120) Peço a São Longuinho a melhora do meu filho e sua libertação o mais rápido possível.

121) São Longuinho

Por favor curar a xxx de sua erupção (eu da gripe) Muito agradecida.

122) São Longuinho

Dê-nos saúde a todos os meus filhos e faça xxx voltar a ter amizade por mim.

Obrigada.

123) Peço proteção para minha casa e toda a minha família.

124) São Longuinho me ajude com a sua lembrança a achar alguém especial na minha vida.

125) Peço saúde para meu cunhado, emprego para meu irmão e juízo para meus netos.

Amém.

126) São Longuinho

Em nome de Deus nosso Criador e por seu intermédio agradeço e peço muita proteção e recuperação da saúde de xxx (dentista) Obrigado.

127) São Longuinho

eu te peço com toda a fé do meu coração me ajude a entender minha família. Reza para problemas do xxx.

128) São Longuinho

joguinho da mega sena

04-10-16-19-27-28

01-04-19-22-35-36

03-04-19-27-50-52

Em nome de Deus maior ajude-nos a realizar um sonho de pagar todas nossas dívidas, mudar de vida e poder ajudar nossos irmãos.

129) São Paulo, 11 de agosto de 2002

São Longuinho/amado santinho de meu coração. Venho te pedir que me dê uma saída para mim, quero ser feliz no futuro, mas nada quer dar certo, porque? Senhor me ajude a ter um rumo certo. Me dê um bom emprego! Me dê o meu filho amigo que está sempre longe, não se junta nunca comigo. Ajude-o, não deixe ele descaminhar por estes caminhos que tem por aí, com estes amigos falsos que ele tem, olhe ele sempre senhor, olhe ele para mim e para as filhas e esposa dele – nos ajude senhor!

Obrigada, obrigada mesmo por tudo que tens feito por mim, tenho esperança no senhor que um dia, tudo dará certo. Confio e obrigado.

130) Eu, xxx

Eu agradeço a São Longuinho a saúde da minha filha xxx o emprego de xxx a bondade do meu filho xxx e peço a vós e todos os santos emprego para eles todos. Paz e saúde para o nosso grupo da 3ª idade. Seja para sempre. Amém.
23/09/2002.

131) Senhor Longuinho, me dê uma solução para minha vida. Faça com que eu consiga um dinheiro para por nos negócios e consiga salvar o meu filho, quem sabe assim nós conseguimos nos juntar para sempre, ele não anda com boa saúde, ele anda jogado por aí de casa em casa. Nos ajude senhor a mim e a minha família todos tão dependentes dele e ele, nem liga para nós.

São Longuinho, abre a mente daquele rapaz faça com que ele se lembre que há 5 pessoas que querem ele junto e precisando do apoio dele nos ajude senhor a resolver o nosso caso. Conto com voz.

132) São Longuinho

Eu preciso um bom emprego, fixo, quero pagar minha aposentadoria, ajudar o pai e outras pessoas que tanto me ajudam e me ajudaram me ajude me ajude me ajude Obrigado Senhor Obrigado São Longuinho xxx

133) São Longuinho faça com que meu filho xxx pare de fumar xxx que tenha bom parto e que xxx seja efetivada na firma.Pedido de mãe – xxx.

134) São Longuinho. Para o nosso grupo continuar unido. E para nossa família paz, amor e fraternidade na paz de Deus. xxx e xxx

135) São Longuinho é o 1º pedido que faço para o Sr. Resolva o problema do INSS mais rápido possível. Eu quero. Eu posso. Amém. xxx

136) Espero São Longuinho um bom esposo para minha filha

137) São Longuinho

Abençoe a mim e minha família. E me dê a graça de alcançar e conseguir outro emprego. Obrigada!!!

138) N.S.da Escada e São Longuinho peço de coração a cura da minha filha xxx e do meu neto xxx e a minha cura das minhas dores e problemas de pele e do coração. Deus nos pague e suas bênçãos. xxx

139) Eu, xxx, peço a São Longuinho, que ajude a mim e ao meu patrão que consigamos sair desse sufoco em relação as dívidas a qual temos que pagar, saindo dessas dívidas, que amenize o meu lado em relação ao Banco. Desde já agradeço. Obrigada.

140) São Longuinho Esta medalha é um agradecimento para muitas graças alcançadas. Muito obrigada.
xxx.

141) Meu querido São Longuinho dá uma força para minha filha trabalhar logo.

- 142) São Longuinho peço que me ajude minha família que seja abençoada cada vez mais, na saúde, na parte financeira, e também no trabalho da comunidade. Que interceda por nós junto a Deus nosso senhor Amém.
- 143) São Longuinho ajuda xxx e xxx sair daquele lugar mais breve possível. Obrigada xxx.
- 144) Graças ao poderoso São Longuinho achar um bom fígado para o meu irmão xxx.
- 145) São Longuinho por favor eu suplico, faça com que meu filho largue o álcool e a bebida. Amém xxx.
- 146) Peço pro meu filho xxx deixar da bebida pás na casa dele pas na casa dele pas para família.
- 147) São Longuinho me ajuda a resolver todos os meus propremas. Saúde-Paz-
- 148) São Longuinho
Proteja toda a minha família.
- 149) Meu são longuinho fazei com que eu sare e ajudá minha filha e meus netos e que o pai amoleça seu coração com a xxx.
- 150) Eu xxx te peço São longuinho emprego, saúde e paz para meus familiares e para o nosso grupo da terceira da parquia de são pedro.
- 151) Peço a São Longuinho e Senhora da escada a benção saúde proteção paz para xxx, xxx, xxx, xxx, xxx, xxx.
- 152) Que xxx, xxx, xxx sejam curados dos males físicos e espirituais.
- 153) São Longuinho Peço saúde para mim e todos familiares, prosperidade, união para o grupo e para todos.

- 154) São Longuinho Obrigada pela cura de nervos da xxx. Obrigado por ela ter conseguido passar no concurso da ordem dos advogados.
- 155) São Longuinho já que estou aqui a teus pés, queria lhe pedir pelo meu neto xxx que tem um problema, que nenhum médico descobre o que é. Obrigado.
- 156) Peço ao Senhor São Longuinho Por Deus, peço uma grande ajuda para que meu irmão arrume um emprego e meu marido se aposentar. Agradeço de coração. Levarei seu nome a todos que te amar. xxx.
- 157) São Longuinho Peço que me ajude todos os meus familiares.
- 158) São Longuinho, Obrigada por tudo e por ter encontrado a minha saúde, e ter curado para sempre o meu aneurisma cerebral para que ele nunca volte. Amém. Obrigado.
- 159) São Longuinho Saúde para meus filhos netos genros e nora. Um emprego para o xxx.
- 160) Peço a São Longuinho e Nossa Senhora da Escada bastante saúde a todos proteção toda minha família e que seja resolvido todos os problemas que estamos passando. Obrigado.
- 161) São Longuinho Peço que o xxx fique bom
- 162) São Longuinho, Por favor, ajude a xxx a conseguir tudo que deseja, inclusive o carro que ela necessita. Amém! Obrigado.
- 163) São Longuinho, Peço que o xxx fique bom, que reine a harmonia em casa. Que minha irmã fique boa e obrigada por tudo.
- 164) São Longuinho Saúde São Longuinho júzo para xxx

- 165) Para minha filha xxx ganhar concurso miss primavera do Seminário N.S.da Glória.
- 166) Glorioso São Longuinho peço-lhe a misericórdia de libertar a minha filha da perseguição de xxx. Que xxx esqueça de xxx e saia do caminho dela. Liberte os seguros de vida para ela.
- 167) São Longuinho Ajude a xxx a vender os congelados que arrumi mais clientes. Obrigado.
- 168) São Longuinho Nós pedimos sua interseção para que não haja mais guerra, para que os homens tenham mais amor no coração.
- 169) São Longuinho Que todos nós, seres humanos, possamos ser mais justos, unidos para que pensemos como nosso pai que trata a todos com igual amor. Amém.
- 170) São Longuinho que o xxx fique livre do tique nervoso. Obrigada
- 171) São Longuinho Proteção, Saúde para minha família e que todos tenham serviço. Conseguir meu filho a arrumar emprego
- 172) São Longuinho, Pedido para arrumar serviço e passar nos exames de escola. Para xxx e xxx –serviço, para xxx e xxx – exames Pedido de mãe
- 173) São Longuinho... fasa com que eu ache a minha chave da minha e do carro que eu dou três pulinhos.
- 174) Peço a São Longuinho que livre minhas filhas de vícios e tentações.
- 175) Peço a Deus e São Longuinho Para que nos de graças e forças para continuarmos a nossa formação nessa vida abençoada que nós temos. Abençoe minha família, meus filhos, amigos, meu trabalho, enfim. Obrigado meu Deus.

- 176) Pedido de proteção a São Longuinho para meus filhos.
- 177) São Longuinho Obrigado pela cura de bebida de xxx. Cura dos vários amigos errados. Juízo e amadurecimento, esclarecimento espiritual. Formatura.
- 178) São Longuinho, Saúde e paz para todos.
- 179) São Longuinho que eu xxx e xxx, tenhamos nossa casa própria. Que xxx seja feliz nesta vida, forme nos estudos e tenha um ótimo casamento.
- 180) São Longuinho eu vos peço um bom casamento para minha família e saúde para mim e para minha família (Amém).
- 181) São Longuinho Por favor eu não ter cancer no seio e a xxx ficar boa como está. Obrigada.
- 182) Peço a São Longuinho que ajude o meu filho a resolver um problema de cirurgia. Ajude deser a bolinha dele no saquinho. Que ficarei muito agradecida ajude Também meu marido no novo emprego. Obrigado.
- 183) Meu São Longuinho. Fazei com que o meu pai ache um lugar para morar e faz com que eu ache as multas. Senhor, Fazei com que eu ache as multas. Fazei com que a xxx passe no vestibular. São Longuinhos, Saúde para xxx.
- 184) São Longuinhos, peço-lhe que ajude-me a pagar as minhas dívidas com urgência que eu passe no concurso público, que arrume um bom marido que me ame e a meus filhos.
- 185) Meu querido Solonguinho Peço a voz que va até Jesus pedir paz para minha família e netos. Prosperidade para mim e todos e me traga um grande amor. Obrigado.
- 186) São Longuinho. Peço para achar os meus documentos.

- 187) Peço para encontrar a minha aliança.
- 188) São Longuinho. Peço ajuda para vender nossa casa, saúde para todos da minha família.
- 189) São Longuinho ajude a minha mãe e a minha vó e as crianças pobres.
- 190) São Longuinho Que eu consiga pagar a clínica.
- 191) São Longuinho que a luz da sua lanterninha ilumine o caminho de todos.
- 192) Meu poderoso São Longuinho peço cura-me derrame sobre nós todo vosso poder para misericórdia. Senhor Santo de Deus cura-me pelo amor de Deus.
- 193) São Longuinho, juízo para o meu neto.
- 194) Ajude-me a ser promovida à CBPH Serei grato a ti pelo resto de minha vida.
- 195) São Longuinho Ajude o xxx a vender seus quadros, a concluir o mestrado e entrar no doutorado.
- 196) Pela recolocação profissional de xxx rezemos ao Senhor por intercessão de São Longuinho. Pela saúde de todos os familiares. Amém.
- 197) São Longuinho le pesso a bença para que me a judes a eu a remar em julho de lues e me a judes nos meus negócios. Muito overigado muito overigado.
- 198) São Longuinho Peço-lhe do meu coração ajudar o meu irmão xxx achar a caminhonete dele pois ele ainda não achou. Obrigado São Longuinho por esta graça que o senhor já me concedeu. Beijjos.
- 199) São Longuinho, eu vos peço, Abra meus caminhos no trabalho, para que eu possa progredir . E eu darei muitos Pulinhos. xxx – SC Sul – SP

- 200) São Longuinho Obrigado pelo caminho aberto para xxx.
- 201) São Longuinho que a minha dor de cabeça tenha cura. Que o Senhor una sempre os corações de xxx e xxx, dê paciência para ele e lhe proteja sempre no trânsito, dê paz e o mais importante que o senhor e todos os santos esteja ao lado dele.
- 202) São Longuinho peço oração para xxx. Ele é deficiente físico não anda ele tem 14 anos. xxx
- 203) São Longuinho peço para xxx esquecer a bebida.
- 204) São Longuinho olhe pela minha filha xxx. Afaste a bebida dela.
- 205) São Longuinho Oração para todos os desempregados
- 206) Senhor Longuinho eu peço pela minha casa própria. Para isso tenho que receber na Caixa. Pela minha saúde xxx.
- 207) São Longuinho Ache meus documentos xxx.
- 208) São Longuinho Peço a vós para arranjar trabalho para o xxx que tanto precisa de servisso. Soldado, me ajude. Meu Santo Obrigado Amém
- 209) São Longuinho Peço benção para mim e minha família.
- 210) Meu querido São Longuinho faça que eu deixe que minha preocupação e que de hoje em diante eu tenha pas e pas para a minha família.
- 211) São Longuinho peço a libertação do xxx. Prometo ter aqui ele para lhe agradecer. São Longuinho intercedei por nós junto ao pai. Amém.
- 212) São Longuinho, Nós te pedimos para que nasça os cabelos do xxx.

- 213) São Longuinho Agradeço e peço que conserve este namoro do xxx até o casamento e no casamento volto aqui e dou 1000 pulinhos e 1000 em casa antes de vir.
- 214) São Longuinho - Para o Posto melhorar.
- 215) São Longuinho Ajude o meu filho xxx a achar a vaga de emprego que ele perdeu.
- 216) Meu São Longuinho venho pedir se permitido por Deus para que meu exame do útero não seja nada e para
- 217) Meu São Longuinho Peço uma graça para meu filho largar a maconha
- 218) São Longuinho peço uma graça junto ao pai, minha cura, um meio para sair das dívidas e também resolver os problemas com xxx – uma vida digna – mandarei celebrar uma missa em teu louvor.
- 219) Peço ao Senhor Longuinho para tirar este meu problema da próstata, joelho direito e esquerdo desde já agradeço e também problema dos rins.
- 220) Meu companheiro São Munguinho, venho por meio de ti pedir para que me ajude a arrumar um serviço. Obrigado xxx.
- 221) São Longos Faça meu pé melhorar.
- 222) São Longuinho eu peço em nome de Jesus proteja minha família e abençoe minha filha da depressão e cure de uma vez por todas peço também longuinho dê saúde e força a meu filho que vai se casar e também que meu neto naca perfeito e com saúde. Também peço em nome de Deus me cure deça doença que me persegue de manhã assim que me acordo, me cure, tenho muita fé neste santo.
- 223) São Longuinho faça com que apareça uma pessoa boa para mim.
- 224) São Longuinho peço por xxx que está desaparecido.

- 225) São Longuinho. Em nome de Jesus eu te peço por escrito fazei com que as minhas irmãs freqüentem a minha casa, me telefonem por favor.
- 226) São Longuinho eu te peço por favor olhai pelo meu filho. Ele precisa muito de livrar da bebida do cigarro e das más companhias e fazei com que ele respeite o pai e a mãe. Ele está muito mal criado responde e não obedece. Por favor, atende meu pedido de mãe. Se alcançar esta graça falarei o teu nome bem alto e darei 3 pulinhos. São Longuinho rogai por nós.
- 227) São Longuinho ajude minhas 2 filhas a arranjar um bom partido, um bom marido que as ame e respeite.
- 228) São Longuinho Peço ao senhor para minha filha e meu marido voltarem para minha casa.
- 229) São Longuinho, peço a vossa intercessão junto a Deus pela minha paz, por minha saúde e se for da vontade de Deus a minha mudança se for para minha felicidade e que eu possa entender e aceitar todas as pessoas como são. Obrigada.
- 230) São Longuinho Traga a paz e união para minha família.
- 231) São Longuinho, venho aqui na sua casa te pedir dois pedidos impossíveis uma graça difícil mas para os seus olhos é fácil. Preciso urgente mudar de setor na Embraer, me prepare outra seção e gostaria também de pedir a benção para meu casamento. E se conseguir mudar de setor até 30 de agosto eu volto aqui para assistir uma missa de joelho.
- 232) São Longuinho Ajude na aposentadoria de meu pai e serei muito grata a você.
- 233) Por favor São Longuinho tenho um avô desaparecido a alguns meses, Peço-lhe com toda fé! Traga ele de volta ou dei-me notícias dele.

- 234) Peço a Deus e a São Long que tire essa pessoa desse sofrimento e que faça o que é melhor para ela. xxx.
- 235) São Longuinho Querido desculpe tudo mais creio em vós. Ajude meu neto a entrar na faculdade. Muito obrigado.
- 236) São Longuinho ache e ajude a aparecer comprador para o que estou vendendo
- 237) Peço graça para a vida do Roberto que cure do vício e arrume emprego.
- 238) São Longuinho Peço casamento para minha filha.
- 239) São Longuinho Uma esses dois corações que estão separados sem razão. xxx e xxx.
- 240) São Longuinho, estou aqui neste dia 27/11, lhe visitando e aproveitando para lhe pedir união com a pessoa que eu amo de verdade, faça com que nossos corações se unam para sempre e não se separe nunca mais.
- 241) São Longuinho São Longuinho Se eu recuperar a minha vista eu dou três pulinhos. Amém.
- 242) Peço a São Longuinho para ele iluminar o anjo da guarda para que afaste o ódio que xxx tem de mim e peço saúde para toda minha família. Afaste todo mal da minha vida . Agradeço de coração.
- 243) Solonguinho hoje venho aqui lhe pedir ajuda porque sei que você pode ajudar. meu pai se libertar da bebida e trazer a paz na casa deles, transformar o coração da minha mãe e trazer paz para todos.
- 244) São Longuinho diante de vossa image peço uma graça que eu possa ser concebida de que minhas pernas volte . Alcançando esta graça dou diante de ti 200 pulos. Assim seja Solonguinho. Agradeço do fundo de meu coração e alma desta pecadora que lhe pede. Peço também pelas minhas mãos adormecidas.

- 245) Salonguinho peço a você que abra os caminhos do meu emprego que é transporte escolar e abra o caminho de meu amor também. O amor meu é meio complicado preconceituoso, porque sou infeliz até hoje porque o meu amor que sinto é do mesmo sexo que eu, sofro tanto porque as vezes me interesse por pessoa errada é difícil hoje em dia a gente descobrir quem realmente é como eu sou às vezes parece ser quando a gente vê não é nada daquilo. Por isso solonguinho me mostra quem é igual eu falei as pessoas que são iguais a mim se aproxima de mim. Tenho certeza que depois desta conseguirei encontrar uma pessoa que me ame de verdade, espero ser realizada. O mais rápido possível porque não está dando mais para ficar só. Desde já agradeço Obrigada. 11/2003.
- 246) Agradeço a São Longuinho por muitas graças alcançadas o meu joelho desenganado pelo médico, e estou completamente curada, e muitas graças mais que São longuinho atendeu. Abençoe a todos como abençoou a mim até a minha cadela Ficou parálitica, eu pedi a São Longuinhop pela melhora e hoje ela está curada com 6 filhotes. Peço que abençoe o meu filho Abílio que a firma vai para a frente que está muito mal mas como eu já recebi tanta graça espero que a vida dele seja igual. São Longuinho obrigada por todas as graças alcançadas que eu recebi. Animada. xxx - Vila Formosa – São Paulo 25/01/04
- 247) São Longuino eu peço que tudo seja restaurado na minha vida familiar, sentimental e financeira.
- 248) Peço que consiga a venda do prédio de xxx, logo antes do xxx não poder assinar.
- 249) Peço que o exame do xxx na 5ª feira seja bom que darei 200 pulos.
- 250) Trarei pessoas para conhecer esta igreja no mês de julho/2003 vender todos produtos Hoken que tenho. Trarei 10% dos lucros.

- 251) Obrigada por alcançar graça atendida. Até 21/10/2003 me ajude a encontrar oportunidades para adquirir meu carro.
- 252) Câncer (xxx) Diabético (xxx)
- 253) Graças para todos os desempregados. xxx.
- 254) Obrigada por encontrar o carro de meu sobrinho
- 255) Quero ter um companheiro mas tem que ser meu peço sincero
- 256) O Senhor vai ter que me ajudar em uma investigação sobre o meu genro que ele se revele perante minha filha se for verdade.
- 257) São Longuinho que minha neta xxx tenha paciência com a mãe dela
- 258) São Longuinho Mude a cabeça do xxx
- 259) São Longuinho Cura da xxx
- 260) São Longuinho não me deixe ir para o caminho das drogas. Me ajude.

ANEXO 3 – ENTREVISTAS

Obs.:As conversas com o padre, zeladora da igreja, devotos, pessoas da comunidade, da pastoral, refletem o cotidiano da devoção a São Longuinho na Igreja Nossa Senhora da Escada. Não se teve a pretensão de apresentar tais entrevistas como resultado de uma pesquisa de campo e sim como um testemunho direto da experiência religiosa dos devotos e um melhor conhecimento da devoção ao santo.

A intenção a princípio foi deixar o entrevistado à vontade para falar sobre a devoção, de modo que eles mesmos fizessem referência sobre o santo e sua devoção, embora tivéssemos um roteiro para guiar as entrevistas.

A maior parte dos entrevistados não permitiu gravação com receio de mais tarde serem criticados, referindo-se que a zeladora ao ser entrevistada em um programa de televisão foi criticada e repreendida porque “falou que o padre não gostava de São Longuinho”. Todos os entrevistados, pessoas da comunidade, pastoral, o padre atual, diziam que a zeladora é a melhor pessoa para responder as questões. Quanto aos devotos, estes não só permitiam a gravação como também queriam ser fotografados, agradeciam pela oportunidade de falar do Santo de sua devoção.

Dividimos o material coletado em:

Entrevistas, englobando nestas o material gravado e informantes, considerando os que não permitiram gravação.

I - Entrevista com os sacerdotes

1 – Padre Geraldo Magela Lázaro (atual pároco de Guararema)

Data: Julho de 2003

1) Como vê a devoção a São Longuinho?

Existe no Vaticano uma imagem grande de São Longuinho, com o escrito Longinus. Deve ter histórias sobre o santo na Biblioteca do Vaticano. Estou atuando na comunidade há três anos apenas. O casal da pastoral (Carlos e Ângela), Dona Luíza, a zeladora e o padre

Roberto que atuou 24 anos no bairro, têm condições de participar mais do que eu. Dona Luíza é quem sabe tudo de São Longuinho em Freguesia”.

“A devoção a São Longuinho é algo popular mesmo. Algo que surgiu na Freguesia e foi passando entre os moradores. Não proíbo a comunidade de se expressar de tal maneira. No calendário oficial católico não consta tais programações, mas não proíbo. Deixo a comunidade à vontade.”

2) Como surgiu tal devoção na Freguesia?

Quando assumi a direção muitas coisas foram passadas para mim pelos moradores, à respeito de São Longuinho. Mas, oficialmente não tem nada escrito. Prefiro que converse com pessoas da comunidade que vivem lá a mais tempo.

3) As devoções existentes são crenças particulares ou a Igreja apoia?

A devoção é da comunidade; é crença da população de lá, do povo mesmo. Não tenho nada contra, mas têm colegas que não apoiam.

4) Já existe algum estudo a respeito de São Longuinho?

Oficialmente não existe estudo sobre São Longuinho. De vez em quando, surge alguém se informando e depois não dá mais notícias.

5) Quem é o franciscano citado por uma moradora que está fazendo um estudo sobre São Longuinho?

Não tenho conhecimento de nenhum franciscano fazendo estudo sobre São Longuinho.

6) Na Festa da Padroeira, em novembro, aparecem devotos de São Longuinho? Como eles se comportam perante a imagem?

A Festa da Padroeira é muito bonita, com participação do clero. Acredito que devotos de São Longuinho apareçam, mas quanto ao comportamento deles perante a imagem, é melhor se informar lá, pois vou muito pouco lá. As comunidades funcionam independentes do padre.

7) Pessoas de outras crenças vão à Igreja procurando por São Longuinho?

Não tenho conhecimento, quase não vou à Freguesia. Melhor ver com Dona Luíza, pessoa antiga lá.

8) Existe registro sobre o convento que existiu na comunidade ao lado da Igreja?

Quem poderá responder é Cícera (secretária da Cúria Metropolitana Mogi das Cruzes).

Observação: “Segundo padre Geraldo, a imagem de São Longuinho Soldado é baseada na do Vaticano. A imagem de São Longuinho mística (monge) é provável que seja a imagem popular, depois da sua conversão ao Cristianismo.”

A) Data: Julho de 2004

Obs.: Nesta data, foi feita uma segunda entrevista com o padre Geraldo, ocasião em que ele esteve em Juiz de Fora e em conversa com a pesquisadora mencionou fatos que estavam acontecendo em Freguesia e que demonstrava o crescimento da devoção a São Longuinho lá existente.

1) Como o senhor vê o surgimento e o crescimento da devoção a São Longuinho atualmente?

A devoção a São Longuinho é antiga. Em criança já ouvia minha mãe falar em São Longuinho e 3 pulinhos. Em Freguesia a devoção parece existir há muitos anos mas com moderação, mais tranqüila. Com o roubo do oratório se pensou em organizar melhor essa devoção. A primeira Festa de São Longuinho, em 2003, teve um grande público, tudo muito bonito, mas faltou organização. A de 2004 foi melhor planejada e as seguintes acredito que serão melhores ainda.

O oratório atual foi feito baseado em fotografias do oratório antigo. A imagem foi feita por um santeiro que há muitos anos morou nas mediações. Acho muito importante a religiosidade popular, aceitar a fé da comunidade em São Longuinho.

2) Por que as pessoas procuram São Longuinho?

Por dois motivos: alguém que necessita de algum milagre ou alguém que alcançou algum. A maioria é por fé. Outros ouvem falar, pedem ao santo e viram devotos.

3) Gostaria de falar mais alguma coisa sobre São Longuinho?

É importante valorizar a devoção popular, a religiosidade popular. São Longuinho é reconhecido pela Igreja Católica. Tem uma imagem muito grande dele na Basílica de São Pedro, no Vaticano. Ele é reconhecido sim pela sua conversão. Era um centurião, comandava cem soldados, chefe de um destacamento. O centurião era uma pessoa mais ponderada, tinha elementos a mais que os outros soldados que eram mais rudes e brutos. O centurião tinha uma visão ampla, era respeitado pela sociedade da época de Cristo.

A imagem de São Longuinho colocada à venda na II Festa de São Longuinho teve realmente autorização do Bispo. Não sei dizer se teve aceitação ou não da comunidade. Tenho uma imagem dessas na Matriz.

Aceito que é dito a respeito da imagem de São Longuinho, não questiono a comunidade. A imagem fala, a imagem ouve, não questiono a pessoa, digo apenas que é uma questão individual... Agora, se pedirem para falar em microfone durante a missa, dando um testemunho nesse sentido não concordo. Para isso teria que ter maiores dados científicos.

2 – Padre Roberto (entrevista por telefone) – atuou na comunidade por 26 anos

Data: Julho de 2003

1) Como vê a devoção a São Longuinho?

A devoção a São Longuinho é da comunidade. Não existe nada oficial. A imagem foi colocada na Igreja por Luíza.

2) Como surgiu tal devoção na Freguesia?

Quem conhece a história da imagem é Jurandir historiador e Secretário de Cultura de Mogi das Cruzes. Segundo ele, no fim do século passado, passou pela Freguesia um santeiro e provavelmente fez tal imagem (1870).

3) As devoções existentes são crenças particulares ou a Igreja apoia?

Na ocasião do roubo do oratório de São Longuinho, eu morava na comunidade. O povo contava a história do soldado Longuinho, rezava e dava 3 pulinhos. Não tenho mais nada a dizer, por isso, preferi falar por telefone. O importante para a pesquisa é o professor Jurandir, o resto são coisas da comunidade. Tudo é folclore.

Data: Novembro de 2003 – Contato com o padre Roberto na Festa da Padroeira.

“Acredita na quarta parte do que as pessoas da comunidade falarem sobre São Longuinho. Professor Jurandir, este sim, sabe das informações corretas. O santeiro que passou por essa região fez uma imagem à sua maneira, como uma devoção. Esta foi encontrada no cafundó e restaurada pelas pessoas da comunidade. E daí começaram os boatos. Em Roma tem uma imagem grande, de São Longuinho soldado. Esta imagem está de acordo com a história do soldado que se converteu. É aceitável, apesar de não podermos dizer se São Longuinho realmente existiu. Não vivemos naquela época”.

II - Entrevista com a pessoa que encontrou a Imagem

Nome: Vicente Antonio Matias Nogueira

Idade: 75 anos

Local de origem: Jacareí. Mora em Freguesia há 60 anos.

1) Como encontrou a imagem de São Longuinho?

Eu era ajudante de marceneiro. Trabalhava com o Miranda (falecido). Encontramos ela lá no fundão, dentro de um armário, sem as pernas, com os dedinhos partidos. Miranda falou: “deixa isso aí, que coisa feia..” E jogamos nas caixas que iam para o lixo. Eu falei: e se for algum santo. Miranda respondeu: “feio deste jeito”. Começamos a rir. Naquela noite não dormimos nada e Miranda via o santo fazendo careta para ele, apertando os olhinhos como se o chamasse. Cedinho ele me chamou e contou que ficou a noite toda acordado, e eu também falei que não tinha dormido: o santo também fez careta e apertou os olhinhos (Sr. Vicente mostrou como o santo fez).

Miranda falou: “Vamos consertar a imagem” e assim fizemos.

2) E como vocês chegaram a conclusão que a imagem era de São Longuinho?

A imagem ficou no fundão, o padre não deixava ela vir para a Igreja . No início, ninguém sabia quem era. Começaram a pedir ao santo quando perdiam alguma coisa e na hora o santo achava. Dona Luíza disse que só podia ser São Longuinho.

3) E como o santo veio parar na Igreja?

Ele ficava no fundão, aos poucos minha sogra veio trazendo ele para dentro; o padre brigava muito, não queria. Do fundão ele veio para o cômodo da escada, as pessoas iam lá para rezar e pedir ao santo. Nesta época já vinha gente de Jacareí, das redondezas para fazer pedidos para São Longuinho. O padre não entendendo e não gostando do santo. Um dia, minha sogra pôs ele dentro da Igreja, e aos poucos, ele foi chegando, chegando, até que veio para o altar. E hoje merece até reportagem.

4) O senhor é devoto dele?

Muito. Rezo todo dia pra ele. Estou sempre com ele na Igreja. Venho à Igreja todos os dias dar uma olhada em São Longuinho, cumprimentar ele. Só não venho quando estou doente ou um caso bem sério para resolver. Quando não venho, fico esquisito, parece que está faltando alguma coisa.

5) Tem imagem dele em casa?

Só retratos.

6) São Longuinho é invocado em quais situações?

Sempre que se precisar de dinheiro, doenças, achar coisas perdidas, para qualquer coisa, é só rezar com fé.

7) Pode dizer quais promessas já fez?

Muitas. Quase tudo que tenho ele me deu.

8) Como pagou as promessas?

3 pulinhos e rezando muito.

9) O que pessoas ligadas diretamente a Igreja pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Só padre Geraldo aceita, o outro nem pensar. Fica muito bravo.

10) Gostaria de falar mais alguma coisa a respeito de São Longuinho?

É um santo muito bom.

Observação: Sr. Vicente estava muito emocionado de ser entrevistado. Quando alguém se aproximou ele pediu: “Não atrapalhe que estou fazendo reportagem. Agora não posso ser atrapalhado. Eu que achei o santo”.

III – Entrevistas com Devotos:

Devoto nº1:

Nome: Elizabeth

Idade: 51 anos (professora)

Local de origem: Jacareí

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Desde criança rezo para São Longuinho.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja Nossa Senhora da Escada?

Recentemente. Não acredito que morando tão perto não sabia do santo da Freguesia.

3) Tem imagem dele na sua casa?

Não.

4) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Sim.

5) Tem conhecidos que também invocam o santo?

Sim e também familiares.

6) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Em qualquer situação.

7) Compareceu na festa dele aqui na Igreja (15 de março)?

Não fiquei sabendo.

8) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Para sair minha aposentadoria e minha filha passar no vestibular.

9) Como pagou tais promessas?

Estas eu fiz agora. Minha filha faz o vestibular amanhã.

10) Consegue tudo que pede ao santo?

Sim, tudo.

11) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente a Igreja sobre São Longuinho?

Não.

Obs.: A devota chorava muito diante do oratório de São Longuinho junto com a filha que também chorava. Trouxe um quadro pintado por ela para o santo. Comenta que desde criança é devota de São Longuinho como também seus familiares. Tudo que pede sempre alcança e dá 3 pulinhos. Não tem passado bem; a filha iria fazer o vestibular no dia seguinte em São José dos Campos. Estava tão deprimida que resolveu pintar um quadro e dá de presente para alguém que gostasse muito e assim trouxe para São Longuinho que sempre a acompanhou em todos os momentos difíceis. Por isso está tão emocionada ao ofertar o quadro para ele e também ser entrevistada – “é muita emoção poder falar sobre ele, ser entrevistada”. É professora, está se aposentando e só falta uma assinatura para concluir a aposentadoria. Conta com São Longuinho para isso e para o vestibular da filha. Dará 3 pulinhos e também sua filha quando passar no vestibular dará 3 pulinhos.

Atitude do devoto perante a imagem: Dá 3 pulinhos, ajoelha e reza.

Devoto nº2:

Nome: Maria Cecília

Idade: 43 anos

Local de origem: São Paulo

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Tenho uma prima que é devota de São Longuinho (Maria Lúcia). Ela mora no Rio de Janeiro e vem sempre à Freguesia pagar promessa: passou em um concurso.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja Nossa Senhora da Escada?

Estava com a televisão ligada e ouvi dizer que em Guararema tinha uma imagem de São Longuinho. Falei: “São Longuinho, Marilu está estudando tanto, faz ela passar no concurso”. (Segundo a devota parece que ela recebeu um recado, normalmente ela não liga a televisão no horário em que ouvi falar em São Longuinho, estava passando, liguei a TV e ouviu a “mensagem”).

Maria Cecília relata que ao fazer o pedido a São Longuinho pediu desculpas ao santo: “Desculpe São Longuinho, eu nunca rezo para o Senhor, só para Santo Antônio. Atenda ao meu pedido e ficarei sua devota”.

3) Tem imagem dele em sua casa?

Não.

4) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Agora rezarei.

5) Tem conhecidos que também invocam o santo?

Ainda não constatei.

6) Compareceu na festa dele aqui na Igreja (15 de março)?

Não.

7) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Pedi para minha amiga passar no concurso.

8) Como pagou tais promessas?

Trouxe velas, dinheiro.

9) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente a Igreja sobre São Longuinho?

Não.

10) Gostaria de falar mais alguma coisa a respeito de São Longuinho?

Minha amiga Mariluce passou no concurso, fez outro concurso e passou também; ela respondeu perguntas que não tinha conhecimento e acertou.

Obs.: Atitude do devoto perante a imagem: Acende velas, dá 3 pulinhos. Escreveu bilhete agradecendo a graça alcançada e deu dinheiro. Ficou bastante tempo na Igreja com a amiga que foi junto pagar a promessa. Fizeram novos pedidos. Maria Cecília disse que quando retornar para pagar as novas promessas trará orações de São Longuinho para distribuir como pagamento da promessa. Copiou a oração a São Longuinho que está fixada na pilastra próxima ao altar.

Devoto nº 3:

Nome: Mariluce

Idade: 40 anos

Local de origem: São Paulo

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Minha amiga Cecília fez uma promessa para eu passar em um concurso e eu passei em dois.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja Nossa Senhora da Escada?

Através dela (amiga).

3) Tem imagem dele em casa?

Não.

4) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Agora rezarei sempre.

5) Tem conhecidos que também invocam o santo?

Não sei.

6) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Com fé pode-se pedir tudo que conseguiremos.

7) Compareceu na festa dele aqui na Igreja (15 de março)?

Não.

8) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Agora é que farei.

9) Como pagou tais promessas?

Voltarei aqui e trarei orações, velas, etc.

10) Gostaria de falar mais alguma coisa a respeito de São Longuinho?

Rezarei sempre para ele.

Obs.: Atitude do devoto perante a imagem: Acende velas. Faz doação em dinheiro e deposita bilhetes agradecendo e novos pedidos.

Devoto nº 4:

Nome: Laura

Idade: 56 anos

Local de Origem: São Paulo

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Através da minha amiga Darci.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja Nossa Senhora da Escada?

Com ela.

3) Tem imagem dele em sua casa?

Não.

4) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Não.

5) Tem conhecidos que também invocam o santo?

Sim, agora fiquei sabendo que muitos rezam para São Longuinho.

6) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Para achar coisas perdidas.

7) Compareceu na festa dele aqui na Igreja (15 de março)?

Não.

8) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

É a primeira vez que vou fazer uma promessa para ele. Vou pedir para minha família. Meus filhos estão discutindo muito. Se conseguir esta graça virei aqui dar 3 pulinhos para ele.

9) Consegue tudo que pede ao santo?

Pretendo.

10) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente a Igreja sobre São Longuinho?

Não.

Obs.: Atitude da devota perante a imagem: Deu 3 pulinhos, ajoelhou, rezou. Ficou bastante tempo na Igreja.

Devoto nº 5:

Nome: Darci

Idade: 55 anos

Local de origem: São Paulo

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Desde criança rezo para São Longuinho e consigo tudo que peço.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Este ano.

3) Tem imagem dele em sua casa?

Não.

4) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Sim.

5) Tem conhecidos que também invocam o santo?

Sim.

6) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Quando se perde alguma coisa. Mas também pode pedir saúde, proteção, o que quiser. É só ter fé.

7) Compareceu na festa dele aqui na Igreja (15 de março)?

Não.

8) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Pedi para acalmar meu neto de 7 anos que é uma criança muito agitada, pula muito, machuca, chegou a cortar o rosto. Pedi a São Longuinho para ele ser menos agitado e consegui. Vim pagar promessa por isso.

9) Como pagou tal promessa?

3 pulinhos.

10) Consegue tudo que pede ao santo?

Sim.

11) Já conversou com padres, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente a Igreja sobre São Longuinho? O que eles pensam sobre a devoção a São Longuinho?

Sim. Acham que é crença do povo.

Obs.: Atitude do devoto perante a imagem: 3 pulinhos. Ajoelhou e rezou. Ficou bastante tempo na Igreja.

Devoto nº 6: entrevistada durante a festa de São Longuinho, no sábado.7

Nome: Wanda

Idade: 55 anos

Local de origem: São Paulo (capital)

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Quando perdi um caderno de anotações.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Por uma amiga.

3) Tem imagem dele em sua casa?

Sim (franciscano).

4) Reza e/ou pede para ele constantemente?

Sim.

5) Tem conhecidos que também invocam o santo?

Sim.

6) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Coisas perdidas, saúde, amor.

Obs.: Relato da devota: Desde criança escuto falar em São Longuinho e 3 pulinhos. Um dia perdeu um caderno de anotações de sua loja, onde tinha todas as anotações básicas: dívidas, créditos, nome e endereço dos clientes... Entrou em desespero e após procurar muito, pediu e rezou para São Longuinho. Não terminou a oração e colocando a mão na mesa encontrou no fundo atrás de uma gaveta o que procurava.. Deu os 3 pulinhos e se emocionou, chegando a chorar.

Ficou sabendo da existência de São Longuinho na Freguesia, mas como a Igreja está sempre fechada somente hoje conheceu a Igreja e a imagem. Tem a imagem de São Longuinho franciscano em casa e divulga muito sua fé e devoção. Vários conhecidos seus rezam para São Longuinho. Só tinha conhecimento da imagem de São Longuinho franciscano.

Devoto nº 7: entrevistada no sábado (festa de São Longuinho)

Nome: Leonora

Idade: 68 anos

Local de origem: Mogi das Cruzes

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Desde criança.

2) Como e quando tomou conhecimento da existência da imagem de São Longuinho na Igreja de Nossa Senhora da Escada?

Fiquei sabendo pela rádio local. Falaram que a Igreja fica sempre fechada, por isso ela ainda não tinha vindo visitar o santo. Agora virá sempre.

3) Tem imagem dele em casa?

Sim, São Longuinho franciscano.

4) Reza constantemente para ele?

Sim.

5) Tem conhecidos que também invocam o santo?

Muitos.

6) São Longuinho é invocado em quais situações? Quais os pedidos que geralmente são feitos?

Em todas as situações, geralmente para achar alguma coisa, saúde, peço tudo para ele.

7) Compareceu na festa dele aqui na Igreja em 2003?

É a 1ª vez que venho a Freguesia.

8) Pode dizer qual ou quais promessas já fez?

Para ter saúde e proteção familiar.

9) Como pagou tais promessas?

Velas e oração.

10) Consegue tudo que pede ao santo?

Tudo.

11) Já conversou com o padre, irmãs de caridade, pessoas ligadas diretamente a Igreja sobre São Longuinho?

Não.

Obs.: Relatos: Acende velas de 7 dias constantemente para São Longuinho. Terminando uma vela, acende outra em seguida. Tem imagem em casa de São Longuinho franciscano e desde criança pede tudo para ele não só para achar alguma coisa como também saúde. Divulga muito o santo para sua família e conhecidos. É a 1ª vez que vem a Freguesia, pois a Igreja está sempre fechada, por isso “não se pode visitar o santo quando a gente quer”. Ficou sabendo da festa pela rádio local. Saiu cedo de casa, de ônibus de linha, porque tinha certeza que a Igreja estaria aberta. “Nunca vi um São Longuinho igual a este da Igreja, mas o que importa é a fé” e sua fé está em São Longuinho. Reza e agradece a ele todas as noites.

Atitude da devota perante a imagem: Velas e reza.

ANEXO 4 – INFORMANTES

Consideramos como informantes, pessoas que foram entrevistadas mas não permitiram gravações.

Informante nº 1: Zeladora – Dona Luíza

1) Como começou sua devoção a São Longuinho?

Desde criança. Tenho 80 anos e desde os 3 anos de idade escuto falar de São Longuinho mas não lembro de tudo. Minha mãe, minha avó tinha muito para contar...Sempre gostei de Longuinho e tenho fé, muita fé.

2) Como encontrou a imagem?

São Longuinho vivia escondido no fundão de um armário, num lugar escuro, porque um padre não gostava do santo (não citou o nome do padre). As pessoas vieram de Jacaré para rezar um terço e no local onde o santo ficava (na atual sacristia) tinha muitos pombos e estes sujavam a imagem e às vezes até as pessoas. Nesta ocasião o santo já não estava no armário. Um dia, resolvi enfrentar o padre e trouxe o santo para dentro da Igreja.

Miranda achou São Longuinho todo quebrado, caçou do santo e não conseguiu dormir. No dia seguinte falou para os pedreiros que não ia trabalhar e sim consertar São Longuinho. Teve ajuda de Antônio Matias (meu genro) e eles foram à casa de Dona Nena Palácio, minha vizinha, e pediram para fazer um vestido para o santo. Ele nunca mais ficou pelado, tem sempre alguém dando uma vestimenta para ele.

3) Como (quando) começou a ida de devotos de outras localidades?

Há 7 anos atrás roubaram São Francisco de Assis. Em 2001, roubaram o oratório de São Longuinho. Deixaram ele caído no chão. Arrombaram a porta da Igreja.

(Dona Luíza se emociona ao falar do santo caído no chão). Os devotos aumentaram depois do roubo do oratório. Eles chegam na Freguesia, procuram por mim, pulam e rezam perante a imagem. Alguns dão muitos pulinhos e não três.

4) Qual o comportamento deles perante a imagem?

São vários: rezam, pulam, ofertam flores, jóias, bijouterias.

5) Quais as pessoas da comunidade que já alcançaram graças e poderiam participar da pesquisa?

São muitas, mas não vou citar nomes.

6) As excursões à Igreja são programadas por quem?

Acho que a Pousada (referindo-se à Pousada Vale do Sonho.). Não sei responder, é complicado.

7) Qual a motivação, o objetivo, que leva a senhora a cuidar da imagem, das roupas da capela, receber os devotos à qualquer hora?

Fé e devoção. Muita fé em São Longuinho.

8) A senhora que tem uma grande experiência como líder dessa comunidade, quais as motivações principais que levam as pessoas a comparecerem à Igreja, fazer e pagar promessas?

Por ser São Longuinho muito bom. Ele atende tudo que é pedido com fé, se a pessoa acreditar nele vai conseguir tudo.

9) A Igreja (o padre) apóia tal devoção?

Padre Geraldo sim, o outro não.

10) Como surgiu a imagem de São Longuinho franciscano?

São Longuinho não é franciscano. Esta imagem foi inventada por algumas pessoas, tanto que elas trazem imagem e deixam elas na Igreja ao ver que são diferentes da imagem do Oratório, que é a verdadeira.. Padre Geraldo mandou fazer a imagem de São Longuinho como guarda e o santo gostou...

11) Gostaria de falar alguma coisa mais a respeito de São Longuinho?

Relatos de Dona Luíza: “Na hora de crucificar Jesus os bandidos falaram: Vamos mandar Longuinho porque ele não enxerga mesmo, e ele foi espetou a lança e jorrou o

sangue”. (Relato de Dona Luíza para dois grupos de excursão vindos de São Paulo em 23/07/2003)

“A imagem do santo muda de expressão quando ele não gosta de alguém ou de alguma coisa. Ele fez careta para xxx”. (Dona Luíza conta que uma vez ela estava vestindo o santo e chegou uma professora e ficou conversando com ela. De repente a professora gritou e disse que São Longuinho estava fazendo careta para ela e Dona Luíza olhando para a imagem concordou. Segundo a zeladora, ele fez careta porque estava pelado, e ele estava acostumado a ficar pelado só com ela que cuida dele há 36 anos. Hoje ela está com 80 anos.

Informante nº 2: Casal coordenador da Pastoral (Ângela e Carlos)

1) Muitas pessoas comparecem na Igreja de Nossa Senhora da Escada devido a São Longuinho?

Sim.

2) Como se comportam perante a imagem?

3 pulinhos, algumas dão 3 gritinhos. Também rezam.

3) Na sua opinião, quais as principais motivações que levam as pessoas a comparecerem na igreja, fazer e pagar promessas?

Acreditam em São Longuinho não só para objetos perdidos, mas em qualquer situação difícil, por isso fazem promessas.

4) Como surgiu tal devoção na Freguesia?

Começou depois do roubo do oratório. Houve muita divulgação do roubo e da cidade.

5) A Igreja (o padre) apóia tal devoção?

Tem receio de responder. Estão na comunidade só há 3 anos e as pessoas contam as histórias de maneira diferente. Preferem que Dona Luíza responda do jeito dela. “Procure a Dona Luíza, ela é amiga do santo”.

6) Gostaria de falar mais alguma coisa a respeito de São Longuinho?

A festa de São Longuinho é no dia 15 de março. Em 2003 foi a primeira vez que a comunidade organizou uma festa para ele, com o apoio do padre Geraldo. Seis mil pessoas mais ou menos compareceram, enchendo a praça e a igreja. As pessoas vinham em fila até onde o santo estava, rezavam, davam pulinhos, alguns davam gritinhos. Estávamos rezando o terço e as pessoas pulando e dando gritinhos. O santo saiu na procissão. Na festa venderam camisetas (100), fitinhas, medalhinhas, santinhos, cordões. Vendemos muito.

Acreditam que só católicos comparecem à Igreja por causa de São Longuinho. Solicitam São Longuinho não só para objetos perdidos. Em qualquer situação difícil fazem promessa para ele. Com o convento dos franciscanos ao lado da Igreja, os frades cuidavam da Igreja, dos santos... Dizem também que após a conversão, São Longuinho fez votos de pobreza e virou franciscano... Teve lepra e ficou sem as pernas. Outros dizem que perdeu as pernas em batalha, era um soldado.

Ouviram falar que São Longuinho é um santo espírita.

Planos dos coordenadores para a 2ª festa de São Longuinho: Adquiriram geladeira, freezer, 10 panelões; está previsto na área dos fundos da capela, a construção de uma grande cozinha, 6 banheiros, tudo cercado com alambrado por causa dos roubos, drogas, prostituição. Está previsto também uma livraria, em um local onde era o convento e abrindo uma parede ficará interligado à área da Igreja. Nesta livraria, uma secretária venderá imagens, pulseiras, cordões, camisetas referentes a São Longuinho e Nossa Senhora da Escada. Relatam que trabalham muito e a comunidade participa pouco. A Igreja está em reformas.

Informante nº 3: Lourdes dos Santos Naquedo – Professora/Diretora Aposentada

1) Muitas pessoas comparecem na Igreja de Nossa Senhora da Escada devido a São Longuinho?

Sim. Por Nossa Senhora, pela Igreja antiga tombada e por isso Guararema é uma cidade cativante, acolhedora com suas 3 igrejas: Nossa Senhora da Ajuda, dos Remédios e Nossa Senhora da Escada. Guararema começou na Freguesia da Escada. Muitas vezes as pessoas vem direto por São Longuinho. Tomam conhecimento no local das excursões.

2) Como se comportam perante a imagem?

Eu dava catecismo na Igreja. Via as pessoas trazendo flores, dando os 3 pulinhos, rezando. Ele também recebe jóias, bijouterias, roupas, relógios. Ouvi falar que iam fazer uma rifa ou bingo com os presentes. Vi pessoas vindo de táxi das redondezas (Brasília também).

3) Na sua opinião, quais as principais motivações que levam as pessoas a comparecerem na igreja, fazer e pagar promessas?

Ele é o protetor das coisas perdidas. É só ter fé que se consegue tudo.

4) Como você descreveria a relação do devoto com o santo?

É uma relação muito bonita. Eles visitam o santo, trazem presentes para ele. Nota-se muita emoção no devoto. Eles realmente gostam de São Longuinho.

5) Como surgiu tal devoção na Freguesia?

É muito antiga. Em Roma tem a devoção e aqui na Freguesia os antigos foram passando para os mais novos.

6) A Igreja apóia tal devoção?

Muito. Padre Roberto retirou o santo da sacristia e trouxe o santo para a Igreja.

7) Os ônibus que trazem devotos de outras comunidades à Freguesia são programados por quem?

Por agência do local de origem.

8) O que a imagem de São Longuinho passa a você? E a devoção que existe na Freguesia e está crescendo?

Passa muita fé. A devoção aqui está aumentando cada dia mais. Padre Geraldo organizou as comunidades, todas têm seus coordenadores.

9) Como surgiu a imagem de São Longuinho franciscano?

São Francisco é considerado um santo popular, um santo amigo e São Longuinho é visto assim.

10) Gostaria de falar mais alguma coisa a respeito de São Longuinho?

“Sim, Guararema é uma cidade cativante, acolhedora e possui 3 igrejas: Nossa Senhora da Ajuda, Nossa Senhora dos Remédios e Nossa Senhora da Escada. Guararema começou na Freguesia da escada.

São Longuinho que continue a devoção a ele. Ele está numa igreja de muita importância, cuja comunidade tem muita fé, muita devoção. A comunidade da Freguesia é formada por gente boa, gente humilde. Padre Roberto tem muito respeito por essa comunidade. Freguesia é “a casa da mãe”. Sempre acolhe mais um. Um passa a fé para o outro. Freguesia é o berço de Guararema”.

Informante nº 4: Jurandir Ferraz de Campos (Historiador, Secretário Municipal da Cultura e Meio Ambiente de Mogi das Cruzes)

1) Muitas pessoas comparecem na Igreja de Nossa Senhora da Escada devido a São Longuinho?

Sempre houve tradição em torno de São Longuinho na região. Em 75, 76, ia muito à Freguesia e já havia esta tradição. A divulgação com o roubo do oratório foi grande e os fiéis e curiosos começaram a procurar Guararema. Para os intelectuais era mais em torno de brincadeira. “Vamos rezar para São Longuinho e dar 3 pulinhos”, para o povo era fé mesmo, vinha de dentro.

2) Como surgiu a imagem na Freguesia?

A imagem está na igreja desde a época de Pituba. A imagem não foi achada, ela estava guardada junto com outros pertences da igreja. Ficou esquecida como outras coisas também ficaram. A Igreja passou por um longo período até ser restaurada e tudo o contado pela população é folclore: a imagem estava no fundo de um armário como outras coisas também estavam e ainda estão...

3) Na sua opinião, quais as principais motivações que levam as pessoas a comparecerem a Igreja, fazer e pagar promessas?

Sempre houve tradição em torno de São Longuinho, sempre aparecia pessoas das redondezas procurando ajuda do santo quando se perdia alguma coisa. “Não temos explicações, mas pedindo alguma coisa com fé alcançamos”.

4) Pessoas de outras crenças vão à Igreja procurando por São Longuinho?

Acho que São Longuinho é um santo de tradição católica.

5) O que sabe sobre a imagem de São Longuinho franciscano?

Acho que tem muita lógica a imagem de São Longuinho franciscano. Os franciscanos eram os zeladores da Igreja, e conseqüentemente deveria haver uma grande ligação com o santo. Este é um ponto que acho muito provável.

6) Esteve presente à festa de São Longuinho em 2003?

Não. Pretendo se possível estar presente na próxima. Dizem que a festa foi um sucesso. A comunidade está trabalhando para divulgação e o comércio já está presente. Atualmente, não tenho muito tempo; tenho muita vontade de examinar a imagem e estudá-la.

7) Tem conhecidos que rezam para São Longuinho?

Tenho, mas dão os pulinhos com muita gozação. Não dá para perceber se é devoção ou brincadeira.

8) São Longuinho é invocado em quais situações?

Os pedidos feitos são para encontrar objetos perdidos. Com a graça alcançada, 3 pulinhos são dados.

9) Gostaria de falar mais alguma coisa sobre São Longuinho?

São Longuinho vem do latim Longinus, soldado romano que na crucificação fincou a lança em Jesus. Se converteu, se arrependeu. Ele era um soldado, um guerreiro, e a imagem como franciscano vem dos esotéricos, do povo, do folclore.

Informante nº 5: João Augusto Figueiredo da Silva (Assessor da Secretária de Cultura de Guararema)

Depoimento: São Longuinho é uma devoção popular. Alguém trouxe esta imagem à Igreja, talvez pagando uma promessa e lá ela ficou. A Igreja passou por reformas, ocasião em que as imagens e as peças que estavam no altar foram guardadas. Após a reforma, as imagens e os outros objetos voltaram para os lugares. Provavelmente, esqueceram dessa imagem e ela continuou guardada até que foi encontrada. Tudo indica que foi feita por um santeiro que residia próximo à Freguesia, o Pituba. O rosto dela é de argila, o corpo e a cabeça de madeira. Ela é muito semelhante às imagens de Pituba. O São Longuinho franciscano é o santo após a conversão.

Coloquei na Internet, que Guararema é o único local que tem a imagem de São Longuinho no altar (isto para ver se alguém ia se manifestar ao contrário, mas isto não ocorreu).

Já tenho pronto matrizes para fabricar a imagem do altar no tamanho médio e pequeno, mas estou aguardando a decisão do padre Geraldo. Este pediu um prazo e solicitou que se fizesse um estudo científico, procurando maiores informações sobre o santo. Padre Geraldo esteve em Roma, trouxe material de lá e também está pesquisando sobre São Longuinho.

Obs.: Relata Figueiredo que esta imagem é marketing para a cidade. Há pouco tempo encontrou santinho de São Longuinho com esta imagem de Guararema, mas referindo-se a Matosinhos. Ele falou para Padre Geraldo que “eles estão perdendo terreno”. Pretende comercializar a imagem na Festa de São Longuinho de 2004 (vender a imagem).

Para ele São Longuinho foi feito por Pituba, como pagamento de promessa, como retrato de um devoto, e esta imagem veio se tornar motivo de devoção na Freguesia.

Informante nº 6: Guias de excursão.

Depoimento nº1:

As pessoas vêm para Guararema à procura de lazer... A pousada faz a divulgação através de São Paulo (capital). Acredita que a maioria das pessoas fica sabendo de São Longuinho através da agência em São Paulo. Ao chegar em Freguesia, as pessoas fazem promessas ao santo e retornam depois para pagar tais promessas. Todas as pessoas ao saberem que tem São Longuinho na Igreja, fazem referência a ele como o santo dos 3 pulinhos.

Observação: Solicitamos um tempo para conversar com o grupo, o que não foi possível. O guia mencionou que eles têm um horário a seguir, que ainda iam para Guararema

em visitas às outras igrejas e também para compras. O grupo permaneceu de 20 a 25 minutos na Igreja.

Explicações do guia para o grupo: Explica que a árvore da praça em frente à igreja é uma figueira, o que é criticado por uma das mulheres do grupo que afirma não ser figueira. O guia diz que isso é sempre motivo de críticas – a árvore dá uns frutinhas pequeninos que parecem figos, e assim ela ficou conhecida na Freguesia por esse nome. Uma pessoa diz que ele se saiu muito bem e o grupo ri. O guia, continuando, diz que uma lenda fala que quem der 5 voltas em torno dessa árvore arranja casamento: “já aconteceu que uma semana depois do pedido, a moça sem namorado, arranhou um e este logo assumiu compromisso com ela”. Três mulheres dão as cinco voltas. Na Igreja, o guia explica sobre São Longuinho, lê a oração e estimula o grupo a dar 3 pulinhos.

Depoimento nº2:

As pessoas vêm a Guararema por lazer: geralmente são pessoas do grupo da 3ª idade, que aproveitam as promoções. A pousada, através dele, traz 2 ônibus por dia. A Igreja está sendo muito visitada ultimamente, não só por ser muito bonita, mas também por ser a única do Brasil que tem uma imagem de São Longuinho no altar.

Os devotos perante a imagem rezam e dão 3 pulinhos.

O guia lê em voz alta a oração de São Longuinho e no final ao dizer Amém estimula o grupo a dar os 3 pulinhos.

Observação: Os guias disseram não ter condições de responder as outras questões; disseram não ter conhecimento a respeito nem da devoção, nem de São Longuinho para responder. A pessoa mais indicada é Dona Luíza. Ela sabe de tudo sobre São Longuinho por aqui”.

Informante nº 7: Professora

Depoimento:

Muitas pessoas comparecem na Igreja para ver São Longuinho. Perante a imagem rezam e pulam. É fé e também “medo” do santo. A devoção aumentou depois do roubo. Tenho muito receio de falar porque moro aqui, a situação está muito delicada por aqui.

A imagem foi trazida para dentro da Igreja e não se sabe de onde que veio esta imagem. Muitas coisas estão acontecendo sem explicações.

“Qual a origem desta imagem?” Dona Luíza diz ser de São Longuinho. Ela é uma pessoa muito respeitada e estimada na comunidade e todos a obedecem, sabem que ela não mente. Mas muita coisa está acontecendo por aqui. Temos receio de falar e achar que somos loucos. A imagem muda de expressão e ocorreu um fato que vamos contar pra você. Chamou Ângela, coordenadora da pastoral, a neta da índia Luíza e contaram: “estavam arrumando a Igreja nos preparativos para a festa de São Longuinho e do lado de fora havia discussão se ia ter a festa ou não. Se esta teria público devido as discussões e conflitos ocorridos na comunidade (desentendimento do coordenador da pastoral e padre Geraldo com o padre Roberto, e também conflito perante a possibilidade do coordenador se candidatar a partido político contrário ao atual). Barulhos aconteceram na Igreja, a lâmpada próxima ao oratório de São Longuinho começou a piscar e a expressão do santo realmente mudou, ele estava muito bravo. Tiveram que chamar Dona Luíza e depois de muito tempo a situação melhorou, “Dona Luíza conseguiu realmente acalmar o santo”.

ANEXO 5 – ALGUNS AGRADECIMENTOS POR GRAÇAS ALCANÇADAS

Obs.: Estes agradecimentos foram escritos por devotos no Livro de Registro da Igreja ou colocados em folhas de papel dentro de tal livro.

Anotado no livro de registro em 21/12/2003

São Longuinho, muito obrigado por todas as graças alcançadas. Peço-vos que apareça um serviço para xxx e xxx. Saúde para nossa família que o xxx afirme a perna e seu xxx, para xxx sarar da vista e que desapareça o inchaço do pescoço. Peço que vai embora a insônia e o estres de mim para xxx acostumar com o aparelho e que seja feliz na casa e na escola que seja boa para meu pai e vó e professora e as amigas. Goste da igreja. Para xxx ser feliz no serviço e a xxx também. Para xxx sarar do resfriado do pulmão. Abençoe o serviço de xxx. Pela paz no mundo assim seja. São Longuinho rogai por nós.

Eu xxx – Endereço xxx – São Paulo – Mooca. Eu aqui na Igreja Nossa Senhora da Escada e São Solonguinho agradecendo uma grande graça, que pedi sobre a vida da minha netinha xxx que este na U.T.I. 12 dias. Um médico disse a minha nora só milagre pode salvá-la. Hoje venho agradecer a graça recebida.

Peço oração, proteção, paz, prosperidade, saúde, sabedoria, salvação para toda minha família.

Para todos um Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

Xxx

Peço oração, proteção, paz, prosperidade, saúde, sabedoria, salvação para toda minha família. Para todos um Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

**ANEXO 6 – PROGRAMAÇÃO DA II FESTA EM LOUVOR A SÃO LONGUINHO E
PROGRAMAÇÃO DA FESTA DE NOSSA SENHORA DA ESCADA**

ANEXO 7 – ORAÇÃO E SANTINHO A SÃO LONGUINHO



**São Longuinho
Guararema - S.P.**

ORAÇÃO DE SÃO LONGUINHO

Meu querido São Longuinho,
Tu que sempre me ajuda, protege e guarda, ilumina mais uma vez o meu caminho para que eu encontre a saída para todas as dificuldades que se apresentem; faça com que eu encontre a luz da sabedoria, do amor e da simplicidade.

Mostre-me que te darei três pulinhos.
(Rezar uma Ave-Maria e um Pai-Nosso)
Em agradecimento, mandarei publicar e distribuir um milheiro desta oração, para propagar os benefícios do grande São Longuinho.

Visite SÃO LONGUINHO
IGREJA NOSSA SENHORA DA
ESCADA GUARAREMA - SP

DIA DE SÃO LONGUINHO 15 DE
MARÇO

Oração publicada pela
Art Work's Gráfica e Editora Ltda-EPP,
para encomendas ligue
PABX: (11) 4655-0496



ORAÇÃO DE SÃO LONGUINHO

Meu querido São Longuinho,

“Tu que sempre me ajuda, protege e guarda, ilumina mais uma vez o meu caminho para que eu encontre a saída para todas as dificuldades que se apresentem; faça com que eu encontre a luz da sabedoria, do amor e da simplicidade.

Mostre-me que te darei três pulinhos e três gritinhos.”

Visite SÃO LONGUINHO

IGREJA NOSSA SENHORA DA FREGUESIA
DA ESCADA - GUARAREMA - SÃO PAULO

Gentileza do:

Acampamento Experimental Sítio do Sobrado
Vila de Luiz Carlos - Guararema - SP
Tel.: (011) 7787.9243

DAY CAMPINGS - TREINAMENTOS - 3ª IDADE
“...onde o Mundo 'inda é criança...”

Oração de São Longuinho

ANEXO 8 – IMAGENS DE SÃO LONGUINHO

Figura 1 - Basílica de São Pedro – Vaticano - Roma
Imagem grande de São Longinus, 1639

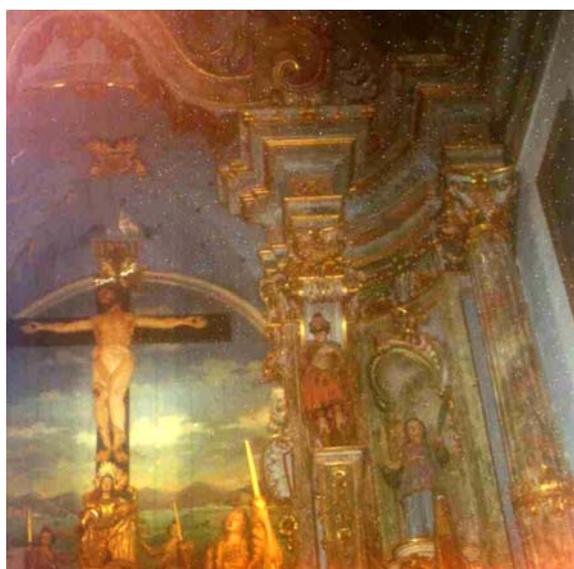


Figura 2 - Imagem de Congonhas, representando um soldado romano



Detalhe



Figura 3 - Imagem de Soldado vendida na Igreja N. S. da Escada, representando um soldado romano



Figura 4 - Imagem de São Longuinho à venda no comércio e na Internet



Figura 5 - Imagem do oratório da Igreja N. S. da Escada, Guararema, motivo da devoção pesquisa



Figura 6 - Imagem de São Longuinho semelhante a do oratório colocada à venda na Festa de São Longuinho / 2004

ANEXO 9 – FOTOS



Figura 7 - Igreja Nossa Senhora da Escada – Grararema - SP



Figura 8 - Imagem de São Longuinho no oratório



Figura 9 - Altar principal da Igreja de Nossa Senhora da Escada – Guararema – SP. No centro, imagem da Padroeira, N. S. da Escada. À esquerda, oratório de São Longuinho e à esquerda imagem de N. S. da Escada e de São Longuinho, soldado, à venda



Figura 10 - Imagens à venda na Igreja

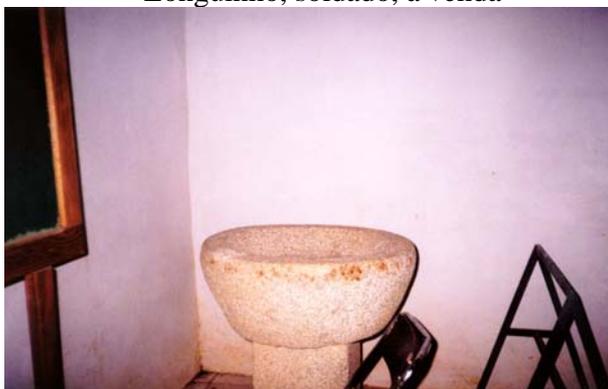


Figura 11 - Pia Batismal



Figura 12 - Altar de S. Francisco de Assis, cuja imagem foi roubada. No local foi colocado a imagem de Santa Teresinha



Figura 13 - D. Luiza, zeladora da Igreja há 36 anos



Figura 14 - Ângela e Carlos, casal atuante na pastoral



Figura 15 - Luíza, a índia mais velha da região



Figura 16 - Gaveteiro onde foi encontrada a imagem de São Longuinho, quebrada, em um cômodo onde era o convento



Figura 17 - Imagem de São Longuinho em dia de festa em Freguesia



Figura 18 - São Longuinho na Festa da Padroeira em novembro de 2003 (fitas colocadas por devotos)



Figura 19 - Devotos dando os 3 pulinhos



Figura 20 - São Longuinho na Festa da Padroeira: fitas colocadas por devotos, vasos, flores, anéis, cordões



Figura 21 - Quadro pintado e doado por devota ao santo



Figura 22 - Decoração da Igreja feita por floricultura de São Paulo – promessa de um advogado de São Paulo que há 20 anos manda decorar a Igreja de N. S. da Escada na ocasião da Festa da Padroeira



Figura 23 - Padre Roberto – atuou durante 20 anos em Freguesia da Escada e atualmente mora na região



Figura 24 - Crianças vestidas para a procissão da Padroeira, domingo, 16/11/2003.



Figura 25 - Procissão da padroeira seguindo em direção ao rio para receber a imagem de N. S. da Escada. Andor de São Benedito



Figura 26 - A zeladora, D. Luíza e pessoas da comunidade aguardando a chegada da procissão



Figura 27 - Padre Geraldo chegando em Freguesia com a imagem da Padroeira



Figura 28 - Procissão de Barcos / Festa da Padroeira, novembro de 2003



Figura 29 - Padre Geraldo e Padre Roberto celebrando a missa da Festa da Padroeira em novembro de 2003



Figura 30 - Festa de São Longuinho, em março de 2004



Figura 31 - Sr. Vicente, pensa que encontrou a imagem de São Longuinho junto com morador, falecido



Figura 32 - A imagem de São Longuinho sendo preparada para a festa



Figura 33 - João, pessoa que trabalha para a Igreja de N. S. da Escada desde que ficou “curado graças à São Longuinho”, morador de Freguesia



Figura 34 - Imagens de São Longuinho no dia da sua festa em 15 de março de 2004. a i.



Figura 35 - Imagens de São Longuinho franciscano ou São Longuinho frade e São Longuinho soldado romano



Figura 36 - Casal de devoto de Mogi das Cruzes – SP que compareceu no sábado da Festa de São Longuinho, 2004. Afirmando que a “imagem tentou falar” com eles



Figura 37 - Imagem de São Longuinho, soldado romano



Figura 38 - Missa de abertura da Festa de São Longuinho de 2004 – Padre Geraldo Lázaro e Magela e D. Lourdes, ministra da eucaristia



Figura 39 - D. Luíza e João carregando o mastro na missa de abertura da Festa de São Longuinho / 2004



Figura 40 - Missa de abertura da Festa de São Longuinho / 2004 (aniversariante do dia e morador em Freguesia)



Figura 41 - Frei Alamiro e ministras da Eucaristia na missa de sábado de São Longuinho / 2004



Figura 42 - Pessoas da comunidade na missa de sábado da Festa de São Longuinho / 2004



Figura 43 - Frei Almiro com a imagem de São Longuinho Monge, na missa por ele celebrada. Festa de São Longuinho / 2004



Figura 44 - Pessoas da comunidade, Festa de São Longuinho / 2004

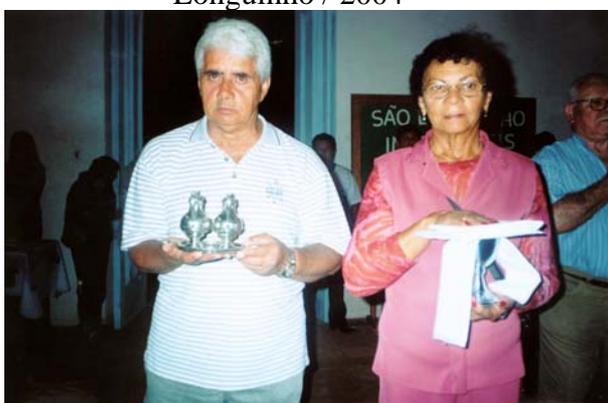


Figura 45 - Pessoas da comunidade, Festa de São Longuinho / 2004



Figura 46 - Festa de São Longuinho / 2004



Figura 47 - Imagens à venda no domingo da Festa de São Longuinho / 2004



Figura 48 - Festa de São Longuinho / 2004



Figura 49 - Preparação para a procissão. Festa de São Longuinho / 2004



Figura 50 - Festa de São Longuinho / 2004



Figura 51 - Festa de São Longuinho / 2004



Figura 52 - Devoto pagando promessa

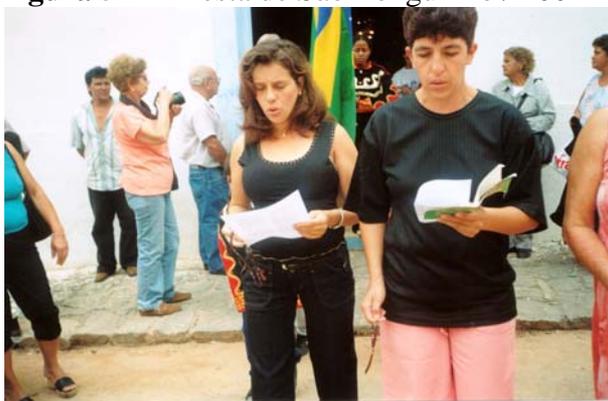


Figura 53 - Procissão saindo da Igreja. Pessoas da comunidade "puxando o terço".



Figura 54 - Procissão de São Longuinho / 2004



Figura 55 - Procissão de São Longuinho / 2004



Figura 56 - Procissão de São Longuinho / 2004



Figura 57 - Procissão de São Longuinho / 2004



Figura 58 - Procissão de São Longuinho / 2004



Figura 59 - Chegada da procissão na praça em frente à Igreja de N. S. da Escada – Festa de São Longuinho / 2004



Figura 60 - Imagem semelhante à do oratório carregada pela criança à direita durante a procissão



Figura 61 - Missa campal celebrada por padre Geraldo Lázado Magela



Figura 62 - Festa de São Longuinho / 2004



Figura 63 - Festa de São Longuinho / 2004 – Fila de devotos perante à imagem



Figura 64 - Devotos perante à imagem



Figura 65 - Devotos perante à imagem



Figura 66 - Missa campal.



Figura 67 - Festa de São Longuinho / 2004.



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)